

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

---

BOLETIM Nº 169

ETNOGRAFIA E  
TUPI-GUARANI Nº 28

---

PLÍNIO AYROSA

Apontamentos  
para a  
Bibliografia da Língua  
tupi-guarani

2.ª ED. REVISTA E ATUALIZADA.



SÃO PAULO (BRASIL) — 1954

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Reitor da Universidade de São Paulo

*Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme*

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

*Prof. Dr. Euripedes Simões de Paula*

Professor de Etnografia e Língua tupi-guarani

*Prof. Dr. Plínio Ayrosa*

Assistentes:

*Dr. Carlos Drumond — Lic. Maria de Lourdes Joyce —  
Bel. Jörn Jacob Philipson*

Toda correspondência relativa ao  
presente Boletim e as publicações em  
permuta deverão ser dirigidas ao



All correspondence relating to the  
present Bulletin as well as exchange  
publications should be addressed to

DEP. DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI  
Faculdade de Filosofia — Caixa Postal 8.105 — São Paulo — Brasil

APONTAMENTOS  
para a  
Bibliografia da língua  
tupi-guarani



PLÍNIO AYROSA

Apontamentos  
para a  
Bibliografia da Língua  
tupi-guarani

2.ª ED. REVISTA E ATUALIZADA.



SÃO PAULO (BRASIL) — 1954



## Notas prefaciais





Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

**N**esta 2.<sup>a</sup> edição de nossos Apontamentos, procuramos atualizar o registro das publicações aparecidas nos últimos dez anos; sintetizar, ao máximo, a redação dos verbetes; anotar os estudos relativos aos dialetos de numerosos grupos ameríndios pertencentes lingüísticamente à família tupi-guarani e, finalmente, mencionar os manuscritos citados por autores dignos de confiança. Verão os leitores, por isso, que suprimimos a descrição bibliográfica das obras arroladas na 1.<sup>a</sup> ed., como suprimimos, também, com raras exceções, o nome e o endereço dos impressores ou editôres.

*Das notas críticas de nossa autoria, que acompanhavam os verbetes, conservamos apenas o quanto nos pareceu útil aos consulentes, postas de margem quaisquer preocupações de ordem pessoal.*

*Para o registro dos trabalhos sobre dialetos, baseámo-nos nos estudos de Cestmir Loukotka, os mais seguros e amplos no momento, embora sujeitos a modificações à vista de novas pesquisas, como é natural.*

*Como na edição anterior, não registramos os inúmeros trabalhos esparsos publicados em jornais brasileiros, porque verificamos, mais uma vez, ser praticamente impossível obter coleções de centenas de diários editados não só nas capitais dos Estados como nas cidades do interior. Deixamos também de fazer a seleção das obras e artigos, como havíamos prometido, pois sentimos que ainda há muito a coletar antes de selecionar.*

*Enfim, lançando mão de todos os recursos de que pudemos dispôr, tudo fizemos para que esta 2.<sup>a</sup> edição, quer quanto ao número de verbetes, quer quanto à redação, fosse superior a de 1943, assim como desejamos, sinceramente, que seja em tudo inferior a que se há-de publicar em 1963.*

*Não temos a menor dúvida sobre a existência de omissões e enganos, pois nós mesmos, durante a elaboração e ordena-*

*ção dos verbetes, por várias vezes tivemos de suprimir ou acrescentar, corrigir ou modificar o que havíamos dado já por definitivo. Só a colaboração de todos os interessados em tal assunto permitirá, no futuro, trabalho de maior vulto e de maior precisão. Esperamos que essa colaboração nos seja dada generosamente.*

*Ao Prof. Dall'Igna Rodrigues e aos nossos Assistentes, Profs. Carlos Drummond, M. de Lourdes Joyce e Jörn Jacob Philipson, agradecemos, de coração, o auxílio que nos prestaram na preparação e revisão deste modesto trabalho.*

**PLÍNIO AYROSA.**

**São Paulo, 1953.**

## Abreviaturas



Acad. Bras. Letr. ....	Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, Brasil.
Acad. Corr. Id. Guar. ....	Academia Correntina del Idioma Guaraní. Buenos Aires, Argentina.
Alm. Bras. Gar. ....	Almanaque Brasileiro Garnier. Rio de Janeiro, Brasil.
Amer. Anthropol. ....	American Anthropologist. Estados Unidos da América do Norte.
Amér. Indíg. — Org. Inst. Interamer. ....	América Indígena, Órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano. México, D.F., México.
An. Asoc. Indig. Paraguay ..	Anales de la Asociación Indigenista del Paraguay. Asunción, Paraguay.
An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro	Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Brasil.
An. Bibl. Pará .....	Anais da Biblioteca do Pará. Pará, Brasil.
An. Cient. Paraguayos .....	Anales Científicos Paraguayos. Puerto Bertoni. Paraguay.
An. Clar. Col. Int. Form. Prov. Bras. Mis. F.I.C. Mar.	Anuário Claretiano dos Colégios Internos de Formação da Província Brasileira dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Curitiba (Paraná), Brasil.
An. Congr. Acad. Letr. Soe. Cult. Lit. Brasil .....	Anais do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil. Rio de Janeiro, Brasil.
An. Congr. Bras. Geogr. ....	Anais do Congresso Brasileiro de Geografia.
An. Fac. Ciên. Med. Asunción .....	Anales de la Facultad de Ciencias Médicas de Asunción. Asunción, Paraguay.
An. Gim. Paraguay .....	Anales del Gimnasio Paraguayo. Asunción, Paraguay.
An. Hidrogr. Mar. Brasil ..	Anais Hidrográficos da Marinha do Brasil. Rio de Janeiro, Brasil.
An. Inst. Ling. Univ. Nac. Cuyo .....	Anales del Inst. de Lingüística, Universidad Nacional de Cuyo. Mendoza, Argentina.
An. Mus. La Plata .....	Anales del Museo de La Plata. La Plata, Argentina.

- An. Prim. Congr. Ling. Nac. Cant. ....
- Anthropos .....
- Anuár. Minas Gerais .....
- Anuár. Univ. Paraná .....
- Archiv. Antr. Etnol .....
- Arq. Mus. Paranaense .....
- Azul, Rev. Cien. Letr. ....
- Baessler-Archiv. Völk .....
- Bibl. Acad. R. Ciên. Lisboa ..
- Bibl. Mun. São Paulo .....
- Bibl. Nac. Buenos Aires ...
- Bibl. Nac. Lisboa .....
- Bibl. Nac. Rio de Janeiro ..
- Bibl. Soc. Cien. Paraguay ..
- Bibl. Taub. Cult. ....
- Biol. Inst. Biol. São Paulo ..
- Bol. Acad. Arg. Letr. ....
- Bol. Acad. Cor. Id. Guar. ....
- Bol. Bibliogr. Bibl. Pub. Mun. São Paulo .....
- Bol. Com. Geogr. Geol. Est. São Paulo .....
- Bol. Fac. Ciên. Letr. Univ. São Paulo .....
- Anais do Primeiro Congresso de Língua Nacional Cantada. São Paulo, Brasil.
- Anthropos. Internationale Zeitschrift für Völkerkund. Wien. Austria.
- Anuário de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais, Brasil.
- Anuário da Universidade do Paraná. Paraná. Brasil.
- Archivio per l'Antropologia e l'Etnologia. Firenze. Italia.
- Arquivos do Museu Paranaense. Curitiba, (Paraná), Brasil.
- Azul, Revista de Ciencias y Letras. Azul, (Provincia de Buenos Aires), Argentina.
- Baessler-Archiv für Völkerkunde. Berlin. Alemanha.
- Biblioteca da Academia Real das Ciências de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Biblioteca Pública Municipal de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Biblioteca Nacional de Buenos Aires. Buenos Aires, Argentina.
- Biblioteca Nacional de Lisboa. Lisboa, Portugal.
- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Brasil.
- Biblioteca de la Sociedad Científica del Paraguay. Asunción, Paraguay.
- Biblioteca Taubateana de Cultura. Taubaté (São Paulo), Brasil.
- O "Biológico", órgão de aproximação dos técnicos do Instituto Biológico de São Paulo com os criadores e lavradores. São Paulo, Brasil.
- Boletín de la Academia Argentina de Letras. Buenos Aires, Argentina.
- Boletín de la Academia Correntina del Idioma Guaraní. Buenos Aires, Argentina.
- Boletim Bibliográfico da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Boletim da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.

- |  |   |
|--|---|
| Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo .....                 | Boletín de Filología del Instituto de Estudios Superiores de Montevideo. Montevideo, Uruguay.                   |
| Bol. Fil. ....   | Boletim de Filologia, Rio de Janeiro, Brasil.   |
| Bol. Geogr. Cons. Nac. Geogr.                              | Boletim Geográfico do Conselho Nacional de Geografia. Rio de Janeiro, Brasil.                                   |
| Bol. Indig. ....   | Boletín Indigenista. México, D.F., México.  |
| Bol. Inst. Caro y Cuervo ....                              | Boletín del Instituto Caro y Cuervo. Bogotá, Colombia.  |
| Bol. Inst. Geogr. Arg. ....                                | Boletín del Instituto Geográfico Argentino. Buenos-Aires, Argentina.  |
| Bol. Inst. Hist. Geogr. Paranaense .....                   | Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense. Curitiba (Paraná), Brasil.                              |
| Bol. Min. Agr. ....  | Boletim do Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, Brasil.   |
| Bol. Mus. Goeldi .....                                     | Boletim do Museu Goeldi. Belém (Pará), Brasil.  |
| Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro                              | Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.  |
| Bol. Soc. Est. Filol. ....                                 | Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos. São Paulo, Brasil.   |
| Bol. Soc. Geogr. La Paz ...                                | Boletín de la Sociedad Geográfica de La Paz, Bolivia.   |
| Bull. Bureau Amer. Ethnol. ..                              | Bulletin (Bureau of American Ethnology) — Smithsonian Institution. Washington. Est. Unidos da América do Norte. |
| Büll. K. Bayer. Akad. Wiss.                                | Bülletín der Königlichen Bayerischen Akademie der Wissenschaften. München. Alemanha.                            |
| Bull. Mém. Soc. Anthropol. Paris .....                     | Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris. Paris, França.                                    |
| Bull. Soc. Geogr. Paris .....                              | Bulletin de la Société de Géographie de Paris. Paris, França.   |
| Coll. Inter. Monogr. Ling. —<br>Bibl. Ling. Anthropol. ... | Collection Internationale de Monographies Linguistiques — Bibliothèque Linguistique Anthropol.                  |
| Com. Lin. Tel. Estr. M. Gros.<br>Am. ....                  | Comissão das Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas. Rio de Janeiro, Brasil.               |
| Congr. Bras. Geogr. ....                                   | Congresso Brasileiro de Geografia.  |
| Congr. Cient. Inter. ....                                  | Congresso Científico Internacional.   |
| Congr. Cient. Lat.-Amer. ...                               | Congresso Científico Latino-Americano.  |

- |   |   |
|---|---|
| Congr. Geogr. ....                        | Congresso de Geografia.   |
| Congr. Hist. Nac. ....                    | Congresso de História Nacional.   |
| Congr. Inter. Amer. ....                  | Congresso Internacional de Americanistas.   |
| Congr. Inter. Geogr. Hab. Esp.            | Congresso Internacional de Geografia y Habla Española.  |
| Congr. Inter. Hist. Amér. ..              | Congresso Internacional de História da América — 1922. Rio de Janeiro, Brasil.  |
| Congr. Inter. Hist. Geogr. Amér. ....     | Congresso Internacional de História e Geografia da América.   |
| Congr. Ling. Guar.-Tupi ..                | Congresso de Lingua Guarani-tupi. O 1.º foi realizado em Carrasco (Montevideo). Uruguai.  |
| Cons. Nac. Prot. Ind. ....                | Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro, Brasil.   |
| Cult. Pol. ....                           | Cultura Política. Rio de Janeiro, Brasil.   |
| Dep. Cult. São Paulo ....                 | Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de S. Paulo. São Paulo, Brasil.   |
| Deut. Gesell., Antrop., Ethnol. Urg. .... | (Korrespondenz-Blatt.) der Deutschen Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte. Braunschweig, Alemanha.                     |
| Excelsior — Rev. ....                     | Excelsior — Revista. Rio de Janeiro, Brasil.  |
| Fil. Ciên. Letr. ....                     | Filosofia, Ciências e Letras — Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. |
| Fol. Ethnogl. ....                        | Folia Ethnologica. Hamburg, Alemanha.   |
| Geogr. Journ. ....                        | The Geographical Journal, ed. Royal Geographical Society. London, Inglaterra.   |
| Gin. Paranaense ....                      | Ginásio Paranaense — Externato, Órgão dos estudantes dos Cursos Complementar e Fundamental. Curitiba (Paraná), Brasil.                        |
| Globus ....                               | Globus. Brunswick (Braunschweig), Alemanha.   |
| Inst. Inv. Inf. Publ. San Lorenzo ....    | Instituto de Investigaciones, Informes y Publicidad. San Lorenzo, Paraguay.   |
| Inter. Archiv. Ethnogr. ....              | Internationales Archiv für Ethnographie. Leyden, Holanda.   |
| Inter. Journ. Amer. Ling. ..              | International Journal of American Linguistics. New York, Baltimore. Estados Unidos da América do Norte.                                       |



Journ. Amer. Folk. ....	Journal of American Folklore. Boston, Estados Unidos da América do Norte.
Journ. Kunst. Allgen. Litt. ..	Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur. Nürnberg, Alemanha.
Journ. Soc. Amér. Paris ....	Journal de la Sociéty des Américanistes de Paris. Paris, França.
K. Akad. Wiss .....	Kaiserliche Akademie der Wissenschaften. Wien, Áustria.
Ling. Posn. ....	Lingua Posnaniensis. Poznan, Polonia.
Logos .....	Logos, Órgão do Centro Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná. Brasil.
Med. Kon. Akad. Wet. Afd. Lett. ....	Mededeelingen der Koninklijke Akademie van Wetenschappen, Afdeeling Letterkunde. Amsterdam, Holanda.
Mem. Jard. Zoll. ....	Memórias del Jardín Zoológico. La Plata, Argentina.
Mens. Journ. Com. ....	Mensário do Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, Brasil.
Mitt. Anthropol. Gesell. Wien.	Mitteilungen der Anthropologischen Gesellschaft in Wien. Wien, Áustria.
Mitt. Deut.-Südamer. Inst. ..	Mitteilungen des Deutsch-Südamerikanischen Instituts. Stuttgart — Berlin, Alemanha.
Mus. Arq. Bibl. Bertoni ...	Museu, Arquivo y Biblioteca Bertoni. San Lorenzo, Paraguay.
Mus. Bahia .....	Museu da Bahia. Salvador (Bahia), Brasil.
Mus. Nac. Rio de Janeiro ..	Museu Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.
Nossa Estr. Mens. Cult. Ferrov. ....	Nossa Estrada, Mensário de Cultura Ferroviária. São Paulo, Brasil.
Pett. Mitt. ....	Pettermann's Mitteilungen. Gotha, Alemanha.
Phoenix, Zeit. Deut. Geist. Südamer .....	Phoenix, Zeitschrift für Deutsche Geistesarbeit in Südamerika. Buenos Aires, Argentina.
Pind. Zeit. Förd. Brasilkunde .....	"Pindorama", Zeitschrift zur Förderung der Brasilkunde. São Paulo, Brasil.
Proc. Amer. Phil. Soc. ....	Proceedings of the American Philosophical Society. Philadelphia. Estados Unidos da América do Norte.
Prov. Zeit. Franz. Nordbras	Provinz-Zeitschrift der Franziskaner in Nordbrasilien. Bahia, Brasil.
Pub. Avul. Mus. Nac. ....	Publicações Avulsas do Museu Nacional. Rio de Janeiro, Brasil.

- |   |   |
|---|---|
| Rep. British Assoc. Advance<br>Science .....      | Report of the British Association for<br>Advancement of Science. London, In-<br>glaterra.                             |
| Rev. Acad. Bras. Letr. ....                       | Revista da Academia Brasileira de Le-<br>tras. Rio de Janeiro, Brasil.  |
| Rev. Acad. Cearense .....                         | Revista da Academia Cearense. Forta-<br>leza (Ceará), Brasil.   |
| Rev. Acad. Entre Rios ....                        | Revista de la Academia de Entre Rios.<br>Entre Rios, Argentina.   |
| Rev. Antrop. ....                                 | Revista de Antropofagia. São Paulo,<br>Brasil.  |
| Rev. Arq. Mun. São Paulo .                        | Revista do Arquivo Municipal de São<br>Paulo. São Paulo, Brasil.  |
| Rev. Arq. Publ. Mineiro ....                      | Revista do Arquivo Público Mineiro.<br>Belo Horizonte (Minas Gerais),<br>Brasil.                                      |
| Rev. At. Parag. Letr. Art.<br>Ciên. ....          | Revista del Ateneo Paraguayo — Le-<br>tras, Artes, Ciencias. Asunción, Pa-<br>raguay.                                 |
| Rev. Bibl. Púb. Buenos Aires                      | Revista de la Biblioteca Pública de<br>Buenos Aires. Buenos Aires, Argen-<br>tina.                                    |
| Rev. Bras. ....                                   | Revista do Brasil. Rio de Janeiro,<br>Brasil.   |
| Rev. Bras. Acad. Bras. Letr.                      | Revista Brasileira, pub. pela Academia<br>Brasileira de Letras. Rio de Janeiro,<br>Brasil.                            |
| Rev. Bras. Geogr. Inst. Bras.<br>Geogr. Est. .... | Revista Brasileira de Geografia do<br>Instituto Brasileiro de Geografia e<br>Estatística. Rio de Janeiro, Brasil.     |
| Rev. Centr. Est. Filos. ....                      | Revista del Centro de Estudiantes de<br>Filosofía. Asunción, Paraguay.  |
| Rev. Centr. Ciên. Letr. Art.<br>Campinas .....    | Revista do Centro de Ciência, Letras<br>e Artes de Campinas. Campinas (São<br>Paulo). Brasil.                         |
| Rev. Circ. Est. Band. ....                        | Revista do Círculo de Estudos "Ban-<br>rantes". Curitiba (Paraná), Brasil.  |
| Rev. Educ. ....                                   | Revista de Educação. Recife (Pernam-<br>buco), Brasil.  |
| Rev. Ens. Dep. Ed. Est. Pa-<br>raíba .....        | Revista do Ensino — Órgão do Depar-<br>tamento de Educação do Estado da<br>Paraíba. João Pessoa (Paraíba),<br>Brasil. |
| Rev. Ethnogr. Trad. Pop. ..                       | Revue d'Ethnographie et des Traditions<br>Populaires. Paris, França.  |
| Rev. Exp. Antrop. Brasileira                      | Revista da Exposição Antropológica<br>Brasileira. Rio de Janeiro, Brasil.   |
| Rev. Filol. ....                                  | Revista Filológica. Rio de Janeiro,<br>Brasil.  |
| Rev. Hist. ....                                   | Revista de História. São Paulo, Brasil.   |

- Rev. Inst. Arq. Geogr. Alagoano ..... Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano. Maceió (Alagoas), Brasil.
- Rev. Inst. Arq. Hist. Geogr. Pernambucano ..... Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Pernambuco, Brasil.
- Rev. Inst. Ceará ..... Revista trimestral do Instituto do Ceará. Fortaleza (Ceará), Brasil.
- Rev. Inst. Eng. Mil ..... Revista do Instituto de Engenharia Militar. Rio de Janeiro, Brasil.
- Rev. Inst. Etnol. Univ. Tucuman ..... Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad de Tucumán. Tucumán, Argentina.
- Rev. Inst. Geogr. Hist. Amazonas ..... Revista do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas. Manaus (Amazonas), Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. Pará ..... Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Pará. Pará, Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. Paraibano ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Paraíba, Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. Prov. São Paulo ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Província de S. Pedro. Porto Alegre, Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. Norte ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Natal (Rio Grande do Norte), Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. Sul ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- Rev. Inst. Hist. Geogr. Sergipe ..... Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracajú (Sergipe), Brasil.
- Rev. Jard. Bot. Asunción .. Revista del Jardín Botánico de Asunción. Asunción, Paraguay.
- Rev. Ling. Paris ..... Revue de Linguistique de Paris. Paris, França.

- |  |  |
|--|--|
| Rev. Ling. Port. ....                                  | Revista de Lingua Portuguesa. Rio de Janeiro, Brasil.  |
| Rev. Mus. J. C. Arq. Hist. R. G. Sul .....             | Revista do Museu Júlio de Castilho e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil.      |
| Rev. Mus. Paulista .....                               | Revista do Museu Paulista. São Paulo, Brasil.  |
| Rev. Nac. Educ. ....                                   | Revista Nacional de Educação. Rio de Janeiro. Brasil.  |
| Rev. Paraguaya .....                                   | Revista Paraguaya. Asunción, Paraguay.   |
| Rev. Philol. Hist. ....                                | Revista de Philologia e Historia. Rio de Janeiro, Brasil.  |
| Rev. Phon. Paris .....                                 | Revue de Phonétique de Paris. Paris, França.   |
| Rev. Portugal — sér. A — Ling. Port. ....              | Revista de Portugal — série A. — Lingua Portuguesa. Lisboa, Portugal.  |
| Rev. Rio de la Plata .....                             | Revista del Rio de la Plata. Periódico Mensual de Historia y Literatura de América. Buenos Aires, Argentina. |
| Rev. Soc. Am. Arqueol. ....                            | Revista de la Sociedad "Amigos de la Arqueología". Montevideo, Uruguay.                                      |
| Rev. Soc. Cient. Paraguay .                            | Revista de la Sociedad Científica del Paraguay. Asunción, Paraguay.  |
| Rev. Tur. ....   | Revista de Turismo. Asunción, Paraguay.  |
| Rev. Univ. Buenos Aires ...                            | Revista de la Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires, Argentina.  |
| Smith. Misc. Coll. ....                                | Smithsonian Miscellaneous Collections. Washington, Estados Unidos da América do Norte.                       |
| Soc. Bibl. Brit. Extr. ....                            | Sociedad Bíblica Británica y Extranjera. Buenos Aires — London.  |
| Sociologia — Rev. Did. Cient.                          | Sociologia — Revista Didática e Científica. São Paulo, Brasil.   |
| Sust. Rev. Cult. Sup. ....                             | Sustancia, Revista de Cultura Superior. Tucuman, Argentina.  |
| Trans. Amer. Philol. Ass. ..                           | Transaction of the American Philological Association. New-York, Estados Unidos da América do Norte.          |
| Trib. Farm. ....                                       | Tribuna Farmacéutica. Curitiba (Paraná), Brasil.   |
| Verbum-Rev. Univ. Cat. Rio de Janeiro .....            | Verbum, Revista trimestral da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.               |
| Verhandl. Berlin. Gesell. Anthropol. Ethnol. Urg. .... | Verhandlungen der Berliner Gesellschaft für Anthropologie, Ethnologie und Urgeschichte. Berlin, Alemanha.    |
| Verhandl. Inter. Amer. Kongr. ....                     | Verhandlungen des Internationalen Amerikanisten-Kongresses.  |

Verhandl. Schweiz. Natur. Gesell .....	Vernhadlugen der Schweizerrischen Na- turforschenden Gesellschaft. Zürich, Suissa.
Zeit. deuts. Ver. Wiss. Kunst. São Paulo .....	Zeitschrift des deutschen Vereins für Wissenschaft und Kunst in São Paulo. São Paulo, Brasil.
Zeit. Eingeb. ....	Zeitschrift für Eingeborenesprachen. Berlin, Alemanha.
Zeit. Ethnol. ....	Zeitschrift für Ethnologie. Berlin, Ale- manha.
Zeit. Franz. Sprache Litt. ..	Zeitschrift für Französische Sprache und Litteratur. Leipzig, Alemanha.

A., AA. ....	autor, autores.
Cat. ....	catálogo
col., cols. ....	coluna, colunas.
Côn. ....	Cônego.
D. F. ....	Distrito Federal.
ed. ....	edição.
Est. ....	Estampa.
ex. ....	exemplo, exemplar.
f., ff. ....	folha, folhas.
fol. ....	fólio.
fasc. ....	fasciculo.
Fr. ....	Frei.
front. ....	frontispício.
ling. ....	língua.
Liv. ....	Livro.
ms., mss. ....	manuscrito, manuscritos.
n. ....	novo, nova.
n. s. ....	nova série.
n.º ....	número.
num. ....	numeração, numerada.
p., pp. ....	página, páginas.
Pe., PP. ....	Padre, Padres.
publ. ....	publicada, publicação.
Ref. ....	Referência.
séc. ....	século.
s/d. ....	sem data de impressão.

s/l. ....	sem local de impressão.
segs. ....	seguintes.
s. num. ....	sem numeração.
Sep. ....	Separata.
t. ts. ....	tômo. tômos.
t. f. ....	título fictício.
V. ....	Vide.
v. ....	verso.
v. e. b. ....	verso em branco.
verb. ....	verbete.
vol., vols. ....	volume, volumes.

Os nomes ou datas, entre colchetes, dependem de averiguações.

**1.ª PARTE**

**IMPRESSOS**





ABBEVILLE, Pe. Claude d'

- Histoire de la Mission des Peres Capvcins en l'Isle de Maragnan et terres circonuoisines ov est traicte des singularitez admirables & des Meurs merueilleuses des Indiens habitants de ce pais, etc. Paris, 1614.

Além das palavras e frases tupi-guaranis que ocorrem na obra, aí se encontra, também, a curiosa *Harangue*, (f. 341/341 v.). Foi escrita, parece-nos, por algum dos missionários franceses e recitada pelo índio Itapucú, em homenagem ao Rei Luiz XIII. Na tradução portuguesa, feita pelo Dr. Cesar Augusto Marques (Maranhão, 1874), há vários erros tipográficos. Em 1922 foi reimpressa, facsimilarmente, por Paulo Prado, acrescida de um *Prefácio* de Capistrano de Abreu e de um *Glossário*. V. Garcia, Rodolfo — *Frases e discursos tupis e Glossário das palavras e frases*, etc.

#### ACADEMIA BRASILEIRA

- Primeiras Letras: Cantos de Anchieta — O Diálogo de João de Lery — Trovas Indígenas. Rio de Janeiro, 1923.

Nesta coletânea, organizada por Afrânio Peixoto, encontram-se as péssimas traduções de poesias tupis de Anchieta, feitas pelo Pe. D. João da Cunha, a tradução livre do *Colloque* de Léry e algumas trovas em nheengatú, colhidas em vários autores.

#### ACADEMIA CORRENTINA

- 1 - Sistema de numeración decimal en guaraní. (Aporte de la Acad. Corr. Id. Guar. de Buenos Aires). Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Pequena nota sôbre o método a adotar na formação dos designativos da numeração decimal. V. pp. 232/236.

- 2 - Sistema de signos para representar los fonemas del idioma guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Breve nota sôbre o abecedário do tupi-guarani, usado pela Acad. Corr. Id. Guar. V. pp. 237/238.

ADAM, Lucien

- 1 - Examen grammatical comparé de seize langues américaines. Paris, 1878.

Este trabalho foi publicado em *Compte-rendu des travaux du Congr. Inter. Amér., Sess. 2, Luxembourg, 1877* (vol. 2.º, pp. 161/244) e, separadamente, em 1878. São poucos os informes sôbre o tupi-guarani.

- 2 - Trois familles linguistiques des bassins de l'Amazone et de l'Orénoque. *Compte-rendu du Congr. Inter. Amér., Sess. 7.* Berlin, 1888.

O A. refere-se às famílias Aruaque (Maypure), Caribe e Tupi. V. pp. 489/497.

- 3 - Langue Oyampi. *Congr. Inter. Amér. sess. 8.* Paris, 1890.

Não conhecemos este trabalho; vímo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 3, p. 910.

- 4 - Matériaux pour servir à l'établissement d'une grammaire comparée des dialectes de la famille tupi. Paris, 1896.

Primeira tentativa, parece-nos, de estudo comparativo dos vários dialetos tupi-guaranis: apiacá, caiué, omágua, cocama, aracajú, chiriguano, oiampí, emérillon, camaiurá e auetô. Em trabalho como este, entretanto, não se pode deixar de estranhar esta declaração (nota à p. 4): “*A la demande des Imprimeurs, l'auteur a dû renoncer à distinguer l'y nasal et l'y accentué, de*

*l'y nasal et l'y oral.*” Tais falhas não permitem seja a obra citada sem as devidas cautelas.

ADAM, Lucien — SAGOT, P. — CRÉVAUX, Jules N.

- Grammaires et Vocabulaires Roucouyenne, Arrouague, Piapoco et d'autres langues de la région des Guyanes. Paris, 1882.

De interêsse para estudos do tupi-guarani, encontram-se na obra: pequena relação de palavras oiampis, organizada pelo Dr. Crévaux; vocabulário francês-oiampi, extraído do vocabulário latim-oiampi, de Martius, e 10 palavras da *lingua* dos Émérillons.

ADELUNG, Johann Christopher

- Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde, mit dem Vater Unser als Sprachprobe in beynahe fünfhundert Sprachen und Mundarten. Berlin, 1806/1817.

É no 3.º vol. da obra que ocorrem as versões do *Padre-nosso*, em tupi-guarani. Correspondem aos nos. 367 a 374 e foram colhidas em obras diversas de épocas também diversas. Todas vêm acompanhadas da tradução interlinear, em alemão. V. Batista Caetano, *Apontamentos sobre o Abaeneenga*. Algumas adições à obra foram feitas (4.º vol.) por Johan Severin Vater.

AGUIRRE, Juan Francisco

- Etnografia del Chaco. Manuscrito del Capitán de fragata Juan Fco. Aguirre (1793). Con introdución de Enrique Peña. Bol. Inst. Geogr. Arg., t. 18. Buenos Aires, 1899.

É um extrato, segundo Mitre, do “Diário del capitán Aguirre en la demarcación de limites con España y Portugal en la América Meridional,” pertencente à Bibl. Nac. de Buenos Aires. Contém informes sobre os índios do Chaco e um quadro sinótico de vocábulos de suas línguas: “guarani, mascoy, lengua, güntusé, enimagua, guaná, mbayá, payaguá, toba, mbocoví. abipone e pampa,” V. pp. 464/510. Ref.: Mitre, t. 1, p. 136. O “Diário” foi publicado, integralmente, pela Rev. Bibl. Nac. Buenos Aires, em 1949, vols. 1, 2, e segs.

ALBORNO, Pablo

- Los Orígenes de la Raza Guaraní-Tupí. *Rev. Tur.* (Órgano de la Dirección General de Turismo), Año 2.º, n.º 15. Asunción, 1943.

Baseando-se na semelhança de documentos arqueológicos e lingüísticos, afirma o A. que os tupi-guaranis são descendentes dos egípcios... V. pp. 49/57.

ALBUQUERQUE, Miguel Tenório d'

- 1 - Apontamentos para a Gramática Avá-Ñeë. *Rev. Mus. Paulista*, t. 16. São Paulo, 1929.

Estes *Apontamentos* fornecem bons elementos para o estudo do tupi-guarani moderno, apesar das sérias dificuldades que apresenta o sistema ortográfico adotado. V. pp. 330/443. Foram tiradas *Separatas*, com a num. 1/115, e nas quais, por engano, diz-se provenientes do t. 14 da *Rev.*, quando o são do t. 16.

- 2 - Língua geral Tupi-guarani. Memória apresentada ao XX Congr. Inter. Amer., em 28-8-1922. *Rev. Mus. Paulista*, t. 16. São Paulo, 1929.

O A. procura defender as seguintes teses: I — *Não houve entre os Ameríncolas ante ou post-Cabraleanos, uma Língua Geral*; II — *Nunca houve nação, tribo ou língua tupi*. Em anexo vem um *Resumo dos principais trabalhos sobre a língua dos ameríncolas, publicados até o século XIX exclusive, em ordem cronológica*. Neste *Resumo* estão citados cerca de vinte Mss., alguns de existência duvidosa, e várias obras sobre línguas diversas da dos tupi-guaranis. V. pp. 445/488. As *Separatas* trazem front. novo e n. num. (1/44).

ALCÂNTARA, Ruth

- Sobre a ocorrência da partícula *tyb* na toponímia paulista. *An. IX Congr. Bras. Geogr.*, vol. 5. Rio de Janeiro, 1944.

Estudo da partícula *tyb* e de suas variantes, já vernaculizadas, numa série de topônimos de S. Paulo.

ALENCAR, José de

- Ubirajara. Iracema (Lenda tupi). São Paulo, 1947.

Em notas finais destes conhecidos romances, encontram-se numerosas palavras tupi-guaranis, correntes no texto, interpretadas pelo A. Nem sempre razoáveis do ponto de vista etimológico, são contudo, interessantes.

ALMEIDA, Ruben

- Cy, o princípio feminino da religião tupi. Estudos indianistas. Rev. Inst. Hist. Geogr. Pará. vol. 8. Belém, 1934.

Pequeno estudo a propósito do sentido mitológico do vocábulo *Cy*, dos tupi-guaranis. V. pp. 205/207.

ALMEIDA, Wenceslau de

- O vocábulo Paraiba. Trabalho lido e aprovado no VII Congr. Geogr., em 1922. Rev. Inst. Hist. Geogr. Paraibano. Ano 6, vol. 6. Paraiba, 1928.

Estudo sobre o topônimo *Paraiba* (pp. 5/18). V. trabalho de Pedro Batista, vol. 8, p. 103, da mesma Rev. e Rev. Mus. Paulista, t. 17, 1.<sup>a</sup> parte, S. Paulo, 1931, pp. 499/514 onde, com o mesmo título, o estudo vem reproduzido.

ALMIRÓN, Carlos R.

- Reseñas y etimologías de palabras guaraníes usadas en el Uruguay. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6.<sup>o</sup> (n.<sup>os</sup> 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Considerações muito rápidas sobre algumas palavras tupi-guaranis, de fundo literário. V. pp. 196/208.

AMARAL, Afrânio

- Nomes vulgares de ofídios no Brasil. Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. 2, n.º 2. Rio de Janeiro, 1926.

Estudo da etimologia de várias denominações de ofídios, provenientes do tupi-guarani. Dêste trabalho foram tiradas *Separatas* em papel especial, e com n. num., isto é, 1/11 + 2 ff. triplas com v. e. b. contendo, esquematicamente: *Nomes científicos, Nomes vulgares e Regiões brasileiras*, s. num.

AMARAL, Amadeu

- O Dialeto Caipira. Gramática. Vocabulário. São Paulo, 1920.

No capítulo *Elementos indígenas*, o A. trata rapidamente de vários termos provenientes do tupi-guarani que se incorporaram ao português do Brasil, relacionando os que considera vernaculizados. É preciso, contudo, ter em conta que nem todos aí consignados provêm daquela língua. V. pp. 35/41 e verbetes do *Vocabulário*.

AMBROSETTI, Juan B.

- Los índios Caingúá del Alto-Paraná (Misiones). Buenos Aires, 1895.

Estudo de fundo etnográfico sôbre os Caingúás. A propósito de sua "língua" afirma o A. que é "um simples dialeto do guarani, ou melhor, o mesmo guarani dos paraguaios, bastante mais puro". Este trabalho é uma *Separata* do Bol. Inst. Geogr. Argentino, vol. 15. Buenos Aires, 1895.

AMORIM, Antonio Brandão de

- Lendas em nheengatú e em português. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 154. Rio de Janeiro, 1928.

Excelente coleção de lendas em nheengatú e em português. V. pp. 5/475.

ANCHIETA, Pe. José de

- 1 - Arte de grammatica da lingoa mais vsada na Costa do Brasil. Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta da Cõpanhia de Iesv. Com licença do Ordinario & do Preposito geral da Companhia de Iesv. Em Coimbra per Antonio de Mariz, 1595.

A obra de Anchieta, conquanto destinada apenas a facilitar aos catequistas do século XVI a aprendizagem da língua que era "a mais usada na costa do Brasil", tornou-se, sem contestação alguma, obra basilar e indispensável a quantos se dediquem a estudos relativos à lingüística americana, em geral e, particularmente, ao tupi-guarani. Como primeira tentativa de ordenação gramatical da língua, ressentiu-se da falta de método na seriação das matérias tratadas e da inevitável influência dos cânones das gramáticas latinas. Postos de margem êsses pequeninos senões, não há como negar-se o valor imenso que representa o seu acervo opulento de informes preciosísimos.

- 2 - Doutrina christã, e Mysterios da Fé dispostos á modo de Dialogo, em beneficio dos indios cathecumenos. Pelo padre Josephe de Anchieta da Companhia de Jesu. Com licença do Ordinario, do Smo. Officio e do Preposito Geral da Companhia de Jesu. Em Lisboa, na Officina de Joam Gabram — Anno de 1668 — Segunda impressão.

Encontramos êstes informes na Rev. Bibl. Públ. Buenos Aires (t. 4, 1882), consignados por Manuel Trelles em monografia sobre *Catecismos en guarani*. Diz o A. que em documento autógrafa do Pe. Diaz Taño, pertencente a seu arquivo, há notícia da impressão, em 1618, desta obra de Anchieta. Até então ninguém soubera da existência de tal trabalho e nenhum bibliógrafo o anotara. Logo após a divulgação do informe, Andrés Lamas apresentou um exemplar da 2.<sup>a</sup> ed. da obra referida (in 8.<sup>o</sup>, 3 + 79pp.), impressa em Lisboa, em 1668. Ficou assim demonstrado que Anchieta compôs a *Doutrina* e que dela se fizeram duas edições, uma em 1618 e outra, a que descrevemos, em 1668. Ainda de acôrdo com as notas de Trelles, os exemplares desta última ed. devem ser rarísimos porque, até agora, só o do Dr. Lamas é conhecido. V. Serafim Leite — Hist. da Comp. de Jesus no Brasil, vol. 2, p. 545 e vol. 8. p. 28.

- 3 - Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil, novamente dado à luz por Julio Platzmann. Lipsia, 1874.

É a segunda ed. da *Arte*, cuidadosamente reproduzida, e sem alteração alguma, mesmo no que diz respeito aos acentos nas palavras. Por equívoco, alguns autôres citam-na como facsimilar da primeira (Serafim Leite, *Hist. da Comp. de Jesus*, t. 2, p. 550, nota 3 e vol. 8, p. 17), quando, na verdade, a ed. facsimilar, feita também por Julio Platzmann, é de 1876. Na *Relação Bibliográfica de Linguística Americana*, publicada pelo Instituto Cairú (Fasc. 1.º, Rio, 1937, p. 16) há enganos na descrição das diversas edições da *Arte*.

- 4 - Grammatik der Brasilianischen Sprache, mit Zugrundelegung des Anchieta, herausgegeben von Julius Platzmann. Leipzig, 1874.

Como se verifica facilmente, esta obra é reprodução muito bem feita da *Arte*, segundo a ed. do mesmo ano, 1874, descrita no verb. anterior.

- 5 - Arte de Grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil, feita pelo P. Joseph de Anchieta. Publicada por Julio Platzmann. Edição facsimilaria Stereotypa. Leipzig, 1876.

As chapas usadas para a impressão desta obra foram oferecidas pelo editor, Julio Platzmann, à Bibl. Nac. do Rio de Janeiro. Com elas em 1933, foi feita nova ed. Sommervogel, por engano, registra-a como do ano de 1874.

- 6 - Cantiga. Dos Mistérios do Rosário de N. Senhora. O Anjo do Caminho. Canção do Tupinambá. (Poesias em língua tupi). Rev. Exp. Antrop. Brasileira. Rio de Janeiro, 1882.

Transcrições mal feitas de poesias, atribuídas a Anchieta, cujos originais se encontram nos Arquivos da Companhia de Jesus. Melo Moraes, responsável por essas transcrições, estuda a origem da *Cantiga*, no seu *Curso de Literatura Brasileira* e Eduardo Perié (*A Literatura Brasileira*, Buenos Aires, 1885) transcreve-a, também, sem a menor corrigenda. V. pp. 8, 56, 95 e 112 da Rev. Tôdas estas poesias foram estudadas e analisadas, à vista dos originais, por Paula Martins, M. de L.



- 7 - Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil, feita pelo P. Joseph de Anchieta. Ed. Bibl. Nac. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1933.

As 'chapas esterotípicas, que serviram para esta reprodução, são as mesmas oferecidas por Platzmann à Bibl. Nac., e por êle usadas, em 1876, para reed. facsimilar da de 1595.

- 8 - Arte de Gramática da lingua mais usada na Costa do Brasil. Ed. Facsimilar. São Paulo, 1946.

É a 5.<sup>a</sup> ed. da *Arte*, fascimilar da 1.<sup>a</sup>, de 1595. Vem precedida de um breve *Prefácio* do Pe. Augusto Magne, S. J.

V. também: *Batista Caetano* — n.º 14.

*Lemos Barbosa*, Pe. — n.ºs 8 e 9.

*Laet*, Joannes de — n.ºs 1 e 2.

*Margravius*, Georgius.

*Paula Martins* — n.ºs 1, 2, 4, 5, 8 e 9.

*Relandus*, Hadrianos.

**Faculdade de Filosofia**  
Ciências e Letras  
**Biblioteca Central**

**ANDRADE, Almir de**

- 1 - A psicologia e a cultura indígenas através da estrutura da língua tupi-guarani. Rev. Bras., 3.<sup>a</sup> fase, Ano 2.<sup>o</sup>, n.º 8. Rio de Janeiro, 1939.

Referências rápidas às palavras-frases e às raízes da língua. V. pp. 81/87.

- 2 - Formação da Sociologia Brasileira. Rio de Janeiro, 1941.

No cap.: *Contribuições lingüísticas para a etnografia indígena*, o A. estuda as fontes bibliográficas referentes ao tupi-guarani. Há ainda observações sôbre fonética da língua. V. pp. 56/69.

ANGELIS, Pedro de

- Colección de obras y documentos relativos a la historia antigua y moderna de las provincias del Rio de la Plata, t. 6. Buenos Aires, 1837.

Nêste t. 6, na parte referente à *Bibliografía del Chaco*, pp. 7/8, vem a relação do *Números cardinales de cuatro de las principales tribus del Chaco, comparados con las lenguas guaraní, quíchua, araucana y aimará*. Ref. Medina. p. 59.

Anônimos

1 - Manuale Ad vsum Patrum Societatis Iesv. Qui in Reductionibus Paraqvariae versantur Ex Rituali Romano ac Toletano decerptum Anno Domini MDCCXXI. Superiorum permissu. Laureti typis P. P. Societatis Iesv.

Maggs Bros. (Bibl. Americana, Part. 5, 1926, p. 410) atribui ao Pe. Paulo Restivo a autoria desta obra (266 + 79 pp.) mas, em verdade, não consta do front. indicação alguma capaz de garantir tal suposição, aliás perfeitamente aceitável.

2 - Decreto de la Asamblea General de las Provincias Unidas del Rio de la Plata, de 12 de marzo de 1813, en español, aymará, quíchua y guaraní, extinguiendo el tributo, el yanacozgo y el servicio personal de los indígenas. Buenos Aires, 1813.

O texto a quatro cols., em espanhol e aimará (1.<sup>a</sup> p.); quíchua e guarani (2.<sup>a</sup> p.). Não vem indicação do impressor. mas deve ter saído da Imprensa de los Niños Expósitos, segundo opinião de Zinny, citado por Lehmann Nitsche. O *Decreto*, em verdade, foi publicado apenas em espanhol pelo órgão oficial. A proclamação, ou bando, é que se imprimiu nas quatro linguas citadas. V. Lehmann Nitsche, Robert — *Anciennes Feuilles Volants de Buenos Aires*, in Journ. Soc. Amér. de Paris, n. 8. t. 22, p. 203.

- 3 - Vocabulário da lingua geral usada hoje em dia no alto Amazonas. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 17. Rio de Janeiro, 1854.

Este *Vocabulário* foi oferecido ao Inst. Hist. Bras. por Gonçalves Dias. Diz o ofertante em rápidas notas prefaciais: “O *Vocabulário da lingua geral*, ainda em uso vulgar no Alto-Amazonas, devo-o à bondade do Excmo. bispo do Pará. Ouvindo algumas pessoas, e principalmente sacerdotes, que tinham viajado por aqueles lugares, ou allí residido tempo bastante para adquirirem grande cópia de termos, achei-o tão exato, que só lhe fiz algumas ligeiras correções de êrros que se puderam introduzir na cópia, que me foi oferecida. Vê-se que pouco difere do *Dicionario Brasiliano*, publicado em Lisboa por um anônimo no ano de 1795”. V. pp. 535/562.

- 4 - Vocabulário dos índios Caiuás. Manuscrito oferecido pelo Sr. Barão de Antonina. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 19. Rio de Janeiro, 1856.

Este *Vocabulário*, apesar da indicação — *dos índios Caiuás* — nada tem a ver com esses índios. E’ apenas cópia, muito mal feita, da 1.<sup>a</sup> parte do Dic. Português-Brasiliano, impresso em 1795. O Dr. Rodolfo Garcia, baseando-se no titulo do Ms. equivocou-se ao afirmar que êle se refere aos Caiuás. (Dic. Hist. Geogr. Etnogr. do Brasil, Rio de Janeiro, 1922, 1.<sup>o</sup> vol. p. 253). Medina, inadvertidamente, dá-o como se fosse de Fr. Veloso. V. pp. 448/474.

- 5 - Versículos em guarani, que os índios de Missões costumam cantar na Semana Santa, e que narrram vários padecimentos de Cristo em sua Paixão, com a tradução em português. Rev. Inst. Hist. Geogr. Prov. S. Pedro, vol. 4.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 1. Porto Alegre, 1863.

Êstes *Versículos*, diz Vale Cabral, foram publicados pelo Cônego João Pedro Gay, declarando não lhes parecer compostos pelos jesuítas, mas pelo Rev. Pe. Paim. Ref.: Vale Cabral, p. 190, n.<sup>o</sup> 154.

- 6 - Declaración de la doctrina christiana. Um manuscrito guarani. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 60, Rio de Janeiro, 1880.

Breve catecismo, traduzido e anotado por Antonio Joaquim de Macedo Soares, e seguido de notas suplementares de Batista

Caetano. Precede-o uma carta do tradutor ao Senador Cândido Mendes de Almeida. A tradução é interlinear. V. pp. 165/190. Dêste trabalho há *Separata*, com n. num. Em 1943, foi incluído no vol. 2.º das obras completas do Conselheiro Macedo Soares, pp. 211/229.

7 - Vocabulário dos Mundurucús. Amazonas. Rev. Exp. Antrop. Rio de Janeiro, 1882.

Pequena relação de palavras dos Mundurucús do Amazonas, com a tradução em português. V. p. 31.

8 - Cartilla y Catecismo novísimo de la Doctrina Cristiana en el idioma de los indios de Guarayos, con el castellano al frente, por el R. P. Prefecto de aquellas Misiones. Sucre, 1889.

Não conhecemos o trabalho; vímo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 3, p. 921.

9 - Abañeéme. Guia práctica para aprender el idioma Guaraní. Practical Guide for learning the Guaraní tongue. Praktischer Führer zur Erlernung des Guaraní. Stuttgart, 1890.

Este *Guia*, em guarani, castelhano, inglês e alemão, destina-se aos que desejam se expressar sofrivelmente no tupi-guarani do Paraguai. Contém breve estudo sôbre pronunção, vários vocabulários ordenados metodicamente, resumo gramatical apreciável e algumas frases usuais. Em todos os exs., seg. Mitre, vem, em manuscrito: *Pe. Handel*, provável A. da obra. Ref. Mitre — Cat. II, p. 87.

10 - *Pequeño ensayo de la Gramática del idioma guaraní seguido de algunas conversaciones familiares. Por los Padres del Seminario. Asunción, 1891.*

Síntese de gramática do tupi-guarani moderno, tal qual se fala no Paraguai. Ref.: Mitre, t. 2, pp. 48/50, n.º 40.

- 11 - Nociones elementales de catecismo en lengua guaraní. Texto dedicado a la población rural de la Diócesis del Paraguay. Asunción, 1910.

Resumo (45 pp.) do *Catecismo*, vertido para o tupi-guarani moderno do Paraguai.

- 12 - Catecismo de la Doctrina Cristiana en guarayo y castellano. Yotau, 1916.

Não conhecemos o trabalho; vímo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 3, p. 922.

- 13 - Ñandeyára ñe'ê poravó pyré. Misión para la distribución gratuita de las Sagradas Escrituras. Londres, 1935.

Excelente trabalho ilustrado para divulgação do Novo-Testamento. O texto compõe-se de trechos escolhidos e cuidadosamente vertidos para o tupi-guarani atual do Paraguai.

- 14 - Vocabulário na língua brasílica. Manuscrito português-tupi do séc. XVII. Vol. 20 da Coleção do Departamento de Cultura de São Paulo. São Paulo, 1938.

Este valiosíssimo *Vocabulário* foi por nós transcrito, prefaciado e publicado, por incumbência da Bibl. Mun. São Paulo. V. Ayrosa, Plínio — *Vocabulário na Língua Brasílica*. Em 1952 foi feita uma 2.<sup>a</sup> ed., confrontada com Mss. da Bibl. Nac. de Lisboa. V. Drumond, Carlos.

- 15 - Ortografía de la lengua guaraní adoptada por "Cultura Guaraní", del Ateneo Paraguayo, con breve exposición de los antecedentes. Asunción, 1940.

Este folheto, com 34 pp., consigna os documentos relativos à adoção oficial de uma ortografia para a língua tupi-guarani, apresentados ao Governo paraguaio.

- 16 - Ñande rendotá guasú carai Higinio Morínigo rembiaporã mbojhapĩ ro'ijhó ayá. Diciembre 24 de 1940. Asunción, 1941.

Tradução para o tupi-guarani moderno, do *Manifesto* político em que o Presidente do Paraguai, General Higinio Morínigo, expoz suas idéias relativas ao plano trienal, baseadas nos princípios da Revolução nacionalista.

- 17 - Acuerdos y resoluciones de la Acad. Corr. Id. Guar. durante el año de 1942. Bol. Acad. Corr. Id. Guar. t. 1, n.º 1. Buenos Aires, 1943.

Os acórdos e resoluções versam os seguintes assuntos: *plano de gramatologia guaraní; vogais e consoantes; ortografia; denominação das estações do ano e designação dos meses*. V. pp. 5/8.

- 18 - Respuesta que dieron los Indios a las Reales Provisiones en que se manda no sirban los Yndios, etc.. San Ygnacio del Ypaumbucú, 1630. *In* Jesuitas e Bandeirantes no Guairá. Pub. Bibl. Nac. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1951.

Interessantíssimo documento escrito em tupi-guarani, acompanhado da tradução em castelhano. Vid. pp. 352/356.

- 19 - Catecismos Vários. I — El Tesoro de la Doctrina Christiana en lengua Guaraní. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 155. (Etnogr. Tupi-guar. n.º 24). São Paulo, 1952.

Trata-se do primeiro documento que aparece numa coleção de Mss. tupi-guaranis, de 1716, pertencentes ao Museu Britânico. A reprodução dos textos foi feita por meio de clichés, e por nós prefaciada.

- 20 - Guía práctica del Guaraní. s/l. e s/d.

O Pe. Guasch, que se refere a este trabalho, não dá o local e nem a data da impressão. Diz apenas que é trilingüe e que consta de 74 pp.

ANTONIO, Pe.

- Catecismo. s/l. e s/d.

Citado pelo Pe. Guasch, sem indicação de local e sem data de impressão. Apenas esclarece que Pe. Antonio é Redentorista.

AQUINO, Gumersindo Ayala

- Apítu'ü Potí. México, D. F. 1949.

Nêste pequeno vol., de 78 pp., reuniu o A. poesias de sua lavra, escritas em tupi-guarani moderno. Traz um *Prólogo* de Bacon Duarte Prado e esclarecimentos sôbre *Sígnos y Alfabeto*.

ARAUJO, Pe. Antonio de

1 - Catecismo na lingoa brasilica, no qual se contem a svmma da doctrina christã. Com tudo o que pertence aos Mysterios de nossa sancta Fè & bõs costumes. Composto a modo de Dialogos por Padres Doctos, & bons lingoas da Companhia de Iesy. Agora nouamente concertado, ordenado, & acrescentado pello Padre Antonio d'Araujo Theologo, & lingoa da mesma Companhia. Com as licenças necessárias. Em Lisboa por Pedro Crasbeeck, año 1618: A custa dos Padres do Brasil.

A transcrição acima foi feita à vista da reprodução fotográfica do front., que aparece na obra de Serafim Leite — Hist. da Comp. de Jesus no Brasil, t. 2, p. 560. Este *Catecismo*, sem a menor dúvida, é trabalho de imenso valor para o estudo do tupi-guarani da costa do Brasil. Obra indispensável e magnífica, como o são a *Arte* do Pe. Anchieta e o *Vocabulário na Língua Brasileira*. Antes do *Prólogo* vem: "*Cantigas na lingoa, pera os mínimos da Sancta Doutrina, Feitas pello Pe. Christovão Valente Theologo, e mestre da lingoa.*" V. Serafim Leite, Hist. Comp. Jesus no Brasil, vol. 8.º, p. 61 e Ayrosa, Plínio — *Poemas Brasilecos*. Conforme informação, ainda de Serafim Leite (op. cit. p. 561), o exemplar da Bibl. Nac. de Lisboa, raríssimo, tem no fim, manuscrita, uma *Benedictio Retium*.

- 2 - Catecismo Brasilico Da Doutrina Christãa. Com o Ceremonial dos Sacramentos, & mais actos Parochiaes. Composto Por Padres Doutos da Companhia de Jesus, Aperfeiçoado, & dado a luz Pelo Padre Antonio de Araujo da mesma Companhia. Emendado nesta segunda impressão Pelo P. Bertholameu de Leam da mesma Companhia. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. M. DC. LXXXVI. Com todas as licenças necessarias.

É a 2.<sup>a</sup> ed. do *Catecismo*, ordenado em 1618 pelo Pe. Araujo, emendado e atualizado pelo P. Bertholameu de Leam, como se esclarece em nota — *Aos Religiosos da Companhia de Jesus*: “Sae de novo a luz o Catecismo Brasilico, que já no ano de 1618, a vio a primeira vez. E sae com alguma variedade, porque se trocarão alguns vocabulos daquela idade, que já hoje estranha o commum idioma dos Brasis, em outros, que são hoje vulgares. A escritura se emendou em orthografia mais proporcionada à locução brasílica. No texto da Doutrina, e Dialogos he rara a alteração. Pois só se mudarão algumas sentenças, que o exercicio de tantos anos notou menos perceptíveis e em seu lugar se substituirão outras com termos, e palavras mais necessarias á intelligencia dos mystérios que aquí se inculcão. Finalmente tirarão-se algumas exortações, e praticas, que em hum perfeito Catecismo abundavão, etc.” O texto apresenta não pequenas variantes ortográficas e vários erros tipográficos. As “*Cantigas na lingua*” de Pe. Cristovão Valente, aparecem aqui como *Poemas Brasilicos*. Ref. Sommervogel — Bib., t. 1, 507.

- 3 - Catecismo Brasilico da Doutrina Christãã publicado de novo por Julio Platzmann. Edição facsimilar. Leipzig, 1898.

É a 3.<sup>a</sup> ed. do *Catecismo*, publicado em 1618 e reeditado em 1686. Não pudemos verificar se os enganos ortográficos que aqui se encontram também aparecem na 2.<sup>a</sup> ed., em que se baseou Platzmann para esta ed. facsimilar.

- 4 - Catálogo dos nomes de parentesco que há entre os Brasis. Sociologia — Rev. Did. Cient., vol. 10, n.º 1, São Paulo, 1948.

Reprodução, promovida por Herbert Baldus, do famoso *Catálogo* que ocorre às pp. 267/274 do *Catecismo* do Pe. Araujo, reeditado facsimilarmente por Julio Platzmann em 1898.



- 5 - Catecismo na lingua brasilica, no qual se contem a summa da Doctrina Christã, etc. Reprodução fac-similar da 1.<sup>a</sup> ed. de 1618. Pub. da Pontíficia Univ. Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1952.

A reprodução fotográfica desta obra é magnífica. É curioso que o A. das palavras de *Apresentação*, ao resumir uma informação bibliográfica de nossos *Apontamentos* (1.<sup>a</sup> ed., p. 25, n.º 14, reproduzida *entre aspas*, corretamente, pelo ilustre Pe. Serafim Leite), tenha suprimido o nosso nome... V. Serafim Leite, *História da Comp. de Jesus no Brasil*, vol. 8 pp. 60/61.

ARRONCHES, Fr. João de

- Caderno da Lingua. Rev. Mus. Paulista, t. 21. São Paulo, 1937.

O Ms. dêste *Caderno*, com 26 pp., em pequeno formato, pertence ao Museu Paulista. Minuciosamente anotado por nós, foi publicado na Rev. citada, pp. 49/322. V. Ayrosa, Plínio — O "*Caderno da Lingua*".

ASSIZ E SILVA

- Significação do vocábulo Paraíba. Rev. Inst. Hist. Geogr. Paraibano, vol. 8. Paraíba, 1935.

Considerações sôbre o significado de *Paraíba*. Há erros tipográficos. V. pp. 103/108.

ASTETE, Pe. Gaspar

- Doctrina Christiana con su breve declaracion por preguntas y respuestas por el Padre Gaspar de Astete, de la Compañia de Iesus. Nuevamente corrigida por el mismo y traducida en lengua guarani por otro Padre de la misma Compañia. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 167 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 27). São Paulo, 1953.

O Ms. desta *Doctrina* faz parte de um Códice do Museu Britânico. Foi agora reproduzido, fotograficamente, e constitui o vol. II dos *Catecismos Varios*. V. Anônimos, n.º 19.

## Ateneo de Fortines Correntinos

- 1 - Intento de una numeración decimal en guaraní. Aporte del Ateneo al Primer Congr. Ling. Guar.-tupi. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Pequenas notas sôbre a numeração decimal em tupi-guarani. V. pp. 239/256.

- 2 - Representación gráfica de los fonemas propios de la lengua guaraní. Aporte del Ateneo al Primer Cong. Ling. Guar.-tupi. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Breves sugestões apresentadas para constituição de um alfabeto conveniente à língua tupi-guarani. V. pp. 257/260.

## AYRES DE CAZAL, Manuel

- *Corographia Brasilica, ou relação historico-geographica do Brasil*. Segunda edição. Rio de Janeiro, 1845.

Nesta obra encontram-se dois pequenos documentos tupi-guaranis: uma *Inscrição* rememorativa da morte de índios envolvidos nas lutas que ocorreram, no Sul do Brasil, em 1750, e uma relação de *vocabulos* da lingua geral, comparados com outros do guaicurú. V. pp. 100 e 236. A *Inscrição* vem às pp. 80/81 do 1.º tomo da 3.ª ed. da obra (São Paulo, 1943).

## AYROSA, Plínio

- 1 - Primeiras noções de tupi. Ed. dedicada ao Centro do Professorado Paulista. São Paulo, 1933.

Este trabalho, com 164 pp., consta de cinco palestras que realizamos no Centro do Professorado Paulista, em 1933, publicadas parceladamente pelo "Jornal do Estado" (Diário Oficial

do Est. de S. Paulo), nos. 180, 181, 185, 186, 187, 193, 196, 197, 199, 201, 202, e 204 (2.<sup>a</sup> fase), correspondentes ao período de 12-8-33 a 10-9-33. O *Vocabulário*, que vem anexo à obra, refere-se exclusivamente à interpretação de topônimos de São Paulo.

- 2 - Mameluco é termo árabe ou tupi? Rev. Arq. Mun. São Paulo, Ano I, vol. 1. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 21/24.

- 3 - Muchirão. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 2. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 49/55.

- 4 - Biboca-Tejupar. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 3. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 27/30.

- 5 - Arapuca. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 4. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 47/49.

- 6 - Apicum. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 5. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 43/44.

- 7 - Moquem. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 6. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 53/54.

- 8 - Beijú. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 7. São Paulo, 1934.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 17/18.

- 9 - Dicionario Portuguez-Brasiliano e Brasiliano-Portuguez, de [Frei Onofre]. Prefácio e notas. Separata da Rev. Mus. Paulista, vol. 18. São Paulo, 1934.

Reimpressão integral da edição de 1795, acrescida da 2.<sup>a</sup> parte, até então inédita. O *Prefácio* é longo e trata da autoria do *Diccionario*. As notas estão esparsas, em número regular, pelos verbs. da obra. V. [Onofre, Fr.]

- 10 - Aipim. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 8. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 11/12.

- 11 - Caatinga. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 9. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 37/40.

- 12 - Caipóra. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 10. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 37/42.

- 13 - Pororóca. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 11. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 73/75.

- 14 - Pererecar. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano I, vol. 12. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 63/65.

- 15 - Caboclo. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 13. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 67-70.

- 16 - Pururuca. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 14. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 57-58.

17 - Coivára. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 15. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 143/144.

18 - Chué. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 17. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 241/244.

19 Caipira. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 18. São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 195/198.

20 - O “Caderno da lingua” ou Vocabulario Portuguese-Tupi de Frei João de Arronches — 1739. Notas e commentários á margem de um manuscrito do séc. XVIII. Separata da Rev. Mus. Paulista, t. 21. São Paulo, 1935.

Este trabalho originou-se de um modesto caderno manuscrito, formato pequeno, de apenas 26 pp., oferecido pelo Dr. Rodolfo Garcia ao Museu Paulista. Estudado sumariamente por Horácio de Carvalho, foi mais tarde a nós confiado, pelo Dr. Afonso Taunay, para receber as necessárias anotações. São essas anotações, longas e minuciosas, que constituem propriamente a obra em foco. Muito menos vultuoso que o de Frei Onofre, não deixa de ter também grande importância para os estudiosos, pois fornece uma série de dados interessantes sobre a língua. V. pp. 49/322 da referida Rev. pub. em 1937.

21 Pindaíba. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 19. São Paulo, 1936.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 241/247.

22 Carurú. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II vol. 20. São Paulo, 1936.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 191/194.

- 23 - Capoeira. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 22. São Paulo, 1936.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 335/346.

- 24 - Capão. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano II, vol. 24. São Paulo, 1936.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 131/136.

- 25 - Bubúia. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano III, vol. 25. São Paulo, 1936.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 181/186.

- 26 - Aracati. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano III, vol. 26. São Paulo, 1936.

Estudo histórico-etimológico. V. pp. 87/92.

- 27 - Têrmos tupis no português do Brasil. Vol. 13 da Coleção do Dep. Cult. São Paulo. São Paulo, 1937.

Reunimos neste vol. cerca de 30 estudos sôbre têrmos tupi-guaranis correntes no português do Brasil, em sua maioria já publicados pela Rev. Arq. Mun. de São Paulo. A propósito desta obra disse Recalde (na mesma Rev., vol. 42, pp. 39/77): "Cada uma das trinta palavras analisadas constitui uma pequena monografia filológica e histórico — geográfica, destinada a fundir as discrepâncias em uma verdade nova, apoiada em novas considerações." Foram tirados 50 exs. em papel especial.

- 28 - Os "Nomes das partes do corpo humano pella lingua do Brasil", de Pero de Castilho. Texto tupi-português e português-tupi do séc. XVII. Vol. 14 da Coleção do Dep. Cult. São Paulo. São Paulo, 1937.

Estudamos, no *Prefácio*, o pequeno manuscrito de Pero de Castilho, fazendo comentários a propósito das divergências ortográficas verificadas entre a primeira e a segunda parte. As *Notas* são numerosas. Vários erros tipográficos nos escaparam; alguns capazes de confundir o leitor menos atento. V. Cas-

lho, Pe. Pero de — *Nomes das partes do corpo humano*, etc. Foram tirados 50 exs. em papel especial.

- 29 - Falsas idéias sôbre o tupi-guarani. Fil. Ciên. Letr., Ano 2.º, n.º 5. São Paulo, 1937.

Breve artigo sôbre as falsas idéias relativas à pobreza e à rusticidade do tupi-guarani. Transcrevemos as poesias: *Nho Quijote avañeeme* e *Frânciape*, de Inacio Pane. V. pp. 31/37.

- 30 - Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guarani. São Paulo, 1938.

Esta monografia, com 96 pp. constituiu a *Tese* defendida por nós no conjunto de provas exigidas em concursos para Prof. da Univ. de São Paulo. Na impressão ocorreram vários erros tipográficos de importância. Reproduziu-a o Bol. n.º 11 (por engano vem na capa n.º 9) da Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. de São Paulo (Etnogr. Ling. Tupi-guar. n.º 1), São Paulo, 1939.

- 31 - Subsídios para o estudo da influência do tupi na fonologia portuguesa. An. Prim. Congr. Ling. Nac. Cant., realizado em São Paulo. São Paulo, 1938.

Procuramos mostrar nesta monografia, que algumas modalidades de pronúncia de têrmos portugueses, no Brasil, podem ser consequência do antigo contacto de colonizadores e ameríndios de fala tupi-guarani. V. pp. 679/696.

- 32 - Vocabulário na lingua brasílica. Manuscrito português-tupi do séc. XVII, 1621, transcrito e prefaciado por Plínio Ayrosa. Vol. 20 da Coleção do Dep. Cult. São Paulo. São Paulo, 1938.

O Ms. original dêste *Vocabulário* foi adquirido na Europa pelo Dr. Felix Pacheco e, mais tarde, adquirido pela Bibl. Mun. de São Paulo, onde se acha atualmente. É sem dúvida alguma livro de imenso valôr documental e um dos mais vastos repertórios de informes sôbre animais, plantas e coisas do primeiro século do Brasil-colônia. Os seus milhares de verbetes, em português e tupi-guarani, embora de leitura nem sempre fácil, fornecem elementos preciosos para o estudo do chamado tupi da costa do Brasil. No *Prefácio* estudamos exaustivamente êste Ms., e chegamos a pensar que talvez seja êle o tão falado *Vocabulário* de Anchieta. O ilustre Pe. Serafim Leite, em excelentes

monografias procurou demonstrar que ao Pe. Leonardo do Vale deve ser atribuída a autoria da obra. Outros autores trataram também do assunto e fizeram observações sobre o texto. V. nosso *Prefácio*, in Drumond, Carlos — Voc. na Língua Brasileira, 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo, 1952.

- 33 - Alguns poemas brasílicos. Rev. Acad. Paul. Letr. vols. 7, 8 e 11. São Paulo, 1939/1940.

Os *poemas*, que estudamos e traduzimos para a Rev. da Academia, são alguns dos que aparecem do *Catecismo Brasílico*, do Pe. Araujo, de autoria do Pe. Cristovam Valente. Foram, como os demais do *Catecismo*, incluídos no Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 23 (Etnogr. e Tupi-guar. n.º 2).

- 34 - Observações à margem de "Ubirajara, lenda tupi", de José de Alencar. São Paulo, 1940.

Rápidas anotações referentes a termos tupi-guaranis empregados por Alencar. Procuramos apenas esclarecer os sentidos exatos dos termos, nem sempre perceptíveis no texto e nas "Notas" finais da obra. V. pp. 137/141.

- 35 Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente, S. J. — Notas e tradução. São Paulo, 1941.

Textos tupi-guaranis transcritos integralmente do *Catecismo Brasílico* do Pe. Araujo, ed. Platzmann, anotados e traduzidos. Segundo parece é esta a primeira tentativa de divulgação, em português, da obra do Pe. Valente. O trabalho constitui o Bol. 23, da Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. de São Paulo (Etnogr. Ling. tupi-guar. n.º 2), São Paulo, 1941. Foi reproduzido, na íntegra, na trad. portuguesa da obra de Denis: *Uma Festa Brasileira*, Rio, 1944.

- 36 - Colóquio de entrada ou chegada ao Brasil, entre a gente do país chamada Tupinambá e Tupiniquim, em linguagem brasílica e francesa. In Jean de Léry — Viagem à Terra do Brasil. São Paulo, 1941.

É o célebre "*Colloque de l'entrée ou arrivée en la terre du Brésil*", que aparece na obra de Léry, composto em forma de diálogo entre um francês e um tupinambá do Rio de Janeiro, em 1557. Vem prefaciado, restaurado, traduzido e anotado. V. pp. 247/278. O *Coloquio* é, sem dúvida alguma, um dos mais valiosos documentos da lingüística americana. Provavelmente



obtido por Léry graças ao auxílio de algum intérprete, aparece, nas edições numerosas da obra extremamente deturpado no que toca à grafia dos termos ameríndios. Batista Caetano, em 1876, publicou nos "Ensaio de Sciencia" (Fasc. 20, 1876, pp. 1/132) o texto francês-latino-tupi, acrescido de uma tentativa de restauração e de notas valiosas, aproveitadas nesta ed. de 1941. A versão do francês para o português, realizada por Tristão Alencar Araripe (Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 80, pp. 321/341) e a que aparece em *Primeiras Letras* (ed. da Acad. Bras. Rio de Janeiro, 1923) afastam-se muito do texto tupi-guarani.

37 - Notas tupinológicas. *In* Jean de Léry — Viagem à terra do Brasil. São Paulo, 1941.

Estudamos, tão sinteticamente quanto possível, quase todos os vocábulos tupi-guaranis que aparecem na obra, sugerindo a etimologia de muitos deles. Estas notas estão distribuídas pelo texto, em roda-pés.

38 Glossário dos termos tupis que ocorrem na Parte Oitava, Livro 8.º, da História Natural do Brasil, de Jorge Maregrave. Ed. portuguesa do Mus. Paulista. São Paulo, 1942.

Estudamos, sinteticamente, os designativos tupi-guaranis não só do ponto de vista geográfico como, principalmente, do ponto de vista etimológico. Apesar do cuidado com que foi confeccionada esta ed. em português, alguns erros tipográficos podem confundir os leitores. V. pp. 89/99 dos *Comentários*, anexos à obra.

39 Orações e Diálogo da Doutrina Cristã na Lingua Brasílica. Mss. do séc. XVIII, transcritos e anotados. Bol. da Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 106. (Etnogr. Tupi-guar. n.º 17). São Paulo, 1950.

Nas *Notas prefaciais* estudamos estes Mss., pertencentes ao Museu Britânico, que cuidadosamente transcrevemos e anotamos tendo à vista os originais microfilmados. Com exceção de um *Compêndio*, de 1740, que não foi publicado por Ferreira França, todos os demais documentos vêm na sua *Crestomátia*.

- 40 - Nomes dos membros do corpo humano e outros designativos na língua brasílica. Mss. do séc. XVIII, transcritos e anotados. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 114 (Etnogr. Tupi-guar., n.º 19). São Paulo, 1950.

A transcrição destes documentos foi feita à vista dos originais, microfilmados, pertencentes ao Museu Britânico. Ferreira França já os divulgara em sua *Crestomatia*, sem anotações.

- 41 - Vocabulário português-brasílico. Mss. do séc. XVIII, transcritos e ordenados. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 135 (Etnogr. Tupi-guar., n.º 21). São Paulo, 1951.

Os Mss. deste vocabulário, que pertencem ao Museu Britânico, foram publicados por Ferreira França em sua *Crestomatia*. A nossa reedição, feita à vista dos originais microfilmados, corrigiu enganos de transcrição e erros tipográficos da 1.ª ed.

BAENA, Antonio L. Monteiro

- Ensaio corográfico sôbre a Província do Pará. Pará, 1839.

Nesta obra encontra-se o *Hino que cantam em língua geral os indígenas das Províncias do Pará e Amazonas na festa denominada do Sairé* (pp. 130/131), acompanhado da tradução em português. Ocorre também no trabalho do Cônego Francisco Bernardino de Souza — *Comissão do Madeira: Pará e Amazonas*, 2.ª parte, p. 91 (Rio de Janeiro, 1875) e na obra de José Veríssimo — *Primeiras Páginas*. Belém, 1878. V., também, Barbosa Rodrigues — *Poranduba Amazonense, in fine*.

BALBI, Adrien

- Atlas ethnographique du Globe, ou Classification des peuples anciens et modernes d'après leurs langues, précédé d'un discours sur l'utilité et l'importance de l'étude des langues, etc. Paris, 1826.

Em *Troisième Tableau: langues de la région Guarani-Brésilienne*, aparecem simples relações de palavras que o A. classifica.

como guaranis, da língua geral, tupinambás, tupis, omáguas, etc., dando a impressão de se tratar de línguas diversas.

### BALDUS, Herbert

- 1 - Uma ponte etnográfica entre o Xingú e o Araguaia. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 43, São Paulo, 1938.

Artigo sôbre uma possível relação entre a tribo tupi dos Arawines e a tribo dos Ampaneás, de existência legendária. Em anexo vem uma tabela comparativa: *Arawine, Camaiurá, Tapirapé*. V. pp. 9/12.

- 2 - O conceito do tempo entre os índios do Brasil. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 71, São Paulo, 1940.

Pesquisa histórico-lexicográfica a propósito do conceito do tempo, principalmente entre os tupi-guaranis. V. pp. 87/94.

- 3 - Os Tapirapé, tribu tupi no Brasil Central. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vols. 96/105, 107/124 e 127. São Paulo, 1944/1949.

Nesta excelente monografia encontram-se relações de designativos gerais e zoológicos, correntes entre os Tapirapês, e acompanhados de informes obtidos dos Cherentes, Carajás e Caingangues. V., principalmente, vols. 117, 118 e 119.

### BARBOSA DE FARIA, João

- 1 Vocabulário dos Índios Pautatê. In Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil. Cons. Nac. Prot. Índ. Pub. n.º 76. Com. Rondon, Anexo 5, t. 1. Rio de Janeiro, 1948.

Este *Vocabulário* reflete o dialeto dos Pautatês, "grupo da tribo Parnauaté, da qual fazem parte outros grupos tupis do Vale do Gi-Paraná (Est. Mato Grosso): Tacuatêpe, Majubim e Ipoteuaté". V. pp. 75/88.

- 2 - Vocabulário dos Índios Quêpi-quiri-uáte. *In* Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil. Cons. Nac. Prot. Índ. Pub. 76, Com. Rondon, Anexo 5, t. 1. Rio de Janeiro, 1948.

Dêstes mesmos índios há outro *Vocabulário*, colhido em ponto e época diferentes, por Rondon; reunidos foram publicados por Loukotka, no trabalho: *Sur quelques langues inconnues de l'Amérique du Sud*. V. pp. 185/191.

BARBOSA RODRIGUES, João

- 1 - Lendas, crenças e superstições. *Rev. Bras.* t. 10. Rio de Janeiro, 1881.

Estudo interessante sobre algumas lendas dos ameríndios do Brasil. O A. cita várias palavras tupi-guaranis, dando-lhes a etimologia. V. pp. 24/47. Este mesmo trabalho foi reproduzido pelo *Bol. Inst. Hist. Geogr. Paranaense*, vol. 1, pp. 159/220, Curitiba, 1918.

- 2 - Notas (botânicas, zoológicas e geográficas) à obra de John Lucecock: *A Grammar and Vocabulary of the tupi language*. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras.* vol. 62, Rio de Janeiro, 1881.

Anotações, principalmente do ponto de vista das ciências naturais. As etimologias dos designativos tupis são em geral aceitáveis, embora delas não cuidasse com muita largueza, porque, diz o A.: "o meu companheiro nêsse trabalho, o sábio americanista Dr. Batista Caetano, disso está encarregado, e êle às minhas obscuras notas ajuntará as suas douts observações lingüísticas". Infelizmente Batista Caetano não pôde realizar essa tarefa e nem a *Rev. do Instituto* conseguiu completar a publicação dos trabalhos de Lucecock. V. pp. 33/130.

- 3 - A língua geral do Amazonas e o guarani. Observações sobre o alfabeto indígena. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras.* vol. 78, Rio de Janeiro, 1888.

O A. estuda questões referentes à ortografia e aos vários aspectos que a língua tomou no Brasil (norte e sul) e no

Paraguai. E' trabalho indispensável aos que consultam a *Poranduba Amazonense* do mesmo A. V. pp. 73/110.

- 4 - Poranduba amazonense (Kochiyma-uára porandúb). An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 14, fasc. n.º 2, Rio de Janeiro, 1890.

Este trabalho é uma das contribuições mais valiosas para o conhecimento do folclore brasileiro de fundo ameríndio. Comparável a êle só os trabalhos de Couto de Magalhães e de Antonio Brandão de Amorim. Além disso é documento de grande importância lingüística, pois fixa com clareza e abundantes provas uma das fases de deturpação do tupi-guarani, consequente à colonização do Brasil. Na *Advertencia*, e em nota que está ao pé da 1.<sup>a</sup> p., informa Barbosa Rodrigues: "Com o título de *Lendas, crenças e superstições* publiquei em 1881 um artigo na Rev. Bras., t. 10, p. 24, 1881, além das lendas *Uyara, Pirá Yauára*, postas em versos pelo Bel. Campos Porto e publicadas n'0 Paiz, do Rio de Janeiro; publiquei outras não conhecidas, como a do *Pahy tunaré*, que foi traduzida em inglês, por Herb. Smith e publicada pelo Rio-News, e em francês por La Nation, de Paris; a do *Yacy uruá*, que sob o título de *Tapêra da lua*, Melo Morais Filho publicou na sua *Literatura* e pôs em belos versos na Rev. Exp. Antrop. e reproduziu, nos seus *Mythos e Poemas*, as do *Muyrakyatá*, ou pedras verdes, que o mesmo A. pôs também em versos nas mesmas obras e nos *Poemes de l'esclavage*, sendo também traduzidas pelo sr. Deleau no *Messenger du Brésil* e outras que se encontram nos meus trabalhos intitulados Rio Yamundá, Rio Urubú, Rio Ytapy; etc., publicados em 1874 e 1875". Na última p., s. num., vem um trecho musical da *Cantiga do Cairé*, para canto.

- 5 - Vocabulário indígena comparado, para mostrar a adulteração da língua. (Complemento da Poranduba amazonense). An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 15, 2.º fasc. Rio de Janeiro, 1892.

O A., em notas que antecedem o *Vocabulário*, faz metucioso estudo dos fonemas do nheengatú, para mostrar quanto variaram com o tempo e em consequência do contacto dos grupos primitivos com os colonizadores. Este trabalho, com 83 pp., constituiu o 2.º fasc. dos referidos Anais.

- 6 - Vocabulário indígena com a ortografia correta (Complemento da Poranduba amazonense). An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 16, Rio de Janeiro, 1893.

Pequeno vocabulário, nheengatú-português, com a ortografia correta segundo o sistema ortográfico adotado pelo A. Vem no

fim do vol. referido, como fasc. especial, num. própria, de 1 a 47, e com data de 1894.

7 - Complemento do Vocabulário indígena com a ortografia correta. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 16, Rio de Janeiro, 1893.

O A. reuniu neste *Complemento* as palavras que exprimem idéias correlatas, tais como as que designam: *Grãos de parentesco por consanguinidade e por afinidade; Comidas, bebidas e condimentos; Cores; Dias da Semana; Divisão do dia; Estações; Constelações; Fases da lua; Números cardeais; Partes do Corpo humano; Objectos do uso doméstico e Idades da vida.* V. pp. 49/64 do fasc. final, que traz a data de 1894.

8 Mbaé kaá tapyiyetá enoyndaua ou A botânica e a nomenclatura indígena. Memória apresentada ao 3.º Congr. Cient. Lat. Amer. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905.

Trabalho interessantíssimo para o estudo das denominações tupis de numerosas plantas do Brasil. O A., a propósito, faz largos comentários sobre a adulteração das expressões ameríndias. O "*Quadro em que se mostra a queda do u para b e g*" é muito curioso.

ARCENA, Alphonsus

Lexica et procepta grammatica, item liber confessionis et precum, in quinque Indorum linguís quarum usus per Americam australem, nempe puquinica, tenocotica, catamareana, guaranica, natixana, sive mogaznana (*mogama*). Peruviae, 1590.

Vale Cabral, (p. 154) ao citar esta obra diz: "E' livro raríssimo e estas indicações que dou são estraidas do *Manuel du Libraire*, de Brunet. Também o cita Sotwel na *Bibliotheca Scriptorum Societatis Jesu*, p. 33, e Backer na *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jesu*, t. III, p. 119. Pinelo, porém, na sua *Bibliotheca Oriental e Occidental*, descreve os trabalhos lingüísticos de Barcena sem todavia nos dizer se existem impressos ou se manuscritos." Em sua *Bibliografia*, Medina afirma que tal obra nunca foi impressa.

BASSILAN, Mallat de

L'Amérique inconnue, d'après le Journal de Voyage de J. de Brettes, Paris, 1892.

Breves anotações sôbre o tupi-guarani, informa Loukotka. V. pp. 264/267.

BASTINIANI, Delfina Molinari y Vedia

La escritura fonética en el Guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay. [1952].

O objeto desta breve memória é o de "preconizar o uso da escritura fonética". V. pp. 105/110.

BATISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA

1 - Apontamentos sobre o Abaãeênga, também chamado guaraní ou tupí ou Lingua geral dos Brasís. Primeiro Opúsculo: Prolegômeno. Ortografia e prosódia. Metaplasmos. Advertência com um extrato de Laet. Ensaio de Sciencia, fasc. 1. Rio de Janeiro, 1876.

Batista Caetano, sem dúvida alguma o maior conhecedor da língua tupi-guarani, no Brasil, deve figurar ao lado dos grandes gramáticos dos séculos XVI e XVII. Os seus trabalhos caracterizam-se não só pela erudição haurida nas melhores fontes, mas também pela honestidade de elaboração. E' possível que, neste ou naquele ponto, os seus conceitos e sugestões a propósito de questões da lingüística americana em geral sejam suscetíveis de refutações, mas é de todo impossível negar-se-lhe honestidade absoluta. Os estudos sôbre a questão ortográfica e sôbre os metaplasmos são excelentes. O quadro que apresenta, extraído da obra de Laet, é demonstração cabal da grande importância, para os estudiosos, das variantes gráficas que surgem nos textos como consequência não só dos diversos sistemas ortográficos adotados, mas, principalmente da falta de cuidado de muitos organizadores de vocabulários. São questões essas que, ainda hoje, não foram completamente resolvidas. V. pp. 1/77.

- 2 - Apontamentos sobre o Abaãeênga, também chamado guarani ou tupi ou Lingua geral dos Brasís. Segundo Opúsculo: O Diálogo de Léry. Nota preliminar. O diálogo. Explicações. Ensaio de Sciencia, fasc. 2. Rio de Janeiro, 1876.

Com a meticulosidade que caracteriza o A., logo após eruditas notas sobre o *Diálogo*, transcreve-o em francês, latim e tupi-guarani, tal qual o encontrou nas edições francesa e latina da obra de Léry. O seu trabalho, porém, de maior valôr, está na reconstituição do texto tupi-guarani, em geral péssimamente grafado. Como dissemos em nota anterior, é possível discordar de sua reconstituição num ou noutro ponto, mas sempre reconhecendo que procurou ser fiel e cauteloso. V. pp. 3/132 e Ayrosa, Plínio — Colóquio de entrada, etc.

- 3 - Ortografia e significação da palavra brasílica — Niteroy — escrita e dada por vários escritores nacionais e estrangeiros. A ortografia que conviria dar-se-lhe e a sua verdadeira etimologia. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 2. Rio de Janeiro, 1877.

Este estudo, e outros do mesmo gênero, foram sugeridos por Vale Cabral e por êle dados à publicidade nos *Anais* sob o título geral de *Etimologias Brasilecas*. Batista Caetano registra aqui as variantes gráficas do topônimo *Niterói* e as analisa cuidadosamente. V. pp. 201/204.

- 4 - Carioca. O que significa? An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 2. Rio de Janeiro, 1877.

Êste é o segundo trabalho da série sugerida por Vale Cabral a propósito de *Etimologias Brasilecas*. Batista Caetano, seguindo o mesmo método usado no estudo da palavra *Niterói*, anota tudo quanto encontrou nos velhos e modernos escritores, analisando as várias grafias e etimologias propostas. V. pp. 404/406.

- 5 - Introdução à 2.<sup>a</sup> ed. da “Arte de Grammatica da lingua brazilica da nação Kiriri, composta pelo Pe. Luiz Vincencio Mamiani”. Rio de Janeiro, 1877.

Nesta *Introdução* o A. compara a gramática quiriri com a gramática tupi-guarani, apoiando-se em vários argumentos e levanta a hipótese de um parentesco entre as duas línguas. V. pp. 9/72.



- 6 - Esbôço gramatical do Abãñeê ou lingua guaraní, chamada tambem no Brasil lingua tupí ou lingua geral, propriamente Abañeênga. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 6. Rio de Janeiro, 1879.

Este notável trabalho de Batista Caetano é parte integrante da obra monumental realisada pelo sábio brasileiro, relativa à *Conquista espiritual*, de Montoya. Vem precedido de *Ao Leitor*; de uma *Carta-prefácio* dirigida a Ramiz Galvão, e de uma dedicatória, em tupi-guarani, a S.M.I. o Imperador D. Pedro II. O *Esbôço* ocupa as pp. 1/90.

- 7 - Primeva catechese dos indios selvagens, feita pelos padres da Companhia de Jesus, originariamente escrita em hispanhol (em lingua europea) pelo padre Antonio Ruiz, antigo instructor do gentio, e depois vertida em Abañeênga (em lingua indígena) por outro padre. 1733. S. Nicolao, Ad majorem Dei gloriam. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 6. Rio de Janeiro, 1879.

É a tradução literal e sobremodo conscienciosa da *Abá retá y caray eý baecué Tupã*, etc. de Montoya. Citâmo-la aqui, embora seja texto em português, porque faz parte do texto tupi-guarani e porque representa uma das mais valiosas contribuições para o estudo desta lingua amerindia. O confronto da tradução com o original vale por incalculáveis ensinamentos. V. pp. 91/366.

- 8 - Vocabulário das palavras guaranis usadas pelo tradutor da "Conquista Espiritual" do Padre A. Ruiz de Montoya. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 7. Rio de Janeiro, 1879.

Este monumental vocabulário, o melhor e o mais consciencioso dentre quantos se publicaram depois do *Tesoro*, de Montoya, faz parte da grande obra que se desenvolveu sob o título: *Manuscrito guarani da Bibl. Nac.*, etc. É êle consequência dos trabalhos de tradução, referida no verb. anterior. Muitos dos defeitos que alguns críticos tem apontado nesta grande obra, são em última análise, defeitos que a boa vontade e o conhecimento da lingua desfazem com facilidade. Sôbre certas sugestões etimológicas e sôbre acepções semânticas que se encontram na obra,

passíveis de controvérsias, nada há a dizer, pois são questões que, em grande número, ocorrem sempre em trabalhos desse gênero. O *Vocabulário* ocupa todo o vol. 7, com 603 pp.

- 9) A etimologia da palavra *emboaba*. Rev. Bras., ts. 2 e 3. Rio de Janeiro, 1879 e 1880.

Estudo da etimologia da expressão *emboaba*, escrito a propósito de considerações feitas sobre o mesmo assunto por Macedo Soares, A. J. de. V. pp. 348/366 e 22/36 dos respectivos ts.

- 10 - Pernambuco. Qual a sua verdadeira ortografia e a sua etimologia correspondente? An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 8. Rio de Janeiro, 1880.

É o último dos estudos publicados sob o título genérico de *Etimologias Brasileiras*. O trabalho foi reproduzido pela Rev. Inst. Arq. Geogr. Pernambucano, fasc. n.º 54, Recife, 1900, pp. 201/205.

- 11 Apontamentos sobre o Abaíneênga, também chamado guarani ou tupi ou Língua geral dos Brasis. Nãnde ruba ou a Oração dominical em abaíneênga. Ensaios de Sciencia, fasc. 3. Rio de Janeiro, 1880.

Nêstes últimos *Apontamentos* o A. estuda as numerosas versões do Padre-nosso (Nãnde-rúba), analisando-as e comentando-as eruditamente. Ao longo do estudo encontram-se versões do *Padre-nosso*, de diferentes procedências, inclusive o que vem na *Cosmographie Universelle*, de Thevet, impressa em Paris, em 1575. V. pp. 81/155.

- 12 - Estância CXL do Canto X dos Lusíadas, de Luis de Camões, traduzida em abaíneênga. In "Homenagem da Gazeta de Notícias a Luiz de Camões". Rio de Janeiro, 1880.

A tradução dessa estância foi feita em prosa e publicada, também, pelos jornais: *Gazeta de Notícias* e *Jornal do Comércio*, respectivamente a 11 e 12 de junho de 1880. Segundo informa Vale Cabral, o Dr. Rozendo Muniz Barreto reproduziu-a em *Preito a Camões*, p. 41, Rio de Janeiro, 1880. V. p. 216 da "Homenagem."

- 13 - Notas anexas à obra de Fernão Cardim: Do princípio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes, adoração e cerimônias. Rio de Janeiro, 1881.

Análise e interpretação dos termos tupi-guaranis. Estas notas foram reproduzidas na ed. integral dos — *Tratados da Terra e gente do Brasil* — Ed. J. Leite e Cia., Rio de Janeiro, 1935, pp. 207/276.

- 14 - Cantos do Padre Anchieta. (Artigos publicados na secção “Sciencias, Letras e Artes” do “Diário Oficial”, de 11, 12, 13, 14 e 15 de dezembro de 1882). Reprodução acompanhada de um prefácio de Basílio de Magalhães. *Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras.* vol. 138, Rio de Janeiro, 1920.

Estudo de três poesias de Anchieta, em tupi-guarani, segundo reproduções muito mal feitas pelo Dr. Melo Morais Filho. Sem ter à vista os originais, tenta o A. restaurar os textos de que pôde dispôr, analisa-os com grande cuidado e interpreta-os sãbiamente. Demonstra ainda o nenhum valôr das “traduções” feitas sob juramento pelo Pe. João da Cunha, “traduções” essas reeditadas pela Academia Brasileira — *Primeiras Letras*, Rio de Janeiro, 1923. O prefácio do Dr. Basílio de Magalhães é excelente contribuição para a bibliografia de Batista Caetano. V. pp. 561/608 e Philipson, *Jörn Jacob*, n.º 3.

#### BATISTA DE CASTRO, C.

- Vocabulário Tupi-guarani (Coletânea dos principais elementos com que contribuiu a “língua geral” para a formação das palavras do português-americano). Rio de Janeiro, 1936.

Nêste trabalho, com 130 pp., reuniu o A. grande número de palavras e partículas de origem tupi-guarani que compõe topônimos, zoônimos, fitônimos, etc., correntes no Brasil. Anotando as adulterações e adaptações que sofreram ao ser pronunciadas e escritas pelos colonizadores europeus, procura o A., em muitos casos, esclarecer as suas legítimas formas primitivas.

#### BATISTA, Ciríaco

- V. Snethlage, Emil Heinrich — *Worte und Texte der Tembé-Indianer.*

BATISTA, Pedro

- Significação do vocábulo Paraíba. Rev. Inst. Hist. Geogr. Paraibano. Vol. 8, João Pessoa, 1935.

Estudo sôbre a etimologia do topônimo *Paraíba*, p. 103. V. trabalho de Wenceslau Almeida, sôbre o mesmo assunto.

BAUVE, Adam de — FERRÉ, P.

- Voyage dans l'interieur de la Guyane. Bull. Soc. Géog. Paris, sér. 2.<sup>a</sup>, t. 28. Paris, 1833/34.

Segundo referências de Loukotka, foram êstes viajantes franceses os primeiros a registrar algumas palavras dos Oiapís. V. 165/178.

BEAUREPAIRE - Rohan, Henrique de

1 - Sobre a etimologia do vocábulo brasileiro Capoeira. Rev. Bras., t. 3. Rio de Janeiro, 1880.

Pequeno artigo em que o A. contesta as sugestões de Macedo Soares, A. J., feitas a propósito dos étimos da palavra *capoeira*. V. pp. 390/342.

2 - Diccionario de Vocabulos Brasileiros. Rio de Janeiro, 1889.

Êste *Diccionario*, conquanto anote têrmos de várias origens, correntes no Brasil, presta serviços aos que cuidam da etimologia e interpretação de palavras provinientes do tupi-guarani.

BELAIEFF, Juan

Cahyguá. Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 3, n.º 6. Asunción (Paraguay), 1936.

Nesta monografia sôbre os Caiguás, o A. publica um breve vocabulário do dialeto falado por êsses ameríndios. V. p. 193.

BENÍTEZ, Leopoldo A.

- 1 - Guahú Tetâriguára, Himno nacional, versión guaraní. Prólogo de D. Juan E. O'Leary, Glosario del Dr. Tomás Osuna. Asunción, Paraguay, 1925.

Este trabalho, com 44 pp., constitui o vol. 1 da Biblioteca de Cultura Guaraní e representa uma tentativa de versão. para o tupi-guarani, do hino nacional do Paraguai. O *Glosario* anexo esclarece convenientemente o sentido de certas expressões usadas pelo tradutor. A revista *Juventud* (Asunción, 3.º año, nos. 44 e 45, de 15 de fev. de 1925) publicou o trabalho, tal como o fez também a *Rev. de las Fuerzas Armadas de la Nacion* (Año X, n.º 101, pp. 88/90), Asunción, 1949.

- 2 - El problema de la grafía guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5, n.ºs. 34-35-36. Montevideo, Uruguay, 1947.

Estudo sôbre o sistema ortográfico a ser adotado para a grafía do tupi-guarani moderno. V. pp. 226/234.

BERNAL, Fr. Joseph

- Catecismo de Doctrina Christiana en Guaraní y Castellano. Para el uso de los Curas Doctrineros de Indios de las Naciones Guaraníes de las Provincias del Paraguay, Pueblos de Misiones del Uruguay y Paraná, Santa Cruz de la Sierra, naciones de Chiquitos, Mataguayos y Provincias de San Pablo de los Portugueses, é instruccion de los mismos pueblos. Año de 1800. [Buenos Aires.]

No *Prólogo* desta valiosa obra, com cêrca de 190 pp., diz o A.: "El Padre-nuestro, Avemaria, Credo, Mandamientos y Actos de contricción es del rezo que compuso el V. P. Fr. Luis de Bolaños, compañero de San Francisco Solano, Apóstol de las Indias Peruanas: lo que todo en frase propia te ofrezco, lector mio, bien que a costa de considerable trabajo, pues para la

claridad y explicación que me he prometido, no ha sido tan desmedida mi suficiencia que con sólo el título de examen público y censura haya podido conseguirlo, con facilidad; mas, por el contrario, me he valido de uno de los mejores intérpretes, capaz de dar la propiedad y buen estilo." A inclusão de São Paulo entre os centros de catequese, como se vê do front. da obra, "mostra a quasi identidade do Guarani e do Tupi", (Serafim Leite, Hist. da Comp. de Jesus no Brasil, t. 2, pp. 550/551, nota 4). Segundo êste mesmo A., foi feita a reedição da obra de Bernal em: *Lenguas de América* — Manuscrito de la Real Biblioteca, t. 1, pp. 395/439, Madrid, 1928. O local em que foi feita esta ed., de 1800, não vem indicado, mas parece ser Buenos-Aires. Ref.: Mitre. t.2.º, pp. 13/14; Medina 54/55.

### BERTOLASO STELLA, Jorge

- As linguas indígenas da América. São Paulo, 1938.

O A. estuda os pronomes pessoais, os sistemas de numeração e vários outros assuntos de interesse glotológico, fazendo referências constantes ao tupi-guarani. No capítulo — *Família tupi-guarani* — vêm citadas as tribos dessa família lingüística e sua localização segundo os mais idôneos documentos históricos. Foi publicada também pela Rev. Inst. Hist. Geogr. S. Paulo, vol. 16, pp. 1/172.

### BERTONI, Arnaldo de Winkelried

1 - Vocabulário Zoológico Guaraní, con etimologia y nomenclatura técnica. t. 6.º das Actas da 3.ª Reunião do Congr. Cient. Lat. Amer. Rio de Janeiro, 1909.

O A. procura esclarecer a etimologia de numerosos zoônimos de origem tupi-guarani. V. pp. 541/603. Nêste mesmo t., pp. 477/482, vem o *Parecer* do Sr. João de Carvalho Borges Junior, sôbre o trabalho.

2 - Fauna Paraguaya. Catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay. Peces, batracios, reptiles, aves y mamíferos conocidos hasta 1913. Asunción, 1914.

O interesse desta obra para a bibliografia da língua tupi-guarani, reside na citação cuidadosa das denominações indígenas

de numerosos animais, acompanhadas das designações científicas e de informes que muito podem auxiliar os estudos etimológicos.

- 3 - La raíz de *nyu* o *ñu* (campo). Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 1, n.º 6. Asunción, 1924.

Não conhecemos o trabalho; cita-o o Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 17, p. 434.

- 4 - Sobre mustélidos del Paraguay — Yaguapé (mamíferos). Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 3.º, n.º 3. Asunción, 1932.

Estudo sôbre a etimologia de *yaguapé*. V. p. 104.

- 5 - Sobre cerâmica guaraní. Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 3.º, n.º 3. Asunción, 1932.

Comentários etimológicos a respeito de palavras tupi-guaranis designativas de utensílios cerâmicos. V. p. 102. Este trabalho foi preparado em colaboração com o Dr. A. B.

## BERTONI, Guillermo Tell

- 1 - Fonología, prosodia y ortografía de la lengua guaraní. Trabajo aprobado por la asociación "Cultura Guaraní" y sometido al 2.º Congr. Inter. Hist. Geogr. Amér. Asunción, 1926.

As observações feitas pelo A., no 2.º capítulo, são dignas de leitura atenta. Há bons subsídios para o estudo do sistema ortográfico do tupi-guarani. A monografia consta de 23 pp.

- 2 - El indio Guayaki, una raza interesante y mal conocida. An. XX Congr. Inter. Amer., Rio de Janeiro, 1932.

Informações sôbre os Guaiaguais, com referências à sua linguagem. V. t. 2, pp. 103/110.

- 3 - La lengua guaraní. Importancia histórica y actual. La lengua, parte integrante del alma de los pueblos, es un factor de civilización. La conjugación del verbo y la existencia del verbo "ser". San Lorenzo, Paraguay, 1936.

O A. reuniu trechos de conferências sôbre a língua tupi-guarani, pronunciadas no "Comité Paraguayo", de Buenos Aires, e no "Ateneo Paraguayo", de Assunção. Êste vol. constitue o Bol. n.º 2 do Inst. Inv. Inf. Publ. San Lorenzo.

- 4 - Diccionario Guayaki-Castellano. Separata de la Rev. Soc. Cient. Paraguay, vol. 4, n.º 5. Asunción, Paraguay, 1939.

O A. analisa os trabalhos publicados a respeito do guaiakuí, fazendo comparações elucidativas com o tupi-guarani atual do Paraguai, pp. 3/24. A 2.ª parte da obra é ocupada pelo *Diccionario*, pp. 25/47.

- 5 - Análisis glotológico de la lengua guaraní-tupí. Separata de la Rev. Soc. Cient. Paraguay, vol. 5, n.º 2. Asunción, Paraguay, 1941.

Nesta memória (44 pp.), encontram-se capítulos de valôr, relativos à origem e caracterização tipológica da língua. As observações sôbre grafia do "guarani-tupi" dizem respeito ao projeto de reforma ortográfica apresentado à "Cultura Guaraní", de Assunção, por Juan Francisco Recalde e por nós.

- 6 - México marãndecoĩ-me. México en Estado de guerra. Legación de México. Asunción, Paraguay, 1942.

Versão, para o guarani, de textos oficiais mexicanos: *Palavras* do Presidente Camacho, pronunciadas no Dia Panamericano (14 de abril de 1941); *Mensagem* do mesmo Presidente ao Congresso Mexicano; *Resposta do Congresso da União e Decreto* pelo qual se declara o México em estado de guerra. O texto castelhana ocupa as pp. 3/20 e o texto tupi-guarani as pp. 21/36.



- 7 - Ensayo etimológico sobre la Toponimia Guaraní del Uruguay. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 4, n.ºs. 25-26-27. Montevideo, Uruguay, 1944.

Estudo muito sumário sôbre a interpretação etimológica das denominações toponímicas uruguaias, de origem tupi-guarani. V. pp. 25/36.

- 8 - Reglas de prosodia guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

O A. propõe as regras que julga necessário observar, para a boa prosódia do tupi-guarani, e faz referências ao uso do apóstrofe e do hifem. Este e outros trabalhos fazem parte de uma *Gramática de la Lengua Guaraní*, ainda inédita, que o A. submeteu à apreciação do 1.º Congr. Ling. Guar.-tupi. V. pp. 579/582.

- 9 - Reglas para la unión y separación de las partículas en la Lengua Guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

Este trabalho foi apresentado ao 1.º Congr. Líng. Guar.-tupi. O A. estabelece cinco esquemas para precisar como, a seu ver, devem ser classificados as partículas do tupi-guarani, e como, dessa classificação, podem advir as regras fundamentais que orientem a sua união e separação na grafia da língua. V. pp. 583/585.

- 10 - Importancia cultural del guaraní en los países bilingües de la América Ibero-guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45), Montevideo, Uruguay, [1952].

Estudo crítico a propósito do bilingüismo guarani-castelhana e das deficiências apresentadas pelas gramáticas do tupi-guarani, antigas e modernas. V. pp. 84/97.

BERTONI, Moisés Santiago

- 1 - Las plantas usuales del Paraguay y países limítrofes. (Caracteres, propiedades y aplicaciones con la nomenclatura guaraní, portuguesa, española y latina y la etimología guaraní — incluyendo un estudio físico y industrial de las maderas). Introducción, nomenclatura y diccionario de los géneros botánicos latino-guaraní. Asunción, [1913].

É o primeiro fasc. de uma obra completa sôbre o assunto. Na *Introdução* o A. estuda os seguintes temas: *La nomenclatura guaraní; Unidad de la lengua guaraní; el tupí, el mbih'á; Las formas modernas y sus alteraciones; Causas de error en la nomenclatura; La etimología y su importancia; Ortografía lingüística*, etc.

- 2 Resúmen de prehistoria y protohistoria de los países guaraníes. Conferencias dadas en el Colegio Nacional. Asunción, 1914.

Este trabalho, com 162 pp., conquanto de caráter histórico e etnológico, contém subsídios para o estudo dos dialetos do tupi-guarani. Algumas pp. deste estudo foram reproduzidas pelo Bol. Filol. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. nos. 22-23-24, pp. 44/66. Montevideo, 1943.

- 3 - Influencia de la lengua guaraní en Sud-América y Antillas. Puerto Bertoni, Paraguay, 1916.

A obra, com 120 pp., compõe-se de várias monografias ou capítulos, cujos títulos principais são: 1 — *Los nombres Guaraní, Tupí Karaíve y Tapuya*; 2 — *Enumeración de los Dialectos Guaraníes*; 3 — *Cuadro Comparativo de la Influencia Guaraní en las lenguas Guaranianas*; 4 — *Los Karaíves o Karai-Guaraní en las Antillas y Centro América*; 5 — *Analogías Lingüísticas Guaraní — Peruanas*. Esta obra foi também publicada pelos An. Cient. Paraguayos, nov. de 1916.

- 4 La lengua guaraní como documento histórico. Estructura, fijeza, inalterabilidad. Consecuencias para la etimología. Puerto Bertoni, Paraguay, 1920.

Trata-se de uma *Separata* dos An. Cient. Paraguayos, t. 2, num. 6. Compõe-se dos segs. capítulos: *Importancia de los es-*

*tudios guaranilógicos; Fases de la interpretación del guaraní; La etimología guaraní e Incorrutibilidad del guaraní.* Este trabalho foi reproduzido pelo Bol. Filol. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 3.º, n.ºs. 20-21, pp. 436/456. Montevideo, 1942.

- 5 - Analogías lingüísticas caraíves-guaraníes y la lengua guaraní en Antillas, Venezuela, Colombia y Centro-América. Puerto Bertoni, Paraguay, 1921.

Este trabalho, com 64 pp., foi publicado pelos An. Cient. Paraguayos, t. 3, n.º 1. O A. estuda as numerosas analogias vocabulares existentes entre o tupi-guarani e a língua dos chamados Caraíbes

- 6 - Civilización Guaraní, Libro II (De la Medicina Guaraní). Puerto Bertoni, Paraguay, 1927.

A "*Reseña de las plantas medicinales indígenas, etc.*" que vem nesta obra, é muito interessante, pois em muitos casos facilitarà os estudos etimológicos. V. pp. 174/230 (406/462 da num. geral da obra).

- 7 - Ortografía guaraní. Sobre la base de la Ortografía Internacional adoptada por los Congresos de Zoología y Botánica, con arreglo a la Ortografía Lingüística adoptada por el Congr. Cient. Inter. de Buenos Aires, 1910, y las reglas generalmente seguidas por los lingüístas norte-americanos. 3.ª edición. Revisada y completada. Puerto Bertoni, Paraguay, 1927.

O A. estuda a questão ortográfica do tupi-guarani, e estabelece 10 condições básicas para a sua boa representação gráfica. Este trabalho vem reproduzido no *Diccionario Botánico*, obra póstuma do mesmo A., publicado em 1940, pp. 118/141.

- 8 - La lengua guaraní. Estructura, fundamentos gramaticales y clasificación. (Apuntes póstumos). Separata de la Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 5, n.º 1. Asunción, Paraguay, 1940.

Nesta memória, com 35 pp., o A. estuda particularidades da língua, esclarecendo questões fundamentais a respeito das partes da oração.

- 9 Diccionario botánico latino-guaraní y guaraní-latino con un Glosario de vocablos y elementos dela nomenclatura botánica. Introducción a las “Plantas usuales y utiles del Paraguay”. Obra póstuma. Asunción, Paraguay, 1940.

Este trabalho, como os outros do mesmo A., reúne monografias não só de fundo botânico, mas também algumas de interesse lingüístico. O *Diccionario* tem alto valôr, pois consigna as denominações de numerosos especimes botânicos em latim e em tupi-guarani, tanto do Paraguai quanto dos países limítrofes. O capítulo final, referente à ortografia (pp. 118/141) é reprodução do trabalho — *Ortografia guarani* — do mesmo A., 3.<sup>a</sup> ed., Puerto Bertoni, Paraguay, 1927.

- 10 - Estudio de las principales maderas de la zona del Alto Paraná (Paraguay y Países Limítrofes). Rev. Soc. Cient. Paraguay. t. 6, n.º 2. Asunción, Paraguay, 1943.

São interessantes os quadros estatigráficos das madeiras do Alto Paraná, pois registram os respectivos nomes em tupi-guarani e seus correspondentes em português e castelhano. V. pp. 17/30.

#### BETTENDORFF, Pe. Joam Phelippe

- 1 - Compendio da Doutrina Christaã na lingua portugueza, & Brasilica: Em que se comprehendem os principaes mysterios de nossa Santa Fe Catholica, & meios de nossa salvação: Ordenada a maneira de Dialogos accomodados para o ensino dos Yndios, com duas breves Instrucções: hũa para bautizar em caso de extrema necessidade, os que ainda são Pagaões; & outra, para os ajudar a bem morrer, em falta de quem saiba fazerlhe esta charidade. Anno (1678), 1687.

Vale Cabral, que não teve à vista esta primeira ed. da obra de Bettendorff, baseando-se em informes bibliográficos de Graesse (*Tresor des livres rares*, t. 7, p. 83) e nas indicações

de Frei Veloso, dadas em notas à 2.<sup>a</sup> ed. de 1800, fez sérias pesquisas para averiguar se a ed. *princeps* seria de 1678, 1681 ou 1687. As dúvidas estão, porém, esclarecidas; a indicação do front., 1678, em lugar de 1687, está corrigida em errata, e nem poderia prevalecer em face das datas das Licenças e Aprovações, tôdas de 1687. A referência de Frei Veloso ao milésimo 1681 deve-se, provavelmente, a êrro tipográfico que provocou a troca de 7 por 1. V. ed. de 1800. Ref.: Vale Cabral, pp. 162/163, n.º 44 e Serafim Leite, Hist. Comp. Jesus no Brasil, vol. 8.º, p. 99.

- 2 - Compendio da Doutrina Christãa na lingua portugueza e brasilica, composto pelo P. João Filippe Betendorf, Antigo Missionario do Brasil, e reimpresso de ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa, 1800.

Trata-se da 2.<sup>a</sup> ed. do *Compendio* descrito no verb. anterior, com 4 + 131 pp., em duas colunas, tupi-guarani e português. Há evidentes enganos tipográficos e incoerências gráficas.

## BEZERRA DE MENEZES, Antonio

- 1 Língua indígena. O nome — Ceará. Rev. Acad. Cearense, t. 6. Ceará, 1901.

Nêste trabalho sôbre a debatidíssima questão da origem do topônimo *Ceará*, em que se envolveram Teodoro Sampaio, Cunha Mendes, João Mendes Junior, H. von Ihering, etc., responde o A. às considerações de Sampaio, feitas em artigo publicado pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 30 de maio de 1901. V. pp. 115/134.

- 2 - Origem do nome Ceará. Rev. Acad. Cearense, t. 7. Ceará, 1902.

O A. relata as pesquisas que realizou sôbre a origem do nome *Ceará*, apoiado em informe do Mapa da expedição do Capitão-mór Pero Coelho de Souza, ao Ceará, em 1603, apenso ao livro *Razão do Estado*. V. pp. 157/160.

- 3 - Carta ao Dr. Teodoro Sampaio. Rev. Acad. Cearense, t. 7. Ceará, 1902.

O A. trata ainda da etimologia e interpretação do topônimo *Ceará*. V. pp. 161/167.

BIANCHETTI, Juan de

- 1 - Gramática guaraní (Avá-ñeê) y principios de filología. Ortografía y fonética. Analogía — sintaxis. Construcción de oraciones. Literatura (Prosa y Verso). Buenos Aires, 1944.

O A., das 178 pp. da obra, reserva apenas 64 para tratar dos aspectos essenciais do tupi-guarani moderno, muito influenciado pelo castelhano. É trabalho útil para os que desejam conhecer, praticamente, a língua. As demais pp. do texto são dedicadas a questões que fogem ao assunto principal, tais como: *El lenguaje humano, Períodos de formación de la tierra, Ascendencia del Hombre según Ameghino, etc.*

- 2 - Sistema numeral del guaraní. In "Tradición" La Revista de Corrientes para toda América. Año I. n.º 5. Corrientes, 1951.

Pequeno artigo em que o A. expõe a maneira que lhe parece melhor para indicar a numeração de 1 a 19, no tupi-guarani moderno. V. pp. 7/8.

BODE, Klaudius

- Die Tupistämme und ihre Sprache in der Capitania S. Vicente (São Paulo). Korrespondenz Blatt der Deut. Gesell. Anthrop., Ethnol. Urg., 49 Jahrg. Braunschweig, 1918.

Não conhecemos o trabalho; vímo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 3, p. 918.

BOLAÑOS, Fr. Luis de

- Doctrina cristiana en lengua guaraní. Rev. Bibl. Púb. Buenos Aires, t. 4. Buenos Aires, 1882.

Em longa e erudita memória sobre "Catecismos en guaraní", que supomos ser da autoria de Manuel Ricardo Trelles, vem transcritos os seguintes textos da *Doctrina*, de Bolaños, em tupi-guarani: *Pelo Sinal da Cruz, Padre-nosso, Ave-Maria, Credo, Mandamentos da lei de Deus, Mandamentos da Santa Madre*

*Igreja, Confissão geral e Catecismo breve do Concílio Limense.*  
V. pp. 25/30

BORBA, Telemaco Morocines

- 1 - Observações sôbre os indígenas do Estado do Paraná. Rev. Mus. Paulista, vol. 6. São Paulo, 1904.

Nesta breve notícia o A. transcreve um pequeno vocabulário dos Arés, conhecidos no oeste dêste Estado (margens do Ivaí, Paraná) pela denominação de Botucudos. "Êles próprios, diz o A., me contaram que o nome de sua tribo é *Aré*. Para mim não há dúvida que êsses selvagens, tanto pelos caracteres físicos, como pelos lingüísticos, são de raça guarani." V. p. 57.

- 2 Actualidade Indígena. Curitiba, Paraná, 1908.

A 2.<sup>a</sup> parte desta obra é dedicada ao estudo etnográfico e lingüístico dos Caignás e Guaranis. A propósito de peculiaridades lingüísticas, dá o A. interessante *Vocabulário Caigná-Chavante* e anotações sôbre a *Conjugação dos verbos em guarani*. Na 3.<sup>a</sup> e última parte encontra-se um pequeno *Vocabulário Caignangue-Guarani*. V. pp. 50/114.

BORGES FORTES, João

- O tupi na corografia do Rio Grande do Sul. Ensaio calcado sôbre o "O tupi na geografia nacional." Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul, Ano 10. Porto Alegre, 1930.

Segundo o próprio A. declara, o seu trabalho baseia-se nos estudos de Teodoro Sampaio. De fato, adota as mesmas hipóteses etimológicas, aplicando-as aos topônimos sul-riograndenses. V. pp. 319/361.

BOTTIGNOLI, Pe. Justo

- 1 - Diccionario guaraní-castellano y castellano-guaraní. Asunción-Paraguay. Turín, [1927].

Êste dicionário, com 114 pp., segundo as próprias palavras do A., na *Introdução*, tem por objetivo principal "poner al aficio-

nado en condición de aprender pronto y fácilmente esta lengua, mediante el acopio de vocablos, su recta pronunciación e ilustración con ejemplos." Não traz data de impressão; supomos que tenha sido publicado em 1927, baseados em informes do Journ. Soc. Amér. de Paris, t. 20, p. 489. O Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 3, n.º 15, iniciou a sua reimpressão.

2 - Gramática razonada de la lengua guaraní. Con un prólogo del Dr. Adolfo Berro García, Pub. del Inst. Est. Sup. Montevideo. Montevideo, 1940.

Trata-se da 2.<sup>a</sup> ed. da *Gramática*, esgotada há muitos anos, e que grandes serviços prestou à aprendizagem do tupi-guarani falado no Paraguai. Foi publicada parceladamente pelo Bol. Fil. Inst. Est. Sup.: t. 2, n.ºs 6-7, pp. 65/76; t. 2, n.ºs 8-9, pp. 251/288 e t. 2, n.ºs 10-11, pp. 527/566. A 1.<sup>a</sup> ed., com 93 pp., é, provavelmente, de 1927.

BOURBONNOIS, Claude Duret

- Thresor de l'histoire des langves de cest Vnivers. Coligny, M. Berjon, 1613.

À p. 944 vem reproduzida a *Oraison Dominicale*, que aparece na *Cosmographie Vniverselle*, de Thevet, t. 4, f. 925. Ref.: Vale Cabral, p. 170, n.º 69.

BRANCO, Joaquim

1 - Vocabulário Etimológico do Abáñêêng. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vols. 11/16. São Paulo, 1935.

O trabalho assim se distribue pelos diversos vols. da Rev.: *Prefácio* — vol. 9, pp. 45/56 e vol. 10, pp. 17/28; *Vocabulário* — letra A — vol. 11, pp. 25/31; vol. 12, pp. 67/72; vol. 13, pp. 47/58; vol. 14, pp. 47/51; vol. 15, pp. 137/142. *Vocabulário* — letras B — Y (fim) — vol. 16, pp. 159/235. O trabalho não corresponde, absolutamente, ao título de *Vocabulário Etimologico*. Como se vê pelo número de páginas que ocupa na Rev., está muito longe dos grandes léxicos da língua.



- 2 - Etimologia dos nomes guaranis das ilhas paulistas. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 32, São Paulo, 1937.

O A., depois de alguns comentários literários sobre o tupi-guarani, analisa rapidamente as denominações de algumas ilhas do litoral paulista. São as denominações que aparecem no *Vocabulário na Língua Brasileira*, por nós publicado integralmente em 1938. As etimologias propostas são discutíveis. V. pp. 25/30.

BRANDÃO, Octávio

- O vocábulo Sumaúma. Rev. Inst. Arq. Geogr. Alagoano. Vol. 8, n<sup>o</sup>s. 1-2. Maceió, 1916.

Trabalho de fundo literário, em que o A. procura estudar as origens e as variantes do topônimo *Sumaúma*. V. pp. 130/142.

BRINTON, Daniel Garrison

- 1 - Essays of an Americanist. Philadelphia, 1890.

No capítulo: *The tupi-guarani dialects*, faz o A. rápido estudo de algumas peculiaridades do tupi-guarani antigo, segundo Anchieta, Montoya e Batista Caetano. As suas considerações relativas ao tupi-guarani moderno, fundam-se em trabalhos de Charles F. Hartt, Amaro Cavalcanti, etc. V. pp. 380/386.

- 2 - The linguistic cartography of the Chaco region. Proc. Amer. Phil. Soc., vol. 37. Philadelphia, 1898.

Não conhecemos este trabalho; o *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 241, cita-o como fonte para estudo do tupi-guarani.

- 3 - The American Race: A linguistic classification and ethnographic description of the native tribes of north and south America. Philadelphia, 1901.

O A., no capítulo sobre os tupis, faz algumas observações lingüísticas, não muito exatas, e cita apenas algumas palavras, comparando-as com termos de outras línguas. Há erros evidentes. V. pp. 229/236 e 349.

BUEHL, P. Berthold

- Uebersetzung der kleinen Herderbibel.

Texto bíblico vertido para o guaráio. Vem citado por Hoeller, em sua *Grammatik der Guaraio-Sprache*, p. 2. Não conhecemos o local nem a data da impressão.

*Ca'agüy Ry'hacuá*

- Ca'agüy Ry'hacuá (Publicación mensual). Producciones Populares. Prosas y Versos. En castellano y guarani. Año I, Folleto n.º 1. Asunción (Paraguay), 1942.

Revista de caracter popular, tal como *Ocara poty cué-mi*.

CABALLERO, Ramón V.

Contribution a la connaissance de la phonétique guarani. Rev. Phon. Paris, t. 1, fasc. 2. Paris, 1911.

Este trabalho vem citado por Guillermo Tell Bertoni, no *Diccionario Guayaki-Castellano*.

CABRAL, J. F. Dias

- Ensaio acêrca da significação de alguns têrmos da língua tupi conservados na geografia das Alagoas. Rev. Inst. Arq. Geogr. Alagoano, n.º 8, 1876.

Rápido estudo etimológico de alguns topônimos, provenientes do tupi-guarani. V. pp. 202/206.

CABRAL, Luis Domingo

- 1 - Abá-Ñeé. Vocabulario del idioma Guaraní-Español; contiene ochocientas voces ajustadas á las equivalentes en el castellano; previa compulsula del Diccionario de la lengua por la Academia, edición del año 1884, por Z. C. O. (cetáceo). 1.<sup>a</sup> ed. Buenos Aires, 1901.

Trata-se de breve vocabulário, organizado, parece. por simples curioso. V. verb. seg.

- 2 - Abá-ñeé. Bocabulario etimológico español-guarany. Contiene mas de ochocientas voces ajustadas a las equivalentes en el castellano; previa compulsula del Diccionario de la lengua castellana y otros escritos y documentos por Z. C. O. (cetáceo). Segunda edición, 20.000 ejemplares. Corrientes, 1914.

Esta 2.<sup>a</sup> ed., com apenas 48 pp., traz no final *Algunos Dichos, Refranes*, etc. V. verb, ant.

CADOGAN, León

- 1 - Las Leyendas Guaraníes. Bol. Indig., vol. 7, n.º 4. México, 1947.

O A. transcreve uma lenda sôbre a lua, colhida pelo Cel. Themistocles Pais entre os índios do Amazonas, e compara-o com outra corrente entre os Mbiás. Parte da lenda está em tupi-guarani. V. pp. 378 e 382.

- 2 - Los Indios Jeguaká Tenondé (Mbyá) del Guairá, Paraguay. Amér. Indíg. (Org. Inst. Indig. Interamer.), vol. 8, n.º 2. México, 1948.

O A. faz uma síntese da religião, dos hábitos e das leis do grupo Mbiá ou Jeguacá Tenondé, apresentando curiosa série de palavras que fazem parte do que êle chama: *vocabulário religioso*, nitidamente de fundo tupi-guarani. V. pp. 131/139.

- 3 - Síntesis de la medicina racional y mística Mbyá-Guaraní. *Amer. Indíg.*, vol. 9, n.º 1, México, 1949.

Nêste artigo encontram-se preceitos, designativos e receitas médicas, em mbiá-guarani. V. pp. 21/35.

- 4 - La Encarnación y la Concepción; la Muerte y la Resurrección en la Poesía Sagrada "Esótrica" de los Jeguaká-va Tenondé Porä-güé (Mbyá-Guaraní) del Guairá, Paraguay. *Rev. Mus. Paulista*, n. s. vol. 4. São Paulo, 1950.

O A. cita pequenos textos versificados em tupi-guarani moderno. São interessantes e estão bem traduzidos. V. pp. 233/246.

- 5 - Las Creencias religiosas de los Mbyá-guaraníes. *Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo*, t. 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

Conquanto não cuide o A. de questões lingüísticas, cita frases mbiá-guaranis, de fundo religioso, devidamente interpretadas no texto. V. pp. 671/83. Sob o título: *Mitologia en la zona Guaraní*, esta monografia foi reproduzida, com pequenas variantes, em *Amer. Indíg. Org. Inst. Indig. Interamer.*, vol. 11, n.º 3, pp. 195/207. O A. anexou, nesta reprodução, um mapa de *Ubicación de Tolderias Mbyá-guaraníes*.

- 6 - La Lengua mbyá-guaraní. *Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo*, t. 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

Subsídios para estudo dos aspectos dialetais do tupi-guarani. O A. coligiu grande número de expressões da linguagem comum, religiosa e secreta dos Mbyá-guaranis para organizar o seu pequeno, mas interessante vocabulário. V. pp. 649/670.

- 7 - Ayyu Rapytá. Textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá. *Rev. de Antropologia*, vol. I, n.ºs 1 e 2. São Paulo, 1953.

São os dois primeiros capítulos de um trabalho muito interessante sobre a mitologia dos Mbyá-Guaranis. V. pp. 35/41 e 123/132.

CÂMARA CASCUDO, Luiz da

- 1 - Anhangá, mito de confusão verbal. Rev. Inst. Arq. Geogr. Pernambucano. Vol. 32, n.ºs. 151 a 154. Recife, 1934.

Estudo sobre o *Anhangá*, dos tupi-guaranis. O A. faz referências históricas, folclóricas e lingüísticas sobre o assunto. V. pp. 75/80.

- 2 - O nome "Potiguar". Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Norte. Vol. 32/34. Natal, 1940.

Estudo sobre a interpretação do designativo *potiguar*, contestando sugestões de Mário Melo. V. pp. 37/46.

CAMPANA, Domenico del

- Notizie intorono ai Ciriguani. Archiv. Antr. Etn., vol. 32. Firenze, Italia, 1902.

Embora de caracter geral, há na obra informes lingüísticos. V. pp. 17/144 e 283/289.

CAMPISTA, Geraldino

- Itajubá (Estudo etimológico). Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. t. especial consagrado ao 1.º Congr. Hist. Nac. Parte 2.ª Rio de Janeiro, 1915.

O A. faz referências a algumas particularidades da gramática tupi-guarani, aplicáveis ao tema. V. pp. 446/448.

CARDOSO, Manuel

- Ycuá-Caaguy. Poesias en guaraní. Asunción, Paraguay, 1927.

Não conseguimos obter nenhum exemplar desta obra. Os informes citados devêmo-los ao Prof. Morínigo.

CARDOZO, Ramón I.

- El Guairá. Historia de la antigua provincia (1554-1676). Buenos Aires, 1938.

O A., tratando de assunto rigorosamente histórico, dá a etimologia de grande número de designativos tupi-guaranis que vêm citados no texto. V. rodapé das pp. da obra.

CARDÚS, Fr. José

- 1 - La Doctrina Christiana explicada en guarayo y en castellano para uso de los neófitos de las Misiones de San José de Tarata. Cochabamba, 1883.

Não conseguimos examinar esta obra. Vem ela citada por Loukotka. Há uma 2.<sup>a</sup> ed. (Yotau, 1916) que vimos anotada no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 588.

- 2 - Las misiones franciscanas entre los infieles de Bolivia; descripción del estado de ellas en 1883 y 1884. Barcelona, 1886.

Nesta obra encontram-se breves referências ao chiriguano. V. pp. 309/310.

CARVALHO, Alfredo de

- 1 - O Tupi na corografia pernambucana. Elucidário etimológico. Rev. Inst. Arq. Geogr. Pernambucano, vol. 12. Recife, 1907.

O A. estudou, neste trabalho, os topônimos pernambucanos de origem tupi-guarani, baseado sempre em Teodoro Sampaio. V. pp. 365/417. Esta memória foi reeditada, com acréscimos, por Mário Melo — *Toponímia Pernambucana*, Recife, 1931.

- 2 - O Tupi na corografia mineira. Elucidário etimológico de alguns topônimos. Anuár. Minas Gerais, Ano 2, Belo Horizonte, 1907.

Trabalho sôbre os topônimos mineiros de origem tupi-guarani, baseado em Teodoro Sampaio e, num ou noutro caso, em Batista Caetano. V. pp. 337/347.

CARVALHO, José Candido M.

- Relações entre os índios do Alto Xingú e a fauna regional. Pub. Avul. Mus. Nac., n.º 7. Rio de Janeiro, 1951.

O A. anexou a este trabalho tabelas de denominações de animais, em vários idiomas e dialetos ameríndios, entre as quais figuram designativos camaiurás e auetôs.

CASTELNAU, Francis de

- Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima et de Lima au Pará; exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 a 1847. Paris, 1850-57.

Esta obra compõe-se de 14 vols., dividida em 7 partes, constando a 1.<sup>a</sup>. — *Histoire du Voyage* — de 6 vols. No 5.º vol. pp. 249/302, aparecem vocabulários de línguas indígenas da América, dentre os quais o referente ao tupi-guarani, sob o n.º 15: *Vocabulaire-Langue Guarani du Paraguay*.

CASTILHO, Pe. Pero de

- Nomes das partes do corpo humano, pella lingua do Brasil, cõ primeiras, segundas, & terceiras pessoas & mais differenças q: nellas ha; mujto necessarios aos confessores que se occupão no menisterio de ouuir confissões, & ajudar aos jndios onde de contino seruẽ. Juntos por ordem alphabetica, pera mais facilmente se acharẽ, & saberẽ; pello Padre Pero de Castilho da Companhia de Iesu. Anno de 1613.

Esta relação dos nomes das partes do corpo humano foi estudada, anotada e publicada por nós, segundo texto original que vinha anexo ao *Vocabulário na Língua Brasileira*, de A. desconhecido. Segundo parece, é o primeiro trabalho em tupi-guarani escrito por um brasileiro, pois o Pe. Pero de Castilho, S.J., nasceu no Estado do Espirito Santo. A ortografia do original

é má e não raro aparecem corrigendas de difícil interpretação. Como documento linguístico é de grande valor. V. Ayrosa, Plínio — *Os nomes das partes do Corpo humano pella língua do Brasil*".

CASTRO, Eugênio de

- Geografia lingüística e cultura brasileira (Ensaio). Rio de Janeiro, 1937.

Esta obra, conquanto não se refira diretamente à língua tupi-guarani, é excelente fonte de estudos geográficos e antropogeográficos, balizados por expressões dessa língua, colhidas pelo A., principalmente nos trabalhos de Teodoro Sampaio. Há 2.<sup>a</sup> ed. da Cia. Editôra Nacional, São Paulo, 1941.

CATTUNAR, Pe. Hermann — ROMANO, Pe. Santiago

V. Romano, Pe. Santiago — Cattunar, Pe. Hermann.

CAVALCANTI, Amaro

- The Brazilian Language and its agglutination. Rio de Janeiro, 1883.

O próprio A. indica claramente as finalidades principais da obra, no *Prefácio*: "The principal object of the present elementary book is: 1) to verify if several opinions suggested by philologists and linguists, as the peculiar characteristics of the so-called — agglutinative languages — are, indeed, found in the Brazilian language; 2) to contribute, by some informations on the grammatical elements and processes of this language, for the progress of Comparative Grammar."

CERQUEIRA, Dionysio

- Trovas em língua tupi. Alm. Bras. Gar. para o ano de 1908. Rio de Janeiro, 1908.

São apenas três as "trovas", em nheengatú, que o A. colheu e traduziu para o português, acompanhadas de brevíssimos comentários. V. pp. 241/242.



CESIMBRA JAQUES, João

- Phrases e vocabulos do Abá-nêêngá Guarany. Porto Alegre, 1904.

Breve manual, com 33 pp., destinado à aprendizagem da língua tupi-guarani. O A. não se preocupou com questões gramaticais, limitando-se a citar frases e vocábulos usuais na conversação.

CHAFFANJON, J.

- L'Orénoque et le Caura. Relation de voyages exécutés en 1886 et 1887. Paris, 1889.

Pequeno vocabulário tupi-guarani, intercalado, entre vários outros de grupos do Orenoco (yaruro, guahibo, piaroá, piapocó, baré, baniva, maquiritaré). V. pp. 333/336.

CHAMBERLEYNIS, Joan

- Oratio dominica in diversas omnium fere gentium linguas versa, cum dissertatione de linguarum origine (edente D. Wilkins). Amstel, 1715.

Nesta coleção de orações dominicais há uma em tupi-guarani, considerada como mexicana. É a mesma que aparece no *Mithridates*, sob n.º 371, com esta nota: *unter dem falschen nahmen mexikanisch*. Batista Caetano estudou-a no 3.º fasc. de Ensaios de Sciencia, pp. 125/126. Vale Cabral, p. 176, n.º 90, refere-se também a uma *Oratio dominica* (ex-Chamberlaynio), que ocorre na obra de Marcel, J. J., de 1805.

CHARENCEY, Comte de

- Noms des points de l'espace dans divers dialectes américains. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 2. Paris, 1899.

O A. organizou um quadro com os designativos dos pontos cardeais, em 22 famílias lingüísticas americanas, dentre as quais a tupi-guarani, muito mal apresentada. V. pp. 109/178.

CHERMONT DE MIRANDA, Vicente

- 1 - Glossário paraense ou coleção de vocábulos peculiares à Amazônia e especialmente à ilha de Marajó. Pará, 1906.

Para os estudiosos do tupi-guarani o trabalho tem pequeno interesse, porque o A. não cuidou propriamente dessa língua, limitando-se a sugerir etimologias de termos já vernaculizados, em geral baseado em Barbosa Rodrigues. Há evidentes enganos nos étimos propostos. Deve ser lido com cuidado.

- 2 - Estudos sobre o nheêngatú. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 64. Rio de Janeiro, 1944.

Na 1.<sup>a</sup> parte o A. estuda a estrutura do "idioma", comparando-o com dialetos afins; na 2.<sup>a</sup>, examina o emprego do "nheengatú na fauna amazônica." V. pp. 3/127.

CHERUBIM, Pe.

- Vom Tapajoz. Akademische Missionsblätter, t. 9. Münster in Westph, 1921.

Segundo Loukotka, encontram-se nesse breve trabalho bons elementos para o estudo do dialeto dos Parintintins. V. pp. 39/41.

CHIRAPOZU, J.

- Ortografia de los Nombres Geográficos Guaraníes. Bol. Inst. Geogr. Arg. t. 19, n.ºs. 1-6. Buenos Aires, 1898.

Trabalho de pequeno valôr, apresentado ao 7.º Congr. Inter. Geogr. Hab. Esp. V. pp. 103/105.

CHURCH, George Earl

- Notes on the visit of Dr. Bach to the Catuquinarú Indians of Amazonas. Geogr. Journ. Royal Geogr. Soc., vol. 12. London, 1898.

O A. publica um vocabulário, recolhido pelo Dr. Bach n'uma tribo Catuquina, nitidamente tupi-guarani, segundo Loukotka. V. pp. 63/67.

CINTRA, José Carlos

- Paralelismo entre uma fábula grega e uma lenda tupi. An. Clar. Col. Int. Form. Prov. Bras. Mis. F. I. Cor. Mar. n.º 4. Curitiba, 1951.

O A. estuda, comparativamente, a lenda *Iaití Cauçú*, registrada pelo General Couto de Magalhães, e uma fábula de Esopo. V. pp. 108/121.

CLARKE, Charles Upson

- Jesuit letters to Hervás on American languages and customs. Journ. Soc. Amér. Paris., n. s. t. 29, Paris, 1937.

Estudo a propósito de termos e expressões de várias línguas americanas, inclusive a tupi-guarani, que ocorrem em cartas dirigidas a Hervás y Panduro. V. pp. 97/145.

CLEROT, Leon F. R.

- Toponímia paraibana de origem tupi-guarani. (Contribuição para o dicionário toponímico do Estado da Paraíba do Norte.). Rev. Ens. Dep. Ed. Est. Paraíba. Ano 10, n.º 18. João Pessoa (Paraíba), 1942.

As interpretações dadas pelo A. nem sempre são aceitáveis. Além disso, registra topônimos estranhos ao tupi-guarani, tais como: *bodogongó*, *catolé*, *mulungú*, *piancó*, etc. V. pp. 21/30.

CODAS, Cipriano

- Manual elemental de ortografía guaraní. Asunción, Paraguay, 1941.

Breve estudo a respeito do alfabeto tupi-guarani. Diz o A.: "la ortografía de nuestra lengua autóctona, debe ser netamente paraguayaya, 100% paraguayaya!..."

*Co'eyú Rorý*

- Co'eyú Rorý, revista popular paraguaya, en Castellano y Guaraní. Asunción, 1950.

Conhecemos apenas os números 5, 6 e 7 do segundo ano de publicação. É de fato revista de caracter popular, dedicada à divulgação de biografias de escritores paraguaios modernos e de suas produções literárias.

COHEN, Marcel — MEILLET, A.

V. Meillet, A. — Cohen, Marcel.

COLMAN, Narciso R.

1 Ocara Potÿ (Flores Silvestres). Prólogo de Juan E. O'Leary. 2.<sup>a</sup> ed., corregida y aumentada. 2 tomos. Asunción, 1921.

Narciso Colman, *Rosicran*, é um dos poetas mais populares no Paraguai. As suas poesias, escritas em tupi-guarani moderno, são simples e traduzem perfeitamente os sentimentos do povo paraguaio. Numerosas composições vêm acompanhadas de notas sobre o sentido popular de certas expressões. Grande parte do 2.<sup>o</sup> tomo é ocupada por *El Parnaso de Guaranía, Antología de bardos guaraníes contemporáneos*.

2 - Ñe'êngá Roviú (Refranes verdioscuros). Dicionario carapé, Oguerecó va 119 pucá sororó jha peteî cinematógrafo guaraní (para hombres solo). Asunción, [1927].

Esta coleção de *Refranes*, com 40 pp., vem citada no Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. vol. 20, p. 492. Não traz nome do A. e nem data mas, por certo, é de autoria de Colman e foi impressa antes de 1928.

3 - Ñande ìpĩ cuéra (nuestros antepasados) Poema etnogenético y mitológico. Protohistoria de la Raza Guaraní, seguida de un estudio etimológico de los mitos, nombres y voces empleadas. Asunción, 1929.

Segundo se infere do próprio título do poema (271 pp.), teve o A. a intenção de cantar as origens e os mitos da "raça

guarani". A versão castelhana, publicada pela Bibl. Soc. Cien. Paraguay em 1936, foi feita pelo próprio A. Sob o seu nome vem o pseudônimo — *Rosicran* — do qual usa correntemente em publicações literárias. Com pequenas alterações no título, foi publ. nos An. XX Congr. Inter. Amer. (Rio, 20/30 de agosto, 1922), vol. III, pp. 171/225). Há também uma ed. da versão castelhana pub. em 1937, em San Lorenzo (Paraguay).

4 - Mil refranes guaraníes — Ñe'êngá. Asunción, 1929.

Êstes "refranes guaraníes" constituem, segundo palavras do próprio A., "diccionario paremiológico, que contiene una colección de máximas, pensamientos, dichos, etc., y un buen acopio de agüerías, remedios de surpecherías y otras creencias populares".

5 - Ñe-êngá roví (Refranes verdes). Diccionario carapé, Ogüerecó va jhetá pucá sororó. Segunda Edición Corregida y Aumentada. Para hombre solo. Asunción, 1934.

Nas notas prefaciais lê-se: "Florilegio anónimo, recogido directamente de las multiples y anónimas bocas del pueblo, amante de la sátira y del ingenio, es el que ofrecemos en estas páginas para deleite de espíritus escogidos. En el no se consignan sino refranes de un subido sabor erótico, por hallarse publicado en otro libro los de sentido menos escabrosos." Os provérbios populares aquí reunidos, em tupi-guarani moderno, são realmente escabrosos. As três poesias que completam o livrinho (36 pp.) pertencem ao mesmo gênero livre — só para homens... Embóra não traga o nome do A., sabemos que esta coletânea foi organizada por Colman. Há uma 3.<sup>a</sup> ed. de 1942, com algumas alterações.

6 - Pucaraiti (nido de risas) — Con doscientos chistes en guaraní dulces, que irán apareciendo por Série. Primeira Série: Letras A-C. [Asunción], 1946.

Êste primeiro fasc. (30 pp.) coleção de *chistes*, que o grande bardo paraguaio pretende publicar, mantém o mesmo estilo de publicações destinadas a divertir o público. Não traz lugar da impressão, mas foi por certo impresso em Asunción.

CORNELSEN, Eugênio

- Lingua Guarani. Genuina Lingua Brasileira. Cartilha Popular. Contém 500 vocábulos (Português e Guarani). Rio de Janeiro, 1937.

Pequeno folheto com 24 pp. em que o A. dá relações muito reduzidas de palavras, acompanhadas da tradução para o português. Dos nomes de animais cita apenas os que figuram no chamado *jogo-do-bicho*...

CORRADO, Pe. Alejandro Maria

- 1 - Catecismo de la doctrina con várias oraciones y prácticas devotas, en lengua chiriguana. 1871.

Este trabalho vem citado por Lucien Adam. Não há indicação do local em que foi impresso.

- 2 - Reglas elementales de la lengua Chiriguana para uso de los RR. PP. Misioneros Franciscanos del Colegio de N. S. de los Angeles de Tarija. Obra póstuma, revisada por el R. P. Fr. Doroteo Giannecchini. Lucca, 1896.

Excelente síntese gramatical do tupi-guarani falado pelos Chiriguanos. Em anexo, com nova num. vem um *Breve Diccionario de nombres y verbos*, compilado pelo Pe. Doroteo Giannecchini.

CORREIA, Dácio Pires

- Tietê ou Tieté? Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 23. São Paulo, 1927.

Estudo sobre "acepção, grafia e pronúncia" do vocábulo *Tietê*. O A. fundamenta-se em documentos históricos, concluindo pela grafia *Tietê*. V. pp. 279/300.

COSTA AGUIAR, Dom José Lourenço da

- Christu Muhneçáua Çurimaan — uára arama, nhingatú rupi, Cariúa hinhinga recuiara irumo guaindape. Petropolis, 1898.

Trata-se de um curioso *Catecismo*, com 87 pp., muito bem impresso e posto cuidadosamente em nheengatú. No final do *Prefacio* diz o A., que foi Bispo do Amazonas: "Publicado êste modesto tentâmen, volverei à região onde se fala este idioma, para verificar se aproveita, retocar nos pontos errados, conferir com os propectos senhores da lingua, e organizar trabalho um pouco mais largo, já em andamento."

COSTA, Angione

- Conversas sobre os idiomas do índio. Rev. Bras. Ac. Bras. Let., Ano 3.º, n.º 5. Rio de Janeiro, 1943.

Traços da história da lingüística americana, com referência especial ao tupi-guarani. V. pp. 95/106.

COSTA, Dom Frederico

- Carta Pastoral de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas a Seus Amados Diocesanos. Fortaleza, Ceará, 1909.

Nesta *Carta Pastoral*, muito interessante do ponto de vista histórico, encontram-se os seguintes trabalhos, que servirão para estudo do nheengatú da Amazonia:

- 1 — *Mahie Ia-munhan quau Mendariçaua ti ramé ahiqué Pahy*, isto é: Modo de celebrar o casamento na ausência do Padre, pp. 176/179;
- 2 — *Nheengatú rupi* — Vocabulario Miri e Pequeno Vocabulário Nheengatú, pp. 180/248;
- 3 — *Elementos necessários para aprender o nheengatú*, in Apêndice II.

O primeiro documento traz a tradução literal, em português; os *Vocabulários* são muito reduzidos e os *Elementos*, que vêm no *Apêndice*, constam de breves notas gramaticais e de textos em prosa e verso. O nheengatú, no dizer do A., "está hoje (em 1909) completamente corrompido e não é mais o do Pe. Figueira,

nem mesmo o de Couto de Magalhães, de Sampaio e Sympson; é uma língua esfacelada, esquecida quase dos próprios naturais e mal falada pelos comerciantes que desejem apenas fazer-se entendidos”.

COSTA PINHEIRO, M. T.

- Exploração do Rio Juruena. Com. Lin. Tel. M. Gros. Am. (Relat. n.º 3, anexo n.º 1). Rio de Janeiro, 1915.

Nêste Relatório encontra-se um interessante vocabulário, colhido pelo A. entre os Mundurucús.

COSTA RUBIM, Braz da

- 1 - Vocabulário Brasileiro para servir de complemento aos dicionários da lingua portuguesa. Rio de Janeiro, 1853.

Registramos êste *Vocabulário* porque nêle se encontram inúmeras expressões tupi-guaranis, acompanhadas dos sentidos populares que têm no Brasil.

- 2 - Vocábulos indígenas e outros introduzidos no uso vulgar. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 65. Rio de Janeiro, 1882.

Estudo de algumas dezenas de expressões tupi-guaranis correntemente usadas na linguagem popular do Brasil. As etimologias propostas são discutíveis, algumas, e inaceitáveis outras. V. pp. 363/390.

COSTA PEREIRA, Carlos da

- Toponímia antiga da costa do Brasil. An. do IX Congr. Bras. Geogr., vol. 5. Rio de Janeiro, 1944.

Estudo consciencioso das denominações de origem tupi-guarani, que aparecem em documentos antigos referentes ao Brasil, principalmente na obra de Gabriel Soares. V. pp. 386/419.



COUDREAU, Henri A.

- 1 - La France Équinoxiale, 2.º vol. — Voyage a travers les Guyanes et l'Amazonie. Paris, 1887.

Pequeno vocabulário do dialecto tucano ou dacê, do Rio Uaupês, em correspondência com palavras do tupi-guarani e do português. Como complemento encontra-se, também, uma relação de palavras em nheengatú, português e tariana ou javi. V. pp. 464/ 476.

- 2 - Vocabulaires méthodiques des langues ouayana, aparai, oyampi, émérillon, précédés d'une introduction par Lucien Adam. Paris, 1892.

Dêstes vocabulários, interessam diretamente ao estudo do tupi-guarani, os relativos ao oiampi e ao émérillon. V. pp. 76/144.

- 3 - Voyage au Tapajóz, 28 juillet 1895 — 7 janvier 1896. Paris, 1897.

Breves relações de palavras dos dialetos apiacá, maué e mundurucú, muito interessantes para estudos comparativos. Na tradução portuguesa desta obra (São Paulo, 1942) essas relações vêm às pp. 245/278.

- 4 - Voyage au Xingú, 30 mai 1896 — 26 octobre 1896. Paris, 1897.

Nesta obra encontra-se longa relação de palavras do *dialecto* juruna que, a nosso ver, se afasta muito do tupi-guarani. O A. transcreve, também, quatro breves canções no mesmo dialecto. V. pp. 165/198.

COUTO DE MAGALHÃES, José Vieira

- 1 - Viagem ao Rio Araguaya. Goyaz, Tip. Provincial, 1863.

Encontra-se, nesta obra, pequena relação de vocábulo da língua dos Canoeiros, precedida da seguinte nota do A.: "Os vocábulos não estão provavelmente bem escritos, não só porque os tomei à pressa e a montar para partir, como porque os índios que me os diziam, faziam-no com extrema dificuldade, visto que entre eles é crime capital o de ensinar-nos a lingua." V. pp.

92/95 desta 1.<sup>a</sup> ed.; p. 119 da 2.<sup>a</sup>, de 1902 e pp. 110/111 da 3.<sup>a</sup>, de 1934.

- 2 - O Selvagem. I — Curso da lingua geral segundo Ollendorf, comprehendendo o texto original de lendas tupis. II — Origens, costumes, religião selvagem, methodo a empregar para amansal-os por intermedio das colonias militares e do interprete militar. Rio de Janeiro, 1876.

Trata-se de uma primeira tentativa de applicação do método Ollendorf ao ensino do nheengatú falado na Amazônia. O A., entretanto, com a adoção de sinais tipográficos especiais, de que não dispunham as casas impressoras da época, prejudicou sèriamente a sua tarefa, pois rara é a página da obra que não se encontram falhas e incoerências gráficas. A 2.<sup>a</sup> Parte, sôbre o *Homem Americano*, foi publicada separadamente em 1844, Rio de Janeiro, e reproduzida pela Rev. Inst. Hist. Bras., vol. 47, p. 359. Desta obra foi feita, pela Cia. Edit. Nac. de São Paulo, (Coleção Brasileira n.º 52), uma edição estereotipada. Claro está que, por esse processo, tódas as incoerências gráficas da 1.<sup>a</sup> se reproduziram lamentavelmente.

- 3 - Partículas de la Lengua Guaraní, do Pe. Pablo Restivo. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 91. Rio de Janeiro, 1895.

Trata-se da reimpressão, feita a pedido do Imperador D. Pedro II, do *Tratado de partículas* e do *Apêndice aos advérbios*, do Pe. Restivo. Em nota final Couto de Magalhães explica os motivos da reimpressão. V. pp. 101/202 e Restivo, Pe. Paulo.

- 4 - Tricentenário do Veneravel Joseph de Anchieta. Paris-Lisboa, 1900.

A conferência sôbre *Anchieta e as raças e linguas indígenas do Brasil*, como outras que constam do volume referido, não chegou a ser pronunciada "por se ter interrompido a série das conferências comemorativas." Nesse trabalho o A. faz constantes referências à lingua tupi-guarani. V. pp. 245/282. Da conferência foram tiradas edições em separado, pelo menos duas, com as numerações 3/32 e 1/35, trazendo ambas, *in fine*, a data de 1.º de março de 1897.

*Crisol Guaraní*

- Crisol guaraní, cancionero popular, editado en castellano y guaraní. Año I, n.º 3. Asunción, Paraguay, 1949.

Revista popular no gênero de *Ocara poty*. Conhecemos apenas os nos. 3 e 4.

CRISTALDO, Francisco

- Panambí (Mariposa). Motivo Folklorico, t. 2. Asunción, Paraguay, 1950.

Pequena publicação (32 pp.), como tantas outras do mesmo gênero, correntes no Paraguai; escrita em tupi-guarani moderno, muito influenciado pelo castelhano.

CRÉVAUX, Jules N.

V. Adam, Lucien — Sagot, P. — Crevaux, Jules N.

CRUZ, Ernesto

- Na Terra das Igaçabas. Belém, Pará, 1935.

O A., que nos parece ser simples curioso, discute (pp. 13/59) a interpretação das expressões: *Cauty*, *Coaracy*, *Ajanary*, *Ciucy*, *Jakirãnaboia* e *Caramurú*. Nas pp. 115/125 trata do *Abecedário tupi*. Em anexo há relação de *Vozes tupis no idioma pátrio*, de pequeno valor.

CUNHA MENDES

- O nome Ceará. Rev. Inst. Ceará, t. 15. Fortaleza, Ceará, 1901.

Breves considerações sobre o topônimo *Ceará*. V. pp. 311/314 e, no t. 16, da mesma Rev. (1902), pp. 30/35.

CUNHA, Quintino

- Apontamentos gramaticais sôbre o ieienga-tú.  
Rev. Ling. Port. n.º 47. Rio de Janeiro, 1927.

Estudo sôbre vários aspectos gramaticais do tupi-guarani amazônico, correntemente chamado nheengatú. V. pp. 97/141.

DAVID JORGE, J.

- 1 - O tupi em São Paulo. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 120. São Paulo, 1948.

Breve artigo sôbre o topônimo *Pacaembú*. V. pp. 37/40.

- 2 - Municípios Paulistas (cujos nomes, portuguêsês, se podem traduzir para o tupi). Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 147. São Paulo, 1952.

O A. procura traduzir, para o tupi-guarani, denominações portuguêsêsas de vários municípios paulistas, evidentemente por mera curiosidade. V. pp. 61/68.

DECOUD LARROSA, Reinaldo J.

- 1 - El Primer Congreso de la Lengua Guaraní-Tupí. Rev. Centr. Est. Filos. Año I, n.º 1 Asunción, Paraguay, 1950.

Pequeno artigo em que o A. faz alguns comentários sôbre o alfabeto tupi-guarani. V. pp. 39/41.

- 2 - La representación gráfica de los fonemas propios de la Lengua guaraní-tupí. Unificación del alfabeto. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

O A. propugna pela adoção dos sinais gráficos que representam apenas os sons fundamentais da língua e pela redução, ao mínimo, dos índices diacríticos. O trabalho foi apresentado ao Primeiro Congr. Ling. Guar.-Tupi. V. pp. 590/605.

DEMERSAY, L. Alfred

- 1 - Fragments d'un voyage au Paraguay executé par ordre du Gouvernement. Bul. Soc. Géogr. de Paris, t. 7, 4.<sup>e</sup> sér. Paris, 1854.

No breve estudo sôbre a língua dos Paiaguás (pp 5/21), há referências ao tupi-guarani.

- 2 - Recherches philologiques sur la langue guaranie. Bull. Soc. Géogr. Paris, t. 18. Paris, 1859.

Trata-se de breve estudo, a respeito do tupi-guarani. V. pp. 105/115.

- 3 - Histoire physique, économique et politique du Paraguay et des Établissements des Jésuites. 2 vols. Paris, 1860/1864.

O cap. 30 do vol. 1.<sup>o</sup> desta obra, dedicado ao tupi-guarani, é de pequeno valôr do ponto de vista lingüístico. No vol. 2.<sup>o</sup> (pp. 370/373), vêm expressões, do tupi-guarani moderno, comparadas com outras, dos Paiaguás.

DENGLER, H.

- Eine Forschungsreise zu den Kawahib-Indianern am Rio Madeira. Zeit. Ethnol. t. 59. Berlin, 1927.

Nesta pequena memória encontram-se algumas palavras da língua dos *Kawahibas*, que vivem às margens dos rios Gi-Paraná e Marmelos. V. pp. 112/126.

DENIS, Ferdinand

- Une fête brésilienne célébrée a Rouen en 1550, suivie d'un fragment du XVI.<sup>e</sup> siècle roulant sur la théogonie des anciens peuples du Brésil et des poésies en langue tupique de Christovam Valente. Paris, 1850.

Breves comentários sôbre a "poesia dos tupinambás" e sôbre "versos tucicos", de valôr relativo. No fim do vol. (pp.

98/102) vem reproduzidos os “*Poemas Brasileiros*” do Pe. Cristovam Valente. V. Araujo, Pe. Antonio e Ayrosa, Plínio — *Poemas Brasileiros*. A obra foi traduzida em português, sob a direção de Basílio de Magalhães, a qual se anexou o nosso trabalho, referente aos *Poemas*, Rio de Janeiro, 1944.

### DOBRIZHOFFER, Martinus

- Sprachproben aus Paraguay. In Murr, Christoph Gottlieb von — Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur. Nürnberg, 1780.

Esta pequena amostra da língua tupi-guarani, falada no Paraguai, vem no t. 9, pp. 96/106. Ref.: Vale Cabral, p. 175, n.º 85 — Medina, p. 51, n.º 33.

### DOMINGUEZ, Manuel

1 - El idioma guaraní. Rev. de Instrucción Primaria. Año 2, n.º 4. [Asunción], 1904.

Não conhecemos o trabalho e não sabemos se a Rev. referida é publicada em Assunção.

2 - Raíces guaraníes. Extracto de las Actas del 17.º Congr. Inter. Amer. Buenos Aires, 1912.

O cap. sobre raízes onomatopáicas é muito interessante. Nas Actas, publicadas por Lehmann Nitsche (Buenos Aires, 1912), V. pp. 193/221. Este trabalho foi também publicado pela Revista “Letras”, Asunción, 1915, pp. 181/193.

### DOMÍNGUEZ, Wenceslao N.

- El idioma guaraní. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 2. Buenos Aires, 1944.

Pequeno trabalho de caracter geral sobre o “povo e o idioma guarani.” V. pp. 38/53.

DRUMOND, Carlos

- 1 - Notas gerais sobre a ocorrência da partícula *tyb*, do tupi-guarani, na toponímia brasileira. Bol. Fac. Fil. Ciên. Let. Univ. São Paulo, n.º 46 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 5). São Paulo, 1944.

O A., em abono de seu estudo, cita numerosos topônimos em que ocorre a partícula *tyb* e suas variantes. V. pp. 55/76. Foram tiradas *Separatas* para o A.

- 2 - Designativos de parentesco no tupi-guarani. Bol. Fac. Fil. Ciên. Let., Univ. São Paulo, n.º 46 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 5). São Paulo, 1944.

Relação de designativos de parentesco, segundo autores clássicos, devidamente estudados e anotados. Foi também publicado em "Sociologia," Rev. Did. Cient., vol. 5, n.º 4, pp. 328/354. Do Bol. foram tiradas *Separatas*.

- 3 - Da partícula *háb. a* do tupi-guarani. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. de São Paulo, n.º 66 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 12). São Paulo, 1946.

Estudo minucioso da partícula referida, corrente na toponímia brasileira. Foram tiradas *Separatas*.

- 4 - Notas sobre algumas traduções do Padre-Nosso em tupi-guarani. Bol. da Fac. Fil. Ciên. Let., Univ. de São Paulo, n.º 90 (Etnogr. e Tupi-guar. n.º 14). São Paulo, 1948.

O A. estuda comparativamente algumas traduções do Padre-Nosso, antigas e modernas. Conclui por verificar a pouca corruptibilidade do tupi-guarani ao longo dos séculos. Foram tiradas *Separatas*.

- 5 - Tábua dos graus de parentesco em guarani, de Nicolas Yapuguai, revista e anotada. Bol. Fac. Fil. Ciên. Let., Univ. de São Paulo, n.º 123 (Etnogr. e Tupi-guar. n.º 20). São Paulo, 1951.

Revisão da célebre *Tábua*, de Yapuguai, devidamente anotada.

- 6 - Vocabulário na Língua Brasílica, 1.º vol. (A-H).  
2.ª ed. revista e confrontada com o Ms. fg. 3144,  
da Bibl. Nac. de Lisboa. Bol. Fac. Fil. Ciên.  
Letr. Univ. São Paulo, n.º 137. (Etnogr. Tupi-  
guar., n.º 23). São Paulo, 1952.

Esta 2.ª ed. do *Vocabulário*, rigorosamente confrontada com o Ms. de Lisboa, permitiu a corrigenda de alguns enganos verificados na 1.ª e, mais, a demonstração de que muitas das *emendas* sugeridas por Paula Martins, n.º 11, em geral são improcedentes.

- 7 - Vocabulário na Língua Brasílica, 2.º vol. (I-Z).  
2.ª ed. revista e confrontada com o Ms. fg. 3144  
da Bibl. Nac. de Lisboa. Bol. Fac. Fil. Ciên.  
Letr. Univ. São Paulo, n.º 164 (Etnogr. Tupi-  
guar. n.º 26). São Paulo, 1953.

Êste 2.º vol. completa a reedição do famoso *Vocabulário*.  
V. verb. anterior.

### ECKART, Anselm

- Specimen Linguae Brasiliicae vulgaris. Editio-  
nem Separatam alias immutatem curavit Julius  
Platzmann. Lipsiae, 1890.

Entre as transcrições de espécimes de línguas indígenas do  
Brasil, vem um *Padre-Nosso* em tupi-guarani.

### EDELWEISS, Frederico G.

- Tupis e Guarani. Estudos de Etnonímia e lin-  
guística. Publ. Mus. Bahia, n.º 7. Bahia, 1947.

O A., neste trabalho, pretendeu apenas estudar, segundo suas palavras: "o desenvolvimento histórico dos gentílicos *tupi* e *guarani* e as principais diferenças lexicológicas entre os idiomas *tupi* e *guarani*." Não tolerando, porém, a denominação — *Língua tupi-guarani*, e supondo que foi ela dada por nós a uma Cadeira da Fac. Fil. da Univ. São Paulo, perde numerosas pp. e precioso tempo em ataques injustíssimos à nossa pessoa e à Univ. São Paulo, com graves prejuízos para a explanação da matéria. V. Magalhães, Basílio — *A língua Guarani-tupi*.



EFES

- Pindorama. Pind. Zeit. Förd. Brasilkunde. I Jahrgang, Heft I. São Paulo, 1937.

Trata-se de uma pequena poesia intitulada *Pindorama*, escrita em tupi-guarani, acompanhada da versão livre para o alemão. *Efes*, segundo nos consta, é pseudônimo do Snr. Francisco Schaden. V. p. 1.

EHRENREICH, Paul

- Materialien zur Sprachenkunde Brasiliens. Zeit. Ethnol., ts. 26 e 27. Berlin, 1894/1895.

Excelente material para estudo comparativo de várias línguas faladas no Brasil e, principalmente, dos Anambés, Apiacás e Teneteharas. V. pp. 20/37, 49/60 e 115 do t. 26 e pp. 149/176 do t. 27.

ELÍA, Silvio

- Influências indígenas no português do Brasil. Rev. Fil. Ano II, fasc. 8.º Rio de Janeiro, 1948.

Artigo interessante em que o A. procura mostrar que "abstraindo do enriquecimento vocabular, não se pode falar, conscientemente, de influências tupis no sistema lingüístico da língua portuguesa falada no Brasil: V. pp. 219/224.

ESCUJES, Oscar A.

- Filosofía y expresión del guaraní. Lima, 1939.

Não conhecemos o trabalho; vímo-lo citado no *Journ. Soc. Amér.*, n. s. t. 34, p. 292.

ESPINOSA, Antonio Vásquez

- Compendio y descripción de las Indias Occidentales. Smith. Misc. Coll. Washington, 1948.

Esta obra, escrita em 1628, contém grande número de palavras tupi-guaranis, em geral denominativas de plantas e animais da América do Sul. Em 1942 foi publicada a tradução inglesa

de Charles Upson Clarke e, em 1948, a transcrição do Ms. de Espinosa, com uma *Introdução*, também de Clarke. V. Inter. Journ. Amer. Ling. vol. 18, n.º 2, p. 77.

### ESPINOSA, Lucas

- Los Tupí del oriente peruano. Estudio lingüístico y etnográfico. Publicaciones de la Expedición Iglesias al Amazonas. Sección de Antropogeografía. Lingüística. Madrid, 1935.

Este trabalho vem referido no Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 27, p. 488.

### ESTIGARRIBIA, María J. Sandoval de

- Literatura popular guaraní de Corrientes. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45), Montevideo, Uruguay, [1952].

Interessante coletânea de provérbios, canções e contos populares de Corrientes, em tupi-guarani moderno e castelhano. V. pp. 142/183.

### ETIENNE, Ignace

- Les Borun. Anthropos, t. 4. Mödling bei Wien, 1908.

Pequena relação de palavras dos Boruns ou Guerens, parcialidade dos Botucudos, entre as quais se notam muitas expressões do tupi-guarani. V. pp. 942/944.

### ÉVREUX, Pe. Ives d'

- Voyage dans le Nord du Brésil, fait durant les années 1613 et 1614 par le Père Yves d'Évreux. Publié d'après l'exemplaire unique conservé à la Bibliothèque Impériale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis. Leipzig & Paris, 1864.

O A., estudando os Tupinambás do norte do Brasil, registra numerosos termos e alguns textos em tupi-guarani, sob as se-

guintes rubricas: 1) — *De la consanguinité qui est parmi ces Sauvages* — pp. 91/95; 2) — *Salutations, demandes, et réponses* — pp. 96/98; 3) — *Noms qu'ils donnent aux membres du corps* — pp. 114/117, e 4) — *Doctrine Chrestienne en la langue des Topinambos et François, et premierement l'Oraison Dominicale*, — pp. 272/277. Sendo muito má a ortografia empregada pelo A., devem estes fragmentos em tupi-guarani ser lidos com as devidas cautelas. Há uma tradução portuguesa do Dr. Cesar Augusto Marques, reeditada em 1929 sob a orientação de Humberto de Campos, nada superior à original no que tange à grafia dos termos ameríndios.

EWERTON QUADROS, Francisco Raimundo

- 1 - Vocabulário comparado: português, guarani, caiuí, coroado e xavante. Anexo à “Memória sobre os trabalhos de observação e exploração efetuada pela 2.<sup>a</sup> Secção da Comissão Militar encarregada da linha telegráfica de Uberaba a Cuiabá, de fevereiro a junho de 1889.” Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 85. Rio de Janeiro, 1892.

Pequena relação de palavras portuguesas, seguidas das correspondentes nas línguas citadas. O A. pretende mostrar que os índios Caiuás de São Paulo falavam o tupi-guarani com pequenas variantes, o que não se dava com os Coroados e Xavantes, também de São Paulo. O A., em vários casos, registrou palavras dos Caiuás que só excepcionalmente poderiam ter sido empregadas como correspondentes às do guarani como, por ex., a palavra *Mulher* que, diz o A., corresponde à *cunham* no guarani e *rembirecô* no caiuí. Está evidente o descuido. É preciso, portanto, consultar com cautela o *Vocabulario*. V. pp. 256/259.

- 2 - Notas sobre os Caiuás. Rev. Mus. Paulista, t. 1. São Paulo, 1895.

Estas notas foram publicadas no jornal “Diário Popular”, de São Paulo, mas reproduzidas, pelo Dr. H. von Ihering, na Rev. citada. São breves anotações sobre o tupi-guarani falado pelos Caiuás. V. pp. 113/114.

FARIA, F. R. C. de

- Compendio da lingua brazilica. Para uzo dos que a ella se quizerem dedicar. Elaborado, Compilado e Offerecido Ao Exmo. e Rvmo. Senr. D. Jozé Affonço de Moraes Torres, Bispo resignatario desta Provincia, por F. R. C. de F., Coronel Reformado do Exercito, Lente da respectiva Cadeira no Seminario Episcopal por Mercê Imperial. Pará, 1858.

O A. d'este pequeno *Compêndio* (28 pp.) é o Cel. Francisco Raimundo Correia de Faria, substituto do Pe. Manuel Justiniano de Seixas na regência da Cadeira de Lingua Brasilica, criada no Pará a 10 de outubro de 1851. Trata-se de obra modesta, destinada apenas a facilitar o estudo da lingua por parte dos que desejavam dedicar-se à catequese. Segundo se deduz das palavras do próprio A., na *Prefação*, dispunha êle apenas de conhecimentos práticos do nheengatu e acrescenta: "pelos meus acanhados conhecimentos, não apresentarei principios certos na composição das regras; porém procurei cingir-me quanto pude aos preceitos gramaticais geralmente adotados." Foi reproduzido pelos An. Bibl. Pará, t. 2. Pará, 1903.

FÁY, Pe. David

- Cartas da América. Tradução e notas de Paulo Ronai. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 64. Rio de Janeiro, 1944.

Estas *Cartas*, de 1753, segundo informações do tradutor, deveriam ter sido publicadas em algum jornal antes de serem reunidas no folheto intitulado: *Fáy Dávid multszázadi Nitteritő levelei Amerikábol. Közli Foltin Janos*, impresso em Budapeste, em 1890. Foram tôdas (são três) escritas no Maranhão, em húngaro. Na última diz o missionário: "Afinal, para verem os europeus que lingua bela nos é preciso aprender agora, transcrevo aqui o *Padre-nosso*, que nós costumamos transcrever segundo a lingua lusitana, mas desta vez o faço segundo a pronúncia húngara para vossas mercês lerem bem." E, de fato, transcreve o *Padre-nosso*, em tupi-guarani, conforme com a pronúncia húngara. V. pp. 245/273.

FERNANDES, Adauto de Alencar

- Gramática tupi, 1.<sup>a</sup> edição. Fortaleza, Ceará, 1924.

O A., convencido de que o nheengatú falado atualmente na região amazônica é o verdadeiro tupi-guarani, sistematizado pelos catequistas dos séc. XVI e XVII, desdenha das obras clássicas da língua. Além disso compara o *tupi* com o sânscrito, o grego, o chinês, o japonês, o malaio, o árabe, e afirma que “este ligeiro confronto com os idiomas acima enumerados, todos de povos asiáticos, é mais que suficiente para provar que o linguajar dos nossos índios tem sua origem em línguas cito-mongólicas” (p. 59). No final da obra vem três pequenas poesias dos Cananaris.

FERNANDES, Florestan

- Organização social dos Tupinambá. São Paulo, s/d.

O A. inclui uma *Tabela* de têrmos de parentesco, em tupi-guarani, baseada em fontes antigas. Em resenha bibliográfica, que publicamos na Rev. Hist. (São Paulo, 1950, n.º 1, pp. 112/115), fizemos alguns reparos à transcrição do A.

FERNÁNDEZ Y GONZÁLEZ, Francisco

- Los Lenguajes hablados por los Indígenas de la América Meridional. Conferencia pronunciada el dia 16 de Mayo de 1893 (Ateneo de Madrid). Madrid, 1893.

O A. trata rápidamente do tupi-guarani. V. pp. 57/61.

FERREIRA FRANÇA, Ernesto

- Chrestomathia da Lingua Brazilica. Leipzig, 1859.

O texto da *Chrestomathia* compõe-se das seguintes partes principais: 1) — *Vocabulário* (port. — tupi-guar.), pp. 1/137; 2) — *Nomes dos membros do corpo humano*, pp. 138/141; 3) — *Tempo, ano e partes do mesmo ano*, pp. 141/142; 4) — *Advérbios de lugar*, p. 143; 5) — *Nomes de parentesco*, pp. 143/145; 6) — *Cantigas ou versos*, pp. 146/156; 7) *Doutrina e Dialogos*, pp.

157/197 e 8) — *Postposições e Partículas verbais*, pp. 197/224. Com exceção do último item, cujo material foi coligido na obra de Montoya, todos os demais documentos são transcrições de Mss. existentes no Museu Britânico. O Dr. Ferreira França, por inadvertência, deixou de incluir na *Chrestomathia* um valioso texto tupi-guarani, supondo-o escrito em língua dos Manaus. A Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo obteve, em Londres, micro-filmes desses Mss. e já reeditou quase todos. V. Ayrosa, Plínio — *Orações e Diálogos da Doutrina Cristã* (doc. n.º 7) e o que deixou de ser incluído na *Chrestomathia*; Ayrosa, Plínio *Nomes dos membros do corpo humano*, etc. (docs. nos. 2, 3, 4 e 5); Ayrosa, Plínio — *Vocabulário Português-Brasilico* (doc. n.º 1). A transcrição do Dr. França, de modo geral é cuidadosa, mas os erros tipográficos ou decorrentes das dificuldades de leitura dos Mss., exigem cuidado na citação de seu trabalho. Nos *Prefácios* dos vols. reeditados encontram-se todos os esclarecimentos necessários.

### FIEBRIG-GERTZ, C.

- Guarany names of Paraguayan plants and animals. Rev. Jar. Bot. t. 2. Asunción, 1927.

A relação de nomes tupi-guaranis, de pequeno interesse lingüístico, ocorre às pp. 99/149. Sob o título: *Nomenclatura guarani de vegetales del Paraguay*, foi publicada nos An. XX Congr. Inter. Amer., realizado no Rio de Janeiro, de 20 a 30 de agosto de 1922. V., nesses Anais (Rio, 1932), pp. 305/329.

### FIGUEIRA, Luiz Pe.

1 - Arte da lingua brasilica, Composta pelo Padre Luis Figueira da Companhia de Iesv, Theologo. Em Lisboa. Com licença dos Superiores. Por Manoel da Silva, [1621].

“Não vem expresso o ano da impressão. diz Serafim Leite — Hist. Comp. Jesus no Brasil. vol. 8, p. 235 — e demos-lhe o de 1621 pelo fato de a *aprovação* ser datada de *Olinda & Dezembro de 1620*. Não há porém nenhum testemunho direto”.

Segundo tudo leva a crer, esta é a primeira ed. da *Arte* de Figueira. Muito mais metódica que a de Anchieta, apresenta o mesmo defeito de se moldar inteiramente pelas gramáticas latinas, desfigurando, às vezes, o aspecto característico da língua ameríndia. Sem dúvida, porém, é das melhores dentre as poucas que nos legaram os jesuitas do período da catequese e, sobretudo, documento insofismável da generalidade do uso da língua tupi-guarani por tôda costa do Brasil, e por largas regiões

do interior. Pe. Serafim Leite supunha não existir outro ex. desta 1.<sup>a</sup> ed. além do da Bibl. Nac. de Lisboa, mas nós tivemos em mãos, em princípios de 1952, belo ex. adquirido pela Livraria Kosmos, em Buenos Aires. Medina registra como da primeira ed. (de 1621) o front. da seguinte, onde aparece a palavra *grammatica*, que não existe naquela.

- 2 - Arte de grammatica da lingua brasilica do P. Luis Figueira, theologo da Companhia de Jevs. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes, Anno de 1687. Com todas as licenças necessarias.

É a segunda ed. da Arte de Figueira, "feita em Lisboa, por João Filipe Bettendorff", seg. Serafim Leite — Hist. Comp. Jesus no Brasil, vol. 8, p. 235. O front. aquí está alterado, pois na 1.<sup>a</sup> ed. fala-se apenas em *Arte da lingua brasilica*, tendo havido, nesta, o acréscimo das palavras — *de grammatica*. Na 1.<sup>a</sup> ed. destes *Apontamentos* havíamos anotado, com as devidas reservas, uma reimpressão de 1681, baseados em informes de Ludewig, p. 24.

- 3 - Arte da gramatica da lingua do Brasil composta pelo Pe. Luiz Figueira, natural de Almodovar. Quarta impressão. Lisboa: Na Officina Patriarchal. Anno 1795. Com licença de Sua Magestade.

Frei Veloso, promotor desta reedição, alterou o título original da obra e, mais, nos cabeçalhos das pp. do texto, denominou-a *Arte da lingua brasiliana*. A reprodução é má, eivada de erros graves. Vale Cabral, em breve análise, demonstrou o nenhum valôr desta ed. V. Vale Cabral, pp. 147/149, n.º 6.

- 4 - Grammatica da lingua geral dos indios do Brasil, reimpressa pela primeira vez neste continente depois de tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, offerecida a S. M. Imperial, attenta a sua augusta vontade manifestada no Instituto Historico e Geographico, em testemunho de respeito, gratidão e submissão, por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia. Bahia, Typographia de Manoel Feliciano Sepulveda. 1851.

Deixados à margem os documentos em prosa e verso que o editor antepôs e pospôs ao texto da *Arte* de Figueira — todos

a denunciar a sua inocente vaidade e a sua preocupação de agradar a D. Pedro II — pode afirmar-se que tal reedição, reproduzindo os erros da ed. feita por Fr. Veloso, em 1795, e acrescentando numerosos outros, não tem valor algum.

- 5 - Grammatica da lingua do Brasil composta pelo P. Luiz Figueira. Novamente publicada por Julio Platzmann. Fac-simile da edição de 1867. Leipzig, 1878.

Trata-se, como diz Platzmann, de reedição da *Arte*, de Figueira, segundo a ed. de 1687. O título, entretanto, foi modificado. V. Platzmann, Julius — *Der Sprachstoff der brasilianischen Grammatik*, etc.

- 6 - Arte de Grammatica da lingua brasilica do Padre Luiz Figueira, Theologo da Companhia de Jesus. Lisboa, Na Oficina de Miguel Deslandes, Anno de 1687. Com todas as licenças necessarias. Nova edição dada á luz e annotada por Emilio Allain. Rio de Janeiro, 1880.

Emilio Allain, reeditando a *Arte* de Figueira, segundo o texto de 1687, e estabelecendo ligações com a de Anchieta, prestou, sem dúvida, excelentes serviços aos estudiosos. Apesar, entretanto, do cuidado posto na impressão, alguns erros tipográficos escaparam ao editor, não só em relação à acentuação dos vocábulos tupis, como também em relação aos portugueses, não constantes da *Errata*. Quanto aos acentos diz o editor na última p. do texto: “Na ed. de 1687, acontece frequentemente empregar-se, ora o acento agudo, ora o circunflexo. Nesta ed., visto a deficiência das regras dadas pelo A., uniformizamos a este respeito a acentuação, pelo emprego constante do acento agudo”. A substituição do ecento circunflexo, pelo agudo, desfigura inúmeras expressões e obriga o leitor de língua portuguesa a pronunciar erradamente os vocábulos tupi-guaranis.

## FLORES, Mario I.

- 1 - Necesidad de un Congreso del Idioma Guaraní. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 2. Buenos Aires, 1944

O A. trata do alfabeto tupi-guarani a ser adotado pelos estudiosos, citando grande número de exemplos. V. pp. 61/68.



- 2 - Segundo Curso del Idioma Guaraní. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 2. Buenos Aires, 1944.

Este *Segundo Curso*, parece-nos, é complementar do que foi ministrado pelos Profs. Luiz Zervino e Juan Sotelo, na mesma Academia. O A. estuda pontos vários da gramática do tupi-guarani moderno, sem preocupações de sistematização. V. pp. 107/126.

- 3 Alfabeto, Grafia, Gramática guaraníes. (Aporte al I Congr. Ling. guar.-tupí). Bol. Fil. Inst. Est. Sup. de Montevideo, t. 5, n.ºs. 37-38-39. Montevideo, Uruguay, 1948.

O A. reúne neste trabalho grande parte dos princípios defendidos pela Acad. Cor. Id. Guar., bem como observações pessoais sobre o assunto visado. V. pp. 417/430.

- 4 Esquema para la redacción de un sistema gramatical de la lengua Guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 50, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

O A. apresenta os fundamentos e os pontos principais da gramática da *língua guaraní*, há longos anos projetada e redigida pela Acad. Cor. Id. Guar. V. pp. 624/628.

## F. M.

- Metodo Práctico para aprender la Lengua Guaraní. Segunda edición. Asunción, 1907.

O A. pretende, com este trabalho (135 pp.), ensinar praticamente o tupi-guarani moderno do Paraguai. Nada apresenta digno de nota.

## FONTANA, Anibal

- El gran Chaco. Buenos Aires, 1881.

Não pudemos consultar a obra; Loukotka cita-a como fonte para estudo do dialeto chiriguano.

FREIRE ALEMÃO, Francisco

- Questões propostas sobre alguns vocábulos da língua geral brasileira. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 65. Rio de Janeiro, 1882.

O A. depois de breves considerações a propósito das dificuldades que a língua tupi-guarani apresenta aos etimologistas, passa a responder às perguntas que lhe foram feitas sobre o significado de vários topônimos. As suas respostas são interessantes, embora as etimologias propostas sejam discutíveis. V. pp. 351/361.

FREITAS, Afonso A. de

- 1 - Os Guayanás de Piratininga. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 13. São Paulo, 1911.

Memória erudita sobre os antigos habitantes de Piratininga (São Paulo). O A. estuda, em certos passos de seu trabalho, a etimologia de alguns designativos tupi-guaranis, anexando um *Vocabulário comparado*, muito interessante do ponto de vista lingüístico. Segundo se verifica pelas datas de impressão, parece que esta memória é reprodução do trabalho publicado pelo A. em 1910, com título semelhante. V. pp. 359/378.

- 2 - Emboaba. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 1. São Paulo, 1934.

Nêste trabalho o A. estuda minuciosamente os vários significados atribuídos à expressão *Emboaba*, tida por muitos como de origem tupi-guarani. V. pp. 35/41.

- 3 - Vocabulário Nheengatú vernaculizado pelo português falado em São Paulo. (Língua tupi-guarani). Publicação póstuma dirigida por Afonso de Freitas Junior. São Paulo, 1936.

Não se trata realmente de um *Vocabulário*, mas apenas da reunião de pequenos estudos, de fundo histórico e lingüístico, que o A. preparava para publicação, quando faleceu. O trabalho vem precedido de um *Esboço etnográfico*, muito bem feito; de breves notas sobre *Fonologia nheengatú* e de *Modismos nheengatús aclimados no vernáculo*, capítulo extremamente reduzido.

FREITAS, Hélio Fábio A. de

- Influência do tupi no linguajar caboclo. Mens. Journ. Com. t. 2.º, vol. 2. Rio de Janeiro, 1938.

Breve estudo sôbre a influência que o tupi-guarani teria exercido na fala dos caboclos brasileiros.

FRIEDERICI, Georg

- 1 - Hilfswörterbuch für den Amerikanisten. Lehnwörter aus Indianer-Sprachen und Erklärungen altertümlicher Ausdrücke. Deutsch-Spanisch-Englisch. Halle (Saale), 1926.

Baseando-se em bons elementos bibliográficos, o A. cita, neste vocabulário, diversas expressões tupi-guaranis.

- 2 - Vier Lehnwörter aus dem Tupi (ajoupa, boucan, palétuvier, tiburon). Zeit. Franz. Sprache Litt. t. 54. Iena-Leipzig, 1930.

Estudo sôbre a ocorrência das quatro citadas palavras, de origem tupi-guarani, no léxico francês. V. pp. 175/187 e Magne, Augusto — *Notas a propósito de Vier Lehnwörter aus dem Tupi*.

- 3 - Amerikanistisches Wörterbuch. Hamburg, 1947.

Magnífico conjunto de americanismos, estudados eruditamente, com base em ampla bibliografia histórica e científica. Grande número de designativos tupi-guaranis ai se encontram averbados. A obra, com 722 pp., foi publicada pela Universidade de Hamburg.

FRÓES ABREU, Sílvio

- Na Terra das Palmeiras. Estudos brasileiros. Prefácio do Prof. Roquette Pinto. Rio de Janeiro, 1931.

No cap. sôbre a língua dos Guajajáras, informa o A. que êsses ameríndios falam o tupi-guarani, porém adulterado. Diz

êle: “As diferenças são insignificantes, na maioria dos vocábulos. Nota-se, entretanto, um cunho próprio — a presença frequente do *z* e do *ça*. O *j* é sempre substituído pelo *z*; assim *zurú* (boca), *azurú* (papagaigo), *zenái* (jandáia), *inazá* (inajá), *tazahu* (porco do mato), etc. V. pp. 153/163.

GAFFAREL, Paul

- Jean de Léry. La langue tupi. Paris, 1877.

Separata, com 29 pp., da Rev. Ling. Paris. Consta do *Colóquio* tupinambá-francês, que aparece na obra de Léry, precedido de notas críticas. Estas notas foram reproduzidas pelo próprio Gaffarel, em 1880, quando reeditou, em dois vols. o trabalho do célebre cronista.

GALVÃO, Eduardo — WAGLEY, Charles

V. Wagley, Charles — Galvão, Eduardo

GANDÍA, Enrique de

- Determinación del nombre genérico de la lengua Guaraní. Azul, n.º 8. Azul, Argentina, 1931.

A referência a este estudo encontramos no Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 25, p. 446. Paris, 1933.

GARCIA, Aprígio — GARCIA, Rodolfo

V. Garcia, Rodolfo — Garcia, Aprígio.

GARCIA, Rodolfo

1 - Dicionário de brasileirismos (Peculiaridades pernambucanas). Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 127. Rio de Janeiro, 1915.

Nesta monografia encontram-se numerosos brasileirismos, de origem tupi-guarani, estudados do ponto de vista etimológico. V. pp. 633/947.

- 2 - Nomes geográficos peculiares ao Brasil. Rev. Ling. Port. n. 3. Rio de Janeiro, 1919.

Nêste artigo o A. sugere etimologias e interpretações dos topônimos de origem tupi-guarani, apoiando-se quase sempre em Teodoro Sampaio. V. pp. 153/188.

- 3 - Frases e discursos tupís. Rev. Ling. Port. n.º 5. Rio de Janeiro, 1920.

Trata-se da coleta, restauração e tradução das frases e discursos, em tupi, que ocorrem na obra de Claude d'Abbeville — *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, destinados a figurar na reedição facsimilar dessa obra, dada a publicidade em 1922, por iniciativa de Paulo Prado. Motivos diversos levaram o Dr. Garcia a incluir naquela publicação apenas o *Glossário*, e a publicar nesta Revista as *Frases e Discursos*. Mais tarde, em 1927, publicou a Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 148, pp. 5/100, o trabalho completo, isto é, *Glossário e Trechos tupís*. Estes *Trechos tupís* reúnem as *palavras e frases da lingua tupi*. V. pp. 87/93 da citada Rev. Ling. Port.

- 4 - Notas. *In* Fernão Cardim, Tratados da terra e gente do Brasil. Introdução e notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia. Rio de Janeiro, 1925.

Nestas *Notas* o A. estuda numerosos designativos de plantas, animais, etc., de origem tupi-guarani. V. pp. 111/146 e 373/415.

- 5 - Glossário das palavras e frases da lingua tupi, contidas na "Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan et Terres circonvoisines", do Padre Claude d'Abbeville. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 148. Rio de Janeiro, 1927.

Trata-se do *Glossário* que vem anexo à ed. facsimilar da obra de Claude d'Abbeville (*in fine* pp. 176). acrescido das frases da lingua tupi contidas na mesma obra e reunidas sob a designação de *Trechos tupis*. V. verb. n.º 3.

- 6 - Nomes de Aves em lingua Tupi. Bol. Mus. Nac. vol. 5.º, n.º 3. Rio de Janeiro, 1929.

O presente trabalho é parte, segundo consta da Relação bibliográfica de Lingüística Americana (Rio de Janeiro, 1937),

de outro de maior vulto, que se denominaria: *Glossário das palavras portuguesas derivadas da língua tupi*. O A., em breve *Introdução* expõe suas idéias sobre as designações tupi-guaranis das aves do Brasil, fazendo comentários a propósito de algumas partículas e palavras da língua. Foi publicado pela primeira vez no Bol. Min. Agr., ano 2.º, nos. 4-5 e ano 3.º, n.º 1, Rio de Janeiro, 1913, do qual foram tiradas *Separatas*.

- 7 - Exotismos franceses originários da língua tupi. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 64. Rio de Janeiro, 1944.

Esta monografia, que ocupa as pp. 129/175 dos Anais, foi publicada, também, pela Rev. Acad. Bras. Letr. vol. 65, pp. 157/202. Conhecemos uma *Separata*, com n. num., de 1943, Rio de Janeiro.

- 8 - Nomes de parentesco em língua tupi. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 64. Rio de Janeiro, 1944.

Baseado, principalmente, no *Catálogo dos nomes de parentesco que há entre os Brasís*, do Pe. Araujo, o A. organizou a relação desses nomes e lhes deu os significados correspondentes. É trabalho muito útil porque o A. não só relacionou os designativos do Pe. Araujo como também os confrontou com os que vem em Anchieta, Figueira e *Vocabulário* de Batista Caetano. A ortografia dos termos tupi-guaranis deve ser revista. V. pp. 177/189.

GARCIA, Rodolfo e GARCIA, Aprígio

- Cótas a um dicionário. Etimologias tupis. Rev. Inst. Arq. Geogr. Hist. Pernambucano, vol. 14. Recife, 1909.

Trabalho de análise dos topônimos de origem tupi-guarani, anotados e interpretados por Sebastião de Vasconcelos Galvão em seu *Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco*. Os AA. condenam os processos etimológicos e interpretativos do dicionarista e, para demonstrar quão errado andou ele, estudam cuidadosamente 55 topônimos, procurando dar-lhes interpretação exata. V. pp. 629/656.

GARVIN, Paul L.

- Notes: "El idioma Guaraní" e "Diccionario Guaraní", by Father Antonio Guasch, S. J. Inter. Journ. Amer. Ling. vol. 19, n. 2. Baltimore, 1953.

O A. estuda as obras citadas do Pe. Guasch e faz interessantes comentários sobre o sistema fonêmico do tupi-guarani.

GATTI, Carlos

- Vocabulário guaraní-español para uso médico. An. Fac. Cien. Med. Asunción, Paraguay, 1945.

Não conhecemos êste trabalho, mas supomos que foi feito em colaboração com os Srs. T. Rojas e Arnaldo W. Bertoni. Vem citado pelo Dr. Dionísio Gonzalez Torres — *A Língua Guaraní*, p. 141.

GEZ, J. W.

- Disquisiciones filológicas sobre la Lengua Guaraní. Corrientes, 1915.

Não conhecemos o trabalho; Medina, p. 90, n.º 142, informa que foi publicado pelo Ministério de Instrução Pública, e que consta de 65 pp.

GIACONE, Pe. Antonio

- Os Tucanos e outras tribus do rio Uaupês, afluente do Negro-Amazonas. São Paulo, 1949.

As pp. 133/139 encontra-se um *Quadro Comparativo dos diversos dialetos falados no rio Uaupês e afluentes*, inclusive o *nheengatú*. Muito interessante pelo cuidado com que o A. selecionou as palavras, para comparação.

GIANNECCHINI, Pe. Dorotéo

- 1 - Breve diccionario de los nombres y verbos mas necesarios para poder entender y hablar la lengua chiriguana. Tarija, Bolivia, 1896.

Este diccionario, com apenas 24 pp., vem anexo às *Reglas elementales de la Lengua Chiriguana*, do Pe. Corrado, que foram revistas e publicadas pelo Pe. Gianneccchini naquela mesma data.

- 2 - Dictionário Chiriguano etimológico.

Este trabalho vem citado pelos Padres Santiago Romano e Hermann Cattunar. V. Romano, Pe. Santiago.

GILIJ, Filipo Salvatore

- Saggio di Storia Americana; o sia Storia Naturale, Civile, e sacra de' regni, e delle provincie spagnuole di Terra — ferma, nell' America Meridionale, descrito dall' Abate Filipo Salvatore Gilij, etc. T. 3 — Della religione, e delle lingue degli Orinochesi, e di altri Americani. Roma, 1782.

No Cap. — *Della Lingua de' Guaranesi* — o A. focaliza os seguintes assuntos: 1) — *Dell'Ortografia, e dell'accento Guaranese*; 2) — *Dela declinazione de'nomi*; 3) — *Del verbo Guaranese*; 4) — *Della ripetizione di alcune sillabe*; 5) — *Delle posposizioni*; 6) — *Dell'avverbio*; 7) — *Delle interiezioni, e delle conjunzioni*. Nesse mesmo t. 3 vêm os *Cataloghi di alcune lingue Americane per farne il confronto tra loro, e con queste del nostro emisfero*, dos quais o de n.º 5 trata do confronto das línguas italiana, guarani e omágua.

GIRÃO, Raimundo

- Origem do nome Ceará. In "O Ceará", trabalho organizado pelos Snrs. Raimundo Girão e Antônio Martins Filho. Fortaleza, Ceará, 1939.

O A. reúne nesta memória as diversas opiniões relativas às origens e a significação do topônimo *Ceará*. É trabalho interessante. V. pp. 27/30.



GOEJE, C. H. de

- 1 - Old relations between Arawak, Carib and Tupi. Atti del Congr. Int. Amer., reunido em Roma em 1926, vol. 1. Roma, 1928.

Breve estudo comparativo das relações possíveis entre as línguas citadas. V. pp. 63/67.

- 2 - Oudheden uit Suriname. Op zoek naar de Amazonen. De West-Indische Gids, vol. 13. Haya, 1932.

Segundo indica o A., no seu trabalho *Fünf Sprachfamilien Südamerikas* (p. 28, n.º 1), encontra-se à p. 524 do vol. citado uma relação com cerca de 70 palavras tupi-guaranis, incluídas no vocabulário caribe.

- 3 - Fünf Sprachfamilien Südamerikas. Med. Kon. Akad. Wet. Afd. Lett. Deel 77, Ser. A, n.º 5. Amsterdam, 1935.

O A. estuda, comparativamente, cinco famílias lingüísticas sulamericanas (Cariri, Carib, Tupi-Guarani, Waraú e Arawak-Maipure), baseado em bons elementos bibliográficos. V. pp. 149/177 e, na *Separata*, pp. 1/29.

GOELDI, Emílio Augusto

- Excavações archeologicas em 1895, executadas pelo Museu Paraense no litoral da Guyana Brasileira entre Oyapock e Amazonas. 1.ª parte. As cavernas funerárias, etc. Rio de Janeiro, 1905.

No cap. 4.º, a propósito do estudo sôbre a denominação *Cunany*, o A. apresenta interessantes sugestões relativas à etimologia de vários nomes tupis do "litoral guayanez, entre Oyapock e Amazonas". V. pp. 32/40.

**GOLDSMITH, Peter H.**

- Contribuciones indígenas americanas al idioma español. An. do XX Congr. Inter. Amer., realizado no Rio de Janeiro em 1922, vol. 3. Rio de Janeiro, 1932.

Breve estudo sôbre “vozes derivadas do guarani ou diretamente tiradas desse idioma”, que se fixaram no espanhol. V. pp. 119/133.

**GOMES RIBEIRO, J. C.**

- Os indígenas primitivos de São Paulo. Guaianazes, Tapuias ou Tupís?. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 13. São Paulo, 1911.

Nesta memória, de fundo histórico, aparecem notas interessantes a respeito de topônimos e antropônimos de origem tupi-guarani. V. pp. 181/195.

**GOMES SERRATO, Darío**

- Yasy yateré. Poesias guaraníes. Asunción, Paraguay, 1929.

Não conseguimos obter nenhum exemplar desta obra. Os informes citados devêmo-los ao Prof. Morínigo.

**GOMES, Sinforiano Buzó**

- Índice de la poesia paraguaya. Asunción-Buenos Aires, 1943.

Nesta obra, de carater geral sôbre a poesia paraguaia, encontram-se numerosas produções poéticas, escritas em tupi-guarani, dos mais destacados autôres antigos e modernos. As notas bio-bibliográficas são muito úteis.

GONÇALVES DA CRUZ, Benjamim

- Palavras guaranis. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras.,  
vol. 96. Rio de Janeiro, 1897.

Pequena relação de palavras tupi-guaranis, acompanhadas do significado que têm em português, e extraídas do *Almanak do Rio Grande do Sul*, de 1897. V. pp. 145/147.

GONÇALVES DIAS, Antonio

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

- 1 - Dicionario da Lingua Tupy, chamada lingua  
geral dos indigenas do Brasil. Lipsia, 1858.

Diz o A. no *Prefácio* (pp. 6 e 7): "Tomei por base o *Vocabulário* que o A. da "Poranduba Maranhense" acrescentou ao seu trabalho, valendo-me da *Gramática* do Padre Figueira, do *Dicionário Brasileiro*, publicado por um anônimo em Lisboa, no ano de 1795, de um *Manuscrito* com que deparei na Bibl. Publ. Rio de Janeiro, e cujo título me esquece agora, de outro *Dicionário*, também manuscrito, da Bibl. Acad. R. Cien. Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharam as remessas do nosso distinto e infatigável naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua comissão pelo Amazonas nos anos de 1785-87". Tal como na *Crestomatia* do Dr. Ferreira França, a grafia das palavras tupi-guaranis é má e incoerente. Além disso, há erros de cópia ou revisão. Dos enganos encontrados nesta obra, dá notícia Vale Cabral quando faz observações sobre a *Arte* do Pe. Luiz Figueira (An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, t. 8, p. 147, n.º 6, *in fine*. Ref.: Vale Cabral, p. 159, n.º 36.

- 2 - Dicionario da Lingua Tupi, chamada Lingua  
Geral dos indigenas do Brasil. Rev. Ling. Port.  
Rio de Janeiro, 1919.

A Rev. citada iniciou em seu primeiro número (setembro de 1919), a reimpressão do *Dicionario*, segundo cópia fiel dos manuscritos autógrafos de Gonçalves Dias, reimpressão essa que se prolongou por vários fascículos seguintes. Ao dar início ao trabalho, informa: "O *Dicionario* de Gonçalves Dias conserva-se manuscrito e autógrafo no Gabinete Português de Leitura desta cidade (Rio de Janeiro)."

GONÇALVES, R. D.

- Saporema. "Biol.", Inst. Biol. São Paulo. Ano 3.º, n.º 10, São Paulo, 1937.

Interessante estudo de divulgação científica sôbre as "formações" conhecidas pelos nomes de *saporema*, *sapurema* e *saprema*. V. pp. 302/305.

GONÇALVES VIANA, A. R.

- 1 - Apostilas aos Dicionários Portugêses. Lisboa, 1906.

Nestas valiosas *Apostilas* o A. estuda alguns vocábulos de origem tupi-guarani, tais como: *araçá*, *caboclo*, *carioca*, *igarité*, *jiboia*. etc., já integrados no léxico português.

- 2 - Palestras Filológicas: I — Vocabulário. II — Gramática. III — Várias. 2.ª edição. Lisboa, 1931.

Nêstes estudos filológicos o A. analisa têrmos de origem tupi-guarani, já vernaculizados, e a locução *chorar pitanga* que, parece ao A., foi criada pelos Bandeirantes.

GONDIM, Joaquim

- Etnografia indígena. Ceará, 1938.

Nesta obra, de caracter etnográfico, encontram-se alguns elementos lingüísticos para o estudo do dialeto parintintim.

GONZÁLES, Antonio E

- Fonética y ortografía guaraníes. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. [Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Excelente e exaustivo trabalho de crítica sôbre o assunto. V. pp. 15/65.

GONZÁLES SUÁREZ, Federico

- Prehistória ecuatoriana. Ligeras reflexiones sobre las razas indígenas, que poblaram antiguamente el territorio actual de la República del Ecuador. Quito, 1904.

O *Handbook of South American Indians*, vol. 6.º, p. 242, cita este trabalho como fonte para estudo do dialeto omágua. V. pp. 65/66.

GRANADA, Daniel

- Vocabulario Rioplatense Razonado, precedido de un juicio crítico por D. A. Margariños Cervantes. Segunda edición, corregida, considerablemente aumentada, y á la que se añade un nuevo juicio crítico publicado por D. Juan Valera. Montevideo, 1890.

Neste *Vocabulário* quase tôdas as palavras de origem tupi-guarani trazem as respectivas etimologias que, ao A., pareceram razoáveis.

GRATY, Alfred M. du

- La République du Paraguay. Bruxelles, Leipzig, 1862.

No cap. sôbre o tupi-guarani (pp. 186/212), encontram-se: informes gerais de ordem bibliográfica, nótulas a respeito da pronúncia, relação dos nomes das partes do corpo humano, frases, nomenclatura, etc. Na 2.ª ed., de 1865, êsses informes acham-se nas pp. 208/238. Há tradução espanhola, de C. Calvo (Besanson, Impr. de J. Jacquin), também de 1862.

GROSSO SOSA, Carlos

- Sombras, laureles y lagrimas. Prosa i verso sobre la guerra paraguay-boliviana. Concepción del Paraguay, 1940.

Pequena coleção de poesias patrióticas, escritas em castelha-no e tupi-guarani popular do Paraguay.

## GUARANÁ, Armindo

- Glossário etimológico dos nomes da língua tupi na geografia do Estado de Sergipe. Organizado em 1886, ampliado em 1914 e revisto pelo Visconde de Beaurepaire Rohan e Dr. Teodoro Sampaio. Rev. Inst. Hist. Geogr. Sergipe, Ano 2.º Aracajú, 1916.

Trabalho sôbre a etimologia das denominações toponímicas de origem tupi-guarani, de Sergipe. V. pp. 297/326. V., também, An. 5.º Congr. Bras. Geogr. (Bahia, 1918), 2.º vol. pp. 111 e segs.

## GUASCH, Pe. Antonio

1 - El idioma guaraní: Gramática, Vocabulário doble, Lecturas. Asunción, 1944.

Trabalho de fundo didático, com 322 pp., muito bem feito e muito útil para os que desejem aprender o tupi-guarani moderno.

2 - El idioma guaraní: Gramática, Lecturas, Vocabulário doble. Segunda Edición, mejorada y acrescentada. Ediciones del Autor. Buenos Aires, 1948.

Esta 2.ª ed. foi realmente muito melhorada e acrescida de excelente material de estudo. Os dizeres: *Ediciones del Autor*, etc. do anv. do front. e os dizeres *Copyright by A. Guasch*, etc. do v., foram impressos em vermelho em pequenas tiras de papel, coladas sôbre as indicações da impressão da obra. V. Garvin, Paul L.

3 - Diccionario Guaraní-Castellano y Castellano-Guaraní. Precedido de una Síntesis Gramatical y de la Fauna y Flora Guaraníticas. Tercera Edición, mejorada y acrescentada. Edición del Autor. Buenos Aires, 1948.

O A., para facilitar o estudo dos leitores de *El idioma Guaraní*, anexou, às duas edições do seu trabalho, um *Vocabulário doble*. E' esse *Vocabulário*, muito melhorado agora, que o A.

publica em volume autônomo. Daí a referência à 3.<sup>a</sup> ed. V. Garvin, Paul L.

- 4 - Gramática general y guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6.<sup>o</sup> (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Ao Primeiro Congr. Ling. Guar-tupi o A. apresentou uma série de 10 memórias, das quais foram escolhidas quatro para serem impressas. Vêm precedidas de considerações gerais, sob o título d'este verb., pp. 209/215. São as segs.: *Gramática guaraní y su concepto* pp. 216/218; *El guaraní en el cortejo de las lenguas* — pp. 219/221; *El alfabeto guaraní* — pp. 222/226; *Cultivo del Guaraní y su metodología* — pp. 227/231.

- 5 - Catecismo de la Doctrina Cristiana, bilingüe en guaraní y español. Impreso en la Argentina, 1952.

Excelente trabalho preparado para os serviços de catequese cristã. O A., com os mais louváveis intuítos, procurou reunir, nesta obra, com cêrca de 200 pp., o essencial do *Catecismo*, e inúmeros textos que, sem dúvida, proporcionam leitura amena e educativa, em prosa e verso. O *Vocabulário de Religión*, pp. 148/153, é muito interessante e útil.

### GUEDES, Antonio Galdino

- O nome da povoação Guarabira. Sua tradução do tupi. In G E G H P (Gabinete de Estudos de Geografia e História de Paraíba), Ano 6, vol. 3, n.ºs. 1 e 2. João Pessoa, Paraíba, 1937.

Pequena nota relativa à etimologia e à interpretação do topônimo *Guarabira*. V. pp. 13/14.

### GUILLAUME, H.

- The Amazon province of Perú. London, 1888.

Não conhecemos o trabalho; Loukotka cita-o como fonte para o estudo do dialeto cocama. V. pp. 55/59.

GUIMARÃES, Gaspar

- O topônimo “Pernambuco”. *Rev. Inst. Arq. Hist. Geogr. Pernambucano*, vol. 30, n.ºs. 143 a 146. Recife, 1931.

Breve estudo etimológico sôbre a denominação *Pernambuco*, de origem tupi-guarani. V. pp. 31/32.

GUIZARD FILHO, Felix

- 1 - Achegas à História de Taubaté. Nome, Limites e Braços. Itacurussá, vol. 3 — História. Bibl. Taub. Cult. São Paulo, 1939.

O A., como introdução à sua obra, dedica alguns capítulos às questões relativas às velhas grafias, às divergências etimológicas e às fontes históricas ligadas ao topônimo *Taubaté*. V. pp. 9/28.

- 2 - Ubatuba, vol. 1 das Achegas à História do litoral paulista. São Paulo, 1940.

Nêste vol., dedicado à cidade de Ubatuba, o A. reúne uma série de opiniões a respeito da etimologia desse topônimo, de origem tupi-guarani. V. pp. 20/25.

GUSMÃO, Saladino de

- Cariua-oca. *An. Congr. Acad. Letr. Soc. Cult. Lit. Brasil*. Rio de Janeiro, 1936.

Breve estudo sôbre origem e significado da palavra *carioca*.

GUTIÉRREZ, Juan María

- Algunas observaciones sobre las lenguas guaraní y araucana. *Rev. Rio de la Plata*, t. 2. Buenos Aires, 1871.

Considerações literárias sobre a estrutura e a índole do tupi-guarani falado no Paraguai. V. p. 71.



HARTT, Charles Frederik

- 1 - Notes on the lingua geral or modern tupi of the Amazonas. Trans. Amer. Philol. Ass. New York, 1872.

Consta esta memória de breve ensaio crítico a propósito do que se havia escrito sobre a língua, e de brevíssimas anotações sobre questões gramaticais do nheengatú, falado na Amazônia ao tempo das viagens do A. Publicada em inglês, foi traduzida para o português pelo Dr. José Rodrigues Peixoto, segundo informa Vale Cabral. Tal tradução, porém, parece não ter sido publicada. Completando as escassas 20 pp. nums., vem ainda *Note on the Mundurucú and Maué languages*. Ref.: Vale Cabral, p. 153, n.º 18.

- 2 - Notas sobre a língua geral ou tupi moderno do Amazonas. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 51. Rio de Janeiro, 1938.

Este trabalho, apesar do título ser o mesmo da publ. anterior, consta de 3 partes: a) versão para o português das *Notes on the lingua geral*, etc.; b) *Frases em nheengatú*, acompanhadas da versão portuguesa e c) *Conversação*, em nheengatú e português. Supomos que o Dr. Rodolfo Garcia foi quem ordenou e traduziu essas três excelentes memórias de Hartt, pois é ele quem assina a *Explicação* preliminar, sem a menor referência ao tradutor. A segunda parte consta de 853 frases muito bem escolhidas, acompanhadas das tradução livre para o português. Essa coletânea presta excelentes serviços para estudo das modificações da sintaxe do tupi moderno ou nheengatú amazônico.

HERCKMAN, Elias

- Descrição geral da Capitania da Paraíba. Rev. Inst. Arq. Hist. Geogr. Pernambucano, vol. 5.º, fasc. n.º 31. Recife, 1886.

Elias Herckman foi o primeiro, parece, que se ocupou da etimologia e interpretação dos topônimos, de origem tupi-guarani, do Estado da Paraíba. A sua *Descrição* é de 1639. Do ponto de vista histórico é trabalho muito interessante. V. pp. 239/288.

HERVÁS Y PANDURO, Don Lorenzo

- Saggio pratico delle lingue con prolegomeni, e una raccolta di orazione Dominicali in più di trecento lingue, e dialetti, con cui si dimostra l'infusioni del primo idioma dell'uman genere, e la confusione delle lingue in esso poi succeduta, e si additano la diramazione, e dispersione delle nazioni con molti risultati utili alla storia. Opera dell'abbate don Lorenzo Hervas. Casena, 1787.

É o 21.º vol. da obra-*Idea dell'Universo*. Pode considerar-se como a primeira ed. do *Catálogo* que, consideravelmente aumentado, foi publicado por Hervás, em 6 vols., em Madrid, no ano 1800, com o seguinte titulo: *Catálogo de las lenguas de las naciones conocidas, numeracion, division, y clases de estas segun la diversidad de sus idiomas y dialectos*. Nesta famosa obra encontram-se exemplares da oração dominical em tupi-guaraní e em vários dialetos dessa língua, proporcionando excelentes elementos de estudos comparativos. Ref.: Vale Cabral, pp. 167/168, nos. 54, 55, 56, 57 e 58.

HESTERMANN, Ferdinand

- Zur Ausgabe "Julius Platzmann: Das anonyme Wörterbuch Tupi-Deutsch und Deutsch-Tupi". Fol. Ethnogl. 1.º ano. Hamburg, 1925.

Não conhecemos êste estudo; vimo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 622.

HEUVEL, J. A. van

- El Dorado, being a narrative of the circumstance which gave rise to the reports in the 16th century of the existence of a rich splendid city in S. America. New York, 1844.

O A. registra, nas pp. 164/165, alguns vocáulos tupi-guaranis, segundo informa Medina.

HOEHNE, Frederico Carlos

- 1 - Apontamentos da língua dos índios Apiacás. Com. Lin. Tel. Estr. M. Gros. Am. vol. 3. Rio de Janeiro, 1915.

Breves apontamentos, sem preocupações lingüísticas, sobre a "língua dos índios Apiacás". V. pp. 175/177.

- 2 - Botânica e Agricultura no Brasil no século XVI (Pesquisas e contribuições). São Paulo, 1937.

No capítulo: *Algo sobre a etimologia dos nomes indígenas das plantas*, mostra o A. quão difícil é a interpretação dos designativos tupi-guaranis, registrados pelos velhos cronistas e conclui: "Os nomes indígenas registrados pelos escritores do séc. XVI têm valor muito relativo. Mas, desde que conseguimos identificar as espécies a que se referem, com absoluta segurança, adquirem valor histórico muito grande." V. pp. 47/60.

HOELLER, Fr. Alfredo

- 1 - Grammatik der Guarayo-Sprache. Hall in Tirol. Stuttgart, 1932.

Esta gramática é, sem dúvida, a melhor dentre as de vários dialetos da família tupi-guarani. A posição exata do guaráio, nesta família, vem indicada pelo A. nas seguintes palavras da *Introução*: "O guaráio é um dialéto do antigo guarani, como era falado há mais de século e meio nas Missões jesuíticas do Paraguay, e uma língua irmã do guarani atual ou abañeé do Paraguai: irmã, também, do chiriguano de El Gran Chaco, com o qual conservou semelhança surpreendente, apesar da separação secular e distância muito grande..."

- 2 - Guarayo-Deutsches Wörterbuch. Hall in Tirol. Stuttgart, 1932.

Excelente dicionário do guaráio, atualmente falado na Bolívia. À vista do grande número de vocábulos e expressões idiomáticas que contém, deve ser considerado trabalho indispensável a todos os estudiosos do tupi-guarani.

HORTA BARBOSA, Nicolau Bueno

- Exploração e levantamento dos rios Anarí e Machadinho. Com. Lin. Tel. Estr. M. Gros. Am. n.º 48 (anexo 2), 2.ª edição. Rio de Janeiro, 1945.

Brevíssimas listas de palavras dos índios do rio Machadinho e seis têrmos, evidentemente tupi-guaranis, fornecidos por uma indiazinha Juruna, que vive entre os Jarús, Ariquemes e Caritianas. A 1.ª ed. é de 1922.

HUMBOLDT, Guillaume de

- De l'origine des formes grammaticales et de leur influence sur le développement des Idées. Paris, 1859.

Nesta monografia, traduzida do alemão, encontram-se breves notas sôbre a estruturação gramatical do tupi-guarani. V. p. 15.

HURLEY, Henrique Jorge

- 1 - Vocabulário Tupi-português falado pelos Tembés dos rios Gurupí e Guamá, do Pará. Rev. Mus. Paulista, t. 17, 1.ª parte. São Paulo, 1931.

Pequeno vocabulário em que se anotam as expressões mais correntes, usadas pelos Tembés dos rios citados pelo A. V. pp. 323/351.

- 2 - Sobre a grafia de Oyapoc. Rev. Mus. Paulista, t. 17, 1.ª parte. São Paulo, 1931.

Pequeno artigo sôbre a verdadeira grafia da expressão *Oyapoc*, que o A. julga ser de origem tupi-guarani. V. pp. 483/492.

- 3 - Dialeto Urubú, Amerábas da Raça Tupy do Gurupi. Rev. Inst. Hist. Geogr. Pará, vol. 7, 1.º semestre. Belém, 1932.

Brevíssima resenha de palavras e frases dos Urubús do Gurupí, acompanhadas da tradução em português. V. pp. 245/249.

- 4 - Itarãna (pedra falsa). Lendas, mitos, itarãnas e folclore amazônicos. Sep. do vol. 9 da Rev. do Inst. Hist. Geogr. Pará. Belem, 1934.

Esta *Separata*, com 200 pp., reúne numerosos estudos que, embora indiretamente, dizem respeito à língua tupi-guarani. O A. cuida da etimologia e da interpretação de muitos vocábulos correntes na Amazônia.

IHERING, Hermann von

- 1 - A civilização pré-histórica do Brasil meridional. Rev. Mus. Paulista, vol. 1. São Paulo, 1895.

O A., ao tratar de vários grupos ameríndios, refere-se aos Caiuás e transcreve trechos de um trabalho de Ewerton Quadros, sobre a sua língua. V. pp. 112/114 e Ewerton Quadros, F. Raimundo, n.º 2.

- 2 - O nome Ceará. Estudo linguístico ornitológico. Rev. Inst. Ceará, t. 16. Fortaleza, 1902.

Notas sobre o topônimo Ceará. V. pp. 41/45.

- 3 - As abelhas sociais do Brasil e suas denominações tupis. Rev. Inst. Geogr. São Paulo, vol. 7. São Paulo, 1904.

O A. estuda as abelhas sociais do Brasil e, após citar e comentar as etimologias dos nomes que lhes são dados, termina com estas palavras: "Ao meu ver, os nomes tupis dos animais do Brasil são de sumo valor para investigação biológica, dando indicações que os naturalistas não podem e não devem deixar de aproveitar". V. pp. 376/388.

IHERING, Rodolfo von

- "O Tupí na Geografia Nacional". Bol. Mus. Nac. vol. 11, n.ºs. 3-4. Rio de Janeiro, 1935.

O A. desta breve memória pretendeu demonstrar que Teodoro Sampaio, em sua obra — O Tupi na Geografia Nacional — exorbitou em certos pontos, e errou em outros, ao tratar das denominações, de origem tupi-guarani, de alguns animais sul-americanos. V. pp. 57/70. Este trabalho foi transcrito pela Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 37, pp. 266/274.

IMBELLONI, José

Lenguas indígenas del territorio argentino. *In* História de la Nación Argentina, 2.<sup>a</sup> ed. Vol. 1. Buenos Aires, 1939.

Excelente monografia sobre aspectos gerais das línguas indígenas da Argentina, entre as quais se conta o tupi-guarani. V. pp. 203/223.

*India*

- *India*, Revista quincenal paraguaya para toda América. Año I, n.º 6. Asunción, 1948.

Conhecemos apenas dois num. desta Revista, que conta com boa colaboração em prosa e verso. Encontram-se em suas pp. poesias escritas em tupi-guarani moderno.

INSAURRALDE, Pe. Joseph

1 - Ara poru aguiyey haba: conico, quatia poromboc ha marângatu. Pay Joseph Insaurrealde amÿrî rembiquatiacue cunûmbucú reta upe guarâma; Ang ramò mbïa reta mêmêngatu Parana hae Uruguai ïgua upe yguabeê mbï, Yyepïa môngeta aguiyey haguâ, teco bay tetirõ hegui yñepihÿrõ haguâma rehe, hae teco marângatu rupití haguâma rehe, ymbopïcopïbo Túpã gracia reromãno hapebe. Tabaçú Madrid è hape Joachim Ibarra quatia apo uca hara rope. Roï 1759 pípe.

Trata-se do 1.º vol. da obra notável de Insaurrealde sôbre a substância das verdades e das máximas do catolicismo. O A., que foi Superior nas Missões jesuíticas do Paraguai e Uruguai, escreve com grande elegância e perfeição a língua tupi-guarani, motivos êsses que dão à sua obra indiscutível valôr literário e gramatical. É, por certo, dentre os vários textos antigos, um dos mais ricos. A Bibl. Nac. Rio de Janeiro possui um exemplar perfeito e completo (2 vols.) desta raríssima ed., ainda não reeditada, segundo nos parece. O 2.º vol., conquanto seja continuação do 1.º, foi publicado um ano após, em 1760, e traz modificação no título e nos demais dados bibliográficos, razão pela qual o descrevemos a seguir, separadamente.

2 - Ara poru aguiyey haba yaoca ymomocoinda: conico: quatia ambuae poromboe marangatu ha, P. Joseph Insavrralde amyri Jesus Nooga reheguare rembiquatia cuera cunumbuçu reta upe guarâma; ang ramò mbia reta memêngatu Parana hae Uruguai igua upe yquaabeẽ mbi, Yyepia mongeta aguiyey hãguã, teco bay tetirõ hegui yñepihirõ haguama, hae teco marãngatu rupiti haguãmari, ymbopicopibo Tũpã gracia reromanõ hapebe. Yquatia pirẽ Tabaçu Madrid è hápe, Joachin Ibarra quatia apo uca hara rope 1760, roĩ pipe.

É o 2.º vol. da obra, publicado um ano após o primeiro, já descrito. Vários bibliógrafos citam apenas um dos dois volumes. Vale Cabral faz a anotação de ambos, conjuntamente.

### *İverá*

- İverá, Cancioneiro Correntino. Órgano de divulgação regionalista. Literario, Ilustrado. Escrito en Guarany y Castellano. Unico en su género. Buenos Aires, 1945.

Revista de caráter popular. Possuímos apenas o n.º 19 (Ano 2) de 1 de julho de 1945.

### JAGUARIBE, Domingos

- Palavras indígenas com suas etimologias e tradução portuguesa. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 20. São Paulo, 1915.

O A. reuniu algumas dezenas de topônimos de origem tupi-guarani (colhidos em *Relatórios* do naturalista Lacerda, em Barbosa Rodrigues e nos escritos de Frei Prazeres Maranhão), fez a decomposição em "raízes" e apresentou as respectivas traduções, que deixam muito a desejar. V. pp. 323/328.

JATAHY, Pindaro Tasso

- Die Ortsnamen Brasiliens und die Tupisprache. Mitt. Deut.-südamer. Inst. t. 5. Stuttgart-Berlin, 1918.

Este trabalho vem citado no Journ. Soc. Amér. de Paris, n. s. t. 22, p. 317.

JÉHAN, L. F.

- Tableau polyglotte de la région Guarani-brésilienne. *In* Dictionnaire de linguistique. Paris, 1858.

Resenha do pequeno valôr. V. pp. 687/690.

JOVER PERALTA, Anselmo

- El guaraní en la geografía de Américas. — Dicionario de guaranismos. Buenos Aires, 1950.

Esta obra baseia-se em numerosos trabalhos, de vários autores, sobre toponímia americana de origem tupi-guarani. Claro está que ao A. coube não só a tarefa de reunir êsse vasto e heterogêneo material, mas também a de o selecionar, de acôrdo com o seu critério pessoal. Na seleção, parece-nos, descuidou-se o A., averbando grande número de térmos estranhos à língua tupi-guarani. Há também etimologias fãcilmente contestáveis.

Apesar disso, porém, a obra auxiliará os futuros organizadores de elucidários do mesmo gênero.

JOVER PERALTA, Anselmo — OSUNA, Tomás

- Dicionario Guaraní-español y Español-guaraní. Buenos Aires, 1950.

A obra compõe-se de várias partes, bem distintas, das quais se destacam os vocabulários. No *Prefácio* os AA. esclarecem os seus pontos de vista e fazem comentários interessantes. É obra de valia para os que desejam ter noções a respeito do tupi-guarani moderno, falado no Paraguai.



KATZER, F.

- Zur Ethnographie des Rio Tapajós. Globus, t. 79. Braunschweig, 1901.

Não conhecemos êste trabalho; Loukotka cita-o como fonte para estudo da língua dos Apiacás.

KELLER, Franz

- The Amazon and Madeira Rivers. London, 1874.

Em nota apostá à p. 135 vem: *A Dialogue on Christian Doctrine, as it was taught two hundred years ago in the Spanish Jesuit Mission.* E' um breve diálogo em inglês e tupi-guarani.

KERSTEN, Ludwig

- Die Indianerstämme des Gran Chaco bis zum Ausgange des 18. Jahrhunderts. Ein Beitrag zur historischen Ethnographie Südamerikas. Inter. Archiv Ethnogr. vol. 17. Leyden, Holland, 1905.

Não conhecemos esta monografia; vímo-la citada no *Hand-book of South American Indians*, vol. 6, p. 633.

KISSENBERT, Wilhelm

- Beitrag zur Kenntnis der Tapirapé-Indianer. Baessler Archiv Völk. t. 6. Berlin, 1916.

Não conhecemos esta monografia; Loukotka cita-a como fonte para estudo do dialeto tapirapé. V. pp. 50/64.

KLUG, Juan

- Ñemongetá. Ejercicios de conversación y diálogos en las lenguas guaraní, castellano y alemán. Asunción, 1937.

Trata-se de um pequeno guia de conversação, destinado aos colonos e viajantes que chegam ao Paraguai. Os diálogos vêm

dispostos em três colunas por página; em castelhano, em tupi-guarani e em alemão. No gênero é livro muito útil, refletindo com precisão a linguagem popular dos paraguaios atuais.

### KOCH-GRÜNBERG, Theodor

- 1 - Die Apiaká-Indianer (Rio Tapajos, Mato-Grosso), Verhandl. Berlin Gesell. Anthropol. Ethnol. Urg. Jahrgang, 1902. Anexo ao vol. 34 de Zeit. Ethnol. Berlin, 1902.

Trata-se de um vocabulário colhido por Max Schmidt, em Rosário (Mato-Grosso), comparado com vocabulários dos Apiacás, Tupis e Guaranis antigos e Caiuás. V. pp. (359)-(379).

- 2 - Wörterlisten "Tupy", Maué und Purúborá. Journ. Soc. Amér. de Paris, n. s., t. 24. Paris, 1932.

O A. reuniu nesta memória boa quantidade de termos das línguas referidas, confrontando-os um a um. Parece ser trabalho inacabado, pois não há comentário de qualquer espécie. V. pp. 31/50.

### KOWYAMA, Rocro

- Vocabulário Tupy-português-japonês. Tokio. 1951.

O A., parece-nos, pretendeu dar aos japoneses, que vivem no Brasil, elementos breves da gramática tupi-guarani e um dicionário abreviado de expressões gerais e toponímicas, com a tradução em português e japonês. O texto do *Vocabulário* é trilingüe, mas o prefácio e os comentários são em japonês.

### KRAUSE, Fritz

- 1 - In den Wildnissen Brasiliens; Bericht und Ergebnisse der Leipziger Araguaya-Expedition, 1908. Leipzig, 1911.

Nesta obra, básica para estudos etnográficos de vários grupos do Brasil central, ocorrem anotações sobre o dialeto tapirapé, às pp. 405/406. Por iniciativa do Prof. Baldus foi traduzida,

para o português, pelo Prof. Egon Schaden, e publicada pela Rev. Arq. Mun. São Paulo.

- 2 - Die Yarumá-und Arawine-Indianer Zentralbrasiliens. Baessler-Archiv. Volk., vol. 19. Berlin, 1936.

Nêste trabalho, segundo Herbert Baldus, aparece um vocabulário da tribo tupi dos Arawines, colhido por Hermann Meyer. V. pp. 32/44.

### KRUSE, Fr. Albert

- 1 - Bausteine zu einer praktischen Grammatik der Sprache der Mundurukú-Indianer. Santarem (Pará), 1930.

Breve memória (9 pp.) sobre os Mundurucús. Nas pp. 5/9 encontra-se uma sùmula gramatical do dialeto dêsses índios.

- 2 - Lose Blätter vom Cururú. In "Santo Antonio", ts. 11 a 15. Bahia, 1931/1937.

Nêstes artigos encontram-se elementos lingüísticos dos Chi-páias, Mundurucús e Paritintins, já aproveitados por Loukotka.

### KURY, Felipe

- Fragmentos del Diccionario toponímico tupí-guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo. t. 5, n.ºs. 37-38-39. Montevideo, 1948.

Estudo rápido da etimologia de uns poucos designativos toponímicos — *Butantã, Paraguay, Tacuary, Caracarã, Capibary, Yuqueri e Itapú* — nem sempre, parece-nos, realizado com as necessárias precauções. V. pp. 463/466.

### LACERDA, J. M. de A. Corrêa de

- Vocabulario da lingua brazilica ou tupy, e outro do dialecto guarany. In Diccionario Encyclopedico ou Novo Diccionario da lingua portugueza, etc. Quinta edição. Lisboa, 1878/1879.

Estes pequenos vocabulários, da *lingua tupi* e do *dialeto guarani*, como diz o A., foram preparados, sem dúvida, com

material fornecido por obras correntes na época, tais como o *Dicionario* de Gonçalves Dias, o *Diccionario Brasileiro*, etc. A grafia é má e o número de palavras averbadas é relativamente pequeno. Devem ser consultados com cuidado. Vêm, ambos, no 2.º vol., pp. 1197/1240.

LAET, Joanne de

- 1 - Novvs Orbis, seu descriptionis Indiae Occidentalis libri XVIII. Authore Joanne de Laet Antuerp. Novis Tabulis. Geographicis et variis Animantium, Plantarum, Frutuumque Iconibus illustrati. — Cum Privilegio. Lvgd. Batav. apud. Elzevirios. A.º 1633.

No Cap. *De Communi Brasiliensium lingua*, o A. cita apenas alguns nomes das partes do corpo humano, colhidos no *Colóquio* de Léry, em tupi-guarani e latim, confrontando-os com os anotados na Baía da Traição e colhidos por um *Belga*. Batista Caetano (*Apontamentos*, in “Ensaio de Ciências”, fasc. 1, pp. 71 e segs.) estuda minuciosamente essa contribuição de Laet. V. pp. 599/600. A primeira ed. da obra de Laet, em holandês, é de 1625. Há também uma tradução em francês, impressa em Leyde, 1640; os vocábulos tupi-guaranis aí aparecem na p. 536.

- 2 - Notae ad dissertationem Hvgonis Grotii De Origine Gentium Americanarum: et Observationes aliquot ad meliorem indaginerim difficillimae illius Questiones. Parisiis, apud Viduam Gvilielmi Pelé, via Jacoboea sub signo Crucis aureae, 1643.

Nesta obra de Laet, escrita em refutação às ideias de Hugo Grotius sobre a antiguidade dos ameríndios, encontram-se, em tupi-guarani e latim, os vocábulos relativos aos nomes das partes do corpo humano, aos grãos de consaguinidade, etc., bem como noções gramaticais da língua (no *Appendix à observatio Duodecima*) segundo a *Arte* de Anchieta. V. pp. 182/185 e 219/223. Diz Vale Cabral, p. 172, n.º 76: “Em guarani e latim, comparado com a língua dos Jaós, que habitavam entre o Amazonas e o Orenoco”. As observações sobre a gramática, seg. Anchieta, foram “extraídas do X livro da *Historia do Brasil*, de Manuel de Moraes, ainda não publicada”.

LAFONE - Quevedo, S. A.

- Guarani kinship terms as index of social organization. Amer. Anthrop. n. s., t. 21. Lancaster, 1919.

Contribuição muito interessante para estudos de fundo sociológico. V. pp. 421/440.

LA HITTE, Ch. de

- Pêtêi "Môcôî-Mboapu" Irundii. Veritas eterna. La Teo-cosmogonia base de la filosofia positiva explicada racionalmente según el Guaraní. Buenos Aires, 1899.

Não conhecemos êste trabalho; vem citado no Cat. de Mitre, t. 2, p. 34.

LA HITTE, Ch. de — Ten Kate, H.

- Notes ethnographiques sur les Indiens Guayakis et description de leurs caractères physiques. An. Mus. La Plata, t. 2. Buenos Aires, 1897.

Êste trabalho, de fundo etnográfico e antropológico, fornece elementos lingüísticos para estudo da língua dos Guaiaguais.

*Lambaré*

- Lambaré, cuatia ñeê ybyty rusu gui ôsê bae. Imprenta del Estado. Asunción, 1867.

Periódico paraguáio, escrito em guarani vulgar, destinado a comentar, com azedume e ironia, os sucessos da guerra da Tríplice Aliança. Consta de 4 pp., formato pequeno (o n.º 23 do Ano 2, que possuímos, foi impresso em *Luque, setiembre 15 1868*. O primeiro número é de 24 de julho de 1867. Segundo informes de Vale Cabral, o periódico intitulava-se, de início, *Cacique Lambaré*, passando depois a chamar-se apenas *Lambaré*, nome do chefe ameríndio que, bravamente, lutara contra os castelhanos na época da conquista. Segundo parece, os lugares de impressão e as datas de edição variaram de acôrdo com os contratempos da guerra. Medina informa que o seu redator principal fôra o presbítero D. Francisco S. Espinosa. Engana-se, porém, quando diz que o periódico alcançou apenas o n.º 16;

nós temos em mãos o de n.º 23. O artigo-de-fundo dêste exemplar reflete claramente a intenção de exaltar a figura de Lopez, as suas glórias e as suas virtudes. Ref.: Vale Cabral, p. 168.

LANGE, Algot

- The lower Amazonas. New York and London, 1914.

Este trabalho vem citado por Loukotka, como fonte para estudo da língua dos Manajés.

LATHAM, Robert Gordon

- 1 - Vocabularies of Amazonian Languages. Remarks on the vocabularies. *In* Wallace, Alfred Russel — A Narrative of Travels on the Amazon and Rio Negro. London, 1853.

Os estudos de Latham, relativos a uma centenas de palavras da língua geral, comparadas com outras das línguas ou dialetos da região do Rio Negro, aparecem apenas nesta 1.ª ed. da obra de Wallace, nas pp. 525/541.

- 2 - Elements of Comparative Philology. London, 1862.

No Cap. *Languages of Brazil — Guarani, etc.* o A. estuda rapidamente expressões tupi-guaranis, omáguas, mundurucús, apiacás, caiuás, etc. V. pp. 507/516.

LECOCQ, M.

- Notes pour un vocabulaire comparé des langues américaines et raccords aux langues de l'ancien monde. Congr. Inter. Amér. XII<sup>e</sup> Ses. Paris, 1900. Paris, 1902.

Pequeno trabalho, de interesse muito restrito para o estudo do tupi-guarani.

LEDA, João

- A linguagem dos nossos índios e a etimologia de “caboclo”. *Rev. Ling. Port.* Ano 16, n.º 60. Rio de Janeiro, 1935.

É estudo, parece-nos, de simples curioso. V. pp. 31/37.

LEITE, Elias

- 1 - Modalidades fonéticas do sufixo “kuéra” no tupi-guarani. *An. Clar. Col. Int. Form. Prov. Bras. Mis. F. I. C. Mar.* vol. 1. Curitiba, Paraná, 1947.

Estudo cuidadoso e interessante do sufixo *kuéra*. V. pp. 80/93. Foram tiradas *Separatas*, sem capa, com num. 1/14.

- 2 - Nossa Senhora na poesia tupi de Anchieta. *An. Clar. Col. Int. Form. Prov. Bras. Mis. F. I. C. Mar.* Curitiba, Paraná, 1949.

O A., baseado em documentos idôneos de Anchieta (transcrição e tradução de Paula Martins), estuda a presença constante do hierônimo *Tupásy* (Mãe de Deus), na poesia anchietana. V. pp. 60/82.

LEITE, Pe. Serafim

- História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa — Rio de Janeiro, 1938/1950.

Nesta obra monumental encontram-se informes preciosos sobre questões bibliográficas do tupi-guarani, além de memórias eruditas, indispensáveis à identificação de obras e documentos da lingüística ameríndia. V., principalmente, vols. 2, 4, 8 e 9.

LEMONS BARBOSA, Pe. Antonio

- 1 - O locativo tupi na toponímia brasileira. *Rev. Arq. Mun. São Paulo*, vol. 38. São Paulo, 1937.

Trata-se de breve artigo sobre o locativo *pe*, do tupi-guarani. V. pp. 57/60.

- 2 - Teodoro Sampaio e Hans Staden. Reparos sôbre as anotações de Teodoro Sampaio às palavras e frases tupis contidas na "Viagens ao Brasil" de Hans Staden. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 67. São Paulo, 1940.

O A., neste artigo, critica o trabalho de Teodoro Sampaio e acrescenta: "Sampaio não aprofundou o tupi. Seus conhecimentos não vão muito além do vocabulário e das primeiras noções da gramática. Daí confundir frequentemente o tupi antigo com o tupi moderno do Amazonas, tão alterado. Daí uma terça parte das etimologias do seu Vocabulário não tenham o menor fundamento. Mas é principalmente nos seus estudos sôbre frases tupis, que se pode perceber quanto êle desconhecia a estrutura íntima do tupi antigo..." V. pp. 223/236.

- 3 - Juká, o paradigma da conjugação tupi. Estudo etimológico-gramatical. Rev. Filol. n.º 12. Rio de Janeiro, 1941.

A propósito do verbo *juká* faz o A. uma série de considerações de ordem histórica, para concluir que *juká* não significa *matar*, mas *quebrar o peçoço*. V. pp. 74/84.

- 4 - O Diálogo de Léry. Rev. Filol. n.º 16. Rio de Janeiro, 1942.

Artigo de crítica miuda a propósito de nosso trabalho de restauração e tradução do *Colóquio*, de Léry. V. pp. 306/321.

- 5 - Estudos de tupi. O Diálogo de Léry na restauração de Plínio Ayrosa. s/l, 1944.

O A. reúne neste opúsculo os *artigos* que publicou na Rev. Filol.; a *Carta Aberta* que lhe dirigimos, publ. pela mesma Rev. e um *Apêndice*, em que procura responder às nossas anotações críticas, insertas na 1.<sup>a</sup> ed. destes *Apontamentos*.

- 6 - Nova categoria gramatical tupi. Verbum, Rev. Univ. Cat. Rio de Janeiro, t. 4. fasc. 2. Rio de Janeiro, 1947.

Neste artigo o A. trata da *visibilidade e invisibilidade nos demonstrativos*, e pretende demonstrar, com isso, ter descoberto *nova categoria gramatical*. V. pp. 67/74.



7 - O "Vocabulário na Língua Brasileira". Rio de Janeiro, 1948.

Nêste folheto (com 37 pp.), após breves considerações sôbre o *Voc. Língua Brasileira*, publicado por nós em 1938, chega o A. a conclusões evidentemente apressadas. V. Paula Martins, 7.

8 - Traduções de poesias tupis. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 128. São Paulo, 1949.

O A. analisa e critica as traduções, recentemente publicadas, de algumas poesias em tupi-guarani, atribuídas a Anchieta. Ao iniciar o artigo, porém, e sem motivo algum, faz referências irônicas à Univ. de São Paulo. V. pp. 27/44.

9 - O Auto de São Lourenço. Uma peça teatral de Anchieta em tupi, castelhano e português. Verbyvm, Rev. Univ. Cat. Rio de Janeiro, t. 7, fasc. 2. Rio de Janeiro, 1950.

O artigo compõe-se apenas de transcrições do trabalho da Dra. Paula Martins, acompanhadas de comentários dispensáveis e de nótulas marginais sôbre pequeninas falhas, decorrentes da leitura difícil do texto.

10 - Pequeno vocabulário tupi-português. Rio de Janeiro, 1951.

O A. pretendeu "publicar um vocabulário tupi de feitiço popular", mas, evidentemente não o conseguiu; o seu trabalho é de difícil consulta e muito reduzido. Nas *Palavras Compostas e Metaplasmos* (Apêndices) o A. emprega métodos por êle próprio condenados. V. êste ex., p. 192: *pirá + acanjúba, peixe de cabeça amarela*... Ora, é sabido que tal peixe não tem cabeça amarela. O A. não percebeu que *acanjúba* significa osso, esqueleto amarelo, ossos amarelados, como bem esclarece Ihering.

## LEPRIEUR

- Voyage dans la Guyane Centrale. Bull. Soc. Geogr. Paris, t. 1. Paris, 1834.

Nêste artigo vem um pequeno vocabulário *Francês-oiampí e Nomes oiampis*. V. pp. 201/229.

LÉRY, Jean de

- Histoire d'un voyage fait en la Terre du Bresil, autrement dite Amérique. Contenant la navigation, & les choses remarquables, veuës sur mer par l'auteur: Le comportement de Villegagnon, en ce pais là. Les meurs & façons de viure estranges des Sauvages Ameriquains: avec un colloque de leur langage, etc. Pour Antoine Chuppin. 1578.

Nesta edição, que supomos ser a 1.<sup>a</sup>, e feita em La Rochelle, já aparece o célebre *Colloque de l'entrée ou arriué en la terre du Brésil, entre les gens du pays nommés Tououpinamboaults & Toupinens en langage sauvage & françois*, suprimido em várias edições posteriores. Este documento é de enorme importância para o estudo do tupi-guarani porque, dentre os conhecidos do século XVI, é o unico a refletir o linguajar dos primitivos habitantes da costa sul do Brasil. V. Ayrosa, Plínio — Colóquio de entrada, etc.

LEVI-STRAUSS, Claude

- Documents Rama-rama. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. vol. 39. Paris, 1950.

Nesta memória o A. faz observações sobre o sistema fonológico e sobre a estrutura das palavras do Rama-rama, anexando um vocabulário a propósito do qual diz: nous n'avons pas essayé d'établir un vocabulaire comparatif incluant les principales familles linguistiques de l'Amérique du Sud. Nous avons simplement relevé les correspondances entre les 3 branches de ce groupe, etc. V. pp. 73/84.

LIMA, Hermeto

- Origem e significação da palavra "Carioca". An. Congr. Acad. Letr. Soc. Cult. Lit. Brasil. Rio de Janeiro, 1936.

Breve estudo histórico e etimológico a propósito do gentílico carioca. V. pp. 335/339.

LIMA, Pedro E. de

- Observações zoológicas e antropológicas na região dos formadores do Xingú. Pub. Avul. Mus. Nac. n.º 5. Rio de Janeiro, 1949.

O A. que teve a oportunidade de estudar pessoalmente os grupos ameríndios da região do Xingú, colheu mais de uma centena de *términos anatómicos entre os Camaiurás*, realmente valiosos para estudos comparativos. V. pp. 27/29.

[LINDSAY, Dr.]

- 1 - Tûpâ ñandeyára ñêê Ñandeyára Jesu Cristo recocue ja remimboecue rejeguare umi evangelio marangatú cuera ja umi apóstoles rembiapocue ja remimboecue rejeguare. London, British and Foreign Bible Society, 1913.

Excelente tradução do Novo Testamento para o tupi-guarani moderno. Segundo é voz corrente no Paraguai, devemos esta tradução ao Dr. Lindsay. V. o verb. seg.

- 2 - Ñandeyára Jesu Cristo rembiyocuai Apostol cuera rembiapocue (Los hechos de los Apóstoles). Antigua versión española de Cipriano de Valera, revisada con arreglo al original griego juntamente con una versión á la lengua guaraní revisada á la vista del original griego y de varias traducciones modernas. Londres. Sociedad Bíblica Britanica y Extranjera, 1914.

Trata-se evidentemente do cap. referente aos *Hechos de los Apóstoles* (*Apóstol-cuera rembiapocue*), que ocorre às pp. 262/336 do Novo Testamento, traduzido em guarani pelo Dr. Lindsay, segundo se diz, e publicado em Londres em 1913. A publicação do texto em castelhano, ao lado da tradução em tupi-guarani, presta excelente serviço aos estudiosos. V. verb. anterior.

LINS, Joaquim G. de A.

- A Pacificação dos Parintintins. Amazonas, 1925.

Nesta monografia encontram-se um pequeno *Vocabulário do dialeto Parintintim* e breves notas gramaticais. V. pp. 59/67.

LOKOTSCH, Karl

- *Etymologisches Wörterbuch der Amerikanischen (Indianischen) Wörter im Deutschen*. Heidelberg, 1926.

Breves indicações, de caráter etimológico, sobre algumas palavras de origem tupi-guarani.

LOPES HERRERA, Hector

- *Corazon de Guaraní. Rosa Guarú, la Nodrixa de San Martin*. "Sust." Rev. Cult. Sup. Año 2, n.º 5. Tucuman, Argentina, 1940.

Quadrinhas populares, em tupi-guarani. Em nota vem a tradução para o castelhano. V. pp. 100/102.

LOPES, Raimundo

- *Os tupis do Gurupy (Ensaio comparativo)*. Actas del XXV.º Congr. Inter. Amer. La Plata, 1932. Buenos Aires, 1934.

O A. estuda as modalidades fonéticas de dialetos tupi-guaranis, especialmente o urubú. V. pp. 167/169.

LOUKOTKA, Cestmir

- 1 - *Le Setá, un nouveau dialecte tupi*. Journ. Soc. Amér. de Paris. n. s. t. 21. Paris, 1929.

Baseado na escassa bibliografia de que pôde dispôr sobre êsses índios, também chamados Arês, o A. estuda certo número de termos de sua língua, comparando-os com os de várias outras, de fundo tupi-guarani. Em anexo vem interessante carta de migração dos tupis. V. pp. 373/398.

- 2 - Les indiens Kukura du Rio Verde, Matto Grosso, Brésil. Journ. Soc. Amér. de Paris, n. s. t. 23. Paris, 1931.

Nesta breve, mas substancialosa memória, o A. apresenta uma relação de vocábulos dos dialetos cucura, opaié, oti e acuê (todos xavantes), comparados com os seus correspondentes em francês e tupi-guarani. V. pp. 121/125.

- 3 - Clasificación de las lenguas sudamericanas. Edición "Linguística sudamericana", n.º 1. Praha, 1935.

Esta pequena e erudita memória resume, evidentemente, árdos trabalhos do A. As falas que se ligam ao tupi-guarani vêm relacionadas sob o n.º 94, p. 25.

- 4 - Línguas indígenas do Brasil. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 54. São Paulo, 1939.

Estudo sôbre as línguas indígenas do Brasil, calcado em excelente bibliografia e orientado por alto critério científico. Entre as numerosas famílias lingüísticas apuradas, encontra-se a tupi-guarani. V. pp. 147-174.

- 5 - Sur quelques langues inconnues de l'Amérique du Sud. Ling. Posn. t. 1, Poznan, 1949.

Não conhecemos o trabalho; o A. indica-o como fonte para estudo do "*Kepkeriwat*". V. pp. 53/82 e Barbosa de Faria, João — *Voc. dos Índios Quêpi-quiri-úate*.

- 6 - Les langues de la Famille Tupi-guarani. Bol. Fac. Fil. Ciên. Let. Univ. São Paulo, n.º 104 (Étnogr. tupi-guar. n.º 16). São Paulo, 1950.

Nêste excelente trabalho o A. apresenta uma síntese cuidada de tudo quanto se conhece, no momento, relativamente à localização e ao material lingüístico dos grupos da Família Tupi-guarani. A bibliografia citada é muito valiosa, dela constando a innumeração de trabalhos ainda inéditos.

LUCCOCK, John

- 1 - A Grammar and Vocabulary of the Tupi language. Partly collected and partly translated from the works of Anchieta and Figueira noted brazilian missionaries. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vols. 60 e 62. Rio de Janeiro, 1880/1881.

Os Mss. desta obra trazem a data de 1818, e foram oferecidos ao Inst. Hist. Geogr. Bras. por Gonçalves Dias. Dêles consta a nota seguinte de Luccock: "This Grammar is not sufficiently digested and ist arranged badly". A 1.<sup>a</sup> parte — *Gramática* — como o próprio A. declara, é simples compilação das *Artes*, de Anchieta e Figueira, razoavelmente feita, sem dúvida alguma. Destinando-se a leitores de língua inglesa, o A. substituiu algumas letras do alfabeto dos velhos gramáticos por outras, cuja pronúncia inglesa mais se ajustassem ao tupi-guarani. A 2.<sup>a</sup> parte — *Vocabulário* — não foi publicada totalmente pela Rev. do Instituto; nela aparecem apenas: relações de nomes de animais, pássaros, árvores, plantas, frutos, raízes, peixes, réptis e insetos, comentadas por Barbosa Rodrigues. V. pp. 263/344 e pp. 1/130 dos vols. citados.

- 2 - Notes on Rio de Janeiro, and southern parts of Brasil; taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818. London, 1820.

*No Glossário* dos termos tupi-guaranis que ocorrem na obra, faz o A. sugestões etimológicas, nem sempre razoáveis. V. pp. 629/630. Desta obra foi feita cuidadosa tradução portuguesa, pelo Prof. Milton da Silva Rodrigues, publicada em São Paulo, 1942.

LUNARDI, Federico

- I Siriono. Archiv. Etnol. t. 67. Firenze, 1938.

Não conhecemos êste trabalho; Loukotka cita-o como fonte para estudo da língua dos Sirionos. V. pp. 204/212.

MACEDO SOARES, Antonio Joaquim de

- 1 - Sobre a etimologia da palavra boava ou emboaba. Rev. Bras. t. 1. Rio de Janeiro, 1879.

Estudo a propósito da palavra *boava*, que o A. julga de origem tupi-guarani. V. pp. 587/594.

- 2 - Estudos lexicográficos do dialecto brasileiro. Rev. Bras. ts. 3, 7 e 8. Rio de Janeiro, 1880/1881.

Êstes estudos referem-se às seguintes palavras, quase tôdas de origem tupi-guarani e já vernaculizadas: *Capão, Capoeira, Restinga* (t. 3, pp. 224/233); *Ayva, Jaguar, Jaguary, Jaguarihyva, Jaguaricatú, Jaguaritica, Jaguané* (t. 7, pp. 367/379); *Anhanguêra, Batuera, Canguelo, Capueira, Caruera, Catanguera, Minipuera, Pacuera, Pirangueiro, Quirera, Tapera, Tiguera* (t. 8, pp. 118/126).

- 3 - Dicionario Brasileiro da Lingua Portugueza (Elucidario etymologico-crítico das palavras e phrases que, originarias do Brazil, ou aquí populares, se não encontrão nos dictionarios da lingua portugueza, ou nelles vêm com forma ou significação differente). An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 13. Rio de Janeiro, 1890.

Nêste trabalho, publicado apenas em parte (letras A, B e início de C), occurrem numerosos verbetes, de fundo tupi-guarani, em que o A. sugere etimologias e interpretações. Conquanto discutíveis muitas delas, são interessantes. O *Dicionario* vem no fim do vol. referido, com num. própria, de 1/147.

- 4 - Estudos Lexicográficos do Dialecto Brasileiro. Vol. II das Obras Completas do Conselheiro Macedo Soares (Antonio Joaquim). Rio de Janeiro, 1943.

Dêste 2.<sup>o</sup> vol. constam numerosos trabalhos lexicográficos do A. coligidos e revistos pelo Dr. Julião Rangel de Macedo Soares. Os estudos sôbre palavras de origem tupi-guarani são em geral bem feitos e dignos de leitura atenta, incluindo-se os citados nos verbs. anteriores.

#### MACHADO D'OLIVEIRA, José Joaquim

- 1 - Brasileirismos. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 24. São Paulo, 1936.

Relação de têrmos e frases correntes no linguajar brasileiro, precedida de algumas notas bibliográficas, escritas por Alcântara Machado. V. pp. 119/130.

- 2 - Vocabulário elementar da lingua geral brasílica. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 25. São Paulo, 1936.

Trata-se de resumida relação de palavras tupi-guaranis, seguidas dos significados em português e postas em ordem alfabética. O A. pretendia, por certo, dar maior desenvolvimento a êste simples esboço de vocabulário. V. pp. 129/171.

MAGALHÃES, Basílio de

- 1 - Filologia folklórica (Americanismos). Cult. Pol. Ano 3.º, n.º 23. Rio de Janeiro, 1943.

O A. estuda os termos *caxambú*, *marabá* e *caramurú*, que considera tupi-guaranis, e lhes dá nova interpretação. V. pp. 88/92.

- 2 - A Língua Guarani-tupi, nome genérico para designar o idioma e seus principais dialetos. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, tomo 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

Esta excelente monografia versa um tema recentemente debatido com muita paixão por alguns articulistas brasileiros. Após considerações rápidas de ordem etnológica e lingüística, conclui o A. dando o seu parecer, resumido nos três itens seguintes: "1) — a denominação *língua guarani-tupi*, é mais acertada do que a *tupi-guarani*; 2) — os idiomas *avá-nheén*, *nheengatú* própria-mente dito e *nheengatú do Amazonas*, tem semelhanças, que é lícito afirmar não passarem os dois últimos de dialetos do primeiro; 3) — a língua falada pela chamada família tupi-guarani é, todavia, uma só, podendo ser denominada tanto *guarani-tupi* quanto, mais simplificada-mente, *guarani*". O trabalho foi apresentado ao 1.º Congr. Ling. Guar-tupi, realizado em Montevideo, em 1950. V. pp. 586/89.

MAGALHÃES CORRÊA

- Porque se chama Carioca a quem nasce na Capital Federal. Rev. Nac. Educ. Ano I, fevereiro de 1933. Rio de Janeiro, 1933.

Breve estudo a propósito da denominação do rio Carioca ou Acarioca, conforme se lê no mapa de A. Kreisler. V. pp. 32/35.



MAGNE, Augusto

- Notas a propósito do estudo: Vier Lehnwörter aus dem Tupi, de G. Friederici, publ. em Zeit. Franz. Sprache Litt. t. 54, 1930. Rev. Filol. Hist. t. 1, fasc. 1. Rio de Janeiro, 1931.

O A., ao dar notícia do aparecimento do trabalho de Friederici, teve oportunidade de fazer comentários eruditos e de grande interesse a propósito das palavras *ajoupá*, *boucan*, *palétuvier* e *tiburón*, citadas na memória como exemplos de palavras tupi-guaranis que ingressaram no léxico francês. V. pp. 107/108.

MAIA, Jorge

- Miscelânea indígena. Rev. Inst. Hist. Geogr. de São Paulo, vol. 13. São Paulo, 1911.

O A. discute a etimologia e a interpretação de alguns vocábulos tupi-guaranis, correntes no Brasil, tais como: *Tupi*, *Guarani*, *Tapuia*, *Carai*, *Tamoio*, *Tamandaré*, etc. V. pp. 392/340.

MALTA, Inácio José

- Breves reparos sobre algumas etimologias de nomes brasís, oferecidas ao Inst. Hist. Geogr. pelo Rev. Pe. Fr. Francisco dos Prazeres. In Melo Morais (A. J. de) — Corografia Histórica, Cronográfica, Genealógica, etc. t. 2. Rio de Janeiro, 1859.

A pedido de Melo Morais o A. examinou cuidadosamente tôdas as etimologias sugeridas por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, corrigindo-as, de modo geral com acerto. V. pp. 241/257.

MANSUR GUÉRIOS, Rosário Farâni

- 1 - Novos rumos da tupinologia. Rev. Círc. Est. "Band.", t. 1, n.º 2. Curitiba, 1935.

Estudo sôbre "aspectos dos problemas lingüísticos da tupinologia". Desta memória foi tirada *Separata* com front. novo e com 14 pp. num. 3/16.

2 - Pontos de Gramática Histórica Portuguesa.  
São Paulo, 1937.

O A., embora em rápidas palavras, faz um "estudo da fonética tupi-portuguêsa. V. pp. 159/164.

3 - O nexu lingüístico Bororo — Merrime — Caiapó.  
(Contribuição para a unidade genética das línguas americanas). Rev. Circ. Est. "Band."  
t. 2.º, n.º 1, Curitiba, 1939.

O A., ao estudar o nexu lingüístico bororo-merrime-caiapó, faz constantes referências à língua tupi-guarani. E' trabalho erudito, de fundo glotológico, muito útil para o estudo das línguas ameríndias. V. 61/74.

4 - Investigações etimológicas tupis. Separata do Anuár. Univ. Paraná. Curitiba, Paraná, 1950.

O A. estuda algumas etimologias tupi-guaranis, com muita proficiência. Este trabalho já havia sido publicado, com várias alterações, pelo Bol. Soc. Est. Filol. t. 1, n.º 2, pp. 238/287.

MARCEL, J. J.

- Oratio dominica CL linguis versa. Parisiis, Typis Imperialibus, 1805.

Na p. 142 ocorre a *Oratio dominica Brasiliæ, Guarânica dialeto*, (ex-Chamberlaynio). É a mesma que vem no *Mithridates*, n.º 371 e, portanto, a mesma analisada por Batista Caetano no fasc. 3 de "Ensaio de Ciência", p. 125. Ref.: Vale Cabral, p. 176, n.º 91.

MARCGRAVIUS, Georgius

- Historia Natvralis Brasiliae, etc. Lvgdvm. Batavorvm. Apud Franciscum Hackium, et Amsterlodami, Apud Lud. Elsevirium, 1648.

Sob o título: *De lingua Brasiliensium, é Grammatica P. Joseph de Anchieta*, encontram-se resumos dos principais capítulos da Arte de Anchieta. V. Cap. 8.º, Livro 8.º (*Historiæ rerum naturalium Brasiliae*), pp. 274/275. No *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliae, etc.*, do mesmo Marcgra-

ve, que vem em: Pisonis, Gulielmi — *De Indiae utriusque re naturali et medica*, etc., Amstelodami, Apud Lud. et Dan. Elzevirios, 1658, constitui o cap. 10.º. Na tradução portuguesa da obra de Marcgrave, publicada pelo Museu Paulista (São Paulo, 1942) esta síntese da *Arte* encontra-se nas mesmas pp. 274/275.

### MARCOS ANTONIO, Pe.

- Dialogo da Doutrina Christan pela Lingua Brazílica. Ms. do Museu Britânico. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 106 (Étnogr. Ling. Tupi-guar. n.º 17). São Paulo, 1950.

Este *Diálogo*, com vários outros anônimos, foi incluído por Ferreira França em sua *Crestomatia* (pp. 188/197), e reeditado por nós, à vista dos originais. V. Ayrosa, Plínio — *Orações e Diálogos da Doutrina Cristã*.

### MARCOY, Paul

- Voyage a travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique a l'Océan Atlantique. Paris, 1869.

No tomo 2.º da obra encontram-se três pequenas relações de palavras dos idiomas *umaüa*, *cocama* e *tupi*. V. pp. 230/233, 340/345 e 444/445, respectivamente.

### MARIETTI, Petrc

- Oratio dominica in CCL linguas versa et CLXXX characterem formis. Roma, 1870.

Não pudemos consultar esta obra. Segundo Loukotka nela se encontram curiosos documentos relativos ao tupi-guarani e ao omágua. V. pp. 260/262 e 265.

### MARQUES, Valeriano

- Elucidacões toponômicas. G E G H P. (Gabinete de Estudinhos de Geografia e História de Paraíba). João Pessoa, Paraíba, 1938.

Notas a propósito de alguns topônimos provenientes de línguas ameríndias e algumas regras práticas para interpretação de expressões de origem tupi-guarani. V. pp. 99/104.

MARROQUIM, Mário

- A lingua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco. São Paulo, 1934.

Após rápidas considerações sobre a contribuição das línguas ameríndias e africanas para o enriquecimento do português, dá o A. a relação de algumas dezenas de termos de origem tupi-guarani, correntes em quase todo o Brasil. V. pp. 148/155.

MARTINEZ, José V.

- 1 - Jesús! Cóva jha'é, có Caraí, etc. Asunción, [1931].

Este pequeno folheto de divulgação da fé cristã, com 28 pp., não traz data de publicação; supomos tenha sido impresso em 1931. O sistema ortográfico é mau, embora obedeça, em parte, às normas ortográficas de outras publicações paraguaias.

- 2 - Maria. Ave J. H. S. Cóina co'ape apé Maria, etc. Paraguay, 1931.

Trata-se de folheto de fatura modesta (32 pp.), destinado evidentemente à divulgação de partes do Catecismo, em tupi-guarani moderno.

MARTINEZ, T. Alfredo

- Orígenes y Leyes del Lenguaje aplicadas al idioma guaraní. Buenos Aires, 1916.

A obra, com 340 pp., divide-se em duas partes distintas: uma dedicada ao estudo das origens e leis da linguagem, em geral, e outra em que o A. estuda, minuciosamente, o idioma tupi-guarani. É indubitável o valor da obra que, como nenhuma outra, mais se aprofundou na pesquisa das raízes do tupi-guarani, embora com algum excesso.

MARTINS DOS SANTOS, Francisco

- História de Santos (1532-1936), vol. 2. São Paulo, 1937.

No cap. sobre *Toponímia santista*, cuida o A. da etimologia de alguns topônimos de origem tupi-guarani, baseando-se em informes de João Mendes de Almeida. E' de lamentar-se tenha

seguido tal orientação a ponto de endossar, sem as convenientes ressalvas, etimologias inteiramente inverossímeis. V. pp. 101/137.

### MARTINS, João de Deus

- Um pouco de abá-ñeên. (Arquivo do general João de Deus Martins). Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul. 4.º trimestre de 1927. Porto Alegre, 1927.

Esta publicação consta de seis fragmentos literários sobre a língua tupi-guarani, de valôr insignificante. V. pp. 487/592.

### MARTIUS, Karl Friedr. Phil. von

- 1 - Ueber die Pflanzen — Namen in der Tupy-Sprache. Separatdruck aus dem Büll. K. Bayer. Akad. Wiss., 1-6. München, 1858.

Esta *Separata*, precedida de uma introdução, em alemão, foi reproduzida, com alguns acréscimos, nos *Glossaria linguarum Brasiliensium*, do mesmo A., sob título de *Nomina plantarum in lingua tupi*.

- 2 - Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos que fallam os indios do Imperio do Brasil. Wörterammlung Brasilianischer Sprachen. Erlangen, 1863.

Esta obra, com alteração apenas do front., aparece em 1867 como 2.º vol. de *Beiträge zur Ethnographie*, etc. V. verb. seg.

- 3 - Wörterammlung Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialetos, que fallao os Indios no Imperio do Brasil. Leipzig, 1867.

Este trabalho, que constitui o 2.º vol. de *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens* (Leipzig, 1867), é o mesmo que appareceu isolado em 1863, apenas com a fôlha de rosto alterada. V. verb. anterior: *Glossaria linguarum*, etc. Os numerosos vocabulários que interessam ao estudo do tupi-guarani e de seus dialetos são os segs.: *Lingua geral brazilica*, pp. 7/11; *Apiakás*, pp. 11/13; *Cayowás*, pp.

13/14; *Omaguas, Campevas*, pp. 16/17; *Araquajú*, pp. 17/18; *Mundurucús*, pp. 18/20; *Diccionario da Língua Geral Brasileira portuguez-alemão*, pp. 25/97; *Diccionario de Verbos: portuguez-tupi austral-Deutsch*, pp. 99/122; *Cocamas*, pp. 299/300; *Oyambi*, pp. 320/323; *Nomina plantarum in lingua Tupi*, pp. 371/412; *Tupi. Nomina plantarum cum synonymis aliorum idiomatum*, pp. 413/427; *Nomina animalium in lingua Tupi*, etc. pp. 428/486; *Nomina aliquot locorum in lingua Tupi*, pp. 487/533.

MARTIUS, C. F. P. von — SPIX, J. B. von

V. Spix, J. B. von — Martius, C. F. P. von

MATA, Alfredo Augusto da

- Vocabulário Amazonense. Contribuição para o seu estudo. Manáus, Amazonas, 1939.

Fazemos referência a êste *Vocabulário* porque o A., em seus verbetes, sugere etimologias e interpretações de numerosos termos tupi-guaranis do linguajar amazônico. Foi também publicado pela Rev. Inst. Geogr. Hist. Amazonas, vol. 6, n.ºs 1/2, pp. 21/332.

MAURICÉA, Cristovão de

- Nomes Geográficos Aborígenes. Glossário Popular. Rio de Janeiro, 1939.

Nêste folheto há certo número de topônimos brasileiros de origem tupi-guarani, interpretados segundo informes de Teodoro Sampaio.

MAURY, L. F. Alfred

- La Terre et l'Homme. Paris, 1857.

Breves informações sôbre a gramática tupi-guarani. V. p. 453.

MAYANS, Antonio Ortiz

1 - Diccionario Castellano-guaraní. Contiene más de cinco mil vocablos. Asunción, Paraguay, 1935.

Êste pequeno dicionário (66 pp.), apesar das falhas típográficas e da extrema brevidade dos seus verbetes, é interessante

para averiguação do sentido de certas palavras no tupi-guarani popular do Paraguai de hoje.

- 2 - Breve diccionario guaraní-castellano, castellano-guaraní. Contiene esta obra mas de 10.000 palabras, incluídas muchas voces de la flora y de la fauna. Buenos Aires, 1941.

Trata-se, realmente, de breve dicionário (254 pp.) de caráter popular. Quase tôdas as designações vegetais foram colhidas nas obras de Moisés Bertoni, com bastante critério.

- 3 - Diccionario Guaraní-Castellano, Castellano-Guaraní, 5.<sup>a</sup> edición. Buenos Aires, 1945.

Conhecemos apenas duas edições anteriores; uma de 1935 e outra de 1941. Esta, a 5.<sup>a</sup>, apresenta-se muito melhorada e consideravelmente enriquecida quanto ao número de vocábulos averbados. Recentemente (1952), foi publicada a 6.<sup>a</sup> ed.

#### MAYNTZHUSEN, F. C.

- 1 - Los Indios Matacos del sudeste del Paraguay. Su influencia sobre los Guayakis. Rev. Univ. Buenos Aires, t. 15. Buenos Aires, 1911.

Não conhecemos esta memória; Loukotka cita-a como fonte para o estudo do tupi-guarani falado pelos Guaiakis. V. pp. 333/344.

- 2 - Stellung der Guayaki-Indianer in der Völkerfamilie der Guarani. Verhandl. Schweiz. Natur. Gessell., vol. 99. Zürich, 1917.

No *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 652, vem citada esta monografia como fonte para o estudo do guaiaki.

- 3 - Die Sprache der Guayaki. Zeit. Eingeb. t. 10. Berlin, 1919/1920.

Breve estudo sôbre os Guaiakis, onde se encontram alguns informes lingüísticos. V. pp. 20/22.

MEDEIROS, João R. C. de

- Dicionário Corográfico do Estado do Paraíba. Paraíba, 1914.

Nêste pequeno dicionário, com apenas 142 pp., o A. anota denominações toponímicas do Estado do Paraíba, de origem tupi-guarani, dando-lhes a etimologia.

MEERWARTH, H.

- Eine Zoologische Forschungsreise nach dem Rio Acará im Staate Pará (Brasilien). Globus, vol. 86. Braunschweig, 1901.

Segundo Nimuendajú, vem nêste trabalho uma relação de 103 palavras do dialeto *turiwara*, confundidas com têrmos da "língua geral". V. pp. 289/296.

MEILLET, A. — COHEN, Marcel

- Les langues du monde. Par un groupe de linguistes, sous la direction de A. Meillet et Marcel Cohen. Nouvelle édition. Paris, 1952.

O capítulo sôbre a família tupi-guarani trata, em geral, da denominação e da localização dos grupos, antigos e modernos, de fala tupi-guarani. Foi preparado pelos Profs. Paul Rivet e Loukotka. V. pp. 1143/1147.

MELO, Mário

- 1 - Ensaio sobre alguns topônimos pernambucanos. Rev. Inst. Arq. Geogr. Hist. Pernambucano, vols. 28 e 29. Recife, 1929/1930.

O A. estuda, etimologicamente, designativos de engenhos de açúcar e de propriedades agrícolas e numerosos topônimos de Pernambuco, dentre os quais muitos de origem tupi-guarani. V. pp. 285/298, do vol. 28 e pp. 129/140 do vol. 29.

- 2 - Toponímia Pernambucana. Recife, 1931.

Nas palavras prefaciais explica o A. que êste volume se constitui do trabalho de Alfredo de Carvalho — *O tupi na geo-*



*grafia pernambucana*, e de trabalho próprio, complementar ao daquele pesquisador. As etimologias propostas foram, quase tôdas, submetidas à apreciação de Teodoro Sampaio. Antes de ser publicado em vol., o trabalho foi divulgado pela Rev. do Inst. Pernambucano (vol. 30, pp. 175/231). A revista "Euclides", do Rio de Janeiro, Ano 1, n.º 5, p. 69, iniciou a sua reprodução, acrescida de algumas notas.

3 - O afro-indianismo na Geografia pernambucana.  
Separata da Rev. Educ. vol. 10. Recife, 1945.

Estudo etimológico dos designativos de serras de Pernambuco, dentre os quais alguns de origem tupi-guarani.

MELO E SILVA, José de

- Fronteiras Guaranis. Com um estudo sôbre o idioma guarani, ou avañe-ê. Prefácio de Monte Arraes. São Paulo, 1939.

Trata-se de síntese da gramática do tupi-guarani, falado atualmente no Paraguai e nas regiões fronteiriças desse país com o Brasil. V. pp. 297/330.

MELO MORAIS, A. J. de

- Corografia Histórica, Cronográfica, Genealógica, Noticiária e Política do Império do Brasil, t. 2.º  
Rio de Janeiro, 1859.

Melo Moraes, no Cap. sôbre *Glossologia dos índios do Brasil*, transcreve a coleção de *Etimologias* de Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, publicada pela Rev. Inst. Hist. Bras., acrescentando-a de notas de Inácio José Malta. V. pp. 241/257.

MENDES DE ALMEIDA, Cândido

- Notas para a história pátria. Quarto artigo. Porque razão os indígenas do nosso litoral chamavam aos franceses "Mair" e aos portugueses "Peró"? Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 57. Rio de Janeiro, 1878.

Este trabalho, embora não tenha relação direta com a língua tupi-guarani, cuida de questões interessantes do ponto de vista lingüístico. V. pp. 71/141.

MENDES DE ALMEIDA, João

- 1 - Algumas notas genealógicas — Livro de Família. São Paulo, 1886.

Nesta obra encontram-se dois estudos interessantes: um sôbre a origem e significado do topônimo *Maranhão*, que o A. julga de origem tupi-guarani (pp. 135/147), e outro sôbre *Os indígenas do Brasil* (pp. 285/326).

- 2 - Cucuhy, Sambaquí. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 88. Rio de Janeiro, 1894.

Breve comentário sôbre a etimologia das palavras *Cucuhy*, *Bedengó*, *Cuscuzeiro* e *Sambaquí*, tôdas de origem tupi-guarani, segundo julga o A. V. pp. 41/44.

- 3 - Dicionario Geográfico da Província de São Paulo, precedido de um estudo sobre a estrutura da lingua tupi e trazendo, em apêndice, uma memória sobre o nome América. Obra póstuma. São Paulo, 1902.

Da *Introdução* se deprende ter o A. supôsto que muitas das denominações toponímicas do Brasil, evidentemente portuguesas, foram sugeridas aos colonizadores pela similitude fonética com outras expressões tupi-guaranis. Baseado nessa suposição pouco defensável, organizou o A. o seu *Dicionário*. A obra, enfim, deve ser consultada com o máximo cuidado e o leitor deve lêr com atenção as explicações dadas na *Introdução*.

- 4 - Qual foi o principal chefe da nação tupi, na região nomeada Piratininga?. Quem comandou o cerco e ataque de Piratininga em 10 de julho de 1562?. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 7. São Paulo, 1903.

O A. faz sugestões etimológicas a respeito de vários vocabulos tupi-guaranis, muitas das quais nos parecem inteiramente improcedentes. V. pp. 449/457.

MENDES JUNIOR, João

- O nome Ceará. Rev. Inst. Ceará. ts. 15 e 16. Fortaleza, 1901/1902.

Breves notas sobre o topônimo *Ceará*, à margem de trabalho sobre o mesmo assunto, de Cunha Mendes. V. pp. 317/318, do t. 15; 38/41 e 206/208 do t. 16.

MENDONÇA, Renato

- O Português do Brasil. São Paulo, 1937.

No Cap. V: *O tupi e a fonética brasileira, Vestígios indígenas na Sintaxe, O tupi no Vocabulário e na geografia nacional*, estuda o A. a influência do tupi-guarani no português do Brasil. V. pp. 142/172.

MENSE, Fr. Hugo

- 1 - Cabi-ã. Pequeno Catecismo no idioma mundurucú. Bahia, 1924.

Este breve Catecismo (56 pp.), "está escrito, seg. declara o A., no idioma dos índios Mundurucús, habitantes das margens do Cururú, afluente do rio Tapajós, no Estado do Pará". Destina-se evidentemente aos serviços de catequese.

- 2 - Língua mundurucú. Vocabulários especiais e Vocabulários Apalai, Uiaboi e Maué. Arq. Mus. Paranaense, vol. 6. Curitiba, Paraná, 1947.

Trabalho muito interessante, prefaciado pelo Prof. Mansur Guérios. V. pp. 107/148.

MICHAELE, Faris Antonio S.

- Manual de conversação da língua tupi. 1.<sup>a</sup> série (20 lições). Ponta Grossa, Paraná, 1951.

O A., seguindo o exemplo de Couto de Magalhães, procura ministrar um pequeno curso prático de nheengatú. As lições (vocabulários, exercícios em nheengatú e traduções), estão muito bem organizadas.

MITRE, Bartolomé

- *Lenguas Americanas. El Tupy Egipciano. Crítica del libro de A. Varnhagen titulado: L'Origine touranienne des Américaines Tupis.* Buenos Aires, 1896.

Trata-se de uma *Separata* do t. 2 de *Biblioteca*, pp. 350-364, incluída no t. 2, pp. 77/92 do *Catálogo razonado de la sección Lenguas Americanas*, do mesmo A. Mitre combate as idéias de Varnhagen, expostas na obra citada, com argumentos que nos parecem razoáveis.

MONREALE, Francisco

- *Metodo práctico para aprender la lengua guaraní. Prólogo de Valerio Bonastre. Tercera edición. Corrientes, 1925.*

Não conseguimos ter em mãos esta obra. Transcrevemos informes de Victorica — *Errores y Omisiones*, Buenos Aires, 1934. O vol. consta de 151 pp.

MONTANUS, Arnoldus

- *Unterschiedliche Sprache in Brasil. Die allgemeine Brasilische Sprache. Brasilische Neu-oder Nahm-wörter. Brasilische Zeit-oder Tuh-wörter. trad. por Dapper (Olivier). Die Unbekannte Neue-Welt, oder Beschreibung des Westteils America, und des Süd-Landes, &.* Amsterdam, bey Jacob von Meurs, 1673.

O original da obra de Montanus é em holandês, informa Vale Cabral, tendo sido publicada em Amsterdam, em 1671, in-fol., sob o título: *De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en t'Zuid-Land &.* O vocabulário dos nomes e dos verbos, em tupi-guarani e alemão, é o do padre Manoel de Moraes, com algumas falhas, inserto por Marcgrave no seu *Tractatus topogr. & metorol. Brasiliae*. V. pp. 412/414, e Ogilby, John — *America, etc.* Ref.: Vale Cabral, p. 173, n.º 79.

MONTEIRO, Clovis

- Português da Europa e Português da América. Aspectos da evolução do nosso idioma. Rio de Janeiro, 1931.

A 2.<sup>a</sup> parte da obra: *Da influência do tupi no português*, foi impressa em 1926 e apresentada, segundo nos parece, em Concurso para provimento da Cátedra de Português do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. Provavelmente aumentada agora (a tese tinha apenas 55 pp. em 8.<sup>o</sup>), sintetiza as idéias correntes a respeito da influência do tupi-guarani no português do Brasil.

MONTOYA, Pe. Antonio Ruiz de

- 1 - Tesoro de la lengva gvarani. Compvesto por el Padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesvs. Dedicado a la Soberana Virgen Maria: Concebida sin mancha de pecado original. Con Priuilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año de 1639.

O *Tesoro* de Montoya é, sem dúvida alguma, o mais opulento dos léxicos tupi-guaranis, dentre os que se publicaram até hoje. Imperecível monumento de sabedoria e de paciência, não perderá jamais o brilho e o valôr, apesar dos senões e dos lapsos de impressão que se podem apontar. Condensando em suas páginas tudo quanto tivera oportunidade de apreender durante seus longos anos de catequese, pôde o benemérito jesuíta tornar-se o mestre incontestado, ao lado de Anchieta, da língua de seus infelizes catecúmenos. E como se não bastasse tão exaustivo labôr, preparou e publicou ainda um *Catecismo*, um *Vocabulário* e uma *Arte*, em nada inferiores a este inexgotável manancial lexicográfico.

- 2 - Arte, y Bocabvlario de la lengva gvarani. Compvesto por el Padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesvs. Dedicado a la Soberana Virgen Maria: Concebida sin mancha de pecado original. Con priuilegio. En Madrid por Iuan Sanchez, Año, 1640.

A obra divide-se, evidentemente, em duas partes distintas: *Arte de la lengva guarani* e *Bocabulario*. Constitui o primeiro

vol. prometido por Montoya nos prels. do *Tesoro*. A *Arte* foi escrita, como a de Anchieta, segundo às normas das gramáticas latinas. O *Vocabulário*, embora muito inferior ao *Tesoro*, presta excelentes serviços pela articulação íntima que mantem com êste. O exame atento dos fronts. de vários exs. desta obra, faz crêr tenha havido duas tiragens no mesmo ano de 1640 ou, pelo menos, dois fronts. diversos para a mesma tiragem. Num dêles lê-se *Arte y Bocabulario* (com v depois do b), e no outro: *Arte, y Bocabulario* (com u). Além disso, o o final da palavra *Bocabulario*, do primeiro, está sôbre o g da palavra *lengva* quando, no segundo, essa mesma letra situa-se sôbre o v, da mesma palavra *lengva*; o y, no segundo, parece desenhado à mão, tal como o algarismo 4 (que está invertido), da data 1640, ao pé do front. V. Restivo (Pablo, Pe.) — *Vocabulario*, etc. ed. de 1722 e *Arte*, ed. de 1724.

- 3 - Catecismo de la lengua gvarani, compvesto por el Padre Antonio Ruyz, de la Compañia de Iesus. Dedicado a la purissima Virgen Maria. Concebida sin mancha de pecado original. En Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, Año 1640.

O *Catecismo* de Montoya como o do Padre Araujo, tem grande valôr documental para a lingüística americana, pois os seus organizadores sôbre serem obrigados a manter rigorosa correspondência entre os textos latino e tupi-guarani, tiveram também necessidade de formar ou criar neologismos, de fundo religioso, perfeitamente inteligiveis aos seus catecúmenos. Para o estudo da língua tal qual era praticada nas Missões, nada mais valioso que o contingente oriundo dêsses dois imperativos, dos quais nenhum catequista pôde eximir-se. V. Medina — *Imprenta en el Paraguay*.

- 4 - *Vocabulario y Tesoro de la lengua guarani ó mais bien tupi*. En dos partes: I. *Vocabulario español-guarani (ó tupi)*. II. *Tesoro guarani (ó tupi)-español*. por el P. Antonio Ruiz de Montoya, etc. Nueva edición: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo diferente. Viena, Paris, 1876.

Na *Introduccion* diz o editor, Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro): “Los dos diccionarios del P. Montoya, denominados por él, uno *Vocabulario* (el que empieza por castellano) y otro *Tesoro*, y dados ambos por primera vez á la estampa por el proprio autor, en Madrid, en 1639, consti-

tuyen por si solos el archivo que encierra en si toda la lengua tupi; de modo que el philólogo, con los mismos diccionarios y sin necesidad de consultar a los que la hablan en America, puede estudiar perfectamente la indole de dicha lengua..” O editor, a seguir, faz considerações, algumas contestáveis, sobre os motivos que o levaram a acrescer ao titulo primitivo dos trabalhos de Montoya, as palavras — *ó mas bien tupi*, e cuida da parte gráfica da reedição. É de notar-se, entretanto, que apesar dos seus bons intuitos, não conseguiu evitar enganos e mesmo erros novos, na reedição, principalmente na do *Tesoro*, que deve, por isso, ser consultado com cuidado.

- 5 - Arte de la lengua guarani, ó mais bien tupi, por el P. Antonio Ruiz de Montoya, etc. Nueva edicion: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo diferente. Viena, Paris, 1876.

É a reimpressão integral da primeira parte do tomo — *Arte y Bocabulario* — com alguns defeitos ortográficos de pequena monta.

- 6 - Arte de la lengva gvarani por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann. Leipzig, 1876.

Trata-se da reedição da *Arte* que, na ed. de 1640, vem anexa ao *Bocabulario*. O editor acrescentou-lhe a *Introducción*, em latim, sobre a vida e obras dos gramáticos que cuidaram das línguas ameríndias, pp. VII/CXX.

- 7 - Bocabulario de la lengva gvarani por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann. Leipzig, 1876.

É a segunda parte do vol. *Arte y Bocabulario*, de 1640, trazendo a num. seguida à da *Arte*. Reprodução integral.

- 8 - Tesoro de la Lengva Gvarani por Antonio Ruiz de Montoya publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann. Leipzig, 1876.

Reprodução integral da ed. de 1639.

- 9 - Catecismo de la Lengva Gvarani por Antonio Ruiz de Montoya publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann. Leipzig, 1876.

Reprodução integral do *Catecismo*, ed. de 1640.

- 10 - Arte de la lengua guarani escrita para el uso de los Pueblos de Misiones por el P. Antonio Ruiz de Montoya, etc. Edicion publicada en obsequio y conservacion del mismo idioma. Por el R. P. Ex-Definidor Fray Juan N. Alegre, de la Orden Serafica. Buenos Aires, 1876.

É reimpressão integral. O front. traz informações quase idênticas às que vêm na ed. feita por Varnhagen, no mesmo ano. Ref.: Mitre, t. 2, p. 13, n.º 11.

- 11 - Aba reta y caray eỹ baecue Tupã upe ynemboaguiye uca hague Pay de la Comp.<sup>a</sup> de Ihs promboeramo ara cae P. Antonio Ruiz Icaray eỹ baé mongetaipĩ hare oiquatia Caray ñeê rupi yma cara mbohe hae Pay ambuae Oguerecoba Abañeê rupi. Año de 1733 pĩpe, S. Nicolas pe. Ad Majorem Dei Gloriam. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 6. Rio de Janeiro, 1879.

Este valiosíssimo documento, escrito em castelhano por Montoya e traduzido para o tupi-guarani por outro Pe., foi posto em vernáculo por Batista Caetano. V. pp. 91/366 e Batista Caetano — *Primeva Catechese*, etc.

MORA, Bernardo Candia

- Curso de guarani. [Campo-Grande, Est. de Mato-Grosso, Brasil, 1943].

Trata-se de um breve curso de tupi-guarani moderno, que o A. propiciou aos oficiais do Exército brasileiro, sediados em Campo-Grande. Não traz local nem data de impressão.



MORAIS, Pe. Manuel de

- Dictionariolum nominum & verborum linguae Brasiliensibus maxime communis. *In* Maregravius, Georgius — *Historiae rerum naturalium Brasiliae. Libri octo. Cvm appendice de Tappuyis, et Chilensibus* — da *Historia naturalis Brasiliae, etc. Lvgdvn. Batavorvm, 1648.*

Trata-se de uma relação de nomes e de verbos tupi-guaranis vertidos para o latim, que Maregrave diz ter recebido do Pe. Manuel de Moraes. Foi depois incorporado pelo próprio Maregrave (postos os nomes e os verbos em ordem alfabética), ao seu *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliae, cum observatione eclipsi solari, etc.*, que vem em Pisonis, Gulielmi — *De Indiae utriusque re naturali et medica, etc. Amstelodami, apud Lud. et Dan. Elzevirius, 1658.* V. pp. 276/277. cap. 9 do livro 8, em Maregrave, e pp. 22/24, cap. 11, da publicação de Piso. Ref.: Vale Cabral, p. 173, n.º 77.

MORAES, Raymundo

- O meu dicionario de cousas da Amazonia. 2 vols. Rio de Janeiro, 1931.

O A., em numerosos verbs., registra o sentido de termos de origem tupi-guarani correntes na Amazônia e cita numerosos exemplos esclarecedores. Para o estudo das variantes semânticas das expressões ameríndias, correntes no Brasil, a obra pode prestar excelentes serviços, pois o A. natural da Amazônia, estudou com grande amor e proficiência todas as peculiaridades da região, dos pontos de vista social, geográfico, folclórico, etc.

MORALES, Ernesto

- Leyendas guaraníes. Nueva edición. Buenos Aires, 1929.

Esta obra, conquanto de fundo literário, contém interessantes subsídios para a interpretação e estudo dos significados atuais de muitas expressões tupi-guaranis. Convirá lêr o *Apêndice* e o *Vocabulário*.

MOREIRA, Nicoláo Joaquim

- Dicionário de Plantas Medicinaes Brasileiras, contendo o nome da planta, seu gênero, espécie, família e o botânico que a classificou; o lugar onde é mais comum, as virtudes que se lhe atribui e as doses e formas de sua applicação. Rio de Janeiro, 1862.

Registramos êste *Dicionário*, pensando nos serviços que poderá prestar na interpretação de centenas de designativos da flóra brasileira, oriundos do tupi-guarani. O A. anota formas antigas, a sinonímia e a classificação científica das plantas, indicando ainda as suas propriedades terapêuticas, segundo o uso popular. O Dr. Pires de Almeida anexou à sua obra — *L'Agriculture et les Industries au Brésil*, Rio de Janeiro, 1889 — um *Vocabulaire des arbres brésiliens* extraído, parece-nos, da obra averbada.

MOREIRA E SILVA, M.

- O homem sul-americano perante a linguística. Maceió, 1919.

O A. divide o seu trabalho em três partes essenciaes: *as palavras, as formas e os sons*, para averiguar a possível conexão entre as *linguas aimoré, tupi e quechúa*. E' trabalho que deve ser aceito com reservas. Foi apresentado ao XX Congr. Inter. Amer. (Rio, 1922) e publ. nos respectivos An. vol. 3.º, pp 3/71.

MORÍNIGO, Marcos A.

- 1 - Hispanismos en el guaraní. Estudio sobre la penetración de la cultura española en la guaraní, según se refleja en la lengua. Bajo la dirección de Amado Alonso. Buenos Aires, 1931.

Êste trabalho, com 433 pp., é, sem dúvida alguma, o melhor de quantos se publicaram sôbre a influência do castelhana no tupi-guarani falado atualmente no Paraguai e em certas regiões da Argentina. O A. faz, de início, um estudo sôbre as questões relativas à língua ameríndia e à sua representação gráfica.

- 2 - El Catecismo del P. Fr. Luis de Bolaños. Azul, Rev. Cien. Letr. vol. 9. Azul (Prov. de Buenos Aires), 1931.

Não conseguimos obter êste trabalho que, supomos, deve ser calçado sôbre o manuscrito estudado longamente por Mitre — *Catálogo Razonado*, t. 2, pp. 15/20. V. pp. 53/59.

- 3 - Las voces guaraníes del Diccionario Academico. Bol. Acad. Arg. Letr. t. 3. Buenos Aires, 1935.

Estudo sôbre palavras do tupi-guarani incluídas nos dicionários da língua castelhana. Dêste trabalho foi feita uma *Separata*, com 71 pp. Buenos Aires, 1935.

- 4 - Idioma guaraní. *In* Etnografía de la antigua Provincia del Uruguay, de Antonio Serrano. Paraná, Argentina, 1936.

O A. estuda a situação dos grupos que falavam o tupi-guarani na América do Sul e, à vista de exemplos, mostra alguns dos característicos do chamado *guarani*, falado no Paraguai. Mostra também que cêrca de 80% dos substantivos que aparecem no *Colloque*, de Léry, são perfeitamente concordantes com os do *avañeé* paraguaio. V. pp. 141/157. O Vocabulário anexo ao trabalho foi ainda reproduzido por Serrano, Antônio — *Los primitivos habitantes de Entre Rios*, Paraná (Argentina), 1950, pp. 160/163.

- 5 - Sobre etimologías. Sust. Rev. Cult. Sup. Año 2, n.º 5. Tucumán, Argentina, 1940.

O A. estuda, nesta memória, a etimologia da expressão *maracá*. V. pp. 52/59.

- 6 - Sobre los Cabildos indígenas de las Misiones. Rev. Acad. de Entre Rios, Año 1, n.º 1. Paraná, Argentina, 1946.

Nêste estudo, de fundo histórico, o A. cita dois interessantes documentos redigidos "en una lengua mezclada guaraní-castellana". Um dêsses documentos é de 1756 e outro de 1817. V. pp. 29/37.

## MOTA COQUEIRO

- 1 - Araquá, Araquára, Araraquara. (Um pouco de História e um pouco de Tupi). Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano 1, vol. 10. São Paulo, 1935.

Trata-se de artigo transcrito do jornal "Araraquara", publicado na cidade do mesmo nome (São Paulo) a 4 de setembro de 1924 (ano 1, n.º 1), e também transcrito pelo "Diário de São Paulo" de 10 de março de 1935. O Dr. Lourenço Pio Correia que usa o pseudônimo *Mota Coqueiro*, tem publicado vários artigos sobre a etimologia do nome de sua cidade natal — *Araraquara*. V. pp. 152/154.

- 2 - Monografia da palavra "Araraquara". Estudo histórico-linguístico do nome da cidade de Araraquara. Terceira edição, novamente revista e melhorada. São Paulo, 1940.

O A. dá grande desenvolvimento nesta 3.ª ed. de sua obra, à tese defendida em edições anteriores sobre a interpretação do topônimo *Araraquara*. A 1.ª ed. da *Monografia* é de 1936 e a 2.ª de 1937.

## MOURA, Pedro de

- Dialecto dos índios Oyampis, do alto rio Oyapoc. Pequeno vocabulário colecionado por ocasião de sua recente viagem às cabeceiras do Oyapoc (agosto e outubro de 1931). Rev. Inst. Hist. Geogr. Pará, vol. 7. Belém, 1932.

Consta o trabalho de breve relação de palavras portuguesas, seguidas das correspondentes no dialecto dos Oiapis. Com pequenas variantes, pertencem quase todas ao tupi-guarani. V. pp. 220/222.

## MOUTINHO, Joaquim Ferreira

- Noticia sobre a provincia de Mato-Grosso. São Paulo, 1869.

O A. dá breves noticias sobre *linguagens* de tribos indígenas do Brasil e uma *Pequena idéa da lingua geral*, de valor insignificante. V. pp. 226/229.

MÜLLER, Franz

- Beiträge zur Ethnographie der Guarani-Indianer im östlichen Walgebiet von Paraguay. Anthropos, ts. 29 e 30. Mödling bei Wien, 1934/1935.

Excelente trabalho etnográfico a respeito de grupos guaranis do Paraguai. Em vários pontos encontram-se informes lingüísticos, principalmente relativos aos dialetos chiripá e mbiá. V. pp. 695/702 do t. 29 e pp. 151/164, 433/450 e 767/783 do t. 30.

MUNIAGURRIA, Saturnino

- 1 - Yata-í apíteré (pepitas de côcos). El Libro Único, Ilustrado por Zulman Molinari de Bai-biene. Buenos Aires, 1946.

Coletânea de poesias em tupi-guarani moderno, falado em Corrientes, Argentina. As poesias vêm acompanhadas da respectiva tradução castelhana.

- 2 - El Guaraní. Elementos de gramática guaraní y vocabulario de las voces mas importantes de este idioma. Buenos Aires, 1947.

A gramática e o vocabulário destinam-se, evidentemente, a facilitar o ensino elementar do tupi-guarani moderno. E' obra bem feita e metódica.

MURR, Christoph Gottlieb von

- Nachrichten von den Sprachen in Brasilien. Specimen Linguae Brasilicae vulgaris. Praemittitur quarundam litterarum Brasilico in idiomate pronuntiatio. Oracio doménica, Brasilicé composita. Quaedam hac in oratione voces explicantur. Journ. Kunst. allgem. Litt. Parte 6.<sup>a</sup> Nürnberg, 1778.

O A. dá apenas uma rápida idéia da língua geral do Brasil. V. pp. 195/213. Ref.: Vale Cabral, pp. 174/175, n.º 84.

NASCENTES, Antenor

- Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Tomo II (Nomes Próprios). Rio de Janeiro, 1952.

O A., tendo necessidade de registrar centenas de apelativos de origem tupi-guarani, irrita-se porque não encontrou *pronto* o material para seu *Dicionário* e faz considerações irônicas sobre os estudos etimológicos relativos àquela língua. Cita, apesar do desdém com que trata os tupilógos, inúmeras etimologias, colhidas em geral na obra de Teodoro Sampaio, que, na sua própria opinião, é *pura obra de diletantismo...*

NEIVA, Artur

- 1 - Ainda sobre o topônimo Bertioga. Rev. Brasil, 3.<sup>a</sup> fase, Ano 2, n.º 13. Rio de Janeiro, 1939.

Notas a respeito das considerações de Padberg-Drenkopl sobre a etimologia do toponimo *Bertioga*. V. pp. 39/50.

- 2 - Estudos da Língua Nacional. São Paulo, 1940.

Esta obra é, sem a menor dúvida, das mais ricas em informes bibliográficos a respeito de brasileirismos. O A. aborda, em vários capítulos, questões de mais alta importância para o estudo da influência do tupi-guarani no português falado no Brasil. Com pequenas variantes, os capítulos deste trabalho foram publicados pelo "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro, e reproduzidos no "Mensário", editado pelo mesmo jornal.

Nemoñaré, Guaraní

- El ává. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Estudo sobre a personalidade do *ává* paraguaio. O A. cita várias frases do tupi-guarani atual. V. pp. 111/ 114.

NIEREMBERG, Pe. I. E. — SERRANO, Pe. I.

- De la diferencia entre lo Temporal y Eterno, crisol de desengaños, con la memoria de la eternidad, postrimerias humanas, y principales misterios divinos por el P. Ivan Evsepio Nieremberg de la Compañía de Iesus y traducido en lengua guarani por el padre Joseph Serrano de la misma Compañía, dedicado a la magestad de Espiritu Santo, con licencia del excelentissimo Señor D. Melchor Lasso de la Vega Porto Carrero, Virrey, Governador, y Capitan general del Peru. Impresso en las Doctrinas. Año de 1705.

Esta obra raríssima, da qual, segundo Mitre., só se conhecem dois exemplares, foi a primeira imprensa em tupi-guarani, nas reduções jesuíticas do Paraguai, e a primeira, também, impressa, na Província do Rio da Prata. Não há dúvida de que deve ser de grande importância para os estudos lingüísticos relativos ao tupi-guarani antigo. A reprodução fotográfica da primeira página, do Livro I, dá belo exemplo de elegância e riqueza da língua, além da excelência do trabalho tipográfico realiado por pobres índios, *nuevos en la Fé y sin la dirección de los maestros de la Europa...* Ref.: Mitre, t. 2, pp. 73/77, n.º 57 — Maggs Bros (Bibl. Brasiliensis), n.º 546, de 1930, pp. 232/234.

NIMUENDAJÚ, Curt

1 - Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapocúva Guarani. Zeit. Ethnol. t. 46. Berlin, 1914.

Trabalho excelente e básico para estudo dos Apapocúvas. O A., em vários pontos da obra dá seguros informes sobre o tupi-guarani falado por esses ameríndios. Há uma tradução para o castelhano, feita pelo Dr. Recalde, cujo texto mimeografado foi publicado em São Paulo, 1944, com numerosas anotações. V. Recalde, Juan Francisco — Notas. In Leyenda de la Creación y Juicio Final del Mundo, etc.

- 2 - Vocábulos da lingua geral do Brasil nos dialectos: Manajé, Tembê e Turiwára. *Zeit. Ethnol.* t. 46. Berlin, 1915.

Breve estudo sôbre a ocorrência de palavras do tupi-guarani nos dialectos citados pelo A. V. pp. 615/618.

- 3 - Zur Sprache der Sipáia-Indianer. *Anthropos*, vols. 18 e 19. St. Gabriel-Mödling bei Wien, 1923/1924.

Notas gramaticais e peculiaridades da lingua dêsses índios. V. pp. 836/857.

- 4 - Os índios Parintintin do rio Madeira. *Journ. Soc. Amér. de Paris*, n. s. t. 16. Paris, 1924.

Este trabalho inclui três vocabulários, muito úteis para o estudo dos aspectos dialetais do tupi-guarani: parintintim, cawahib — “tupí” e “tupi” do Alto Machado. V. pp. 261/276.

- 5 - As tribus do Alto Madeira. *Journ. Soc. Amér. de Paris*, n. s. t. 17. Paris, 1925.

Excelente monografia de fundo histórico e lingüístico sôbre os Torás, Urupás, Jarús, Múras, Múra-Pirahás, Tupis do Alto Machado, etc., todos habitantes do Alto Madeira. Os vocabulários que o A. anexou ao seu trabalho são de grande valôr. V. pp. 137/172.

- 6 - Wortliste der Sipáia-Sprache. *Anthropos*, vols. 23 e 24. St. Gabriel-Mödling bei Wien, 1928/1929.

Excelente material lingüístico para estudo da lingua dos Chipáias, que muito se aproxima da dos Jurunas, na opinião de Loukotka. V. pp. 821/850 do vol. 23 e pp. 863/896 do vol. 24.

- 7 - Zur Sprache der Maué-Indianer. *Journ. Soc. Amér. Paris*, n. s. t. 21. Paris, 1929.

Contribuição para o estudo do vocabulário dos Maués. O A. registra os vocábulos segundo a pronúncia de informantes nativos, em épocas diferentes. V. pp. 131/140.



- 8 - Zur Sprache der Kuruáya-Indianer. Journ. Soc. Amér. de Paris, n. s. t. 22. Paris, 1930.

O A. reuniu, nesta memória, excelente material para esta essayé d'établir une vocabulaire comparatif incluant les primo do linguaar dos Curuaiás, dispondo as palavras em grupos, como, por exemplo: *Partes do corpo, Elementos da Natureza, Verbos*, etc. E' trabalho de grande valôr. V. pp. 317/345.

- 9 - Wortlisten aus Amazonien. Journ. Soc. Amér. de Paris, n. s. t. 24. Paris, 1932.

Excelente relação de palavras e frases dos dialetos mundurucú, ariquém, múra e pariri; os dois primeiros pertencentes á família tupi-guarani. V. pp. 93/119.

- 10 - Idiomas indígenas del Brasil. Rev. Inst. de Ethnol. Univ. Tucumán, t. 2. Tucumán (Argentina), 1932.

Nesta monografia encontram-se documentos lingüísticos de grande valôr sôbre o dialeto falado pelos Jurunas, que hoje vivem no sertão de Mato-Grosso. V. pp.543/618.

- 11 - Die Verwandtschaft des Mundurukuischen mit dem Tupiischen. Santo Antonio. Prov.-Zeit. Franz. Nordbras., n.º 2. Bahia, 1937.

Não conhecemos êste trabalho; vímo-lo citado pelo Prof. Baldus em *American Anthropologist*, vol. 48, 1946. Em *Anthropos*, t. 33, fasc. 5/6, p. 975, de 1938, encontram-se referências a um trabalho do mesmo A. intitulado: *Beziehungen der Munduruku zu den Tupi*, pub., parece-nos, em *Lose Blätter vom Cururú*, Bahia.

NIMUENDAJÚ, Curt — VALLE BENTES, E. H. do

- Documents sur quelques langues peu connues de l'Amazone. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 15. Paris, 1923.

A p. 222, o A. transcreve pequena relação de palavras de um dialeto tupi-guarani, comparadas com as correspondentes de outros idiomas. No texto, que a precede, diz que o dialéto referido, cujo nome não foi possível determinar, está muito próximo do apiacá. V. pp. 215/22.

NINO, Fr. Bernardino de

- Conversación entre Chiriguanos. Bol. Soc. Geogr. La Paz, 15.º año, n.º 43. Bolivia, 1917.

Não conhecemos este trabalho; vimos-lo citado por Loukotka. V. pp. 51/60.

NOGUEIRA, Paulino

- Vocabulário indígena em uso na Província do Ceará, com explicações etimológicas, ortográficas, topográficas, terapêuticas, etc. Rev. Inst. Ceará, t. 1. Ceará, 1887.

O A. estuda expressões de origem tupi-guarani, correntes no norte do Brasil. Em *Nota* final há rápidas considerações sobre o *alfabeto indígena* e sobre dois ou três pontos de gramática. V. pp. 209 e segs.

NORDENSKIÖLD, Erland

- 1 - Die Siriono-Indianer in Ostbolivien. Pett. Mitt. t. 57. Gotha, 1905.

Pequena contribuição para o estudo da língua dos Sirionês da Bolívia. V. pp. 16/19.

- 2 - Sind die Tapiete ein guaranisierter Chacostamm? Globus, vol. 98. Brunswick (Braunschweig), 1910.

Este trabalho vem citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 660, como fonte para estudo do dialeto tapieté.

- 3 - Forskningar och äventyr i Sydamerika (1913-1914). Stockholm, 1915.

Não conhecemos a obra; Loukotka cita-a como fonte para o estudo da língua dos Sirionês da Bolívia. V. p. 418.

- 4 - Indianer och hvita i nordöstra Bolivia. Stockholm. Trad. alemã, "Indianer und Weisse in Nordostbolivien. Stuttgart, 1923."

Não conhecemos êste trabalho; vimo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 241, como fonte para estudo do dialeto sirionô.

NUÑEZ, Eloy Farina

- Los mitos guaraníes. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. — Congr. Inter. Hist. Amér. — 1922, vol. 2. Rio de Janeiro, 1926.

Estudo interessante sôbre os mitos tupi-guaranis. O A. em vários passos de sua obra faz referências à etimologia dos designativos das entidades mitológicas mais comuns. V. pp. 313/331. Na obra do A.: *Conceptos Estéticos. Mitos guaraníes* (Buenos Aires, 1926), êste estudo foi incluído com notáveis acréscimos.

NUSSER-ASPORT, Chr.

- Die Stämme der östlichen Indianergrenze in Bolivia (Tobas, Chiriguanos, Matacos und Sirionos). Globus, vol. 71. Brunswick (Braunschweig), 1897.

Não conhecemos êste trabalho; vimo-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 241.

OBELAR, Raimundo D.

- Vocabulario Guaraní. Para los extranjeros que deseen estudiar este idioma y para los hijos del país que quieran aprender el castellano. Tratado puramente práctico. 2.<sup>a</sup> edición corregida. Asunción, 1914.

Êste trabalho, com 46 pp., destina-se apenas a dar aos estrangeiros noções práticas do tupi-guarani moderno. Na 1.<sup>a</sup>

ed. destes *Apontamentos* registramos o nome *Ovelar*, em lugar de *Obelar*.

*Ocara poty cue-mi*

- *Ocara poty cue-mi*. Revista de Composiciones Populares. Asunción, Paraguay, 1922.

É uma das mais interessantes revistas publicadas no Paraguai. Acolhendo em suas páginas composições populares em prosa e verso, escritas em tupi-guarani moderno e castelhano, apresenta farto material de estudo. Conhecemos 102 fascículos.

OCON, Don Ivan Alonso

- Congregacion, y Ivnta de personas Doctas, y peritas en la Lengva Gvarani de los Indios de las Provincias del Paragvay, Qve por orden del Rey Nvestro Señor (Dios le guarde) mandó hazer el Ilustrissimo y Reuerendissimo señor Doctor Don Ivan Alonso Ocon, Arzobispo de los Charcas en el Peru, Para averiguar las calvmnias que en aquellas Prouincias se auian inuentado contra los Religiosos de la Compañia de Jvsvs sobre las Oraciones, Catecismo, y Doctrina Christiana que enseñauan a los Indios recien conuertidos. [1761].

Mitre atribui a êste documento a data de 1761, acrescentando: "Exemplar talvez único. Pertence às edições de memórias que, em pequeno número, se faziam na Espanha para distribuir entre os membros do Conselho das Índias e demais autoridades". Trata da questão provocada pelo emprego de certas palavras tupi-guaranis no *Catecismo* de Bolaños. Ref.: Mitre, t. 2, pp. 42/48.

OGLBY, John

- *The Languages of the Brasilians*. In *America: being the latest, and most accurate description of the New World*, etc. London, 1671.

"É um vocabulário, informa Vale Cabral, em guarani e inglês, dos nomes mais comuns, por ordem alfabética, extraído

do que escrevera o Pe. Manuel de Morais, como mesmo diz Ogilby, e evidentemente fôra copiado do que Marcgrave inseriu no seu *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliae*. A América de Ogilby é nada menos que uma tradução de *América* de Arnoldus Montanus, publicada em holandês, traduzida para o alemão por Olivier Dapper em 1673. Esta circunstância é ignorada ainda agora dos bibliógrafos, pois consideram-nas como duas obras distintas, quando não o são. Montanus, porém, se transcreveu, como parece, as vozes guaranis do *Tratado* de Marcgrave, deixou escapar as palavras seguintes do primeiro vocabulário: *abaiba*, sponsus futurus; *acangapé*, cranium; *acaya*, matrix; *acanguroig*, annus e *aceoca*, jugulum. Na América de Ogilby introduziram-se vários erros tipográficos, como *coriba* por *coribae*, *ibateba* por *ibatebac*, *igué* por *iqué*. Ogilby, ou antes Montanus, citando Anchieta, diz, por engano, que este jesuíta escreveu um *Dicionário*, publicado em Coimbra em 1595. Sabe-se que fôra uma *Gramática*, hoje mui conhecida dos estudiosos." Ref.: Vale Cabral, pp. 173/174, n.º 80.

### OTICICA, José

- Do método no estudo das línguas sul-americanas. Bol. Mus. Nac. vol. 9, n.º 1. Rio de Janeiro, 1933.

O A. passa em revista o que já se fez em relação ao estudo das línguas sul-americanas e indica o que se deve fazer ainda. Vem publicado, também, em *Verhand. XXIV Inter. Amer. — Congr.*, 7 bis 13 September 1930. Hamburg, 1934, pp. 272/297. No Bol. citado, V. pp. 41/81.

### OLIVEIRA CÉZAR, Filiberto de

- Leyendas de los Indios Guaraníes. Buenos Aires, 1892.

Segundo Mitre, aparece nesta obra um pequeno *Vocabulário tupi-guarani*, destinado apenas a dar esclarecimentos ao leitor sobre expressões usadas no texto. Ref.: Mitre, t. 2, p.48, n.º 39.

### OLIVEIRA, Sebastião Almeida

- Armadilhas usuais do índio e do sertanejo. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 15. São Paulo, 1935.

O A., a propósito das denominações de armadilhas, anota os étimos tupi-guaranis que lhe pareceram exatos. V. pp. 131/135.

OLIVERES, Francisco N.

- Toponímia histórico-geográfica de Treinta-y-Tres y Cerro Largo. Montevideo, 1938.

O A. cuida exclusivamente da toponímia das províncias uruguaias de Treinta-y-Tres e Cerro Largo, baseando-se em documentos históricos e na cartografia antiga da América do Sul. Os topônimos de origem tupi-guarani apresentam-se em grande número e são estudados do ponto de vista etimológico.

[ONOFRE, Fr.]

- 1 Dicionario portuguez e brasiliano, obra necessaria aos ministros do altar, que reprehenderem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se achão dispersas pelos vastos certões do Brasil, sem o lume da Fé, e batismo. Aos que Parocheão Missões antigas, pelo embaraço com que nelas se falla a lingua portugueza, para melhor poder conhecer o estado interior das suas Consciencias. A todos os que se empregarem no estudo da Historia Natural, e Geographia daquelle paiz: pois couserva constantemente os seus nomes originarios, e primitivos: Por \*\*\*. Primeira parte. Lisboa, Na Officina Patriarcal. Anno 1795. Com Licença.

A ed. dêste pequeno vocabulário foi feita, segundo Vale Cabral, por Fr. José Mariano da Conceição Veloso. O seu A., entretanto, conforme procuramos demonstrar em notas à ed. integral desta obra, parece ter sido Fr. Onofre, antigo missionário do Maranhão. Frei Veloso serviu-se de manuscritos existentes na Bibl. Nac. Rio de Janeiro, não chegando, porém, a publicar a 2.<sup>a</sup> Parte, reversão da 1.<sup>a</sup>, ou *Dicionário brasiliano-português*. É de valor muito relativo, não só pela exiguidade de termos averbados, como também pelos numerosos erros tipográficos, de que está eivado.

- 2 Dicionario da lingua geral do Brazil. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 83. Rio de Janeiro, 1891.

Este *Dicionario* vem publicado em *Apêndice da Poranduba Maranhense*, de Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres

Maranhão, com o título de *Dicionario abreviado tupinambá-portuguez*. É por esse A. atribuído a Fr. Onofre, antigo missionário, cujas obras em manuscrito foram encontradas na livreria do Convento de Santo Antonio, do Maranhão. Pelas pesquisas procedidas por nós, verificamos que este *Dicionário* é o mesmo conhecido pelo designativo de *Brasiliano*, publicado por Fr. Veloso em 1795, como de A. incógnito, e reproduzido numerosas vezes por vários autores. A impressão neste vol. da Rev. é das mais lamentáveis; repleta de erros tipográficos que desfiguram completamente o sentido das palavras, apresenta ainda a falha gravíssima da supressão de uma linha na coluna dos termos tupi-guaranis, sem a supressão correspondente da linha em que vem a versão para o português. Daí decorre, como é natural, uma série de absurdos. V. pp. 185/277.

3 - O “*Diccionario anonymo da Lingua Geral do Brasil*”, publicado de novo com o seu reverso por Julio Platzmann. Edição facsimilar. Leipzig, 1896.

Até a p. 79 vem a reprodução facsimilar da ed. de 1795, publicada por Frei Veloso. Da pp. 87/160 corre a chamada *Segunda Parte*, isto é, *Diccionario Brasiliano e Portuguez*. “Esta *Segunda Parte*, diz Platzmann, não é a prometida no *Prólogo* da primeira parte desta obra, a qual, como se sabe, nunca apareceu. Ela é, nada mais, que o reverso literal da mesma parte antecedente do dicionário da língua geral do Brasil, da ed. de 1795, feito por o meu punho de velhozinho de 64 anos sobre 4.546 cédulas, etc., no fim do ano de 1895”.

Apesar da reconhecida proibidade de Platzmann, e de sua dedicação às línguas americanas, é de lamentar-se nesta reedição o grande número de erros tipográficos e de revisão. A verdadeira *Segunda Parte*, prometida por Veloso, só em 1934 foi por nós publicada, segundo manuscritos da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, mandados copiar pelo Dr. Afonso d’E. Taunay. Também ai aparecem erros tipográficos.

4 - *Diccionario Portuguez-Brasiliano e Brasiliano-Portuguez*. Reimpressão integral da edição de 1795, seguida da 2.<sup>a</sup> parte, até hoje inedita, ordenada e prefaciada por Plínio M. da Silva Ayrosa. São Paulo, 1934.

Trata-se de uma *Separata*, em número muito reduzido de exs., da Rev. Mus. Paulista, t. 18, de 1934, onde aparece da pp. 17 a 322. Desta *Separata* foi feita uma 2.<sup>a</sup> tiragem, de 250 exs., com modificações e corrigendas. Apesar disso, porém, não deixa de apresentar falhas de revisão e algumas omissões de vocábulos, que constavam da cópia manuscrita da *Segunda Parte*. V. Ayrosa, Plínio — *Diccionario brasiliano*, etc.

ORBIGNY, Alcide d'

- Voyage dans l'Amérique Méridionale (Le Brésil, la République Orientale de l'Uruguay, etc.) exécuté pendant les années 1826-1833. Tome Quatrième. Paris — Strasbourg, 1839.

O estudo sobre línguas ameríndias, em geral, acha-se no cap. 3, pp. 71 e segs. Sobre a língua tupi-guarani encontram-se pequenas relações de termos, destinados à comparação com seus equivalentes em outras línguas do continente americano. V. pp. 315 e 317. Na trad. castelhana de *L'Homme Américain* (Paris, 1839, t. 1.º), publicada em Buenos Aires (1944), as principais referências ao tupi-guarani encontram-se nas pp. 105/115.

ORCIBOLI, Henrique

- Origem e significação da palavra “carioca”. An. Congr. Acad. Letr. Soc. Cult. Lit. Brasil. Rio de Janeiro, 1936.

Breve estudo da palavra *carioca*, de origem tupi-guarani. V. pp. 351/363.

ORTELANO, José

- Oré Ru. Revista Bíblica, n.º 37. La Plata, Argentina, 1945.

O A. apresenta boa versão do Padre-Nosso, para o tupi-guarani moderno do Paraguai.

ORTIZ, Angel

- Melodia guaraní. Obra Completa. São Paulo, 1952.

Nêste folheto, de 25 pp. s/num., reuniu o A. composições poéticas, em castelhano e tupi-guarani, adaptadas às músicas que executou em radiodifusoras de S. Paulo.



ORTIZ, Guerrero

- La Conquista. Drama de la conquista española en tierra y alma guaraní. Asunción, Paraguay, 1926.

Nesta peça teatral, bilingüe, a Cena I, do 2.º Ato, e as Cenas I e II, do 4.º Ato, são escritas em tupi-guarani moderno do Paraguai. V. pp. 29/31 e 57/58.

ORTON, James

- The Andes and the Amazon; or across the continent of South America. New York, 1871.

Não pudemos consultar esta obra. Loukotka cita-a como fonte para estudo do omágua. V. p. 473.

OSUNA, Tomás

- 1 - Alfabeto guaraní. Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 1, n.º 2. Asunción, 1921.

Trata-se de breve estudo sôbre o sistema ortográfico que o A. julga mais conveniente à grafia do tupi-guarani moderno do Paraguai. V. pp. 30/32.

- 2 - Glosario a la traducción al guaraní del Himno Nacional. In Benítez, Leopoldo A. — Guahu Tetâriguára, Himno Nacional, versión guaraní. Asunción, 1925.

Trata-se de um glossário das palavras comuns, que ocorrem na versão referida. Diz o A. em certa passagem do prólogo do *Glosario*: "Sea bueno o malo, el trabajo del Sr. Benítez tiene el gran mérito de ser el primer ensayo en su género, y habrá llenado una finalidad muy deseable, si llegare a servir de estímulo para que otros lo emulen. Séanos permitido dejar constancia, sin embargo, de que este trabajo viene a derrumbar ruidosamente la decantada afirmacion de que el guaraní no se presta para expresar ideas elevadas y abstractas. El demuestra que, más que su pobreza, es su desconocimiento lo que impide que quien apenas balbucea la corrompida jerga de nuestros días, pueda manejarlo com la soltura deseada."

- 3 - Notas guaraníticas: Génesis de los pronombres personales; Las raíces *u* y *ĩ*; La raíz *ê*; La raíz *a*; Las raíces *ta* y *po*; La raíz *o*; El verbo *ser* guaraní, etc. *In* diversos periódicos e revistas. Asunción, 1923-1926.

O A., durante os anos de 1923/26, publicou em revistas científicas e literárias, bem como em jornais de Assunção, vários trabalhos subordinados ao título geral — *Notas guaraníticas*. São pequenos estudos desprezenciosos em que expõe suas idéias a respeito de alguns pontos da gramática do tupi-guarani. Conseguimos anotar os seguintes: *El verbo "ser" guaraní*: An. Gim. Paraguayo, Asunción, t. 5. n.º 4, 1923, pp. 321/328; *Las raíces "u" y "ĩ"*: Juventud, Asunción, 2.º año, n.º 39, 1924, pp. 383/387; *La raíz "ê"*: Juventud, Asunción, 2.º año, n.º 34, 1924, pp. 296/299; *Las raíces "ta" y "po"*: An. Gim. Paraguayo, Asunción, t. 6.º, n.º 1, 1924, pp. 23/29; *La raíz "a"*: Juventud, Asunción, 2.º año, n.º 43, pp. 446/448 e 3.º año, n.ºs 44/45, 1925; *Génesis de los pronombres personales*: Rev. Paraguaya, Asunción, 2.º año, n.º 2, 1926, pp. 56/58 e *La raíz "o"*: Minerva, Asunción, 1.º año, n.º 2, 1926, pp. 16/17.

Vários outros artigos foram publicados pelo A. em revistas das quais não coseguimos obter informes exatos.

OSUNA, Tomás — JOVER PERALTA, Anselmo

V. Jover Peralta, Anselmo — Osuna, Tomás.

OSUNA, Tomás — VELLARD, J.

V. Vellard, J. — Osuna, Tomás.

PADBERG-DRENKPOL, Jorge Augusto

- 1 - Estudo onomástico: Itajahy, ou antes Taiahy; "Rio dos taiás". (Taiás ou taiobas na história, geografia e folk-lore do Brasil). Rev. Filol. Hist. t. 1. Rio de Janeiro, 1931.

O A. examina os aspectos histórico, botânico e etimológico do topônimo *Itajai*. V. pp. 427/442. Como *Suplemento folclórico* a este estudo, V. t. 2.º, fasc. 3/4 (1934), da mesma Rev., pp. 357/363.

2 - Cavacos de português e tupi. “Excelsior”. Rio de Janeiro, 1934-1936.

Série de artigos pubs. pela Rev. “Excelsior”, sôbre apelativos provenientes do tupi-guarani; dêles convêm citar os seguintes: 1934 — *Taquari-Tibiquari*, p. 541; *Itá-Camaquam-Icabaquã*, p. 613; *Caaró-Caaróba*, p. 663; *Icabaquã. Tiarajú*, p. 857; “*Menino-Jesus*” em tupi-guarani, p. 938; 1935 — *Mbiazá, Mbiaçá, Y-mbyaçá*, pp. 63 e 66; *Capuába, Capiáú e Caaró*, pp. 127 e 138; *Araruáma, Sambaqui, etc.*, p. 221; *Iguariçá, Iburajaçá, Guairaçá*, p. 305; *Marambáia, Massembába*, p. 381; *Anauê-Indauê*, p. 469; *Cunhambebe-Canhembegue*, p. 501; *Caró ou Caaró*, p. 622; *Tibagy*, p. 757; *Guariba, Mocotó, Saican, Aeguá*, p. 860; *Arapei, Araricá*, p. 949: 1936 — *Bagé, Batovi, Botucarai*, pp. 29 e 31; *Cacequi, Caiboaté, Camaquã, Capão*, p. 145; *Cherieby, Cunhã-pirú*, p. 224; *Guairá, Guarachaim, Guarani*, p. 316 e *Anequim, Igai, Guaiba, Jacuí*, p. 460.

O A. publicou ainda, em jornais do Rio de Janeiro, estudos interessantes sôbre os étimos de *Bertioga*, contestados, em parte, por Artur Neiva.

PAÍ ARANDÚ

- Etimologia guaraní. In “Tradicion”, La revista de Corrientes para toda América. Año I, n.º 1. Corrientes, 1950.

Pequeno estudo sôbre o topônimo *Itati*, de pequeno valor. V. p. 25. Em núms. segs. da Rev. aparecem, sob o mesmo título — *Etimologia guaraní* — estudos vários de fundo etimológico.

PAIVA, Joaquim Olímpio de

- Origem do nome Camocim. Rev. Inst. Ceará, t. 30. Fortaleza, 1916.

Estudo da palavra *Camocim*, à margem das *Notas*, de José de Alencar, anexas ao livro *Tracema*. V. pp. 198/200.

PALAVECINO, Enrique

- Observaciones etnográficas y lingüísticas sobre los indios Tapieté. Rev. Soc. Am. Arqueol., t. 4. Montevideo, 1930.

Não conhecemos êste trabalho. Loukotka cita-o como dos poucos referentes à língua dos Tapietés, “provavelmente de

origem mataco, que vivem nas vizinhanças dos Chiriguanos, entre o alto Pilcomaio e o rio Parapiti". V. pp. 1/9 e 211/217.

PANCONCELLI-GALZIA, G.

- Experimentalphonetische Untersuchungen. Art. 3: Ueber zwei phonetische Erscheinungen im Guayaki. Zeit. Eingeb. t. 11, fasc. 3. Berlin, 1921.

Este trabalho vem citado no *Journ. Soc. Amér.* Paris, n. s. t. 15, p. 391.

PARISSIER, Pe. J. B.

- Essai de lingua geral ou Tupi (Amazonie). Abbeville — Paris, 1903.

Este *Ensaio* consta de breves informações gramaticais (pp. 9/24) e de um *Curso prático de nheengatú*, em 27 lições (pp. 25/95).

PASSOS, José Alexandre

Observações sobre a lingua tupi. Rev. Inst. Arq. Geogr. Alagoano, n.º 8. Alagoas, 1876.

Pequeno estudo despretençioso sôbre a língua tupi-guarani. V. pp. 199/202. Ref.: Vale Cabral, p. 193, n.º 174.

PAULA MARTINS, Maria de Lourdes de

1 - A "Cantiga por o sem ventura" do Pe. José de Anchieta. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 72. São Paulo, 1940.

Trabalho baseado em documento ms. existente em Roma. Intercalados no texto encontram-se dois clichés com os versos da "Cantiga", grafados por Anchieta. V. pp. 201/214. Esta poesia foi reproduzida pela A. em seu trabalho sôbre *Anchieta*, 1.º vol. da *Pequena Biblioteca de Literatura Brasileira*, pp. 61/62. São Paulo, s/d.

- 2 - Literatura tupi do padre Anchieta. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 79. São Paulo, 1941.

A A. apresenta a transcrição e a tradução de uma nova "Cantiga por o sem ventura", atribuída a Anchieta. V. pp. 281/285.

- 3 - Contribuição para o estudo do Teatro tupi de Anchieta. Diálogo e Trilogia. (Seg. Mss. do séc. XVI). Bol. Fac. Fil. Ciên. Let. Univ. São Paulo, n.º 24 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 3). São Paulo, 1941.

Estudo meticoloso de dois textos anchietanos do séc. XVI: O *Diálogo* e a *Trilogia*. De cada um dêles dá a A.: cópia do original, transcrição em ortografia moderna, análise métrica, análise gramatical e tradução em português. Fóra do texto vêm as reproduções fotográficas de duas pp. manuscritas. Foram tiradas 50 *Separatas*.

- 4 - "Apontamentos para a bibliografia da língua tupi-guarani". Bol. Bibliogr. Bibl. Púb. Mun. São Paulo, vol. 3. São Paulo, 1944.

Nêste artigo a A. aprecia, com notável agudeza, os aspectos principais da 1.<sup>a</sup> ed. dêstes nossos *Apontamentos*.

- 5 - Poesias tupis (Século XVI). Bol. Fac. Fil. Ciên. Let. Univ. São Paulo, n.º 51 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 6). São Paulo, 1945.

Estudo e tradução de poesias, em tupi-guarani, atribuídas ao Pe. Anchieta.

- 6 Nota sobre relações verificadas entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasílica. Bol. Fac. Fil. Ciên. Let. Univ. São Paulo, n.º 52 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 7). São Paulo, 1945.

A A. procura demonstrar que o *Vocabulário na Língua Brasílica* contém o *Dicionário Brasileiro*, isto é, que a 2.<sup>a</sup>

parte do *Brasiliano* não passa de uma resumida versão do *Voc. na Língua Brasileira*. Esta *Nota*, bastante ampliada, foi publicada, também, no Bol. Bibliogr., Bibl. Púb. Mun. São Paulo. V. verb. seguinte.

- 7 - O Dicionário Brasileiro-Português e o Manuscrito 11.481 da Bibl. Nac.-Bol. Bibliogr. Bibl. Púb. Mun. São Paulo, vol. 6. São Paulo, 1946.

A A., examina a correspondência e identidade de verbetes dos textos citados, e confirma as ideias expendidas no trabalho anterior. No título de sua monografia, parece-nos, quis a A. dizer *Brasiliano-português* e não *Brasileiro-português*. V. pp. 69/83.

- 8 - Teatro tupi. Restituição de uma peça de Anchieta. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 114. São Paulo, 1947.

Estudo de documentos mss., atribuídos a Anchieta, e tentativa de tradução. É trabalho muito interessante. V. pp. 233/251.

- 9 - Auto representado na festa de São Lourenço (de José de Anchieta). Peça trilingüe do séc. XVI, transcrita, comentada e traduzida, na parte tupi. São Paulo, 1948.

Nêsta ed. diplomática, apresenta a A. valioso estudo sôbre um longo texto, atribuído a Anchieta. A transcrição, a tradução e as anotações são dignas de louvores e da atenção dos especialistas. Êste vol. constitui o n.º 1 da série de publicações da *Secção de Lingüística*, do Museu Paulista.

- 10 Notas referentes ao “Dicionário Português-Brasiliano e Brasiliano-Português”. Bol. Bibliogr. Bibl. Púb. Mun. São Paulo, vol. 12. São Paulo, 1949.

Estudo da questão referente à autoria do *Dicionario*. A A. cita enganos verificados no texto impresso e reproduz duas partes muito interessantes do ms. original, sob os títulos: *Um capítulo de gramática tupi* e *Livro do Advérbio*. V. pp. 121/147.

- 11 - Vocabulários tupis. O problema V. L. B. Bol. Bibliogr. Bibl. Púb. Mun. São Paulo, vol. 13. São Paulo, 1949.

A A. trata de questões decorrentes da publicação do *Vocabulário na Língua Brasileira*, feita por nós, em 1938, e sugere "emendas a serem feitas no *VLB segundo Mss. BPM, BN, e seu complemento Felner*". Por descuido, entretanto, a A corrigiu, às vezes, o que está absolutamente certo, talvez por não conhecer o Ms. da Bibl. Nac. de Lisboa. É preciso, pois, cuidado com essas emendas. V. pp. 59/93.

PAULY, Antonio

Ensayo de etnografía americana. Viajes y exploraciones. Buenos Aires, 1928.

O *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 241, cita este trabalho como fonte para o estudo do guarajú.

PEDRO II, Dom

Quelques notes sur la langue tupi. In Levasseur, Pierre Emile — Le Brésil. Paris, 1880.

"As notas de D. Pedro II, diz Rodolfo Garcia (Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., vol. 152, p. 130), podem ser consultadas com proveito pelos estudiosos, que encontrarão um resumo lúcido das principais regras do idioma — suave e elegante, mas estranho e copioso — como disse o Pe. Luiz Figueira."

PEDROSO, P. Mariano Celso

- Ñandutí, Iresá mimbí, etc., poesias líricas.

Não conseguimos obter este trabalho. Vimo-lo citado pelo Pe. Guasch — *El idioma guaraní* — s/d. e s/l. de impressão.

PENNAFORT, Raimundo Ulisses de

- 1 - Brasil Pre-histórico. Memorial enciclográfico a propósito do 4.º centenário do seu descobrimento. Fortaleza, Ceará, 1900.

No cap. 7 — *A linguística americana* — o A. resolve todos os problemas relativos à origem dos ameríndios e de suas

culturas com auxílio de textos bíblicos, seguindo de perto as fantasiosas concepções do Visconde Onffroy de Thoron... V. pp. 219/295. No *Apêndice* da obra encontram-se fragmentos de textos em tupi-guarani, muito mal trasladados de Levasseur e de Couto de Magalhães e *Quadros Comparativos* de reduzido valor. V. pp. III/VI, XV e segs.

- 2 - Estudos de Filologia auto-biológica. Sôbre as origens das palavras tupis — Kouaracy e Yacy. Rev. Inst. Hist. Geogr. Etnogr. Pará, vol. 1. Belém, Pará, 1900.

Trabalho de contestação às afirmações de Couto de Magalhães sôbre a interpretação das palavras *Koaracy* e *Yacy*. É de pequeno valor.

- 3 - O nome Ceará. Rev. Inst. Ceará. t. 14. Fortaleza, Ceará, 1900.

Breve estudo sôbre a etimologia do topônimo *Ceará*, que o A. julga de origem tupi-guarani. V. pp. 265/270.

- 4 - Filologia Comparada. Estudos sôbre a palin-genesia da língua tupi. Rev. Acad. Cearense, t. 8. Fortaleza, Ceará, 1903.

Longo artigo, repleto de comentários históricos e lingüísticos, em resposta aos reparos feitos pelo Snr. Gomes Soares a propósito da etimologia e interpretação de termos ameríndios. É de pequeno interesse. V. pp. 129/143.

## PEREA Y ALONSO, Sixto

Notas sobre Ortografía, Ortofonía, Etimología y Procedencia de la voz Jaguar o Yaguar. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 1. Montevideo, 1936.

Observações a propósito do vocábulo *Jaguar* ou *Yaguar*, estudado por Angel Cabrera em artigo que publicou no *Boletín Literário de la Nación* (14-10-1928). V. pp. 143/154.



PEREIRA, Armando Arruda

- No sul de Mato-Grosso. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 25. São Paulo, 1928.

No cap. final vêm anotados vários vocábulos tupi-guaranis correntes na fronteira do Brasil com o Paraguai, grafados de acôrdo com a pronúncia nessa região. V. pp. 262/265.

PEREIRA DA COSTA, F. A.

- Origem do nome Pernambuco. Rev. Inst. Arq. Hist. Geogr. Pernambucano, vol. 20, n.ºs. 101 e 102. Recife, 1919.

O A. analisa as fontes históricas relativas à denominação *Pernambuco*, e faz breves comentários sôbre a etimologia desse topônimo. V. pp. 165/173.

PEREYRA, Máximo

- 1 - El maíz entre los guaraníes. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5, n.ºs. 37-38-39. Montevideo, Uruguay, 1948.

Embora não seja trabalho lingüístico, apresenta interessantes informes sôbre denominações, em tupi-guarani moderno, de variedades do milho e dos pratos preparados com base nesse cereal. V. pp. 431/435.

- 2 - Nombres y sistemas numerales de la Lengua Guaraní (Avañe'é). Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5, n.ºs. 40-41-42. Montevideo, Uruguay, 1951.

O A. estuda as várias expressões, correntes em diversos grupos da família tupi-guarani, para designar os numerais. A síntese e o apêndice apresentados são interessantes. V. pp. 606/623.

- 3 - Los primeros apelativos del idioma guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Estudo exaustivo sôbre a questão do apelativo mais apropriado a dar-se à língua tupi-guarani.

PERRET, Jacques

- Observations et documents sur les Indiens Emérillon de la Guyane française. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 25. Paris, 1933.

O A. transcreve o vocabulário francês-émérillon, de Coudreau, acompanhado de breves notas gramaticais. V. Coudreau, Henri — *Vocabulaires méthodiques*, etc. V. pp. 85/97.

PESCIOTTI, Bernardino

Cartilla y Catecismo en el idioma de los Indios Guarayos. Sucre, 1889.

Valioso documento, embora influenciado pela preocupação da catequese, para estudo do guaráio, seg. Loukotka.

PHILIPSON, J.

- 1 - Nota sobre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupi-guarani. Bol. Fac. Fil. Ciên. Let. Univ. São Paulo, n.º 55 (Etnogr. e Tupi-guar. n.º 9). São Paulo, 1946.

O A. procura relacionar termos indicativos de parentesco com a organização social das tribos da família tupi-guarani e sugere etimologias para tais termos. Este trabalho, em inglês, foi pub. in *Acta Americana* (vol. V, n.º 3, pp. 203/224).

- 2 - "O parentesco tupi-guarani". Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, n.º 63 (Etnogr. Tupi-guar. n.º 11). São Paulo, 1946.

Estudo comparativo de dois trabalhos — um de Charles Wagley e Eduardo Galvão e outro do próprio A., sôbre a interpretação de designativos de parentesco do tupi-guarani.

V. *Inter. Journ. Amer. Ling.*, vol. 13, n.º 4. Êste trabalho apareceu também in "*Sociologia*", Rev. Did. Cien., vol. 8, n.º 1, pp. 53/62. Nêsta mesma Rev., vol. 8, n.º 4, pp. 305/308, Wagley e Galvão protestam contra certas interpretações do A.

- 3 - Em abono de Baptista Caetano. Nota a propósito de três poesias tupis atribuidas a Anchieta. São Paulo, 1947.

O A. procura demonstrar que Batista Caetano, ao interpretar poesias de Anchieta, foi mais exato do que Paula Martins, Maria de Lourdes de. Em 1948 saiu a 2.ª ed., devidamente corrigida, no Bol. Bibliogr. Bibl. Púb. Mun. São Paulo, vol. 11, p. 49/71.

- 4 O Tupi-Guarani e a Filologia. *Fil. Ciên. Letr.* Ano XII, n.º 10. São Paulo, 1948.

Nêste artigo o A. procura demonstrar que, "em vista dos conceitos hoje adotados para a *filologia*, no futuro será possível começar o estudo da filologia tupi-guarani à base de documentos literários contemporâneos e dos que aparecerem depois dêstes".

PIERINI, P. Francisco

- Los Guarayos de Bolivia. *Anthropos*, t. 30. Mödling bei Wien, 1908.

Não conseguimos lêr êste trabalho; vímo-lo citado por Loukotka. V. pp. 875/880.

PIERSON, Donald

- Cruz das Almas: A Brazilian Village. Pub. n.º 12, *Inst. of Social Anthropology* (Smithsonian Institution). Washington, 1951.

No Cap. *Language*, p. 118 e segs. o A. estuda o dialeto caipira empregado em Cruz das Almas, citando numerosas palavras tupi-guaranis de uso corrente na região. Êsse Cap., traduzido para o português, foi publicado em "*Sociologia*", vol. XIV, n.º 4, de 1952, pp. 310 e segs.

PIGAFETTA, Antonio

- Relazione del primo viaggio intorno al mondo, seguita del Roterò d'un Pilota Genovese, a cura di Camillo Manfroni, con prefazioni, note, bibliografia, carte e illustrazioni. Milano, 1928.

Pigafetta foi o primeiro, parece-nos, a publicar uma pequena relação de palavras tupi-guaranis, colhidas na costa do Brasil. Isto porque a sua obra foi impressa, seguramente, em 1536, não se levando em conta a provável publicação anterior, em francês, com o título: *Navigation et descouvrement de la Indie Superieure*, etc. As palavras tupi-guaranis vêm no cap.: *Alcuni vocaboli de questo popoli de Verzin*, ao lado de outras, de outras linguas. V. p. 88.

PINHEIRO DOMINGUES

- O português em outras linguas: Acajou. Rev. Filol., ano 2.º, n.º 5. Rio de Janeiro, 1941.

Trabalho erudito sôbre a expressão *acajú*, considerada como de origem tupi-guarani. V. pp. 21/29.

PINTO, A. D.

- Vocábulos indígenas na geografia riograndense. Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul, Ano 10. Porto Alegre, 1930.

Pequenas notas à margem do trabalho, de igual título, do Cel. Souza Docca, publicado pela mesma Rev., ano 5, I e II trimestres. V. pp. 531/538.

PINTO COELHO, J. M. Vaz

- Quadra a D. Pedro I, em mundurucú. *In Cancioneiro Popular Brasileiro*, vol. 1. Rio de Janeiro, 1879.

Não pudemos consultar êste *Cancioneiro*. Segundo Vale Cabral a *Quadra* ocorre à p. 67.

PIRAJÁ DA SILVA, Manuel

Comentários e notas. *In* Notícia do Brasil, de Gabriel Soares de Sousa, 2 ts. São Paulo, [1945].

Nesta ed., sem data, da obra de Gabriel Soares, encontram-se numerosos e úteis informes sôbre designativos de origem tupi-guarani, cuidadosamente estudados do ponto de vista etimológico.

PLATZMANN, Julius

- 1 - Der Sprachstoff der Guaranischen Grammatik des Antonio Ruiz, übersetzt und hier und da erläutert von Julius Platzmann. Leipzig, 1898.

Não conseguimos ter em mãos êste trabalho. Vimo-lo citado, com discrepâncias na transcrição do título, por Tancredo de Barros Paiva (*Bibliografia*, Rio de Janeiro, 1932) e pelo Dr. Rodolfo Garcia (Rev. Inst. Pernambucano, vol. 14, p. 655). O título que anotamos vem em Holmes, pp. 196/197.

- 2 Der Sprachstoff der brasilianischen Grammatik des Luis Figueira nach der Ausgabe von 1687, von Julius Platzmann. Leipzig, 1899.

O A., seguindo por ordem as pp. da *Arte de Grammatica* de Figueira, ed. de 1687, registrou todos os têrmos tupi-guaranis e os traduziu para o alemão. Os comentários são muito breves. No final do trabalho vem o *Padre-Nosso* em tupi-guarani e alemão, confrontado com o texto grego. V. pp. 241/246.

- 3 - Das anonyme Wörterbuch Tupi-deutsch und Deutsch-tupi. Mit einer Karte des Amazonenstromes. Leipzig, 1901.

Baseado no material fornecido pelo Dicionario Português e Brasileiro, anônimo, publicado por Fr. Veloso em 1795, o A. preparou êste vocabulário com acrescimo de ligeiras anotações. No *Prefácio* o A. faz longas considerações sobre vários trabalhos publicados, referentes ao tupi-guarani. V. Onofre, Fr., n.ºs 1 e 3.

POMPEU SOBRINHO, Tomás

- 1 - Etimologia de algumas palavras indígenas. Rev. Inst. Ceará, t. 33. Fortaleza, 1919.

Considerações de ordem geral sôbre estudos toponímicos, no Brasil, e relação das palavras estudadas, de origem karirí e tupi-guarani, segundo o A. V. pp. 208/227.

- 2 Significação de algumas palavras indígenas. Rev. Inst. Ceará, t. 47. Fortaleza, 1933.

Breves comentários sôbre os vocábulos: *acaraçú*, *araçoiába*, *crateús*, *papára*. V. pp. 179/184..

PORTNOY, Antonio

Estado actual del estudio de las lenguas indígenas que se hablaron en el territorio hoy argentino; su importancia para el estudio de la Etnografía y la Historia; supervivencias lingüísticas indígenas en nuestro vocabulario. Buenos Aires, 1936.

O cap. referente à língua tupi-guarani, sôbre ser extremamente reduzido, demonstra que o A. desconhece a bibliografia e as peculiaridades da língua. A sua *Síntesis bibliográfica* é falha e eivada de êrros. V. pp. 106/122.

PORTO-ALEGRE, Apolinário

- Origens guarano-túpicas do português falado no Brasil. Popularium sul-rio-grandense. Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul, Ano 1, 4.º trimestre. Porto Alegre, 1921.

O A. estuda numerosas expressões, de origem tupi-guarani, correntes na flora, na fauna e na geografia nacionais. Do ponto de vista lingüístico é trabalho de pequeno valor. Nêste fasc. aparecem apenas palavras iniciadas pela letra A, e uma só pela letra B. V. pp. 461/504.

PORTO-SEGURO, Visconde de

- V. Varnhagen, Francisco Adolfo de

POTT, August Friedrich

- Die quinare und vigesimale Zählmethode bei Völkern aller Welttheile. Halle, 1847.

O A., tratando do sistema de numeração de que usam várias tribos indígenas do Brasil, faz referências também aos tupi-guaranis. Ref.: Vale Cabral, p. 168, n.º 59.

PRAZERES MARANHÃO, Fr. Francisco de N. S. dos

- Coleção de etimologias brasílicas. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 8. Rio de Janeiro, 1846.

Consta a presente memória de cerca de 200 termos tupi-guaranis, em geral usados na toponímia brasileira, seguidos das "raízes", de que se compõem, e da interpretação em vernáculo. A ortografia das expressões é irregular e o trabalho de impressão deixa muito a desejar; ha trocas de linhas que podem acarretar confusões lamentáveis. "Estas etimologias, diz Vale Cabral, foram reproduzidas na *Corografia Histórica* do Dr. Melo Morais, t. 2 (1859), pp. 241/275, acompanhadas de *Breves reparos*, etc., por Inácio José Malta".

PRIEWASSER, Fr. Wolfgang

- Compendio de la Gramática del Idioma Guarayo. Tarata, Bolivia, 1903.

Esta obra vem citada na *Grammatik der Guarayo-Sprache* de Hoeller, Fr. Alfredo.

PRINCE, Carlos

- Idiomas y dialectos indigenas del Continente Hispano Sud-Americano, con la nómina de las tribus indianas de cada territorio. Lima, 1905.

Segundo Medina (p. 89, n.º 140), há breves referências ao tupi-guarani. V. pp. 87/88.

PROPHETA, Benedicto

- O indígena brasileiro. (Expedição entre as tribus selvagens da Ilha do Bananal e Norte de Mato-Grosso). Bahia, 1926.

Nesta obra encontra-se um *Lexicon em miniatura de dialectos aborígenes*, composto de vocábulos cherentes, carajás e tapirapês, que o A. denomina *itapirapês*. É de pequeno valor. V. pp. 353/359.

RADWAN, E.

- Einiges über die Sirionó. Zeit. Ethnol. vol. 40. Berlin, 1929.

Não conhecemos este trabalho. Vem citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 241. V. pp. 291/296.

RAIMUNDO, Jacques

Miscellanea Scientifica e Literaria, dedicada ao Dr. J. Leite de Vasconcelos, vol. 2. Coimbra, 1934.

Embora trate de assuntos diversos, é interessante o cap. sobre *O elemento brasileiro (tupi-guarani) no português*. V. pp. 491/524.

RAMIREZ, Felix C.

Lenguas indoeuropeas en América. México, D. F., 1951.

No cap. IV encontram-se as "concernencias entre el guaraní e el grieco", transcritos da obra de Benjamín Solari — *Ensayo de Filología* — e acompanhadas de anotações do A.

RECALDE, Juan Francisco

- 1 Nuevo método de Ortografía Guaraní. São Paulo, 1924.

O A. reúne neste vol. três monografias: *Nuevo método de ortografía guaraní*, *Lectura (texto doble guaraní-español)* e *Los verbos en guaraní y la no existencia del verbo "ser"*.



- 2 - Vocábulos designativos de relações e contactos sociais, nas linguas tupi ou guarani. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 39. São Paulo, 1937.

Estudo do ponto de vista etimológico. O A. analisa várias expressões indicadoras de relações e contactos sociais, do tupi-guarani, correspondentes às indicadas, em alemão, no esquema de Leopoldo von Wiese. V. pp. 59/68.

- 3 - Estudo crítico sobre “Têrmos tupis no português do Brasil”. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 42. São Paulo, 1937.

O A., um dos mais reputados conhecedores do tupi-guarani, estuda minuciosamente o nosso livro “*Têrmos tupis no português do Brasil*”, publicado pelo Dep. Cul. São Paulo, em 1937. V. pp. 39/77.

- 4 El guaraní de los Guarayos de Bolivia. (Conferencia pronunciada en uno de los “Jueves del Ateneo”). Rev. At. Parag. Let. Art. Cien. Año 1, n.º 1. Asunción, Paraguay, 1940.

Nêste trabalho o A. estuda o dialeto dos Guaráios da Bolívia, baseando-se nas obras de Frei Alfredo Hoeller. Embora muito sinteticamente, analisa as várias categorias gramaticais, comparando as suas peculiaridades com as do tupi-guarani actual do Paraguai. V. pp. 8/27.

- 5 Notas. *In* Leyenda de la Creación y Juicio Final del Mundo, etc., por Curt Nimuendajú Unkel (Nimuendaiú). Traducido por Juan Francisco Recalde. Edición mimeografada. São Paulo, 1944.

As notas que mais de perto dizem respeito ao tupi-guarani, encontram-se nas pp. segs.: III/VI, 7/8, 13/14, 25, 36/37, 51/53, 59/61, 93/106, 110/112 e, *in fine*: 1/27 e 28/29.

- 6 - A criação do mundo e o dilúvio universal na religião dos primitivos guaraní. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 136. São Paulo, 1950.

Conferência pronunciada no Inst. Hist. de São Paulo sôbre mitos apapocuvás, coligidos por Nimuendajú. O A. dá a

etimologia e tradução de designativos tupi-guaranis. V. pp. 100/111.

REGO, José A.

- O Hino Nacional em Tupi. Rev. Inst. Eng. Mil. n.º 3. Ano 1. Rio de Janeiro, 1938.

O Hino Nacional do Brasil — *Mbaracy-nheengariçáua* — é traduzido literalmente. O A., entretanto, usa de palavras nheengatús cujo sentido não corresponde, exatamente, ao das palavras portuguesas da letra oficial do Hino.

RELANDUS, Hadrianus

- Dissertationum Miscellanearvm. 1706-1708.

Seg. Vale Cabral (p. 174), encontram-se no 3.º vol. breves informações sobre o tupi-guarani, colhidas na *Arte*, de Anchieta, sob o título: *De Lingua Brasílica ex Grammatica Anchietae e Voces Brasiliae*, do *Colóquio* de Léry. V. pp. 176/180.

RESTIVO, Pe. Paulo

1 - Breve Noticia de la Lengua Guarani Sacada de el Arte y Escritos de los P.P. Antonio Ruiz de Montoya y Simon Bandini, de la Compañia de Jesus. Para los Padres y Hermanos de la misma Compañia. En las Misiones de el Paraguay. El año de el Señor, 1718.

Parece-nos ser esta a 1.ª ed. da *Arte*, que Restivo publicou baseado na obra de Montoya. Na ed. de 1724, já com o título — *Arte* — refere-se a trabalho anterior, dizendo: *salió la primera vez sin suplemento, etc.* Foi esta 1.ª ed. que Seybold reeditou em 1890, dando-lhe o título: *Brevis Linguae Guarani Grammatica, etc.* Medina, p. 43, quando duvida da existência desta ed. pergunta: "devemos deduzir da declaração de Restivo que antes desta edição saiu em letra de fôrma uma anterior, a primeira edição? Se assim fôra, convém lembrar que até agora ainda não se viu ser citada em parte alguma. Reveste-se também de interesse a nota posta ao pé da *Advertencia al Lector.*"

- 2 - Vocabulario de la Lengva Gvarani compvesto Por el Padre Antonio Ruiz de la Compañia de Jesvs. Revisto, y Augmentado Por otro Religioso de la misma Compañia. En el Pveblo de S. Maria La Mayor. El año De 1722.

Embora não apareça o nome do A. sabe-se que os acréscimos notáveis, as abonações e os exemplos numerosos que deram feição nova ao *Vocabulário* de Montoya, pertencem ao Pe. Paulo Restivo. Modesto ao extremo, Pe. Restivo ora se esconde sob a designação vaga de *Otro Religioso*, ora se serve do pseudônimo *Blas Petrovio*, anagrama de seu nome. Mitre, t. 2, pp. 93/94, faz referências aos seguintes trabalhos seus: *Phrases selectas y modos de hablar en guarani*, ms. original de 1687; *Arte de la lengua guarani*, por Blas Petrovio, ms. original de 1696; *Explicación del Catecismo de N. Yapuguay*, impresso em 1724; *Arte de la lengua guarani*, impresso em 1724; *Compendio de vocablos en Guarani*, ms. de 1729; *Particulas de la lengua guarani*, ms. autógrafo de 1697 e este *Vocabulario*.

- 3 - Arte de la Lengua Guarani por el P. Antonio Ruiz de Montoya de la Compañia de Jesus, Con los Escolios, Anotaciones y Apendices del P. Paulo Restivo de la misma Compañia, Sacados de los papeles del P. Simon Bandini y de otros. En el Pueblo de S. Maria La Mayor. El Año de el Señor, 1724.

O trabalho do Pe. Restivo, embora baseado na *Arte* de Montoya, em muito lhe é superior, pois os seus *escolios*, *anotaciones* y *apéndices* constituem valiosíssimo acervo de notas gramaticais altamente instrutivas para o bom conhecimento dos segredos da língua. Do ponto de vista gramatical é das mais ricas e profundas dentre as que se publicaram sobre o tupi-guarani. Na *Introdução* diz o A.: "Salió la primera vez sin Suplemento, poniendo en su lugar todo lo que pertenecía al Capitulo de la materia de que se tratava; pero después, vi que para los principiantes era cosa enfadosísima haber de estudiar desde luego reglas y advertencias, que aunque necesarias, se pueden muchas de ellas estudiar más de espacio, después de aver estudiado las reglas mas principales y mas fáciles del *Arte*. Dejando, pues al principio todos los apéndices para estudiarlos después con el *Suplemento* que va al fin del *Arte*, tendrán los que comienzan un artecito breve para los principios y juntamente un *Arte* mas copioso para hallar en los apéndices y suplemento lo que les faltaba, etc."

- 4 - Brevis Linguae Guarani Grammatica Hispanice a Reverendo Patre Jesuita Paulo Restivo secundum libros Antonii Ruiz de Montoya et Simonis Bandini in Paraquaria anno 1718 composita et “Breve Noticia de la Lengua Guarani” inscripta sub auspiciis Augustissimi Domini Petri II, Brasiliae Imperatoris, ex unico, qui notus est, Suae Majestatis Codice Manuscripto edita et publici juris facta, necnon praefatione instructa opera et studiis Christiani Frederici Seybold. Stuttgartiae, 1890.

Reedição muito bem feita do primeiro trabalho de Restivo: *Breve noticia de la Lengua Guarani*, de 1718.

- 5 - Linguae Guarani Grammatica Hispanice a Reverendo Patre Jesuita Paulo Restivo secundum libros Antonii Ruiz de Montoya, Simonis Bandini aliorumque adjecto Particularum lexico anno 1724 in Civitate Sanctae Mariae Majoris edita et “Arte de la lengua Guarani” inscripta sub auspiciis et impensis Illustrissimi Domini Petri Principis Saxo-Coburgensis Gothensis ex unico quod in Europa noscitur Ejusdem Serenissimi Principis exemplari redimpressa necnon praefatione notisque instructa opera et studiis Cristianis Frederici Seybold. Stuttgartiae, 1892.

Reedição da *Arte* publicada por Restivo em 1724, precedida de novo front, e de uma *Dedicatória* de Seybold. Garraux, 253, afirma que esta ed. não foi à venda. A *Arte*, propriamente dita, ocupa as pp. 7/114; o *Suplemento*, com 9 capítulos importantíssimos para estudos aprofundados da lingua, encontra-se às pp. 115/214 e o Tratado das *Partículas da lingua guarani*, de incontestável valor analítico, do qual diz o A. “que es una officina de muchos adverbios”, vem às pp. 215/327. Segue-se um breve *Apéndice à los Adverbios*, pp. 327/330.

- 6 - Lexicon Hispano-Guaranicum, "Vocabulario de la lengua Guarani" inscriptum a Reverendo Patre Jesuita Paulo Restivo secundum Vocabularium Antonii Ruiz de Montoya anno 1722 in Civitate S. Mariae Majoris denuo editum et adauctum, sub auspiciis Augustissimi Domini Petri Secundi, Brasiliae Imperatoris posthac curantibus Illustrissimis Ejusdem Haeredibus ex unico qui noscitur Imperatoris Beatissimi exemplari redimpressum necnon praefatione notisque instructum opera et studiis Christiani Frederici Seybol. Stuttgartiae, 1893.

Reedição do *Vocabulario* de Restivo, de 1722, feita com bastante cuidado por Seybold, acrescida de novo front. e *Dedicatória* a Pedro II.

REZENDE E SILVA, Arthur Vieira de

Cataguazes. Origem e significação do nome indígena. Anuár. Minas Gerais. Ano 2.º Belo Horizonte, 1907.

Este trabalho, extraído do *Esboço Histórico do Município de Cataguazes*, reúne as opiniões de diversos estudiosos (Artur Rezende, Diogo de Vasconcelos, João Mendes Junior, J. Nogueira Itagyba, Teodoro Sampaio e Napoleão Reys) sôbre a origem e significação do topônimo *Cataguazes*. V. pp. 347/356.

REYS, Napoleão

- 1 Caranahyba. Rev. Arq. Públ. Mineiro. Ano 20. Belo Horizonte, 1926.

Pequena nota sôbre a etimologia e significação do topônimo mineiro *Caranahyba*. V. pp. 7/10. Este mesmo artigo foi reproduzido pela Rev. Mus. Paulista, t. 14, pp. 161/167.

- 2 - Xopotó. Rev. Mus. Paulista, t. 15. São Paulo, 1927.

Nota sobre o topônimo *Xopotó*, considerado de origem tupi-guarani. É de valor muito reduzido do ponto de vista linguístico. V. pp. 431/439.

RIBEIRO, João

- A Língua Nacional. Notas aproveitáveis. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo, 1933.

Encontram-se nesta obra estudos muito interessantes sobre palavras e locuções de origem tupi-guarani, correntes no português do Brasil, tais como: *Na pindaíba, tenhê-nhê, andar ao atá, olhos de sapiranga, capoeira, carioca, etc.* V. texto e Notas.

RICE, Frederick John Duval

- 1 - A vida de nosso Senhor Jesus Christo (português e tupi-guarani). Londres, [1928].

Rice faz referência vaga a esta publicação, em nota à margem de seu estudo sobre o *Idioma Tembê (tupi-guarani)*. Diz a nota: "Cet article (*O Idioma Tembê*) a été écrit en 1928. Depuis lors, une vie de J.-C. en tembê a été publiée, pour servir à l'instruction religieuse des Indiens Tembê e Guajajara". Segue-se o título que transcrevemos no verb.

- 2 - A pacificação e identificação das afinidades linguísticas da tribo Urubú dos Estados de Pará e Maranhão (1928-1929). Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 22. Paris, 1930.

O A. procura demonstrar que os Urubús, habitantes da região entre o Rio Guama (a oeste do Gurupy) e o alto Turiasú, pertencem à família tupi-guarani como o prova o pequeno *Vocabulário Comparativo*: português, tembê, urubú e cawahib. V. pp. 311/316.

- 3 - O idioma Tembé (Tupi-guarani). Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 26. Paris, 1934.

O trabalho, escrito em português, divide-se em duas partes: *Gramática e Vocabulário*, ambas muito interessantes para estudos comparativos. V. pp. 109/180.

RIEDEL, Osvaldo d'Oliveira

- Etimologia das palavras Pariparoba, Caena, Catajé e Capéba. Trib. Farm., vol. 9. Curitiba, Paraná, 1941.

Notas etimológicas sôbre os fitônimos referidos no estudo do A., intitulado: *Subsídios para o estudo farmacognóstico da Heckeria umbellata (Linné) Kunth*, publicado pela Rev. citada. V. pp. 273/274.

RIVET, Paul

- 1 - Les langues guaranies du haut-Amazone. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 7. Paris, 1910.

Estudo sôbre a língua falada pelos Cocamas e Omáguas ou Campevas. O A. baseia-se em um vocabulário francês-cocama-omágua e em dois textos omáguas. V. pp. 149/178.

- 2 Affinités du Miránya. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 8. Paris, 1911.

O A. apresenta um valioso quadro, com cêrca de 300 palavras miranias, comparadas com suas correspondentes em tupi-guarani, de modo a poder concluir que esta língua forneceu forte contingente vocabular áquela, tal como o zaparo, que é estudado a seguir. V. pp. 117/125.

- 3 - Les indiens Canoeiros. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 16. Paris, 1924.

O A. estuda vários aspectos da língua falada pelos Canoeiros, das margens do Araguaia, afirmando que "tous ces faits prouvent surabondamment la parenté étroite du Canoeiro

et des langues de la famille tupi-guarani". Segue-se uma relação de palavras dos Canoeiros comparadas com as do "guarani, do tupi e do chiriguano". V. pp. 169/181.

4 Langues de l'Amérique du Sud et des Antilles.  
*In Les Langues du Monde*, par un groupe de linguistes. Paris, 1924.

Documentos lingüísticos muito interessantes para estudos comparativos. V. pp. 639/707.

ROBERTS, F. J. — SYMES, S. P.

- Vocabulary of the Guajajara dialect. Journ.  
Soc. Amér. Paris, n. s. t. 27. Paris, 1936.

Este vocabulário, português-guajajára, demonstra que a quase totalidade dos termos usados pelos Guajajaras pertence ao tupi-guarani. É de lamentar-se o silêncio dos AA. sobre a época e região em que recolheram tal relação de palavras. V. pp. 209/248.

ROCHA POMBO, José Francisco da

- O tupy e o portuguez nos tempos da Colonia.  
Rev. Philol. Hist. t. 1, fasc. 4. Rio de Janeiro,  
1931.

Pequeno artigo a respeito da sobrevivência do tupi-guarani, principalmente na toponímia do extremo norte do Brasil. V. pp. 471/426.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna

1 - Artigos diversos sobre o tupi e o guarani. Gin.  
Paranaense-Exter. Anos 2.º e 3.º Curitiba, Pa-  
raná, 1940/1941.

Estes pequenos artigos, destinados a uma publicação de ginásianos, são muito interessantes e dignos de leitura atenta. Conheçemos os segs.: 1) *Lingua Brasilica*, 8-1940; 2) *Idiotismos da lingua Tupi*, 4-1941, e 3) *A influência portuguesa na sintaxe nheengatú*, 11-1941.



- 2 - Um aspecto da evolução fonética na família tupi-guarani. Rev. Filol. Ano 5, vol. 8, n.º 29. Rio de Janeiro, 1944.

Nêste trabalho o A. estuda a evolução das consoantes finais no tupi-guarani, antigo e moderno, e chega a conclusões que devem merecer a atenção dos estudiosos. V. pp. 74/77 e Arq. Mus. Paranaense, vol. 4, pp. 333/354.

- 3 - Diferenças fonéticas entre o tupi e o guarani. Arq. Mus. Paranaense, vol. 4. Curitiba, Paraná, 1945.

A parte IV dêste estudo, intitulada: *As consoantes finais do Proto-tupi-guarani*, é reprodução do artigo publicado pela Rev. Filol. (vol. 7.º, pp. 74/77) com o título: *Um aspecto da evolução fonética na família tupi-guarani*. V. pp. 333/354. Foi tirada *Separata* com a mesma num.

- 4 - A categoria de voz em tupi. "Logos", Ano 2.º, n.º 6. Curitiba, Paraná, 1947.

Breve, mas interessante artigo sôbre as "sete vozes sistematizadas no processo de conjugação verbal" no tupi-guarani. Este artigo, com sensíveis alterações, foi reeditado pela "Gazeta do Povo" de Curitiba. V. pp. 50/53.

- 5 - Esbôço de uma introdução ao estudo da língua tupi. Sep. de "Logos", Ano 6.º, n.º 13. Curitiba, Paraná, 1951.

Na primeira parte de seu trabalho o A. faz uma síntese histórico-etnográfica da língua e, na segunda, estuda a bibliografia do tupi, de "outra língua tupi-guarani, conhecida no séc. XVII: o "guarani" e de "línguas tupi-guaranis modernas — o *nheengatú* e o *avanheém*." V. pp. 43/58.

- 6 - A composição em tupi. Sep. de "Logos", Ano 6, n.º 14. Curitiba, Paraná, 1951.

Nêste breve artigo o A. tenta sistematizar o processo de composição em tupi-guarani, já esboçado por Anchieta, em sua *Arte*. Antes, porém, do estudo prôpriamente dito, faz algumas considerações sôbre etimologia e etimologistas. O trabalho já fôra divulgado pela "Gazeta do Povo", de Curitiba.

- 7 - Análise morfológica de um texto tupi. "Logos".  
Ano 7, n.º 15. Curitiba, Paraná, 1952.

O A. estuda os primeiros doze versos da *Dança de Dez Meninos*, de Anchieta, segundo as fotocópias publicadas pela Dra. Paula Martins. A tradução literal de cada elemento significativo, colocada interlinearmente, muito facilita o trabalho comparativo. V. pp. 56/77. Há *Separata*, com a mesma num.

- 8 - Sobrevivência linguística tupi no "Caiapó Paulista". *In* Folklore, vol. 2.º, n.º 1. São Paulo, 1953.

Interessante estudo sôbre a ocorrência de expressões tupi-guaranis, muito deturpadas, em uma quadrinha cantada em Piracicaba (S. Paulo), pelos que dançam o "Caiapó Paulista." V. pp. 5/9.

ROJAS ACOSTA, N.

- 1 Manual del viajero (Extracto de otro inédito, escrito en 1905. Tomo primero), etc., s.l. 1915.

Nêste *Manual* encontra-se um *Diccionario de lengua guaraní*, seg. informes incompletos de Victorica — *Errores y Omisiones*. Não vem local da edição.

- 2 - Compendio de Gramática Guaraní. *Diccionario Guaraní-Español*. Resistência-Chaco, 1927-1929.

A obra traz dois fronts. repletos de informações sôbre a personalidade do A. e de particularidades de seu trabalho. Completamente desordenado e de difícil leitura. vale apenas como curiosidade bibliográfica.

ROJAS, Aristides

- Estudios indígenas. *Contribuciones a la historia antigua de Venezuela*. Caracas, 1878.

Contém a obra, além de notas sôbre arqueologia da Venezuela e sôbre línguas americanas, a *oração dominical* em vários

idiomas, inclusive o tupi-guarani. Segundo informações de Mitre, são os segs. os principais temas: 1.º — a sílaba *guá* ou *huá*, como interjeição, substantivo, artigo verbo, adjetivo, advérbio, radical e partícula nas línguas americanas; 2.º — os radicais de *agua* nas línguas americanas. 3.º — vocábulos de geografia; 4.º — literatura das línguas indígenas da Venezuela; 5.º — oração dominical nas línguas venezuelanas, caribe do continente, caribe das Antilhas, cumanagoto, aruaco, goagi-ro, chibcha, achagua e tupi-guarani. Ref.: Mitre, t. I, pp. 129/130, n.º 22.

ROMAGUERA CORREA, J.

- Vocabulário Sul Rio-Grandense. Pelotas — Porto-Alegre, 1898.

O A. em numerosos verbetes do *Vocabulário* sugere etimologias e interpretações de termos de origem tupi-guarani.

ROMANO, Pe. Santiago — CATTUNAR, Pe. Hermann

Diccionario Chiriguano-Español y Español-Chiriguano, compilado teniendo a la vista diversos manuscritos de antiguos Misioneros del Apostólico Colegio de Santa Maria de Los Angeles de Tarija y particularmente el Diccionario Chiriguano etimológico del R. P. Dorotéo Giannechini. Tarija, Bolivia, 1916.

Este *Diccionario*, com mais de 400 pp., foi organizado, parece-nos, com muito cuidado; excelentes serviços prestará por certo aos que quizerem fazer estudos comparativos entre aspectos dialetais do tupi-guarani.

ROMÁRIO MARTINS, Alfredo

- Toponomástica indígena do Paraná (250 significados). Rev. Circ. Est. Band., t. 1, n.º 1. Curitiba, 1934.

Simple coleta de topônimos paranaenses, de origem ameríndia, inclusive tupi-guaranis, acompanhados de interpretações, nem sempre razoáveis. V. pp. 21/36.

RONDON, Benjamim

- Vocabulário da tribo Oiampi. *In* Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil. Cons. Nac. Prot. Índ. Pub. 76, Com. Rondon, Anexo 5, t. 1. Rio de Janeiro, 1948.

Brevíssimo vocabulário dos Oiampis do rio Jari, afluente da margem esquerda do Amazonas e alto-Oiapóque (Pará). V. pp. 115/116.

RONDON, Cândido Mariano da Silva

- 1 - Mundurucús. *In* Relatório apresentado à Divisão de Engenharia do Departamento da Guerra. Com. Lin. Tel. Estr. M. Gros. Publ. 26. Rio de Janeiro, 1915.

Nesta memória encontra-se pequeno vocabulário dos Mundurucús. V. pp. 179/183.

- 2 - Vocabulário dos Índios Quêpe-quiri-uáte. *In* Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil. Cons. Nac. Prot. Índ. Pub. 76. Com. Rondon, Anexo 5, t. 1. Rio de Janeiro, 1948.

Embora muito reduzido, é evidentemente trabalho valioso para estudos comparativos. V. pp. 177/181 e Barbosa de Faria, João.

[ROSENBERG ALFISZER, Pawell]

- 1 - Salmokuera kō'ã purahéi marangatú ñai poranguerekó hára Tupã Ñandeyárape. Pesengüé ñepýrũ'há membyaty omosarambiva Biblia Britaniápe ha ambüé kuera tétãme. Soc. Bíbl. Brit. Buenos Aires — Londres, s/d.

Versão, para o tupi-guarani moderno, dos salmos bíblicos. Desta obra (176 pp.) foram tirados exemplares com os dizeres

do front. alterados. Consta-nos que a tradução é de Pawell Rosenberg Alfiszer.

- 2 - Salmokuera. Biblia Atyhá Británia, ha têtã ambuekuera pegua. Toronto, Canadá, [1947].

Conquanto não apareçam, no livro, o nome do tradutor e a data da edição, temos elementos para supor que a tradução é do ilustre estudioso Pawell Rosenberg Alfiszer, e que a obra foi editada em 1947.

- 3 - Añetegua mombe'uha, Moisés Pablo rupiguare. Publicación evangélica gratuita. (Testimonio del Evangelio entre todas las naciones). Montevideo e Buenos Aires, 1949.

Tivemos em mãos apenas os exs. de junho e setembro de 1949 (XI Roy), pelos quais verificamos tratar-se, realmente, de periódico evangélico, destinado à divulgação, em tupi-guarani moderno, de textos bíblicos. E' autor das traduções o Sr. Pawell Rosenberg Alfiszer, que figura como editor.

- 4 - La representación gráfica de los fonemas propios de la lengua guaraní-tupí. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45), Montevideo, Uruguay, [1952].

Simples citação do alfabeto unificado, proposto pelo A. V. pp. 115/116.

## ROSICRAN

- V. Colman, Narciso R.

## Ruiseñor

- Revista de Canciones populares de Actualidad. Año II, n.º 5. Asunción, Paraguay, 1949.

Conhecemos apenas os nos. 5 e 6, êste editado em 1950. As canções populares são escritas em castelhano e em tupi-guarani moderno.

RYDÉN, Stig

- A study of the Siriono Indians. Göteborg, 1941.

Não pudemos consultar este trabalho; Loukotka cita-o como fonte para estudo do sirionô.

SAGOT, P.

V. Adam, Lucien — Sagot, P. — Crévaux, Jules N.

SAGUIER, Eduardo

1 - El idioma Guaraní. Método práctico para su enseñanza elemental. Segunda Edición. Buenos Aires, 1946.

Trabalho útil para o ensino do tupi-guarani moderno, falado no Paraguai. O A. distribui a matéria essencial em lições, e dá, nos *Apêndices*, vários textos para exercício de interpretação. A enumeração das palavras que começam por vogal, pelas letras *t* e *o* e a relação dos verbos mais comuns, prestam grande serviço aos principiantes. Em 1951 saiu a 3.<sup>a</sup> ed., muito melhorada.

2 - Significación, uso y ortografía de las posposiciones guaraníes, sus formas y uso en guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5.º, n.ºs. 37-38-39. Montevideo, 1948.

Neste trabalho procura o A. "reunir, coordinar y reglar las observaciones sobre as distintas formas y diferentes usos que las posposiciones tienen en guaraní". V. pp. 385/405.

3 - La acentuación del vocablo guaraní. Bol. Filol. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 5.º, n.ºs. 37-38-39. Montevideo, 1948.

O A. procura resolver o problema complexo da acentuação dos vocábulos tupi-guaranis, propondo soluções que, em geral,

nos parecem acertadas. O *Quadro da acentuação*, que se encontra no final do trabalho, resume perfeitamente as soluções propostas. V. pp. 406/416.

- 4 - José Hernandez. *Martin Fierro en guaraní*. Primera parte. Traducción en versos libres. Edición bilingüe. Buenos Aires, 1951.

O A., apaixonado cultor do tupi-guarani, traduz nessa língua, magnificamente, o longo poema *Martin Fierro*, com centenas de estrófes. Vencendo as inúmeras dificuldades, inerentes ao próprio texto castelhano, conseguiu dar à tradução, além da exatidão interpretativa, o mero característico dos versos arrogantes e pitorescos de Hernandez.

- 5 - La numeración guaraní. Fundamentos de su creación. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Interessante trabalho, aprovado pela Acad. Corr. Id. Guar., sobre a maneira de adaptar a numeração tupi-guarani ao sistema decimal. V. pp. 66/73. Sobre o mesmo assunto, V. também pp. 232/236, 239/256 e Storni, Julio S. — *Sugestiones*, p. 267/271.

SAINT-HILAIRE, Auguste de

- Voyage aux sources du Rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz. 2 ts. Paris, 1847/48.

O *Vocabulaire de l'idiome parlé dans l'aldea do Rio das Pedras*, etc., comparado com palavras da *língua geral*, resume-se a uma simples lista de vocábulos e brevíssimas considerações sobre o tupi-guarani. V. pp. 260/265 do 2.º vol.

SALGADO, Plínio

- A língua tupy. Rev. Antrop., Ano 1, n.ºs. 1 e 2. São Paulo, 1928.

O A., nesses interessantes artigos, procura estudar a língua tupi-guarani de um ponto de vista filosófico, baseado nas características essenciais da sua estrutura. V. pp. 5/6 do n.º 1 e p. 7, do n.º 2.

SAMPAIO GARCIA, Rozendo

- Á margem da etimologia de Ubatuba. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 33. São Paulo, 1937.

Breve estudo a propósito da etimologia do topônimo *Ubatuba*. V. pp. 29/33.

SAMPAIO, Mario Arnaud

- Dicionário guarani-português. Com um apêndice do parentesco tupi, falado no Brasil. Rev. Mus. J. C. Arq. Hist. R. G. do Sul. Ano 1, n.º 2. Porto Alegre, 1952.

O A., ao que parece, pretende organizar um dicionário guarani-português, nos moldes do vocabulário publicado pelo Pe. Guasch. Extremamente sintético, apresenta ainda o inconveniente de registrar os verbos na primeira pessoa do singular (*amêe, amoirá*); de citar como verbos exs. de conjugação e de anotar, também, como verbos, frases que apenas caberiam numa gramática. V. p. 39/50.

SAMPAIO, Teodoro

- 1 - Considerações geográficas e econômicas sobre o Vale do Rio Paranapanema. Bol. Com. Geogr. Geol. Est. São Paulo, n.º 4. São Paulo, 1890.

Nêste trabalho, de grande valôr geográfico, encontram-se notas sôbre o dialeto e o vocabulário dos Caiuás. V. pp. 128/149. Foi feita *Separata* com n. num.

- 2 - A palavra Mantiqueira. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 1. São Paulo, 1895.

Breve informação sôbre a origem da palavra *Mantiqueira*, fornecida a Orville A. Derby, que a anexou ao seu trabalho: *A denominação "Serra da Mantiqueira"*. V. p. 9.



- 3 - Qual a verdadeira grafia do nome Guaianã? Goianá ou Guaianá?. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 2. São Paulo, 1898.

Parecer dado pelo A. sôbre a questão da grafia do nome *guayanã*, subscrito por Orville A. Derby. E' trabalho interessante de pesquisa histórica, no qual se refutam argumentos de Caistrano de Abreu sôbre o mesmo assunto. V. pp. 27/34.

- 4 - O tupi na geografia nacional. São Paulo, 1901.

Esta 1.<sup>a</sup> ed. compõe-se da *Memória* lida no Inst. Hist. Geogr. São Paulo (lida em 1900 e pub. em 1902) e do *Vocabulário geográfico brasileiro*. Apesar das críticas que o *Vocabulário* tem sofrido, por parte de curiosos, não há dúvidas sôbre o seu valor e, menos ainda, sôbre a honestidade com que foi elaborado. Numerosos outros trabalhos do mesmo gênero, de diversos autores, seguem a sua orientação, quando dêle não transcrevem largos trechos, textualmente. V. Verbs. segs., nos. 5 e 6.

- 5 - O tupi na geografia nacional. Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia, vol. 8. Bahia, 1901.

Trata-se de reprodução de 2 capítulos da *Memória* que o A. leu no Inst. Geogr. São Paulo. V. pp. 3/18.

- 6 - O tupi na geografia nacional. *Memória* lida no Inst. Hist. Geogr. São Paulo. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 6, 1900/1901. São Paulo, 1902.

Esta *Memória* sôbre a expansão da língua tupi-guarani e sôbre o predomínio que teve na toponímia brasileira, desenvolvida em quatro excelentes capítulos, veio a constituir a 1.<sup>a</sup> parte da obra — O tupi na geografia nacional — editado em 1901, com acréscimo de um *Vocabulário*. V. pp. 488/561. V. verbs. anteriores.

- 7 - O nome Ceará. Rev. Inst. Ceará, ts. 15 e 16. Fortaleza, 1901/1902.

Breves notas sôbre o topônimo *Ceará*, à margem de trabalho sôbre o mesmo assunto, de Cunha Mendes. V. pp. 314/317 e 35/38 dos tómos referidos.

- 8 - Língua indígena. O nome "Ceará". Resposta ao Snr. Cunha Mendes. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 6. São Paulo, 1902.

Breves notas à margem da etimologia do topônimo *Ceará*. V. pp. 562/564.

- 9 - Língua indígena. Ao Snr. Cunha Mendes. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 6. São Paulo, 1902.

O A., que já tratara da grafia e interpretação do nome *Ceará*, tendo conhecimento de documentos antigos, referidos pelo Barão de Studart, faz agora novas considerações, respondendo às objeções do Snr. Cunha Mendes. V. pp. 569/571.

- 10 - Carta ao Snr. Antonio Bezerra. Rev. Acad. Cearense, t. 8. Fortaleza, Ceará, 1903.

Nesta *Carta* responde Teodoro Sampaio às injunções do Snr. Bezerra, feitas a propósito de etimologias de palavras tupi-guaranis. V. pp. 31/38.

- 11 - Da influência do tupi na língua portuguesa falada no Brasil. Rev. Centr. Ciên. Letr. Art. Campinas, ano 6. Campinas, 1904.

Breves considerações sôbre a influência que o tupi-guarani exerceu sôbre o português do Brasil. V. pp. 39/42. O *Almanach Popular Brasileiro* publicou também esta memória.

- 12 - Da evolução histórica do vocabulário geográfico no Brasil. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 8. São Paulo, 1904.

O A., rebate opiniões emitidas por alguns críticos a propósito do seu livro — *O tupi na geografia nacional*, principalmente as de José Veríssimo, dadas à publicidade pelo "Correio da Manhã" (Rio de Janeiro, n.º 201, de 1.º de janeiro de 1902). V. pp. 150/158.

- 13 - As etimologias indígenas de Elias Herckman. Rev. Inst. Arq. Geogr. Pernambucano, t. 11. Recife, 1904.

Estudo a propósito de etimologias indígenas que aparecem na *Descrição Geral da Capitania da Paraíba*, de Elias Herckman, escrita em 1639. V. pp. 30/36.

- 14 - Cataguazes. Origem e significação do nome indígena. Anuár. Minas Gerais, Ano 2. Belo Horizonte, 1907.

Trata-se de uma longa carta, dirigida ao Snr. Artur Rezende, sobre a origem e significação do nome *Cataguazes*. V. pp. 351/353.

- 15 - A propósito dos Guaianazes da Capitania de São Vicente. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 13. São Paulo, 1911.

O A. faz comentários à margem de um trabalho do Dr. Gomes Ribeiro (p. 181 deste mesmo vol.), estudando a etimologia de alguns designativos tupi-guaranis. V. pp. 199/292.

- 16 - O tupi na geografia nacional. Segunda edição, correta e aumentada. São Paulo, 1914.

Esta 2.<sup>a</sup> ed. reproduz a 1.<sup>a</sup>, de 1901, com as necessárias correções, novos esclarecimentos etimológicos e grande número de topônimos não averbados na 1.<sup>a</sup> ed.

- 17 - Denominações geográficas indígenas em torno da Baía de Todos os Santos. An. 5.<sup>o</sup> Congr. Bras. Geogr., 2.<sup>o</sup> vol. Bahia, 1918.

Excelente estudo sobre o significado de numerosos topônimos tupi-guaranis. V. pp. 143/158.

- 18 - O tupi na geografia nacional. Terceira edição, correta e aumentada. Bahia, 1928.

Como o próprio A. declara no *Prefácio*, esta 3.<sup>a</sup> ed., publicada também pela Rev. Inst. Geogr. Hist. Bahia, vol. 54, apresenta-se correta e aumentada, sensivelmente. As interpretações

dos vocábulos tupi-guaranis foram revistas cuidadosamente, e as sugestões etimológicas multiplicadas.

- 19 - Anotações a propósito de têrmos e frases tupis da obra de Hans Staden — Viagem ao Brasil — versão do texto de Marpurgo, de 1557, por Alberto Löfgren. Rio de Janeiro, 1930.

Embora discutíveis algumas das restaurações propostas pelo A., não se pode negar o valôr de suas sugestões e a proibidade com que se houve nesse estudo realmente árduo.

- 20 - Interpretação de alguns nomes tupis usados na geografia nacional (Rio Grande do Sul). Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul, Ano 23, n.º 89. Porto Alegre, 1943.

Este trabalho, escrito em 1903, consta de pesquisas etimológicas a respeito de algumas dezenas de topônimos sul-riograndenses. V. pp. 17/26.

### SANABRIA-FERNANDEZ, Hernando

- El idioma guaraní en Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 1951.

O A. estuda a distribuição dos grupos de *generación guaranítica*, da Bolivia, que falam dialetos do tupi-guarani, e se refere às peculiaridades desses dialetos, citando vários exemplos. O *Vocabulário Comparativo*: "espanhol, guarani, chiriguano e guaraio", é muito interessante.

### SANTOS, Noel Carlos dos

- 1 - Nomenclatura indígena. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano 1, vol. 2. São Paulo, 1934.

Trata-se de uma breve resenha de expressões tupi-guaranis relativas à habitação, aos utensílios, à mitologia, etc. O trabalho apresenta incoerências e enganos flagrantes. V. pp. 27/30.

- 2 - As localidades paulistas através da nomenclatura indígena. Rev. Arq. Mun. São Paulo, ano 1, vol. 4. São Paulo, 1934.

Pequena relação de topônimos paulistas, de origem tupi-guarani, interpretados segundo informes de Teodoro Sampaio e de outros tupinólogos. V. pp. 31/32.

SÁ NUNES, José de

- 1 - Jequié ou Jiquié. Bol. Geogr., Cons. Nac. Geogr., Ano 6, n.º 66. Rio de Janeiro, 1948.

Artigos a propósito da grafia do topônimo referido. O A. opta pela grafia *Jequié*. V. pp. 608/614.

- 2 - Nos domínios do Tupi-Guarani. Toponímia Brasília. Rev. Portugal, Sér. A. — Ling. Port. — vol. 16, n.ºs. 92, 93, 94 e 95. Lisboa, 1951.

O A. faz o histórico da contribuição do tupi-guarani para o enriquecimento da lingua portuguêsa e, baseado em numerosísimos exemplos, defende a resolução da *Conferência de Geografia de 1926*, sobre a grafia dos topônimos brasílicos. Estes artigos foram publicados, também, pela Rev. Bras. Geogr. do In-Bras. de Geogr. Est., Ano 13, n.º 1 (1951), pp. 102/122, com o título de *Toponímia Brasília*.

SARDINHA MIMOSO, Juan

- Relacion de la Real Tragi-comedia con que los Padres de la Compañia de Jesus en su Colegio de S. Anton de Lisboa recibieron a la Magestad Catolica de Felipe II, de Portugal, y de su entrada en este Reino, con lo que se hizo en las Villas, y Ciudades en que entró. Lisboa, 1620.

O *Chorus Brasílicus*, que aparece na p. 59 desta obra raríssima, consta de algumas quadras versificadas em tupi-guarani e faz parte de várias cenas que se desenvolvem entre *Rex Emmanuel*, *Aulicus*, *Tapuijs*, *Amureis*, etc. Ref.: Magg Bros., Bibliot. Brasiliensis, n.º 546, de 1930, pp. 182/183. Seg. Serafim Leite (Hist. Comp. Jesus, vol. 5.º. p. 58) o A. do *Chorus* é Pe. Antonio de Sousa.

SASTRE, Marcos

- Misiones. Descripción pintoresca. Por el autor del Tempe Argentino. Buenos Aires, 1881.

No cap. 3 deste folheto (56 pp.), o A. trata rapidamente de *La Lengua Guaraní*.

SCARELLA, Pe. C. M.

- Pequeño Ensayo de Gramática Guaraní.

Este trabalho vem citado pelo Pe. Antonio Guasch — *El Idioma Guaraní*, s/d e s/l. de impressão.

SCHERMAIR, Anselm

- Kurze Mitteilungen über die Sirionó-Indianer im östlichen Bolivien. *Anthropos*, vol. 29. Mödling bei Wien, 1934.

Não conhecemos este trabalho; vimos-lo citado no *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 241.

SCHMIDT, Max

- 1 - Indianerstudien in Zentralbrasilien; Erlebnisse und ethnologische Ergebnisse einer Reise in den Jahren 1900 bis 1901. Berlin, 1905.

Nesta obra, básica para estudos etnográficos dos ameríndios do Brasil Central, dá o A. pequenas mas valiosas relações de palavras dos dialetos falados pelos Auetós e Camaiurás, como complementares das publicadas por Karl von den Steinen. V. pp. 441/447. Há boa tradução portuguesa de Catharina Baratz Cannabrava: *Estudos de Ethnologia Brasileira*, São Paulo, 1942. Nesta tradução, V. pp. 384/390.

- 2 Ergebnisse meiner zweijährigen Forschungsreise in Matto-Grosso, Sept. 1926 bis August 1928. *Zeit. Ethnol.* t. 60. Berlin, 1929.

Excelente trabalho de fundo etnográfico. A contribuição linguística, embora muito pequena, é valiosa. O A. relacionando palavras dos Caiabís, afirma que estes ameríndios "falam e com-

preendem um dialeto da língua tupi." V. p. 3/11. Foi traduzido para o português e publicado pelo Bol. Mus. Nac., vols. 14-17.. Rio de Janeiro, 1942.

- 3 - Los Guarayú. Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 3, n.º 6. Asunción, 1936.

Excelente monografia sobre os Guarajús, à qual o A. anexa um Vocabulário. V. pp. 158/190.

- 4 - Vocabulario de los Guisnaís, Tapietê y de la lengua Maká. Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 4, n.º 2. Asunción, 1937.

Não pudemos consultar este trabalho. V. pp. 5/21, 57/85,, segundo Loukotka.

- 5 - Los Chiriguano e Izoós. Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 4, n.º 3. Asunción, 1938.

Neste trabalho encontram-se vocabulários dos Chiriguano de Machareti e dos Izoós do rio Parapiti, precedidos por algumas notas sobre o valôr das vogais e consoantes usadas pelo A. V. pp. 91/111.

- 6 - Los Kayabís en Matto-Grosso (Brasil). Rev. Soc. Cient. Paraguay, t. 5, n.º 6. Asunción, 1942.

Trabalho valioso sobre os índios Caiabís, acompanhado de um vocabulário caiabi, colhido no Posto de Pedro Dantas. Alguns vocábulos foram anotados pelo próprio A. e outros pelo *Señor Antonio*, Chefe do Posto. V. pp. 1/39.

SCHNEIDER, Pe. José

- Pequeno Catecismo em Português e Nheengatú para uso das Missões Salesianas da Prelazia do Rio Negro, Amazonas. Manáos, 1944.

Este interessante *Catecismo*, com 48 pp., embora não traga indicação do nome do autor, sabemos ser de autoria do Pe. Schneider, missionário salesiano, segundo informes do Pe. Alcínio Alves da Silva.

SCHOMBURGK, Robert H.

- Comparative Vocabulary of eighteen words of the Lingua geral. Rep. British Assoc. Advance Science, 1848. London, 1849.

Este pequeno vocabulário ocorre às pp. 97/98 de *Remarks to accompany a vocabulary of eighteen languages and dialects of Indians tribes inhabiting Guiana*. Ref. Vale Cabral, p. 185.

SCHUSTER, Adolf N.

- Paraguay: Land, Volk, Geschichte, Wirtschaftsleben und Kolonisation. Stuttgart, 1929.

Nesta obra, de caracter geral sôbre o Paraguai, encontram-se um bom resumo da gramática guarani, pp. 368/373, e um pequeno vocabulário cauiá, pp. 292/293.

SEIXAS, Pe. Manuel Justiniano de

- 1 - Vocabulario da lingua indigena geral para uso do Seminario Episcopal do Pará. Offerecido, e dedicado ao Exmo. e Revmo. Snr. D. José Affonso de Moraes Torres, D. D. Bispo da Diocese Paraense, etc. Pará, 1853.

Conquanto no front. apareçam apenas as letras *M. J. S.* sabe-se, com certeza, que são elas iniciais do nome do Padre Manuel Justiniano de Seixas, professor nomeado da cadeira de língua geral, no Seminário do Pará, criada por decreto de 10 de outubro de 1851. A obra, com 66 pp., refere-se, evidentemente, ao nheengatú falado na Amazônia. Diz o A. na *De-dicatória*: "Como o pouco que existe escrito sôbre esta língua em nada concordasse com o que atualmente se fala, deliberei-me a escrever umas pequenas explicações por onde pudesse orientar os meus alunos sôbre algumas regras da gramática, e o idiotismo da língua; e para maior perfeição ajuntei-lhes um vocabulário explicado em ordem alfabética". O presente *Vocabulário*, segundo o próprio A., não é serão uma primeira tentativa, pois pretendia preparar um dicionário completo, servindo-se das lições que só o tempo pode propiciar.



- 2 - Capítulo preliminar do Compendio da doutrina christãa. *In* Côn. Francisco Bernardino de Sousa — Comissão do Madeira, Pará e Amazonas, 2.<sup>a</sup> parte. Rio de Janeiro, 1875.

Breve capítulo da doutrina cristã, em nheengatú e português. V. pp. 92/93. Ref.: Vale Cabral, p. 193, n. 170.

SENNA, Nelson Coelho de

- 1' Brasilidade idiomática. Nomenclatura indígena brasileira. An. XX Cong. Inter. Amer. (Rio de Janeiro em 1922), vol. 3. Rio de Janeiro, 1932.

Trata-se de uma relação de nomes de "plantas, comidas, bebidas, flôres, animais, pessoas, etc.", muitos de origem tupi-guarani. E' trabalho de pequeno valôr. V. pp. 73/118.

- 2 - Excertos de nótulas sobre filologia histórica. A propósito de alguns nomes de lugares — nomína locorum — ocurrentes em território mineiro, e originados das línguas indígenas, ou procedentes de africanismos e de brasileirismos, no seio da lingua portuguesa falada em nosso país. Rev. Filol. Hist. ts. 1 e 2. Rio de Janeiro, 1933.

Breves estudos, de pequeno valôr, sôbre topônimos mineiros, alguns de origem tupi-guarani. V. pp. 89/97, do t. 1 e pp. 177/185. do t. 2.

- 3 - Alguns Estudos Brasileiros. (1.<sup>a</sup> Série). Belo Horizonte, 1937.

Nesta obra encontram-se dois estudos referentes ao tupi-guarani: *Nótulas sobre a toponímia geográfica, em Minas Gerais*, pp. 9/29, e *Traços de etnologia brasileira sôbre a onomástica indígena*, pp. 63/72. Estes estudos já haviam sido publicados pela Rev. Arq. Publ. Mineiro (Anos 20, 22 e 25).

SERAINE, Florival

- Contribuição ao estudo da influência indígena no linguajar cearense. Separata da Rev. Inst. Ceará, t. 64. Ceará, 1951.

O A., baseado no escasso material existente sobre o assunto, estudou o contingente léxico fornecido pelo tupi-guarani ao português do Brasil e a influência que essa língua poderia ter exercido sobre a pronúncia brasileira.

SEVERIANO DA FONSECA, João

- 1 - Origem de alguns nomes patronímicos da província das Alagoas. Rev. Inst. Arq. Alagoano, n.º 8. Alagoas, 1876.

Breve estudo do ponto de vista etimológico. V. pp. 197/199.

- 2 - Viagem ao redor do Brasil. Rio de Janeiro, 1880/81.

Desta obra foi publicada uma edição condensada, em francês — *Voyage autour du Brésil. Edition pour les Américanistes* preparada pelo Dr. Pires de Almeida — Rio, 1899. Nela se encontram os seguintes informes lingüísticos: *Vocabulário do dialecto guaraió*, pp. 218/220, e *Quadros comparativos de palavras de várias línguas indígenas do Brasil*, pp. 234/241.

SEYBOLD, Christiano Frederico

V. Restivo, Paulo, n.ºs. 4, 5 e 6.

SILVA GUIMARÃES, Côn. José da

- Memoria sobre os uzos, costumes e linguagem dos Apiacás, e descobrimento de novas minas na Provincia de Matto Grosso. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras., t. 6. Rio de Janeiro, 1844.

O A. faz referências à linguagem dos Apiacás e transcreve um breve vocabulário, para mostrar que nelle se encontram vocabulos do tupi-guarani. V. pp. 297/300.

SILVA GUIMARÃES, João Joaquim da

- Dicionario da lingua geral dos indios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios. Bahia, 1854.

As 59 pp. iniciais reproduzem mal a 1.<sup>a</sup> parte do *Diccionario Portuguez Brasileiro*, de Frei Onofre e as seguintes (33 pp.) são occupadas com cêrca de 20 *vocabulários*, de várias línguas e dialetos. Tais vocabulários não passam de insignificantes listas de palavras.

SILVEIRA, Enzo da

- O tupi. Rev. Arq. Mun. São Paulo, vol. 12. São Paulo, 1935.

Pequeno artigo em que o A. faz breve resenha de trabalhos sôbre a língua tupi-guarani. V. pp. 57/61.

SNETHLAGE, Emil Heinrich

- 1 - Unter nordostbrasilianischen Indianern. Zeit. Ethnol. t. 62. Berlin, 1931.

Informações, seg. Loukotka, sôbre a língua dos Teneteharas. V. pp. 134/139.

- 2 - Worte und Texte der Tembê-Indianer. Aufgezeichnet von Tembê. Rev. Inst. Etnol. Univ. Nac. Tucumán. Tucumán, Argentina, 1931/1932.

Excelente material para estudo do dialeto tembê, organizado com auxílio do "índio Cyriaco Baptista". A pequena lista de palavras, e os textos, vêm em tembê e português; o prefácio e os comentários em alemão. V. pp. 347/394 do 2.<sup>o</sup> vol.

- 3 - Nachrichten über die Pauserna-Guarayú, die Siriono am rio Baures und die S. Simonianes in der Nähe der Serra S. Simon. Zeit. Ethnol. t. 67. Berlin, 1936.

Nêste excelente trabalho sôbre os ameríndios citados, encontram-se palavras e frases dos Pauserna-Guarajús. V. pp. 278/293.

SNETHLAGE, Emilie

- 1 - Vocabulário comparativo dos índios Chipaya e Curuahé. Bol. Mus. Goeldi, vol. 7. Belém, Pará, 1910.

Pequeno vocabulário organizado em 1909; muito útil para estudos comparativos. Um estudo etnográfico, sobre os mesmos índios, encontra-se no mesmo Bol. e em Zeit. Ethnol., t. 42, pp. 609/637. Berlim, 1910.

- 2 - Chipaya-und Curuaya-wörter. Anthropos, t. 27. Mödling bei Wien, 1932.

Não conhecemos esta monografia; vem citada por Loukotka como fonte para estudo da "língua dos Chipáias, ou Achipáias, parentes próximos dos Jurunas, que vivem atualmente às margens do rio Curuá, afluente do Iriri." V. pp. 65/93.

SOARES DE SOUSA, Gabriel

- Tratado Descritivo do Brasil em 1587. Terceira edição. São Paulo, 1938.

Esta obra, conquanto não trate da lingüística ameríndia, é, sem dúvida, uma das fontes mais ricas de designações tupi-guaranis, correntes no séc. XVI. A 2.<sup>a</sup> ed. foi publ. pela Rev. Inst. Hist. Bras., vol. 14. V. Pirajá da Silva, Manuel. ,

SOLARI, Benjamín T.

- Ensayo de Filología. Breve vocabulario español-guaraní, con las relaciones etimológicas del idioma americano. Buenos Aires, 1928.

No *Prefácio* há considerações sobre a língua tupi-guarani e sobre os grupos que a praticavam, considerações essas, em muitos passos, imprecedentes. Percebe-se desde logo que o A. é dos que pretendem estabelecer laços de parentesco próximo entre o tupi-guarani, o grego, o sânscrito, o árabe e o latim. O *Vocabulário* (pp. 21/189) deve ser consultado com muito cuidado.

SOMMER, Friedrich

- 1 - Die geographischen Namen Brasiliens und ihre Lösung. Zeit. deuts. Ver. Wiss. Kunst, São Paulo. São Paulo, 1920.

Trabalho de valôr discutível. O A. critica etimologias de Teodoro Sampaio e procura interpretar topônimos tupi-guaranis, comparando os seus étimos com "raízes" de línguas da Europa e da Asia. V. pp. 117/126.

- 2 - Morpion, Ilha do Sol, São Vicente. Reflexões sôbre vários topônimos da história vicentina, etc. São Paulo, 1944.

O A. apresenta, em vários pontos de seu trabalho, interessantes sugestões etimológicas a respeito de topônimos tupi-guaranis.

SOTELO, Juan R. — ZERVINO, Luis G.

V. Zervino, Luis G. — Sotelo, Juan R.

SOUSA, Pe. Antonio de

- Chorus Brasilicus. V. Sardinha Mimoso, Juan — *Relacion de la Real Tragi-comedia con que los Padres de la Compañia de Jesus en su Colegio de S. Anton de Lisboa recibieron a la Magestad*, etc.

SOUSA, Aureliano de

- Estudo sobre a significação, origem, etc. dos nomes das estações, postos e portos da Estrada de Ferro Sorocabana. Nossa Estr. Mens. Cult. Ferrov. n.º 32. São Paulo, 1941.

Estudo etimológico e interpretativo dos nomes de estações ferroviarias, de origem tupi-guarani. V. p. 27.

SOUSA, Bernardino José de

- Dicionário da Terra e da Gente do Brasil. 4.<sup>a</sup> edição da “Onomástica geral da geografia brasileira”. São Paulo, 1939.

Esta obra, conquanto diretamente nada tenha a ver com a língua tupi-guaraní, prestará indiscutíveis serviços aos etimologistas pelos esclarecimentos preciosos, que contém em relação a grande número de designações geográficas e históricas oriundas dessa língua. As 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> edições, respectivamente de 1910 e 1917, traziam o título: *Nomenclatura Geográfica peculiar ao Brasil*; a 3.<sup>a</sup> ed., de 1927, apareceu sob a designação de *Onomástica geral da Geografia brasileira*.

O ilustre acadêmico Afrânio Peixoto, que prefaciou esta 4.<sup>a</sup> edição, em rápidas e luminosas palavras avalia com alto senso de justiça as qualidades da obra.

SOUSA DOCCA, Emilio Fernandes de

- Vocábulos indígenas na geografia riograndense. Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul. Anos 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup>. Porto Alegre, 1924/1925.

Nêste trabalho, em forma de dicionário, o A. sugere interpretações, baseado quase sempre em Teodoro Sampaio, dos topônimos sul-riograndeses de origem tupi-guarani. Parte dêste estudo já havia sido publicada em fasc. anteriores da mesma Rev. (Anos 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup>), com o título: *Vocábulos tupis na geografia riograndense*. Foi feita Separata, com n. num., 1/116.

SOUSA, João Francisco de

- Notas a propósito dos nomes vulgares de várias plantas estudadas por Frei Vellozo, principalmente os de origem tupi-guarani. Trib. Farm., vols. 13 (n.<sup>os</sup> 10, 11, 12) e 14 (n.<sup>os</sup> 1, 2). Curitiba, Paraná, 1945/46.

O A. esclarece que as etimologias apresentadas foram sugeridas pelos trabalhos de Batista Caetano e Teodoro Sampaio

SPIX, J. B. von — MARTIUS, C. F. P. von

- Viagem pelo Brasil. Tradução brasileira promovida pelo Inst. Hist. Geogr. Bras. para comemoração do seu centenário. Tradutora, d. Lucia Furquim Lahmeyer; revisores, o Dr. B. F. Ramiz Galvão e o prof. Basílio de Magalhães, que foi também o anotador. 4 vols. Rio de Janeiro, 1938.

Basílio de Magalhães, em numerosas anotações, estuda a etimologia de centenas de termos tupi-guaranis. As quadrinhas em nheengatú e alemão das pp. 1085 e 1316 do 3.º vol. original, encontram-se nas pp. 193 e 412, também do 3.º vol. desta tradução. A propósito dos versos da p. 412 diz o prof. Basílio: Da tradução alemã foi feita uma versão portuguesa, *verbum ad verbum*, por Eduardo Laemmert, a qual serviu a Joaquim Noberto de Sousa Silva para as duas quadrinhas que se encontram à p. 95 do vol. 1 da excelente *História da Literatura Brasileira*, de Silvio Romero. No final das quadras típicas, transcritas por Sívio Romero, saiu erradamente *majané*, em lugar de *majaué*". Na publicação — *Primeiras Letras* — feita pela Academia Brasileira de Letras (Rio de Janeiro, 1923) vêm reproduzidas as mesmas quadrinhas (pp. 249/252), acompanhadas da tradução de Joaquim Norberto, tradução essa publicada pela Revista Popular (Rio, 1859, p. 272).

STADEN, HANS

- Duas viagens ao Brasil. Com uma introdução e notas de Francisco de Assis Carvalho Franco. São Paulo, 1942.

Nesta excelente ed. da conhecida obra de Staden, encontram-se numerosas anotações etimológicas, referentes às expressões e frases tupi-guaranis que ocorrem no texto. Há uma versão da obra, publicada pela primeira vez em 1900, por iniciativa do Inst. Hist. Geogr. de São Paulo, segundo o texto de Marpurgo, de 1557, toda anotada por Teodoro Sampaio, e reeditada em 1930 pela Acad. Bras. Letras. Nesta, de 1942, foram aproveitadas muitas das notas de Sampaio, com acréscimo de inúmeras outras. Os comentários e esclarecimentos históricos de Carvalho Franco são excelentes.

STEIN JR., Guilherme

- Origem comum das línguas e das religiões. O Tupi. Donde veio, sua língua e sua primitiva religião. Tomo 1, Novíssimas e importantes revelações em arqueologia e linguística, com especialidade em paleografia, interessando em alto grau à história da Humanidade. São Paulo, 1937.

O A. procura defender teses altamente complexas, relativas à "origem comum das línguas e religiões". Há na obra constantes referências ao sentido e à etimologia de termos tupis. O A. empolgado pelo assunto, como Raimundo Pennafort, sugere uma série de hipóteses que dificilmente poderão ser aceitas pela ciência. Segundo o A., dentro de pouco tempo será publicado o 2.º vol.

STEINEN, Karl von den

- 1 - Durch Zentralbrasilien. Leipzig, 1886.

Nesta obra encontra-se uma pequena relação da língua dos Manitsauás, considerada dialeto do tupi-guarani por muitos autores. Segundo Loukotka, essa relação é a única conhecida. V. pp. 360/361. Na tradução portuguesa (São Paulo, 1942), V. pp. 414/415.

- 2 - Unter den Naturvölkern Zentralbrasilien. Berlin, 1894.

Breves relações de palavras dos dialetos camaiurá e auetô. V. pp. 353/540. Desta obra há uma excelente tradução portuguesa, feita pelo Prof. Egon Schaden e publ. pela Rev. Arq. Mun. São Paulo, ts. 34/58, São Paulo, 1937/1939. Foram feitas *Separatas*, renum., em 1940.

- 3 - Die Guayaqui-Sammlung des Hrn. Dr. v. Weickmann. Zeit. Ethnol. t. 33. Berlin, 1901.

Este trabalho vem citando no *Handbook of South American Indians*, 6.º vol., p. 695. V. pp. 627/721.



STELLFELD, Carlos

- Salcaparrilha e Jupicanga. Sep. de Trib. Farm. n.ºs. 9 e 10 do vol. 8. Curitiba, 1940.

A margem do estudo botânico e farmacológico da *salcaparrilha*, faz o A. interessantes pesquisas sobre a etimologia e interpretação da expressão *Jupicanga*, anotando as numerosas variantes dessa designação. O trabalho (29 pp.) foi apresentado ao 1.º Congr. Sul-Amer. de Botânica, Rio de Janeiro, 1938.

STORNI, Julio S.

- 1 - Hortus guaranensis. Bol. Filol. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 2. Montevideo, 1939.

O A. estuda designações tupi-guaranis dadas a plantas, frutos, raízes, etc. Preocupando-se com a interpretação de cada uma delas, opta pelo processo simplista de decompôr as expressões silabicamente e de dar às partes obtidas um significado. V. pp. 325/388 e 621/642.

- 2 - Hortus guaranensis. Toponímias, Alimentos, Elementos, Instituciones. Tucumán, 1939.

O A. procura decompôr e interpretar uma série de designações tupi-guaranis referentes aos tópicos indicados. O processo adotado para a decomposição e interpretação parece-nos, entretanto, muito precário do ponto de vista lingüístico. V. verb. n.º 6.

- 3 - Hortus guaranensis. La Fauna. Sep. Mem. Jard. Zool. de la Plata, t. X (1940/41). Tucumán, 1940.

Como em trabalhos anteriores, o A. decompõe silabicamente numerosos designativos tupi-guaranis de animais sul-americanos, e os interpreta sem os necessários cuidados. O trabalho traz a num. 56/170 + I/VII.

- 4 - Nombres guaraníes de Tribus (Interpretaciones y Comentarios). Bol. Filol. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 3. Montevideo, 1940.

Breve estudo interpretativo de alguns etnônimos de origem tupi-guarani. O A. segue, em suas pesquisas, o mesmo processo adotado no trabalho anterior. V. pp. 177/184.

5 - Hortus guaranensis. Flora. Tucumán, 1944.

Uma parte deste trabalho foi publicado pelo Bol. Filol. Inst. Est. Sup. Montevideo, t. 2. O A. ampliando-o bastante, continuou a empregar, entretanto, o mesmo processo de interpretação adotado em trabalhos anteriores.

6 - Hortus guaranensis. Generalidades. 2.<sup>a</sup> parte. Tucumán, 1948.

Nesta 2.<sup>a</sup> parte (V. verb. 2, que deve corresponder à 1.<sup>a</sup> parte do trabalho) são estudados designativos tupi-guaranis relativos ao "organismo físico: funções, faculdades psíquicas, enfermidades, etc."

7 - Sugestiones sobre el sistema numeral guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6 (n.ºs. 43-44-45). Montevideo, Uruguay, [1952].

Estas sugestões foram apresentadas ao I Congr. Ling. Guar-Tupi. V. pp. 267/271. Sobre o mesmo assunto, V. também, pp. 232/236, 239/256 e Saguier, Eduardo — *La numeración guaraní*, pp. 66/73.

STRADELLI, Ermano

- Vocabulários da língua geral português-nheêngatú e nheêngatú-português, precedidos de um esboço de Gramática nhênga-umbuê-sáua-mirí e seguidos de contos em língua nheêngatú poranduua. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. vol. 158. Rio de Janeiro, 1929.

Trata-se de um dos mais valiosos trabalhos sobre o nheêngatú ou tupi-guarani moderno falado na Amazônia. Divide-se em três partes distintas: *Esboço de Gramática nheêngatú*, *Vocabulários português-nheêngatú e nheêngatú-português* e *Coleção de trechos nheêngatú*. Segundo fez notar Teodoro Sampaio, o A. abusou um tanto, nos *Vocabulários*, da facilidade de composição e derivação do tupi-guarani, averbando grande número de formações inexistentes na língua praticada na Amazônia. Apesar disso e de outros pequenos defeitos, é incontestável o valor documental da obra. V. pp. 9/768.

STRÖMER, P. J. Chrysostomus

- Die Sprache der Mundurukú. Wörterbuch, Grammatik und Texte eines Indianeridioms am Oberen Tapajóz, Amazonasgebiet. Coll. Inter. Monogr. Ling. Bibl. Ling. Anthropos, t. 11. Mödling bei Wien, St. Gabriel, Österreich, 1932.

Excelente trabalho sôbre o mundurucú. Os textos, pp. 117/146, trazem a tradução interlinear.

STUDART, Barão de

- Carta a Teodoro Sampaio sobre a grafia e significação da palavra Ceará. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 6. São Paulo, 1902.

Breves considerações à margem de um trabalho de Teodoro Sampaio sôbre o mesmo assunto. V. pp. 565/568.

STUDART, Jorge

- Ligeiras noções de lingua geral. Rev. Inst. Ceará, t. 40. Fortaleza, 1926.

Breves anotações gramaticais sôbre o nheengatú da Amazônia. Em anexo vem uma série de palavras e frases, vertidas literalmente para o português. V. pp. 26/38.

Susuarana

- Cântico a Nossa Senhora em lingua geral e em português. In "O Missionário", 3.º ano, n.º 5. Teffé, 1923.

Referência a êste *Cântico*, encontramos no Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 16, p. 505.

SYMES, S. P. — ROBERTS, F. J.

V. Roberts, F. J. — Symes, S. P.

SYMPSON, Pedro Luiz

- 1 Grammatica da lingua brazilica geral, fallada pelos aborigenes das provincias do Pará e Amazonas. Manáos, 1877.

O A., que aprendeu a falar a lingua com os naturais da da Amazônia, sem pretensão de qualquer espécie procurou condensar em um sistema gramatical os seus conhecimentos práticos. Apesar dos senões, o trabalho é interessante (V. *Prólogo do A.*). Foram feitas mais três edições, duas das quais não conhecemos.

- 2 - Grammatica da lingua brasileira (brasilica, tupi ou neêngatú). 4.<sup>a</sup> ed. (tiragem total 14.000 exemplares). Para uso dos brasileiros que se interessam pelas coisas patrias. Edição da Comissão Brasileira de Estudos Patrios. [Rio de Janeiro, 1933].

Trata-se de reprodução da ed. de 1877, com o título alterado e com numerosos acréscimos dos editôres, referentes á vida e à obra do A.

TASTEVIN, Pe. Constant

- 1 - Préface à un dictionnaire de la langue tapihya, dite tupi ou neêngatu (belle langue). Anthropos, vol. 3. Wien, 1908.

Não tivemos oportunidade de lêr este *Prefácio*. Encontra-se, segundo indicações do *Handbook of South American Indians* (vol. 6, p. 699), às pp. 905/915 de Rev. citada.

- 2 - La langue tapihya dite tupi ou neêngatu (belle langue): grammaire, dictionnaire et textes. K. Akad. Wiss. Schriften der Sprachenkommission, t. 2. Vienne, 1910.

Este trabalho vem citado no Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 16, p. 181.

- 3 - Note sur quelques mots français empruntés à la langue Tupí du Brésil, au Galibi de la Guyane, et à l'Aruac des Antilles. Bull. Mém. Soc. Anthropol. Paris, 6e. sér. t. 10. Paris, 1919.

Breve estudo sobre o emprego, em francês, de expressões oriundas do tupi-guarani, seg. Loukotka. V. pp. 133/144.

- 4 - Gramática da língua Tupi. Rev. Mus. Paulista, t. 13. São Paulo, 1923.

Tradução para o português, com pequenas modificações, da ed. de 1910 de *La Langue Tapihya*, etc. A obra reflete, nitidamente, o tupi-guarani da Amazônia ou nheengatú. Há numerosos enganos tipográficos. V. pp. 535/597 e a *Errata*, pp. 1279/1280. Foram feitas *Separatas* com num. 1/63.

- 5 - Vocabulário Tupi-português. Rev. Mus. Paulista, t. 13. São Paulo, 1923.

Este pequeno vocabulário nheengatú, eivado de termos portuguêsês, prova apenas o empobrecimento e a deturpação da "língua" na época em que o A. a estudou. V. pp. 599/686. Foram tiradas *Separatas* com num. a seguir à que traz a *Separata* da Gramática, isto é, 65/152. A *Errata* e alguns adimentos encontram-se às pp. 1280/1282 e 1285.

- 6 - Nomes de plantas e animais em língua tupí. Rev. Mus. Paulista, t. 13. São Paulo, 1923.

Relação das denominações nheengatús de plantas e animais, correntes na Amazônia e em alguns outros pontos do Brasil. Como nos demais trabalhos do A., entram aqui, como tupi-guarani, inúmeras denominações nitidamente estranhas à língua. E' trabalho que deve ser consultado com reservas. V. pp. 687/763, 1282 e 1285.

- 7 - La légende de Bóyusú en Amazonie. Texte tupy ou ñeêngatú. Rev. Ethnogr. Trad. Pop., 6e. année. Paris, 1925.

Este trabalho vem citado no Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 18, p. 456.

- 8 - A lenda do jabutí. Rev. Mus. Paulista, t. 15. São Paulo, 1927.

Segundo declaração do A., a publicação das historietas relativas ao jabutí, em ñheengatú e português, destina-se apenas a facilitar, aos leitores de sua *Gramática*, a compreensão das regras e das modalidades da língua, ali expostas. Essas historietas ou lendas são as mesmas que vêm na obra — *O Selvagem* — de Couto de Magalhães (ed. de 1876, pp. 175 e segs.) com leves alterações na sequência dos assuntos e na tradução inter-linear em português. O A. transcreve as seguintes: I — *Yauti Tapüra iruma*; II — *Yauti Yawareté iruma*; III — *Yauti Suasú iruma*; IV — *Yauti micura iruma*; V — *Yauti apiawa iruma*; VI — *Yauti Coapura iruma*; VII — *Yauti, Urubú, Tupana iruma*. A tradução livre segue-se ao texto ñheengatú. V. pp. 385/427.

#### TAVARES, Francisco Assiz

- De lingua ñheengatú. Rev. Inst. Ceará, t. 54. Fortaleza, 1940.

Tradução, para o português, de uns versinhos intitulados *Ce Cuecatú* (Minha Saudade), escritos em ñheengatú. V. p. 247.

#### TAVERA ACOSTA, B.

- En el sur. Ciudad Bolivar, 1907.

Não conhecemos este trabalho; Loukotka cita-o como fonte para estudo da "lingoa geral".

#### TEN KATE, H. — LA HITTE, Ch. de

V. La Hitte, Ch. de — Ten Kate, H.

TESCHAUER, Pe. Carlos

- 1 - A lingua guarani e o Ven. Pe. Roque Gonçalves ou: Não compreendiam bem os Jesuitas a lingua indígena?. Porto Alegre, 1906.

Esta memória versa essencialmente assunto relativo a nugas da linguagem tupi-guarani. São curiosos, entretanto, os comentários sôbre a interpretação dos vocábulos *Tupã*, *Tayra* e *Membí* ou *Membira*. Foi publicada, também, pela Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul, 1921; em *Separata* dessa mesma Rev. como 2.<sup>a</sup> ed., e reproduzida na *Poranduba Riograndense*, do mesmo A. O último capítulo da memória, nesta ed. da *Poranduba*, vem acrescido de algumas considerações de fundo filológico.

- 2 - A lingua tupi-guarani. *In* Poranduba Riograndense. Porto Alegre, 1929.

Trabalho em defesa da língua tupi-guarani, baseado na opinião de numerosos especialistas e na análise de seus aspectos gramaticais. Um resumo dêste trabalho o A. incluiu em *Vida e obras do Pe. Roque Gonzales de Santa Cruz, S. J.*

TESSMANN, Günther

- Die Indianer Nordost-Perus; Grundlegende Forschungen für eine systematische Kulturkunde. Hamburg, 1930.

Nesta obra encontram-se reduzidíssimos vocabulários dos dialetos omagua, cocama e cocamilla; são úteis para confronto com outros existentes.

THEVET, André

- La Cosmographie Vniverselle. Paris, 1575.

Nesta célebre e valiosissima obra, encontram-se três pequenos textos em tupi-guarani; os primeiros, diz Vale Cabral, que se imprimiram nessa língua. São os segs.: *Oraison Dominicale en Sauvage*, estudado por Batista Caetano nos "Ensaio de

Sciencia", fasc. 2; *Salutation Angelique* e *Le Simbole des Apostres*. V. t. 4, Liv. 21, f. 925. Ref.: Vale Cabral, p. 170, n.º 69.

Na série de publicações: *Les Français en Amérique* (Paris, 1953), Suzanne Lussagnet publica e anota, eruditamente, os capítulos da *Cosmographie* referentes ao Brasil e, consequentemente, os textos citados. V. pp. 94/95 desta ed.

### TOCANTINS, Antonio Manoel Gonçalves

- Estudo sobre a tribu Mundurucú. Rev. Inst. Hist. Geogr. Bras. t. 55. Rio de Janeiro, 1877.

Nêste relatório da viagem que o A. realizou pelo Vale do Alto-Tapajós, aparecem breves informações sobre o dialeto mundurucú e um pequeno quadro comparativo de palavras portuguesas, quíchuas aimarás, tupis e mundurucús. V. pp. 73/ 161.

### TOLEDO, Lafayette de

- Dicionário topográfico da Comarca de Casa Branca (Estado de São Paulo, Brasil), 1899, coordenado pelo Dr. Alfredo de Toledo. Rev. Inst. Hist. Geogr. São Paulo, vol. 12. São Paulo, 1908.

Ao estudar os topônimos de origem tupi-guarani, o A. faz referências á etimologia e á significação de cada um deles. V. pp. 121/216.

### TORRES, Dionisio Gonzalez

- A língua guarani. Curso proferido na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 1952. Ed. mimeografada. São Paulo, 1952.

O A., Consul Geral do Paraguai em São Paulo, proferiu uma série de conferências, agora reunidas em volume, com 152 pp., versando os principais aspectos da lingua nacional daquele País. É trabalho muito útil para os que desejam conhecer o tupi-guarani moderno, tal que se fala no Paraguai.



TOVAR, Antonio

- 1 - Semántica y etimología en el guaraní. Bol. Inst. Caro y Cuervo, t. 5, n.ºs. 1/3. Bogotá, 1949.

Baseado em bons documentos, o A. apresenta sugestões e faz comentários dignos da atenção dos estudiosos. V. pp. 41/55. V. in *Inter. Journ. Amer. Ling.* vol. 19. n.º 2 (1953), resenha de Aryon Dall'Igna Rodrigues, p. 160.

- 2 - Ensayo de caracterización de la lengua guaraní. An. Inst. Ling. Univ. Nac. Cuyo, t. 4. Mendoza, 1950.

Exposição sucinta de pontos de vista do A., a respeito da caracterização da língua tupi-guarani. Os cap. 3.º e 4.º são muito interessantes. V. pp. 114/126.

T. P. S.

- Dois topônimos cearenses. *Rev. Inst. Ceará.* t. 59. Fortaleza, 1940.

Pequeno estudo sôbre os topônimos *Quixeramobim* e *Ubatuba*, pertencentes à corografia do Estado do Ceará. V. pp. 63/67.

TROMBETTI, Alfredo

- *Elementi di Glottologia.* Bologna, 1923.

Nesta obra encontram-se dois artigos muito interessantes: *Fonologia del Gruppo Tupi* (pp. 497/498) e *La Nazalizzazione nel Tupi* (pp. 543/544). Ambos foram baseados em informes de Lucien Adam, n.º 3.

TUPI CALDAS, J. A. L.

- 1 - Toponímia Tupi-guarani. Sedes de Circunscrição do Estado do Rio Grande do Sul. *Rev. Inst.*

Hist. Geogr. R. G. do Sul. Ano 21, n.º 83.  
Porto Alegre, 1941.

Nas observações sôbre os períodos evolutivos da língua tupi-guarani, (V. *Prefácio*), há equívocos evidentes. As decomposições e interpretações de topônimos são discutíveis. V. pp. 5/84.

- 2 - Etnologia Sul-Riograndense. Esbôço fundamental. Rev. Inst. Hist. Geogr. R. G. do Sul. Ano 22, n.º 86. Porto Alegre, 1942.

No último cap. dêste trabalho o A. trata da *Linguística tupi*. As relações de nomes próprios tupi-guaranis, de pessoas residentes na Aldeia de N. Sra. dos Anjos de Gravataí (R. G. do Sul), em 1768, são muito curiosas. V. pp. 364/380.

ULRICH, Otto Willi

- 1 - Indianer, die Geschichte einer grossen Nation. Mit vielen fotografischen Aufnahmen der Ulrich — Expedition. Routenkarten, Kartenzeichnungen, Abbildungen und Tafeln. Rio de Janeiro, 1938.

O A., ao fazer o relato das suas viagens pelo interior da América do Sul, dedica um capítulo à língua tupi-guarani: *Die Guarani und die Guaranisprache*. Embora sintético, é interessante. As suas sugestões sôbre possibilidades da existência de radicais egípcios, no tupi-guarani, não podem ser aceitas sem reservas. V. pp. 21/30.

- 2 - Índios, história de uma grande nação. Com diversas fotografias, apanhadas pela "Expedição-Ulrich", roteiros, mapas e quadros. Traduzido por Francisco Mueller. Rio de Janeiro, 1938.

Tradução, para o português, da 1.<sup>a</sup> parte da obra anterior. O cap. referente à língua, vem acrescido de duas poesias em tupi-guarani. V. pp. 34/35.

VALDOVINOS, Arnaldo

- La incógnita del Paraguay. Buenos Aires, 1945.

Nesta obra, de caracter literário, encontram-se breves capítulos sôbre peculiaridades do tupi-guarani moderno, falado no Paraguai. V. por ex.: pp. 5/35, etc.

VALENTE, Pe. Christovão

- Cantigas na lingoa, pera os mininos da Sancta Doctrina. Feitas pello Padre Christovão Valente Theologo, & Mestre da Lingoa. In Araujo, Pe. Antonio de — Catecismo na Lingoa Brasilica, Lisboa, 1618.

Estas *Cantigas*, de fundo essencialmente religioso, aparecem na ed. de 1686 com título diverso e emendadas. Foram transcritas por Ferdinand Denis — *Une fête brésilienne*, etc.; pelo traductor da ed. portugêsa desta obra (Rio, 1944) e estudadas e traduzidas por nós (S. Paulo, 1941), com o título geral de *Poemas Brasilecos*, como vêm na ed. de 1686. V. Ayrosa, Plínio — *Poemas brasilecos*, n.º 35 e Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univer. de São Paulo. (Etnogr. Ling. tupi-guar. n.º 2).

VALLE BENTES, E. H. do — NIMUENDAJÚ, Curt

V. Nimuendajú, Curt — Valle Bentes, E. H. do

VAMPRÉ, João

- Influência do tupi nos nomes geográficos. An. Hidrog. Mar. Brasil. Rio de Janeiro, 1938/1940.

Este trabalho, evidentemente de simples curioso, é de valor muito reduzido. V. t. 5, pp. 39/49 e t. 7, pp. 33/53.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de

- 1 - L'Origine Touranienne des Américains Tupis-Caribes et des Anciens Égyptiens, montrée principalement par la philologie comparée: et notices d'une émigration en Amérique, effectuée a travers l'Atlantique plusieurs siècles avant notre ère. Vienne d'Autriche, 1876.

Trata-se de obra de pura erudição, em defesa de uma tese que a crítica, por vêzes severa (V. Mitre, *Catálogo Razonado*, t. 2. pp. 77/92), destruiu sem grandes dificuldades.

- 2 - Breves comentários à obra de Gabriel Soares. *In* Tratado Descritivo do Brasil em 1587, de Gabriel Soares de Sousa, 3.<sup>a</sup> edição. São Paulo, 1938.

O A. procura deslindar questões etimológicas, relativas às denominações tupi-guaranis usadas pelo cronista. V. pp. 435/493.

VEIGL, Franz Xavier

- Gruendliche Nachrichten ueber die Verfassung der Landschaft von Maynas in Süd-amerika, bis zum Jahre 1768. *In* Murr, Christoph Gottlieb von — “Reisen einiger Missionarien der Gesellschaft Jesu in Amerika”. Nürnberg, 1785.

No *Handbook of South American Indians*, vol. 6, p. 242, vem este trabalho citado como fonte para estudo do dialeto jurimagua.

VELAZQUEZ, Pe.

- Diccionario guaraní para el uso de las Misiones. Madrid, 1642.

Este *Diccionario*, seg. Medina, p. 18, nunca foi impresso, mas vem citado por Du Graty em sua obra *La Republique du Paraguay*, Paris, 1865, p. 238.

VELLARD, J.

- Conferéncia sur les Guayaki. Bol. Mus. Nac. vol. 10. Rio de Janeiro, 1934.

O A., na parte final desta conferéncia, trata do dialeto dos Guaiaguais, e afirma: *le dialecte guayaki est un dialecte guarani pur; je n'ai pas trouvé un mot qui ne soit guarani.* V. pp. 86/89.

VELLARD, J. — OSUNA, Tomás

- 1 - Remarque sur le dialecte des "mBwihá". Univ. Nac. La Plata. Actas y trabajos científicos del XXV Congr. Inter. Amer. (La Plata, 1932). Buenos Aires, 1934.

Estas notas sôbre o dialecto tupi-guarani, falado pelos *Mbiás*, aparecem no t. 2, p. 239/263 da referida publicação, seg. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s., t. 26, p. 383.

- 2 - Les indiens Guayakí: Linguistique. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s., t. 27. Paris, 1935.

Os AA. estudam, no cap. 6.º, a questão da língua falada pelos Guaiaguais, e afirmam que a estudo aprofundado do seu vocabulário prova que é "dialeto do tupi-guarani, muito puro". V. pp. 75/244.

- 3 - Textes Mbwihá recueillis au Paraguay. Journ. Soc. Amér. Paris, n. s. t. 29. Paris, 1937.

Os AA. analisam 7 textos de fundo religioso, traduzindo-os literalmente. V. pp. 374/386.

VERA, Florencio

- Diccionario gramatical guaraní-español. Asunción, 1903.

Não conhecemos êste trabalho. Vimo-lo citado por Morínigo em sua obra: *Hispanismos en el guaraní*, Buenos Aires, 1931, p. 419.

VERÍSSIMO, José

- 1 - Primeiras páginas. Viagens no Sertão. Quadros paraenses. Estudos. Belém, 1878.

O A. anexa um pequeno *Vocabulário das palavras de origem tupi usadas pelas raças cruzadas do Pará*. É trabalho interessante. V. pp. 164/172. Mais tarde, em 1887, o A. tendo refundido completamente esta obra, publicou-a, na Rev. Inst. Hist. Bras., vol. 74, pp. 295/390, sob o título de: *As populações indígenas e mestiças da Amazônia*, e o capítulo referente às palavras de "origem tupi", sob a designação de: *Palavras de origem tupi-guarani usadas pela gente amazônica e em prática corrente na região*. V. pp. 328/347.

- 2 - A religião dos tupi-guaranis. Rev. Bras. t. 9. Rio de Janeiro, 1881.

O A. trata da religião dos tupi-guaranis, mas estuda várias palavras do ponto de vista etimológico e faz algumas considerações lingüísticas. V. pp. 69/88.

- 3 - Scenas da Vida Amazonica. Com estudo sobre as populações indígenas e mestiças da Amazonia. Primeiro livro. Lisboa, 1886.

O A. inclui, pp. 38/55, os capítulos sobre a alteração do português no Brasil pela influência da "raça vencida e inferior", e a relação das *Palavras de origem tupi-guarani usadas*, etc. V. verb. de 1878.

VICENTE

- Carta escrita em lingua geral pelo tucháua Vicente, dirigida a um indivíduo a quem lhe morrera a filha. In Comissão do Madeira, Pará e Amazonas, do Cônego Francisco Bernardino de Sousa. Rio de Janeiro, 1875.

Embora sem grande valor, é documento curioso. Vem acompanhado da tradução portuguesa. V. pp. 93/94.

VIDAL, Flamínio

- La civilización guaraní. Tapietés y Guayakíes. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 2. Buenos Aires, 1944.

O A. resenha as atividades dos vários centros de estudo do tupi-guarani, estuda questões etnológicas e transcreve uma breve relação de palavras usadas pelos Tapietés, seg. Max Schmidt. V. pp. 55/60.

VIRREIRA, Carlos Abrejú

- Idiomas Aborígenes de la Republica Argentina. Buenos Aires, 1942.

O A. pretendeu estabelecer comparações entre termos de várias línguas indígenas da América do Sul, colhendo-os em trabalhos clássicos e dispondo-os em ordem alfabética, segundo o sentido que têm em castelhano. Não levando em conta numerosos erros tipográficos, verificamos que o A. descurou completamente do tupi-guarani.

VOGT, P. F.

- 1 - Material zur Ethnographie und Sprache der Guayaki-Indianer. Zeit. Ethnol. ts. 24 e 25. Berlin, 1902/1903.

Este trabalho vem referido no Journ. Soc. Amér. de Paris, n.s. t. 27, p. 198.

- 2 - Die Indianer des oberen Paraná. Mitt. Anthrop. Gesel. Wien, t. 34. Wien, 1904.

Não conhecemos este trabalho; vímo-lo citado por Loukotka. V. pp. 200/221 e 353/377.

WAGLEY, Charles — GALVÃO, Eduardo

- O parentesco tupi-guarani. Bol. Mus. Nac. n. s. Antropol. n. 6. Rio de Janeiro, 1946.

Trabalho em português e inglês sôbre designativos de parentesco da família tupi-guarani. V. Philipson, J., 1 e 2.

WATSON, Virginia Drew

- Notas sobre o sistema de parentesco dos índios Cayuá. Sep. de "Sociologia", Rev. Did. Cient. vol. 6. São Paulo, 1944.

Breve estudo, de fundo sociológico, sôbre o sistema de parentesco dos Caiuás, estudados nos aldeamentos de Taquapiri, em 1943. As tabelas e os gráficos finais são muito úteis. V. pp. 31/48.

WEGNER, Richard Nikolaus von

- 1 - Indianer-Rassen und vergangene Kulturen; Betrachtungen zur Volksentwicklung auf einer Forschungsreise durch Süd- und Mittelamerika. Stuttgart, 1934.

Este trabalho vem citado no *Handbook of South American Indians*, 6.º vol., p. 241.

- 2 - Bemerkungen zu dem Artikel von P. Anselm Schermair, O. F. M. "Kurze Mitteilugen über die Sirionó-Indianer im östlichen Bolivien". *Anthropos*, vol. 29. St. Gabriel-Mödling bei Wien, 1934.

Este trabalho vem citado no *Handbook of South American Indians*, 6.º vol., p. 241.

- 3 - Die Qurungu'a und Siriono. Congr. Inter. Amer. Sess. 24. Hamburg, 1934.

Este trabalho vem citado no *Handbook of South American Indians*, 6.º vol., p. 241.

XAVIER FERNANDES, I.

- Topónimos e Gentílicos. 2 vols. Porto, 1941/43.

No Cap. sôbre *topónimos brasileiros* (2.º vol. pp. 26/69) o A. estuda várias denominações provenientes do tupi-guarani, dando-lhes as etimologias, nem sempre aceitáveis.



## YAPUGUAI, Nicolás

- 1 - Explicacion de el Catechismo en lengua guarani (p)or Nicolas Yapuguai, con direccion del P. Paulo Restivo de la compañia de Jesus. En el Pueblo de S. Maria La Mayor: Año de 1724.

Trata-se de uma das mais opulentas e valiosas contribuições para o conhecimento do tupi-guarani antigo, apresentando a particularidade de ter sido composta, em parte ao menos, por um índio, ao qual assim se refere Restivo, na *Prefacion al lector*: “Muy conocida y superior a lo que puede caber en un indio es la capacidad dese Nicolás Yapuguay, cacique y músico de Santa María, y con razón muy alabada de todos su composicion por la propiedad, claridad y elegancia con que felizmente se explica, aún en cosas tocantes a Dios, que en otros indios no es tan facil hallarlo. De ese me he querido valer yo para hacer estas doctrinas que te ofresco”. Nesta obra encontra-se o célebre *Catecismo* de Frei Bolaños — *Rezo que compuso el P. franciscano Fr. Luiz Bolaños y mandado guardar por la sinodal de esto obispado del Paraguay*, que tantas controversias provocou, como consequência da denúncia do bispo do Paraguai, Fr. Bernardino de Cárdenas. Ref.: Mitre, t. 2, pp. 95/96, n.º 64, — Medina, pp. 43/49, n.º 29.

- 2 - Sermones y Exemplos en Lengva Gvarani. Por Nicolas Yapuguay Con direccion de vn Religioso de la Compañia de Iesvs. En el Pueblo de S. Francisco Xavier, Año de 1727.

Dêste livro diz Vale Cabral: “é todo escrito em guarani; mas os títulos, tanto dos sermões como dos exemplos são em espanhol, trazendo no fim de cada um dêles uma *explicación*, também em espanhol, das palavras mais difíceis empregadas no texto guarani. O autor é o Pe. Paulo Restivo, não passando Nicolas Yapuguai senão de um nome suposto. A impressão, que é irregular, foi feita em tipos de madeira.”

Não duvidamos, absolutamente, da colaboração de Restivo neste trabalho, como em outros publicados por Yapuguai, ou anonimamente, mas daí a concluir-se que Nicolas Yapuguai não tenha existido vai grande distância. As palavras prefaciais, do próprio Restivo, que se encontram na *Explicacion de el Catecismo*, desfazem qualquer dúvida a respeito. Ref.: Vale Cabral, p. 165, n.º 48 — Medina, p. 49, n.º 30. V. verb. anterior.

Em 1953 foi publicada, em Buenos Aires, uma ed. facsimilar com *Introducción* do Pe. Guillermo Furlong, S. J.

- 3 - Historia da Paixão de Christo e taboa dos parentescos em lingua tupi, por Nicolas Yapuguay, com uma resenha dos impressos acerca da dita lingua. Vienna, 1876.

Este folheto, com XV + 43 pp., publicado por Varnhagen, consta de extratos da *Explicación del Catecismo*, de Yapuguay, e de uma *Introdução acerca dos impressos respectivos à lingua tupi*, redigido pelo editor. Varnhagen, como se vê, alterou o título de um dos trabalhos transcritos, denominando-o *Taboa dos parentescos em lingua tupi*, quando êle se intitula: *Tábua dos graus de parentesco em guarani*. E' trabalho de divulgação, que deve ser citado com cuidado à vista dos enganos tipográficos. V. Drumond, Carlos, n.º 5.

#### YATAHY, Pindaro Tasso

- Die Ortsnamen Brasiliens und die Tupisprache. Mitt. Deut.-südamer. Inst. vol. 5, fascs. 1/2. Stuttgart — Berlin, 1918.

Esta obra vem citada no *Handbook of South American Indians*, vol. 6.º p. 699.

#### *Ysoindy*

- Ysoindy. Publicación mensual. Año I (Epoca III). Yaguarón, Paraguay, 1938.

Revista mensal, dirigida pelo Snr. Ramon Bogarin, cujo 1.º n.º é de abril de 1938. Encontram-se em suas pp. composições literárias, escritas em tupi-guarani, e assinadas por conhecidos escritores do Paraguai.

#### ZERVINO, Luis G.

- 1 - Discurso inaugural de los cursos de 1943. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 1. Buenos Aires, 1943.

Nestas palavras inaugurais do *curso de guarani*, o A. faz considerações de ordem etimológica. V. pp. 11/46.

2 - La lexicografía guaraní. Morfogenia del vocablo. Ortogénesis de la dicción guaraní. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 2. Buenos Aires, 1944.

O A. faz considerações de ordem geral sôbre o tupi-guarani moderno, e estuda as suas vogais, denominando-as *raízes filológicas*. A propósito apresenta a etimologia de várias palavras. V. pp. 21/23.

ZERVINO, Luis G. — SOTELO, Juan R.

- Primer Curso de idioma guaraní. Bol. Acad. Cor. Id. Guar. t. 1, n.º 2. Buenos Aires, 1944.

Este primeiro Curso de tupi-guarani moderno compõe-se de lições muito interessantes, apesar da falta de comentários. O segundo curso foi ministrado pelo Prof. Mario Flores. V. pp. 85/105.

ZONI, César P.

- La conjunción castellana en el texto guaraní. Bol. Fil. Inst. Est. Sup. Montevideo, vol. 6, (n.ºs. 43-44-45), Montevideo, Uruguay, [1952].

O A. estuda as conjunções castelhanas e tupi-guaranis e as suas funções sintácticas. V. pp. 74/83.



2.ª PARTE

MANUSCRITOS



## ALTAMIRANDO, Pe. Christobal

- Compendio de la Doctrina Christiana para niños. Compuesto en lengua francesa por el R. P. Francisco Pomeij, de la Compañia de Iesus, y traducido en lengua guaraní por el P. Christobal Altamirando de la misma Compañia.

Este *Compendio* faz parte de um *Código* do Dep. de Manuscritos do British Museum. O Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, da Univ. de São Paulo, possui cópia em microfilme.

## AMAZONAS, Lourenço da Silva Araujo e

- Dicionario Típico-portuguez.

Este ms. foi oferecido, pela família do A., ao Inst. Hist. Bras. V. Vale Cabral, p. 206, verb. 265. O ms. do reverso do dicionário: *Português-típico*, até a letra H, pertence também ao Inst.

## ANCHIETA, José de

### 1 - O Diálogo da Doutrina Christãa.

É "todo em língua brasílica, excepto os títulos das matérias, em português". Encontra-se nos Arquivos da Companhia de Jesus em Roma (Opp. NN. 22), segundo Serafim Leite, *História*, vol. VIII, p. 28. Deve ser o mesmo trabalho a que se refere Vale Cabral: *Diálogos dos mysterios da Religião*, "cuja licença para impressão foi dada juntamente com a da *Gramática*, impressa em 1595".

### 2 - Opusculi Poetici. Poesias em português, espanhol, latim e tupi.

Mss. pertencentes aos Arquivos da Companhia de Jesus, em Roma (Opp. NN. 24) com 208 ff. nums. V. Serafim Leite,

*Historia*, vol. VIII, p. 28. Viñaza, *Bibliografía*, p. 243, refere-se a *tres códices originales existentes en la Biblioteca de la Compañia de Jesús en Roma*. “Os três codices originaes não chegam a ser um (parte de Opp. NN. 24)”, diz Serafim Leite, *Historia*, vol. VIII, p. 29.

### 3 - “Cantigas devotas na língua pera que os moços cantassem”.

Mss. existentes nos Arquivos da Companhia de Jesus, em Roma. Muitas das cantigas tem sido publicadas, mas bom número de outras são inéditas. Há anos, obtivemos do Superior da Companhia, no Brasil, cópia de grande parte (parece-nos) desses mss. Atualmente, por empréstimo, essas cópias encontram-se no Museu Paulista. V. Serafim Leite, *Hist. da Companhia de Jesus no Brasil*, vol. VIII, pp. 26/28.

No Inst. Hist. e Geog. do Rio de Janeiro há cópias de “*Poezias do Venerável Padre José de Anchieta*” feitas pelo Dr. Franklin Massena, em 1863. No Dep. de Etnografia, da Fac. de Filosofia, Univ. de São Paulo, existem decalques dessas cópias.

## Anônimos

### 1 - Advertencia para el idioma Chiriguano.

Ms. pertencente ao British Museum de Londres. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, Univ. São Paulo.

### 2 - Catecismo Mayor o Doctrina Christiana, clarissima y brevisimamente explicada y repartida en quarenta y quatro Secciones. Por un Padre de la Compañia de Iesus y traducida en lengua guarani por otro Padre de la misma Compañia.

Este *Catecismo Mayor* faz parte de um Códice do Dep. de Manuscritos do British Museum. O Dep. de Etnografia, da Fac. de Filosofia, da Univ. de São Paulo, possui cópia em microfilme.

### 3 - Diccionario Brasiliano e Portuguez escrito para G. de Humboldt.

Este ms. encontra-se na Biblioteca Real de Berlim. Consta que foi escrito para G. de Humboldt e traz notas suas. É o



n.º 32 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 208.

#### 4 - Diccionario portuguêis-tupi.

Pertence êste ms. à Academia das Ciências de Lisboa, O Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, Univ. de São Paulo, possui microfilme integral da obra. V. Vale Cabral, p. 208.

#### 5 - Grammatica da lingua Guarani, segundo Hervás e Legal.

Pertence à Biblioteca Real de Berlim. É o n.º 19 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 208.

#### 6 - Grammatica da lingua Omagua e Vocabulario Guarani.

Pertence à Biblioteca Real de Berlim; ff. 195/213 e 297/328 do n.º 31 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 208.

#### 7 - Ñemoñeêhetá abañeẽ rupi.

Texto com 152 pp., existente na Biblioteca Nacional de Montevideo, Uruguay.

#### 8 - Vocabulario Español-Guaraní.

Pertence à Biblioteca Real de Berlim; ff. 29/36 do n.º 58 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 208.

#### 9 - Vocabulário da Lingua Brasil.

Ms. pertencente à Biblioteca Nacional de Lisboa. Uma cópia microfilmada existe no Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, Univ. de São Paulo.

#### 10 - Vocabulario de la lengua Guaraní que domina ambos mares, el del Sur por todo el Brasil y ciñendo todo el Perú.

Ms. *in folio*, de 106 ff. em duas colunas. É cópia do original inédito, feita pelo Barão de Merian, procedente da Coleção Marcel. Ref. Viñaza, p. 89.

11 - Vocabulário Oyampi do Alto Jary e Cue, Guiana brasileira.

Ms. pertencente ao Serviço de Proteção aos Índios, Ins-  
petoria do Pará. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do  
Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, Univ. de São Paulo.  
São Paulo, 1950.

12 - Vocabularios das linguas Lule, Guarani, Caraíb,  
Quichua.

Pertencem à Biblioteca Real de Berlim. Estão catalogados  
sob o n.º 5 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Ca-  
bral, p. 208.

BALDUS, Herbert

- Vokabular der Tapirapé-Sprache.

Ms. em mãos do A., em São Paulo, Brasil.

BANDINI, Pe. Simon

- Varias Doctrinas en lengua guaraní por el P.  
Simon Bandini, de la Compañia de Iesus, in-  
signe lenguaraz O.A.M.D.G. Dois dos mss. dêsse  
Códice já foram publicados sob o titulo genérico  
de *Catecismos Vários*. V. Astete, Pe. Gaspar e  
Anônimos, n.º 19.

Estas *Doctrinas* fazem parte de um Códice do Dep. de  
Manuscritos do British Museum. O Dep. de Etnografia da  
Fac. de Filosofia, da Univ. de São Paulo, possui cópia em  
microfilme.

BATET, Lucas de

- Encuesta del Tanimuka, Andoke, Jébero, Tikuna  
y Kokama.

Ms. de 1934, existente no Centro de Investigaciones, Las  
Casas, Sibundoy, Colombia. Ref. Loukotka Cestmir — Bo-  
letim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia. São  
Paulo, 1950.

BOGGIANI, Guido

- Vocabolarii inediti.

Ms. originais em mãos de Cestmir Loukotka, em Praga, Tchecoslovaquia. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia, da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950.

BONPLAND, Aimé

- Sur la langue des Indiens Guaranis.

Ms. existente na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Brasil, datado em 1821. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950.

COHEN, Jacob

- Gira dos Indios do Tapajós, Mapuera e Cachorro, sendo estes dois últimos no Rio Trombetas, Estado do Pará.

Ms. em mãos do Prof. Paul Rivet, em Paris. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950. Este A. cita o ms. como fonte para estudo do apiacá.

FERNANDES, Eurico

- Vocabulário Emerenhon.

Ms. em mãos do A., em Belém, Estado do Pará. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, São Paulo, 1950.

FREIRE, Anibal

- Vocabulário Sanamaikã.

Ms. em mãos do A., em Cuiabá, Estado de Mato-Grosso, Brasil. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, São Paulo, 1950.

GAY, Côn. I. P.

- Novo Resumo da Grammatica Guarany, 1881.

Cópia manuscrita do original de 1881, que pertenceu ao Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, feita provavelmente em 1918. Pertence ao Dep. de Etnografia e Tupi-guarani da Fac. de Filosofia da Univ. de São Paulo.

GIBBON, F. von H. Fitz

- Algunas notas para un estudio de la lengua de los indios Pauserna ó Warádu-nêe. Un dialecto Guaraní del Oriente boliviano. Cafetal, Rio Iténez, 1952.

Original datilografado, pertencente ao Dep. de Etnografia da Fac. Fil. Cien. Letr. Univ. São Paulo.

HARTT, Charles Frederik

1 - Alfabeto da Lingua Geral.

Consta êste ms., segundo Vale Cabral, p. 210, de apenas 29 fichas autografadas. Pertence à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

2 - Note on the Mundurucú and Maué languages.

Ms. autógrafo pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. V. Vale Cabral, p. 210.

3 - Vocabulario da lingoa Mundurucú, confrontado com o Tupi do Amazonas.

Ms. autógrafo pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. V. Vale Cabral, p. 210.

4 - Vocabulario tupi e portuguez.

A maior parte dos vocábulos, diz Vale Cabral, são extraídos de varios autores, principalmente os têrmos geográficos e de História natural. Pertence à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

HERVÁS, Don Lourenzo

- Elementi grammaticali della lingua Guarani.

O original é escrito em italiano e traz notas em espanhol. Encontra-se na Biblioteca Real de Berlim. Há também notas escritas por Humboldt. É o n.º 24 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 208.

HUMBOLDT, Guilherme de

- Palavras do Guarani do Sul.

Este ms., que pertence à Biblioteca Real de Berlim, tem o n.º 59 da Coleção Guilherme de Humboldt. Vale Cabral, p. 208, informa que foi compilado de uma Gramática, de Hervás, e de outra de Legal.

KRUSE, Albert.

- Vokabular der Makiri-Sprache.

Ms. em mãos do A. em Santarem, Estado do Pará, Brasil. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, São Paulo, 1950.

LEÃO DE SÁ, Pe. Inácio

- Dicionario Latino-Brasilico.

Este documento vem citado pelo Pe. Serafim Leite, *História*, vol. VIII, p. 314. Encontra-se nos Arquivos da Companhia de Jesus, em Roma (Bras. 6, 271 v).

LEGAL, Francisco

1 - Breve noticia del arte y arteficio de la lengua Guarani.

O ms. original encontra-se na Biblioteca Real de Berlim. É o de n.º 23b da Coleção de Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 207.

2 - Gramatica de la lengua Guarani.

Pertence este ms. à Biblioteca Real de Berlim. É o n.º 34 da Coleção Guilherme de Humboldt. V. Vale Cabral, p. 208.

LEVI-STRAUSS, Claude

- Vocabulaires de trois langues: Kabisiana, Kep-Kiri-uat e São Pedro.

Ms. em mãos do A., em Paris. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, São Paulo, 1950.

LUCCOCK, John

- A Dictionary of the Tupi Language as spoken in Brazil by aborigenes which pass under the general name of Tupinambas. Collected by John Luccock. Rio de Janeiro, 1818.

O ms., datado no Rio de Janeiro em 1818, foi oferecido por Gonçalves Dias ao Inst. Hist. Brasileiro. Contém 293 ff. num. Algumas de suas partes foram publicadas pela Rev. do Inst. Hist. Bras. V. Vale Cabral, p. 207.

LYRA, Suzana

- Vocabulario. Indios Tupís do Porto Teles Pires, do rio do mesmo nome.

Ms. em mãos do Prof. Paul Rivet, Paris. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, São Paulo, 1950.

MARTINEZ, Francisco

- Catecismo y exposición breve de la Doctrina Christiana, compuesto en castellano por el P. M. Geronymo de Ripalda, de la Compañia de Iesus. Aora nuevamente emendado y traducido en guarani por Francisco Martinez. Con quatro tratados mui devotos.

Este *Catecismo* faz parte de um Codice do Dep. de Manuscritos do British Museum. O Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, da Univ. de São Paulo, possui cópia em microfilme.

MORDINI, Antonio

- Vocabolario del dialetto Paikpiranga.

Ms. em mãos do A. Barga, Lucca, Italia. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, da Univ. de S. Paulo. São Paulo, 1950.

NIMUENDAJÚ, Curt

- Vocabulário Itogapuc — Vocabulário Turiwára — Vocabulário Tembé — Vocabulário Wiraferatupi — Vocabulários diversos — Guajajára — Vocabulário Kokáma — Verwandtschaften der Yurúna-Sprachgruppe.

Mss. cuja localização não é indicada por Loukotka. Segundo nos consta, estão no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

NORDENSKIÖLD, Erland

- Guarani de Santa Rosa, Bolivia.

Ms. em mãos do Prof. Paul Rivet, Paris. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950.

2 - Vocabulario Chané de Campo y Duran.

Ms. em mãos do Prof. Paul Rivet, Paris. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia e Tupi-guarani da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950.

[OUSELEY]

1 - Grammatical collections for the guarani language.

Este ms., sob o n.º 27.601, existe no British Museum, e se diz compilado em Assunção, em 1856/57, pelo Snr. Ouseley. Ref. Oliveira Lima, Relação de ms., etc. Rio, 1903.

## 2 - Vocabulário guarani e notas etnográficas.

Este vocabulário pertence ao British Museum (n. 27.601), compilado, ao que parece, pelo Snr. Ouseley. Ref. Oliveira Lima, *Relação de mss.*, etc. Rio, 1903.

PRETORIO, Pe. Blás

### - Vocabulario de la lengua Guarani, Año 1627.

Este ms., segundo informações de Vale Cabral, pertence à Biblioteca Real de Berlim. Alguém escreveu, a lapis, em seguida ao nome de Blás Pretorio: *Paulo Restivo*. V. Vale Cabral, p. 204.

SCHILLING, Getúlio

### - O Guarany autodidactico. Compendio teórico-prático do Abá-nêenga. Rio Grande do Sul, 1943.

Original com 27 pp., destinado ao ensino elementar do guarani moderno. Encontra-se no Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia, da Univ. de São Paulo.

TASTEVIN, Pe. Constant

### - Cocama — Witot, Karihoná, Tanimuká, Kueretu e Kokáma —ambeua — Petit vocabulaire Manajé et Tembé.

Mss. em mãos do Prof. Paul Rivet, Paris. Ref. Loukotka, *Cestmir* — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950.

VALE, Pe. Leonardo do

### - Doutrina na Lingua do Brasil. 1574.

Sommervogel registra *Nunes*, em lugar de *Vale*, seg. verificou Pe. Serafim Leite — *História*, vol. 9, p. 171. Viñaza, p. 28, anota *Nuñez* e dá o seguinte título ao ms.: *Doutrina y Confesionario en lengua del Brasil*, acrescentando que o trabalho consta de 104 pp. numeradas e que se encontrava em Roma, na Biblioteca particular do Rei da Italia.



VIEIRA, Pe. Antonio

1 - Catecismos, Breve e Brevissimo, na Língua  
Brasílica (1653)

“Conquanto não saibamos onde se encontram os ms. desses Catecismos, possuímos documentos insofismáveis a respeito da autoria de Vieira. Segundo o próprio A. o *Catecismo Brevisimo* foi impresso.” V. Pe. Serafim Leite, *Historia*, vol. IX, p. 348.

2 - Catecismo em sete linguas diferentes (1664)

É o próprio A. quem declara ter composto esse *Catecismo* em sete linguas, inclusive na “língua Geral da costa do mar”. Parece-nos que tal obra, evidentemente de grande importância, não foi ainda localizada. V. Pe. Serafim Leite, *Historia*, vol. IX, p. 348.

WEGNER, Richard N.

- Vokabular der Siriono-Dialekte.

Ms. em mãos do A., em Frankfurt am Main. Ref. Loukotka, Cestmir — Boletim n.º 16 do Dep. de Etnografia da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1950.



ALGUMAS FONTES PARA ESTUDO  
DA  
BIBLIOGRAFIA DAS LÍNGUAS AMERÍNDIAS



- ARANA, E. — Bibliografía de lenguas americanas. I — Impresos sobre lenguas indígenas; II — Apéndice al Catálogo de Angelis. (Boletín del Instituto de Investigaciones Históricas). Buenos Aires, 1931.
- BRUNET, J. Charles — Manuel du libraire et de l'amateur de livres, etc. 6 vols. 5.<sup>e</sup> éd. Paris, 1860-1880.
- CARVALHO, Alfredo de — Biblioteca Exótico-Brasileira. Pub. sob a direção de Eduardo Tavares. 3 vols. (letras A-M). Rio de Janeiro, 1929-1930.
- CASTRO, Eugênio de — Relação Bibliográfica de Linguística Americana. Fac. 1.<sup>o</sup>, 1 — Ameríndia (1.<sup>a</sup> série). Publ. do Instituto Cairú. Rio de Janeiro, 1937.
- Catálogo da Exposição de História do Brasil* — Publ. da Bibl. Nac. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1881.
- DENIS, Ferdinand — Rapport sur quelques ouvrages de linguistique brésilienne, publiés en ces derniers temps. Paris, 1887.
- FIGANIÈRE, Frederico Francisco de la — Catálogo dos Manuscritos Portugueses existentes no Museu Britânico, etc. Lisboa, 1853.
- GARRAUX, A. L. — Bibliographie brésilienne. Catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1550-1898). Paris, 1898.
- GORNALL, Pedro — Les langues brésiennes. Monographie bibliographique des livres les plus intéressants considérés sous le rapport de la linguistique du Brésil. Buenos Aires, 1882.
- GRAESSE, J. G. Théodore — Trésor des livres rares et précieux, etc. Paris-Genève-London, 1859.
- Handbook of South American Indians* — Publ. Smithsonian Institution. Bull. 143, vols. 3 e 6. Washington, 1950.
- HIERSEMANN, Karl W. — Catálogos diversos referentes a linguas americanas (t. f.), ns. 70, 82, 87, 100, 119, 143, 179, 200 e 301. Leipzig.

- HOLMES, Ruth E. V. — *Bibliographical and Historical description of the rarest books, in the Oliveira Lima Collection, at the Catholic University of America.* Washington, 1926.
- INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA — *Diccionario Bibliographico Portuguez.* 17 vols. Lisboa, 1858-1870.
- LECLERC, Ch. — *Bibliotheca Americana; histoire, géographie, voyages, archéologie et linguistique des deux Amériques, etc.* Paris, 1878.
- LEITE, Pe. Serafim — *História da Companhia de Jesus no Brasil.* V. vols. 8 e 9.
- LUDEWIG, Hermann E. — *The Literature of American aboriginal languages.* London, 1858.
- MAGGS BROS — *Diversos Catálogos, dentre os quais: Bibliotheca Brasiliensis, n.º 546, Londres 1930; Bibliotheca Americana, Partes I a V, Londres, 1922-1926.*
- MAISONNEUVE — *Catalogue des livres de fonds. Histoire, archéologie, linguistique, etc. de l'Amérique, et de l'Océanie.* Paris, 1897.
- MEDINA, J. T. — *Bibliografía de la lengua guarani.* Pub. do Inst. de Investigaciones Históricas, n.º 51. Buenos Aires, 1930.
- MELLET, A. — Cohen, M. — *Les langues du Monde.* Nouvelle édition. Paris, 1952.
- MITRE, Bartolomé — *Catálogo razonado de la sección — Lenguas Americanas.* Pub. do Museu Mitre, 3 vols. Buenos Aires, 1909-1910 e *Lenguas Americanas, Catálogo ilustrado de la Sección X de la Biblioteca.* Pub. do Museu Mitre. Buenos Aires, 1912.
- OLIVEIRA LIMA — *Relação dos Manuskriptos portugueses e estrangeiros, de interesse para o Brasil, existentes no Museu Britânico de Londres.* Rio de Janeiro, 1903.
- PAIVA, Tancredo de Barros — *Bibliografía Étnica-Linguística brasileira.* Rio de Janeiro, 1932.
- QUARICHT, Bernard — *Diversos Catálogos de livros sobre linguas americanas (t. f.).* London, 1873-1899.
- RAPHAEL, MAXWELL — Ford, Jeremiah — *A tentative bibliography of paraguayyan literature.* Harvard Univ. Press, 1934.

- REVELLO, José Torres — El Libro, la Imprensa y el Periodismo en América durante la dominación española. Pub. del Instituto de Investigaciones Históricas. Num. 74. Buenos Aires, 1940.
- RODRIGUES, J. C. — Bibliotheca Brasiliense e Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil, etc. Rio de Janeiro, 1907.
- SACRAMENTO BLAKE, A. V. A. — Dicionário Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro, 1883.
- SOMMERVOGEL, Carlos — Bibliothèque de la Compagnie de Jésus. Bruxelles, 1890-1909.
- TERNAUX-COMPANS — Bibliothèque américaine ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Amérique, etc. Paris, 1837.
- TRÖMEL, Paul — Bibliothèque Américaine, Catalogue raisonné d'une collection de livres précieux sur l'Amérique, parus depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700. Leipzig, 1861.
- TRÜBNER — Catalogue of Dictionaries and Grammars of the principal languages and dialects of the World. Second edition. London, 1882. Diversos Catálogos de livros sobre linguas americanas (t. f.). London, 1860-1882.
- VALE CABRAL, Alfredo do — Bibliografia da lingua tupi ou guarani, também chamada língua geral do Brasil. Rio de Janeiro, 1880. V. An. Bibl. Nac. Rio de Janeiro, vol. 8, pp. 143-214. Rio de Janeiro, 1880.
- VICTORICA, Ricardo — Errores y omisiones de una pseudo bibliografía guaraní, etc. Buenos Aires, 1934.
- VINDEL, Francisco — Manual gráfico-descriptivo del Bibliófilo Hispano-Americano (1475-1850). Madrid, 1930.
- VIÑAZA, Conde de la — Bibliografía Española de las lenguas indígenas de America. Madrid, 1892.





**BOLETINS PUBLICADOS PELA CADEIRA DE ETNOGRAFIA  
E LINGUA TUPI-GUARANI**

- Nº 1 — Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1939.
- Nº 2 — Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente, S. J. (Notas e tradução) — Plínio Ayrosa — 1941.
- Nº 3 — Contribuição para o estudo do Teatro Tupi de Anchieta — M. de L. de Paula Martins — 1941.
- Nº 4 — Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupi-guarani — Plínio Ayrosa — 1943.
- Nº 5 — Designativos de parentesco e Notas sobre a ocorrência da partícula *tyb*, do tupi-guarani — Carlos Drumond — 1944.
- Nº 6 — Poesias tupis (seculo XVI) — M. de L. de Paula Martins — 1945.
- Nº 7 — Nota sobre relações verificadas entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasileira — M. de L. de Paula Martins — 1945.
- Nº 8 — Considerações sobre a moral religiosa, etc. dos pretos da Africa ocidental portuguesa, por Antonio Gil — Recuação de J. Philipson — 1945.
- Nº 9 — Nota sobre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupi-guarani — J. Philipson — 1946.
- Nº 10 — Notas sobre os trocanos — Carlos Drumond — 1946.
- Nº 11 — «O parentesco tupi-guarani» — J. Philipson — 1946.
- Nº 12 — Da partícula *haba* do tupi-guarani — Carlos Drumond — 1946.
- Nº 13 — Alguns Apontamentos de Arqueologia e Pré-história — José Anthero Pereira Junior — 1948.
- Nº 14 — Notas sobre algumas traduções do Padre Nosso em tupi-guarani — Carlos Drumond — 1948.
- Nº 15 — Breves apontamentos de arqueologia comparada — José Anthero Pereira Junior — 1949.
- Nº 16 — Les Langues de La Famille Tupi-guarani — Cestmir Loukotka — 1950.
- Nº 17 — Orações e Diálogos da Doutrina Cristã na Língua Brasileira — Mss. do Séc. XVIII, transcritos e anotados por Plínio Ayrosa — 1950.
- Nº 18 — Nota sobre cerâmica brasileira — Carlos Drumond — 1950.
- Nº 19 — Nomes dos membros do corpo, etc. na língua brasileira — Mss. do Séc. XVIII — Plínio Ayrosa — 1950.
- Nº 20 — Tabua dos Graus de parentesco em guarani — Tex. de Japugui, anotado por Carlos Drumond — 1951.
- Nº 21 — Vocabulário português brasílico. Mss. do Séc. XVIII — Plínio Ayrosa — 1951.
- Nº 22 — Caderno ou Doutrina pella lingua dos Manaos. Mss. do Séc. XVIII — M. de Lourdes Joyce — 1951.
- Nº 23 — Vocabulário na Língua Brasileira — Mss. de Lisboa, 1º vol. — Carlos Drumond — 1951.
- Nº 24 — Catecismos Vários, 1º vol. — Prefácio de Plínio Ayrosa — 1952.
- Nº 25 — A fonologia da língua uaiúai — W. Neill Hawkins — 1952.
- Nº 26 — Vocabulário na Língua Brasileira — Mss. de Lisboa, 2º vol. — Carlos Drumond — 1953.
- Nº 27 — Catecismos Vários, 2º vol. — Prefácio de Plínio Ayrosa — 1953.



